

**Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG**  
**Faculdade de Educação – FAE**  
**Programa de Pós-Graduação em Educação: conhecimento e inclusão social**

Túlio César Dias Lopes

**PARTIDOS COMUNISTAS E EDUCAÇÃO: as Escolas de Formação de Quadros dos  
Partidos Comunistas Sul Americanos.**

Belo Horizonte – MG

2022

Túlio César Dias Lopes

**PARTIDOS COMUNISTAS E EDUCAÇÃO: as Escolas de Formação de Quadros dos  
Partidos Comunistas Sul Americanos.**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação e Inclusão Social da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Educação.

Linha de pesquisa: Política, Trabalho e Formação Humana.

Orientador: Professor Doutor Antônio Júlio de Menezes Neto.

**Belo Horizonte – MG**

**2022**

L864p  
T

Lopes, Túlio César Dias, 1982-  
Partidos comunistas e educação [manuscrito] : as escolas de  
formação de quadros dos partidos comunistas sul americanos / Túlio  
César Dias Lopes. - Belo Horizonte, 2022.  
196 f. : enc, il., color.

Tese -- (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais,  
Faculdade de Educação.  
Orientador: Antônio Júlio de Menezes Neto.  
Bibliografia: f. 191-196.

1. Educação -- Teses. 2. Partidos comunistas -- Escolas -- Teses.  
3. Partidos comunistas -- Dirigentes e empregados -- Formação -- Teses.  
4. Partidos políticos -- Dirigentes e empregados -- Formação -- Teses.  
5. Trabalho -- Teses.  
I. Título. II. Menezes Neto, Antônio Júlio de. III. Universidade  
Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 324.28

Catálogo da fonte: Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
Programa de Pós-Graduação em Educação - CONHECIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**PARTIDOS COMUNITÁRIOS E A EDUCAÇÃO: AS ESCOLAS DE FORMAÇÃO DE QUADROS DOS PARTIDOS COMUNITÁRIOS SUL-AMERICANOS.**

**TULIO CESAR DIAS LOPES**

Tese submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação - CONHECIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL, como requisito para obtenção do grau de Doutor em Educação - CONHECIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL.

Aprovada em 20 de maio de 2022, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Antonio Julio de Menezes Neto - Orientador  
UFMG

Prof(a). Adriane Aparecida Vidal Costa  
UFMG

Prof(a). Antonio Carlos Mazzeo  
USP

Prof(a). Hormindo Pereira de Souza Junior  
UFMG

Prof(a). Alex Lombello Amaral  
UFJF

Belo Horizonte, 02 de junho de 2022.

Professora Dra. Rosimar de Fatima Oliveira  
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação  
Conhecimento e Inclusão Social - FAE/UFMG



Documento assinado eletronicamente por **Rosimar de Fatima Oliveira, Coordenador(a) de curso de pós-graduação**, em 03/06/2022, às 11:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.RhR?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.RhR?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1503322** e o código CRC **98EB929E**.

## AGRADECIMENTOS

Aos meus filhos Théó Lopes e Túlio Miguel que me fazem viver, ser feliz e lutar todos os dias.

À minha namorada Jéssica Lopes pelo apoio incondicional, por me fazer valorizar a vida, dedicar aos estudos e confiar na minha capacidade intelectual.

Aos meus familiares Maria do Socorro, João Carlos, Lívia Lopes, Vitor e Yuri Lopes, pela compreensão e o apoio de sempre.

Ao professor, amigo e camarada Antônio Júlio Menezes Neto pela inspiração, apoio, amizade, camaradagem, dedicação, paciência e persistência.

Aos integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisa Marx, Trabalho e Educação – GEPMTE, aos funcionários e aos docentes da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) pelas discussões e aprendizagem.

Aos colegas de orientação Marizete Andrade e Mario Mariano Ruiz Cardoso pelas contribuições e pela camaradagem.

À minha professora de língua inglesa Rafaela Viana pela paciência, habilidade e dedicação.

Às amigas Tatiane Kelly, Thais Meneses, Priscila Antunes, Franciele, Beatriz Almeida e aos meus colegas docentes do curso de pedagogia da UEMG.

Aos amigos e camaradas que contribuíram para a realização deste trabalho: Warley Nunes, Victor Neves, Eduardo Serra, Ricardo Costa, Paulo Vinicius, Alex, Emanuel Bonfante, Pablo Lima, Joaquim Goulart, José Francisco Neres, Arutana Cobério, Hugo (PCV), Ariel (PCA),

Aos meus amigos Egberto Euzébio (*in memoriam*) e professor Agnaldo (*in memoriam*) vítimas da violência urbana. Sigo na luta contra a barbárie capitalista.

Aos meus amigos e minhas amigas que morreram por COVID 19 durante a pandemia: Natan Celestino, Sr. Vicente, Maria Angélica, Luís Fernando, Rose...

Aos professores e professoras da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), integrantes do Comando de Greve, diretores e diretoras da Associação dos Docentes da UEMG (ADUEMG).

Aos companheiros, companheiras e camaradas do movimento sindical e popular, da Unidade Classista, do ANDES-SN, do Fórum Mineiro de Lutas, da Campanha Fora Bolsonaro e do Partido Comunista Brasileiro (PCB).

Ao movimento dos pós-graduandos e ao movimento sindical dos docentes e técnicos administrativos da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

Aos militantes e quadros dos Partidos Comunistas Sul Americanos que compreendem a importância do Partido Revolucionário e da Educação para a luta revolucionária pelo poder popular e pelo socialismo-comunismo.

À CAPES, que financiou esta pesquisa.

Só vitórias!

## RESUMO

Os partidos comunistas sul americanos foram, em sua maioria, fundados a partir da Revolução Russa de 1917 e da formação da Internacional Comunista (1919-1943). Desde seu surgimento buscam organizar escolas de formação de quadros voltadas diretamente para a educação partidária de seus membros. Também constroem centros, fundações e institutos vinculados diretamente a estudos e pesquisas sociais, econômicas, políticas e culturais objetivando, entre outras coisas, aportar e subsidiar a formação teórica-política e cultural de seus membros, filiados/as e simpatizantes, mantendo contatos com intelectuais e pesquisadores, contribuindo para a formulação dos programas, das estratégias e táticas destes partidos. Além de desenvolver atividades de formação política os Partidos Comunistas Sul-americanos apresentam formulações e propostas educacionais, atuam no campo da educação e no mundo do trabalho e contam com diversos instrumentos de agitação e propaganda. A problemática envolvendo os Partidos Comunistas e a educação configura-se como importante temática na atualidade dada a trajetória histórica e a influência dos comunistas neste campo. O objetivo desta pesquisa foi analisar as escolas de formação de quadros destes partidos revolucionários. Utilizamos como referência teórica central, as análises desenvolvidas por Karl Marx (1818- 1883), Friedrich Engels (1820-1895), V.I.U. Lenin (1870-1924) e outros autores e autoras marxistas sobre a concepção de partido revolucionário estabelecendo sua relação dialética com a educação. A metodologia utilizada foi a realização de leituras e sistematização de documentos, resoluções e publicações dos partidos, escolas de quadros, institutos e centros relacionados à formação e à educação. Identificamos, apresentamos e analisamos diversas ações formativas e educativas desenvolvidas pelos Partidos Comunistas Sul Americanos seja através de suas instituições (escolas, centros, fundações e institutos), ou, através de suas formulações e propostas educacionais, da atuação nas entidades sindicais e estudantis vinculadas à educação e de seus instrumentos de agitação e propaganda. Na tradição revolucionária dos partidos comunistas a educação partidária exerce papel central na construção destas organizações. Através de análises comparativas destacamos os limites, as possibilidades e desafios das ações desenvolvidas pelos partidos comunistas na América do Sul no tocante a educação.

**Palavras-chave:** Partido Comunista, Escolas de Quadros, Educação Partidária, Trabalho.

## ABSTRACT

Most of the South American Communist Parties were founded after the Russian Revolution of 1917 and the formation of the Communist International (1919-1943). Since it began, the South American communist parties, have organized the schools for training cadre focused directly on political education of their members. Its also have built centers, foundation, and institutes connected directly to studies and social, economic, political, and cultural research in order to, among many aims, support and subsidize the theoretical, political, and cultural training of their members, sympathizers, and participating affiliates, in touch with intellectuals and researchers, contributing to program formulation, strategies, and party tactics. Apart from developing political training activities, the South American Communist Parties present educational formulations and proposals, act in the field of education and in the world of work and rely on various instruments of agitation and propaganda. The problem related to the Communist Parties and education has been understating as an important theme nowadays given the historical trajectory and the influence of communists in this field. The purpose of this research was to analyze as schools for training cadre of these revolutionary parties. We used as a central theoretical reference, the analyses elaborated by Karl Marx (1818-1883), Friedrich Engels (1820-1895), V.I.U. Lenin (1870-1924) and other authors on the creation of a revolutionary party, presenting its dialectic with education. The methodology used was the readings and systematization of documents, resolutions and publications of parties, civil servants' schools, institutes and centers related to training and education. We identified, presented and analyzed several formative and educational actions developed by the Communist Parties of South America, either through their institutions (schools, centers, foundations and institutes), or through their educational formulations and proposals, through their work in unions and students connect to education and its instruments of agitation and propaganda. In the revolutionary tradition of communist parties, party education plays a central role in the construction of these organizations. Using the comparative analysis, we highlight the limits, possibilities and challenges of the actions developed by communist parties in South America in relation to education.

**Keywords:** Communist Party, Schools for Training Cadre, Party Education, Work.



*Uma revolução “social” com alma política ou é um completo absurdo, se o “o prussiano entender por revolução “social” uma revolução “social” contraposta a uma revolução política e apesar de tudo confere à revolução social uma alma política, além de social, ou então, uma revolução social com alma política” não é mais do que uma paráfrase do que já se chamou uma “ revolução política, ou “ simplesmente uma revolução”. Toda revolução dissolve a velha sociedade; nesse sentido, é social. Toda revolução derruba o velho poder; nesse sentido é política.*

### **Karl Marx**

*Todos os abstencionistas se pretendem revolucionários, e até revolucionários por excelência. Mas a revolução é a suprema ação política, quem a deseja, deve desejar o que a viabiliza, a ação política que a prepara, que propicia aos operários a educação revolucionária.*

### **Friedrich Engels**

*Educando o partido operário, o marxismo forma a vanguarda do proletariado, capaz de tomar o poder e de conduzir todo o povo ao socialismo, capaz de dirigir e de organizar um novo regime, de ser o instrutor, o chefe e o guia de todos os trabalhadores, de todos os exploradores, para a criação de uma sociedade sem burguesia, e isto contra a burguesia.*

### **Lenin**

## LISTA DE SIGLAS

A.P.R.A	Aliança Popular Revolucionária Americana
ACEU	Associação Colombiana de Estudantes Universitários
AIT	Associação Internacional dos Trabalhadores
ALN	Ação Libertadora Nacional
ANDES-SN	Sindicato Nacional dos Docentes em Instituições de Ensino Superior
ANPG	Associação Nacional de Pós-graduandos
APR	Alternativa Popular Revolucionária
ASC	Ação Sindical Classista - Paraguai
CDM	Centro de Documentação e Memória
CEFMA	Centro de Formação Marxista Héctor Agosti
CEIS	Centro de Estudos e Investigações Sociais
CGTP	Central Geral dos Trabalhadores do Peru
CIPOML	Conferência Internacional de Partidos e Organizações Marxistas Leninistas
CJP	Coletivo Juana Peralta
CMP	Conselho Mundial da Paz
CNC	Comissão Nacional de Comunicação do PCdoP
CNE	Comissão Nacional de Educação do PCU
CNE	Comissão Nacional de Educação do PCCh
CNE	Comissão Nacional de Educação
CNTE	Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação
COB	Central Operária Boliviana
CONAT	Corrente Nacional Sindical Agustim Tosco
CONTEE	Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino
CSC	Corrente Sindical Classista - Brasil
CTA	Central dos Trabalhadores Argentinos
CTB	Central dos Trabalhadores e das Trabalhadoras do Brasil
CTE	Confederação dos Trabalhadores do Equador
CTEUB	Confederação de Trabalhadores de Educação Urbana da Bolívia
CUT	Central Única dos Trabalhadores - Chile
CUT	Central Única dos Trabalhadores Colombianos
DIN	Departamento Ideológico Nacional

DNEC	Departamento Nacional de Educação e Cultura - CGTP - Peru
EIPCO	Encontro Internacional de Partidos Comunistas e Operários
ELAM	Escola Latino Americana de Medicina - Cuba
ELI	Escola Internacional Lenin
ELN	Exército de Libertação Nacional - Héctor Béjar
EPR	Exército Popular Revolucionário
FARC	Força Alternativa Revolucionária Comum
FARC-EP	Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia - Exército do Povo
FASUBRA	Federação dos Servidores das Universidades Brasileiras
FDIM	Federação Democrática Internacional das Mulheres
FDR	Fundação Dinarco Reis
FECODE	Federação Colombiana de Trabalhadores em Educação
FEDE	Federação da Juventude Comunista da Argentina
FEI	Federação Equatoriana de Indígenas
FELG	Frente Estudantil Livia Gouverneur
FENDUP	Federação dos Docentes da Universidade Peruana
FENET	Federação Nacional dos Estudantes de Escolas Técnicas
FES	Federação de Estudantes Secundaristas de Cochabamba
FMG	Fundação Maurício Grabois
FMI	Fundo Monetário Internacional
FMJD	Federação Mundial das Juventudes Democráticas
FNLCT	Frente Nacional de Luta da Classe Trabalhadora - Venezuela
FRA	Fundação Rodney Arismendi
FSLN	Frente Sandinista de Libertação Nacional
FSM	Federação Sindical Mundial
FSP	Fórum de São Paulo
FSTMB	Federação Sindical dos Trabalhadores Mineiros da Bolívia
FTE	Federação dos Trabalhadores do Equador
FUM	Frente Unida de Mulheres
IAEBM	Instituto de Altos Estudos "Bolívar-Marx"
IC	Internacional Comunista
ICAL	Instituto de Ciências Alejandro Lipschutz - Chile
ICP	Instituto Caio Prado Junior

IMG	Instituto Maurício Grabois
IOP	Instituto Osvaldo Pacheco
IS	Internacional Socialista
JCB	Juventude Comunista da Bolívia
JCE	Juventude Comunista do Equador
JCP	Juventude Comunista do Paraguai
JCP	Juventude Comunista Peruana
JCV	Juventude Comunista da Venezuela
JJCC	Juventudes Comunistas do Chile
JOTACE	Juventude Comunista do Peru - Pátria Roja.
JUCO	Juventude Comunista da Colômbia
KKE	Partido Comunista da Grécia
KOMINFORM	Oficina de Informação do Movimento Comunista Internacional
KOMINTER	Internacional Comunista
KOMSOMOL	União da Juventude Comunista da União Soviética
KPD	Partido Comunista da Alemanha
KUNMZ	Universidade Comunista de Minorias Étnicas do Oriente
KUTV	Universidade Comunista dos Trabalhadores do Oriente
LC	Liga dos Comunistas
MAS	Movimento ao Socialismo - Bolívia
MCB	Movimento Continental Bolivariano
MCI	Movimento Comunista Internacional
MEMCH	Movimento pela Emancipação da Mulher Chilena
MEP	Movimento por uma Educação Popular
MNR	Movimento Nacionalista Revolucionário
MR8	Movimento Revolucionário Oito de Outubro
MTL	Movimento Territorial de Libertação - Argentina
MUP	Movimento por uma Universidade Popular
NPND	Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento - PCdoB
OCLAE	Organização Latino Americana e Caribenha dos Estudantes
P.S.	Partido Socialista - Chile
PCA	Partido Comunista da Argentina
PC-AP	Partido Comunista - Ação Proletária

PCB	Partido Comunista Brasileiro
PCB	Partido Comunista da Bolívia
PCB	Partido Comunista da Grã-Bretanha
PCB-M	Partido Comunista do Brasil - Maoísta
PCC	Partido Comunista Colombiano
PCC	Partido Comunista de Cuba
PCCC	Partido Comunista Colombiano Clandestino
PCCh	Partido Comunista do Chile
PCCH	Partido Comunista da China
PCdelCML	Partido Comunista da Colômbia Marxista Leninista
PCdelP	Partido Comunista do Peru - Pátria Roja
PCdoB	Partido Comunista do Brasil
PCE	Partido Comunista do Equador
PCF	Partido Comunista Francês
PCI	Partido Comunista da Itália
PCLCP	Polo Comunista Luís Carlos Prestes
PCM	Partido Comunista do México
PCML	Partido Comunista Marxista Leninista
PCML	Partido Comunista Marxista Leninista do Brasil
PCMLC	Partido Comunista Marxista-Leninista da Colômbia
PCMLE	Partido Comunista Marxista Leninista do Equador
PCMLU	Partido Comunista Marxista-Leninista do Uruguai
PCP	Partido Comunista Peruano
PCP	Partido Comunista do Paraguai
PCP-SL	Partido Comunista do Peru - Sendero Luminoso
PCR	Partido Comunista Revolucionário – Brasil
PCR	Partido Comunista Revolucionário - Argentina
PCR	Partido Comunista Russo
PCU	Partido Comunista do Uruguai
PCUS	Partido Comunista da União Soviética
PCV	Partido Comunista da Venezuela
PFSd	Programa de Formação Sindical a Distância - CGTP - Peru
PIT-CNT	Plenário Intersindical de Trabalhadores - Convenção Nacional de

	Trabalhadores - Uruguai
POS	Partido Operário Socialista – Chile
POSDR	Partido Operário Social Democrata Russo
PPP	Partido Popular Progressista – Guiana
PRC	Partido da Refundação Comunista
PRP	Partido Revolucionário do Povo - Suriname.
PSC	Partido Socialista do Chile
PSE	Partido Socialista do Equador
PSI	Partido Socialista Italiano
PSI	Partido Socialista Internacional - Argentina
PSP	Partido Socialista Peruano
PSR	Partido Socialista Revolucionário da Colômbia
PSR	Partido Socialista Revolucionário – Peru
PSU	Partido Socialista do Uruguai
PSU	Partido Socialista do Uruguai
RGASPI	Documentos da Internacional Comunistas - Sigla em Russo
SBPC	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
SINASEFE	Sindicato Nacional dos Servidores em Escolas Técnicas Federais
SNFP	Secretaria Nacional de Formação Política do PCB
SPD	Partido Social Democrata Alemão
SUTEP	Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação Peru
UBES	União Brasileira dos Estudantes Secundaristas
UC	Unidade Classista
UGT	União Geral dos Trabalhadores
UJC	União da Juventude Comunista de Cuba
UJC	União da Juventude Comunista do Brasil
UJC	União da Juventude Comunista do Uruguai
UJS	União da Juventude Socialista do Brasil
UNDEP	Unidade em defesa da Escola Pública – Peru
UNE	União Nacional dos Estudantes
UPGP	Universidade Popular Gonzáles Prada – Peru
UPJAM	Universidade Popular Júlio Antônio Mella – Cuba
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

USPD

Partido Social Democrata Independente da Alamana

UTG

União de Trabalhadores Guianeses.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Símbolo do Partido Comunista do Chile (PCCh)	100
<b>Figura 2</b> – Símbolo do Partido Comunista da Argentina (PCA)	102
<b>Figura 3</b> – Símbolo do Partido Comunista do Uruguai (PCU)	104
<b>Figura 4</b> – Símbolo do Partido Comunista Brasileiro (PCB)	106
<b>Figura 5</b> – Símbolo do Partido Comunista do Equador (PCE)	108
<b>Figura 6</b> – Símbolo do Partido Comunista Paraguaio (PCP)	110
<b>Figura 7</b> – Símbolo do Partido Comunista Peruano (PCP)	112
<b>Figura 8</b> – Símbolo do Partido Comunista Colombiano (PCC)	114
<b>Figura 9</b> – Símbolo do Partido Comunista da Venezuela (PCV)	117
<b>Figura 10</b> – Símbolo do Partido Comunista da Bolívia (PCB)	120
<b>Figura 11</b> – Símbolo do Partido Comunista do Brasil (PCdoB)	122
<b>Figura 12</b> – Símbolo do Partido Comunista del Peru (PCdoP-Patria Roja)	123
<b>Figura 13</b> – Cartaz (card) da Escuela de Formación de Cuadros “Gladys Marin Mille do PCCh .....	145
<b>Figura 14</b> – Logotipo do Centro de Estudios de Formación Marxista Héctor P. Agosti do PCA .....	146
<b>Figura 15</b> – Logotipo da Revista Estudios do PCU	153
<b>Figura 16</b> – Cartaz (card) do Seminário Nacional 100 anos do PCB	157
<b>Figura 17</b> – Capa do Jornal El Pueblo, órgão oficial do PCE	160
<b>Figura 18</b> – Logotipo do periódico comunista Adelante do PCP (Paraguaio)	161
<b>Figura 19</b> – Cartaz (card) propaganda do jornal Unidad do PCP (Peruano)	164
<b>Figura 20</b> – Logotipo do Centro de Estudios e Investigaciones Sociais do PCC	165
<b>Figura 21</b> – Logotipo do Instituto de Altos Estudios Bolívar-Marx do PCV	170
<b>Figura 22</b> – Capa da Revista Marxismo Militante do PCB (Bolívia)	172
<b>Figura 23</b> - Logotipo Escola Nacional de Quadros “João Amazonas” do PCdoB	175
<b>Figura 24</b> – Cartaz (card) de divulgação da Biblioteca virtual do PCdelP	180



## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Frentes e articulações políticas dos Partidos Comunistas Sul-Americanos	125
<b>Tabela 2</b> – Centrais e correntes dos Partidos Comunistas Sul-Americanos	126
<b>Tabela 3</b> – Juventudes Comunistas dos Partidos Comunistas Sul-Americanos	127
<b>Tabela 4</b> – Estruturas de Educação Política dos Partidos Comunistas Sul-Americanos	137
<b>Tabela 5</b> – Centros, Fundações e Institutos dos Partidos Comunistas Sul-Americanos	137
<b>Tabela 6</b> – Escolas de Formação de Quadros dos Partidos Comunistas Sul-Americanos	138
<b>Tabela 7</b> – Revistas Teóricas dos Partidos Comunistas Sul-Americanos	141
<b>Tabela 8</b> – Jornais oficiais dos Partidos Comunistas Sul-Americanos	141

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>20</b>
<b>Capítulo 1 - O PARTIDO REVOLUCIONÁRIO, COMUNISMO E EDUCAÇÃO</b>	<b>25</b>
1.1 Karl Marx, Friedrich Engels e a organização política para a luta revolucionária	29
1.2 A Liga: uma escola de atividade revolucionária	30
1.3 A política operária e a Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT)	37
1.4 Engels, o Partido Social-Democrata (SPD) e a Segunda Internacional	40
1.5 O Marxismo revolucionário	42
1.6 Lenin e o partido revolucionário do proletariado	47
1.7 Os (as) marxistas revolucionários (as) e a questão partidária	52
1.8 Os comunistas sul-americanos e a questão partidária	60
1.9 Partido e Educação	63
1.10 As formulações e experiências educacionais dos comunistas	65
<b>Capítulo 2 - A INTERNACIONAL COMUNISTA, O KOMINFORM, O EIPCO E OS PARTIDOS COMUNISTAS SUL AMERICANOS NA ATUALIDADE</b>	<b>74</b>
2.1 A Internacional Comunista (1919-1943)	74
2.1.1 A Escola Internacional Lenin da Internacional Comunista	77
2.1.2 A formação dos Partidos Comunistas Sul Americanos	78
2.1.3 O Secretariado Sul Americano da Internacional Comunista (SSAIC)	84
2.2 A Oficina de Informação do Movimento Comunista Internacional (KOMINFORM) e o Sistema de Instrução do PCUS	87
2.3. As conferências e articulações regionais dos Partidos Comunistas Sul-Americanos	89
2.4 O fim da URSS e a reorganização internacional dos comunistas: o Encontro Internacional dos Partidos Comunistas e Operários (EIPCO)	94
2.5 Os Partidos Comunistas e suas atuações no campo da educação e no mundo do Trabalho	97
2.5.1 O Partido Comunista do Chile (PCCh)	100
2.5.2 O Partido Comunista Argentino (PCA)	102
2.5.3 O Partido Comunista do Uruguai (PCU)	104
2.5.4 O Partido Comunista Brasileiro (PCB)	116
2.5.5 O Partido Comunista do Equador (PCE)	108
2.5.6 O Partido Comunista Paraguaio (PCP)	110
2.5.7 O Partido Comunista Peruano (PCP)	112

2.5.8 O Partido Comunista Colombiano (PCC)	114
2.5.9 O Partido Comunista da Venezuela (PCV)	117
2.5.10 O Partido Comunista da Bolívia (PCB)	120
2.5.11 O Partido Comunista do Brasil (PCdoB)	122
2.5.12 O Partido Comunista do Peru (PCdoP)	123
2.6 Perspectivas revolucionárias	125
<b>Capítulo 3 - PARTIDOS COMUNISTAS E EDUCAÇÃO: AS “ESCOLAS DE FORMAÇÃO DE QUADROS” E OS INSTRUMENTOS DE “EDUCAÇÃO DAS MASSAS” DOS PARTIDOS COMUNISTAS SUL AMERICANOS</b>	<b>129</b>
3.1 As Escolas de Formação de Quadros dos partidos comunistas sul americanos	136
3.2 Os instrumentos de agitação e propaganda dos partidos comunistas sul americanos	138
3.3.1 Partido Comunista do Chile (PCCh): A Escola Nacional de Quadros do PCCh e seus instrumentos de agitação e propaganda	142
3.3.2 Partido Comunista da Argentina (PCA): O Centro de Formação Marxista “Héctor Agosti”, a Revista Cuadernos Marxistas e o Jornal Nuestra Propuesta	146
3.3.3 Partido Comunista do Uruguai: a Fundação Rodney Arismendi e a Escola Nacional de Formação de Quadros	149
3.3.4 Partido Comunista Brasileiro (PCB): A FDR, o ICP, o IOP e os instrumentos de agitação e propaganda do PCB	153
3.3.5 O Partido Comunista do Equador (PCE): as atividades de formação política desenvolvidas pelo PCE	158
3.3.6 O Partido Comunista Paraguaio (PCP): as jornadas de formação do PCP	160
3.3.7 O Partido Comunista Peruano (PCP): As atividades de formação e os instrumentos de agitação e propaganda do PCP	161
3.3.8 Partido Comunista Colombiano (PCC) A Escola Nacional de Quadros do PACOCOL, o CEIS, o Semanário Voz e a revista Taller	165
3.3.9 Partido Comunista da Venezuela (PCV): A Escola Nacional de Formação de Quadros “Olga Luzardo”, O Instituto Bolívar-Marx e o jornal Tribuna Popular	170
3.3.10 Partido Comunista da Bolívia (PCB): Os cursos de Formação Política, a Revista Marxismo Militante e o Jornal Unidad	172
3.3.11 Partido Comunista do Brasil (PCdoB): A Escola Nacional de Quadros “João Amazonas” e os instrumentos de Agitação e Propaganda PCdoB	174
3.3.12 O Partido Comunista do Peru (PCdoP): As atividades de formação política, a biblioteca comunista e o jornal Pátria Roja	178

3.4 Desafios atuais	180
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>182</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>189</b>

## INTRODUÇÃO

Minha trajetória acadêmica começou no curso de *História* da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), depois fiz uma especialização em *História e Cultura Política* na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH) e o mestrado em *Educação e Inclusão Social* na Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). No decorrer desta trajetória participei de diversos núcleos de estudos e grupos de pesquisa buscando sempre aprofundar nos estudos e pesquisas sobre marxismo, questões internacionais, partido comunistas e educação na perspectiva socialista-comunista.

Posso afirmar que minha formação teórica-política marxista-leninista ocorreu simultaneamente as atividades político partidária e acadêmicas. Tive a possibilidade de participar e militar por mais de vinte anos no Partido Comunista Brasileiro (PCB). Dentre as tarefas partidárias realizadas representei a União da Juventude Comunista (UJC) do PCB em diversas viagens e encontros internacionais onde me deparei com representantes de diversos outros partidos comunistas e pude conhecer um pouco de suas estruturas político- organizativas.

Esta pesquisa teve como objeto principal de análise os partidos comunistas sul americanos e sua relação com a Educação, em especial a formação de quadros e militantes comunistas. Durante o mestrado desenvolvi um estudo sobre as contribuições do Partido Comunista Brasileiro (PCB) para a educação que teve um recorte espacial e temporal bem específico<sup>1</sup>. Nesta pesquisa ampliamos nossa investigação para os países sul americanos e seus respectivos partidos comunistas na atualidade.

A ênfase dada nas escolas de formação de quadros e nas atividades de formação política desenvolvidas pelos Partidos Comunistas nesta pesquisa se justifica na medida em que a educação partidária se constitui um dos principais elementos político-organizativos constitutivos dos Partidos Comunistas. Através desta pesquisa também conseguimos compreender como os Partidos Comunistas se relacionam com a Educação.

A Liga dos Comunistas (LC), foi o marco inaugural do Movimento Comunista Internacional (MCI). Dos anos quarenta do século XIX até os dias atuais diversas organizações revolucionárias, Partidos Comunistas e Operários, se identificam com as

---

<sup>1</sup> Dissertação intitulada *As contribuições do Partido Comunista Brasileiro (PCB) para a Educação (1958-1964)* – UFMG, 2016.

orientações gerais contidas no Manifesto do Partido Comunista e diversos outros escritos de Karl Marx e Friedrich Engels, fundadores do comunismo.

A partir da exitosa experiência histórica dos bolcheviques na Revolução Russa de 1917, foram formados Partidos Comunistas em diversos países do mundo. A organização revolucionária concebida e referenciada na obra de Vladimir Ilith Ulianov, Lenin, tornou-se referência política organizativa para diversos grupos e lideranças revolucionárias.

Na América do Sul, sob a influência da Revolução Russa e da Internacional Comunista, fundada em 1919, foram formados diversos Partidos Comunistas. Ao longo do século XX estes partidos desenvolveram inúmeras lutas políticas, socioeconômicas e culturais enfrentando o imperialismo e tendo o socialismo-comunismo como seu horizonte político.

Ao longo desta trajetória centenária dissidências e rupturas deram origem a novas formações político-organizativas originárias dos Partidos Comunistas. Destaca-se a divisão do MCI nos anos cinquenta e sessenta do Século XX, quando surgiram novos partidos comunistas. Os Partidos Comunistas fundados e vinculados à Internacional Comunista continuaram a existir e boa parte deles completam ou completaram cem anos nesta década do século XXI, demonstrando a persistência e a longevidade da cultura política comunista na América do Sul.

Quais são estes partidos comunistas ativos na América do Sul? Quais as ações formativas e educativas desenvolvidas por estas organizações revolucionárias?

Nesta pesquisa apresentamos o conjunto destas organizações vinculadas historicamente ao Movimento Comunista e com presença ativa em seus respectivos países. Identificamos e analisamos as principais atividades desenvolvidas por suas escolas de quadros, institutos, centros e fundações e seus instrumentos (jornais, revistas e sites) de educação política das massas através da agitação e propaganda. Também apresentamos as principais propostas dos Partidos Comunistas Sul Americanos para a educação em seus respectivos países, bem como suas atuações nas entidades sindicais e estudantis ligadas à educação.

Esta investigação se debruçou em averiguar a relação entre Partido Comunista e Educação, tendo como recorte espacial e temporal a América do Sul no século XXI. Delimitamos nosso projeto de pesquisa aos Partidos Comunistas sul americanos vinculados ao Encontro Internacional de Partidos Comunistas e Operários (EIPCO), principal articulação internacional dos Partidos Comunistas na atualidade.

Refletindo sobre a História dos partidos políticos, Antônio Gramsci, afirma que “um partido terá maior ou menor significado e peso precisamente na medida em que sua atividade

particular tiver maior ou menor peso na determinação da história de um país” (GRAMSCI, 2011, p.301). Destacamos a importância do estudo destas organizações, seus espaços de formação política, seus instrumentos de agitação e propaganda, o que nos possibilitou identificar as referências teóricas presentes, as atividades de formação e educação política desenvolvidas por estas organizações.

Questionamos: Qual a relação entre Partido e Educação presente no Movimento Comunista Internacional? Qual é o papel da formação, da agitação e propaganda e da educação na perspectiva estratégica dos Partidos Comunistas na América do Sul? Quais atividades e ações são desenvolvidas por estas organizações no que tange à formação política? Quais as propostas e a inserção destes Partidos no campo da educação e no mundo do trabalho?

Dentre os Partidos Comunistas sul americanos investigamos: o Partido Comunista do Chile (PCCh); o Partido Comunista da Argentina (PCA); o Partido Comunista do Uruguai (PCU); O Partido Comunista Brasileiro (PCB); o Partido Comunista do Equador (PCE); o Partido Comunista Paraguaio (PCP) e o Partido Comunista Peruano (PCP); o Partido Comunista Colombiano (PCC); o Partido Comunista da Venezuela (PCV); o Partido Comunista da Bolívia (PCB); o Partido Comunista do Peru (PCdelp – Patria Roja); e, o Partido Comunista do Brasil (PCdoB).

Estes Partidos Comunistas Sul Americanos têm algumas características em comum: mantêm seu vínculo formal ao referencial teórico prático Marxista e Leninista; tem existência semilegal, legal ou oficial; em sua maioria possuem Centros, fundações e institutos de apoio; e principalmente, atuam no campo do trabalho e da educação, ou seja, estão presentes nas lutas da classe trabalhadora na perspectiva do Socialismo-Comunismo. Cabe sublinhar que existem outras organizações comunistas na América do Sul, mas que não são contempladas na totalidade dos critérios supracitados e não são vinculadas ao EIPCO.

Desenvolvemos nossa investigação a partir da análise de um conjunto de fontes (jornais, revistas, documentos, sites, artigos e livros) produzidas pelos próprios Partidos Comunistas sul americanos e seus integrantes, assim como por demais pesquisadores. Tivemos como linha de análise e reflexão a relação entre os Partidos Comunistas e a educação na América do Sul, demonstrando como cada Partido Comunista estabelece suas relações com a educação nos respectivos países elencados.

Trata-se de uma pesquisa que adotou uma abordagem qualitativa. Através da pesquisa bibliográfica aprofundamos nossas leituras a respeito das contribuições de Karl Marx,

Friedrich Engels e outros autores marxistas revolucionários em especial V.I. Lênin, Rosa Luxemburgo, Antônio Gramsci, Álvaro Cunhal e José Carlos Mariátegui, principalmente no que tange as categorias: partido comunista e educação. Também empreendemos a análise documental de jornais, revistas, artigos, textos e documentos que nos ajudaram a compreender o objeto de estudo proposto e realizamos consultas nos sites dos partidos, institutos, centros, juventudes comunistas, entidades sindicais, portais e jornais digitais.

A relação entre Partidos Comunista e Educação ainda é pouco tematizada nas pesquisas acadêmicas<sup>2</sup>. Mesmo constituindo um conjunto de atividades desenvolvidas pelos Partidos Comunistas, que impactam diretamente no programa, na estratégia, na perspectiva política organizativa, na atividade prática dos militantes e em alguns casos e momentos históricos, influem na vida política e socioeconômica do país. Com nossa pesquisa contribuimos com as produções científicas desenvolvidas pela universidade, no âmbito da educação, tendo em vista aprofundar a investigação sobre a relação entre os partidos comunistas e a educação na América do Sul.

A hipótese da qual partimos e que comprovamos é a de que os partidos comunistas mantêm uma relação dialética com a educação através da formação política de seus membros, das atividades de educação política das massas por intermédio de seus instrumentos de agitação e propaganda, da defesa da educação pública e popular e da atuação nas entidades sindicais, estudantis, culturais e acadêmicas ligadas à educação. Dividimos nosso trabalho em três capítulos.

No primeiro capítulo, procuramos sistematizar as principais contribuições de Karl Marx, Friedrich Engels e Vladimir Ilitch Ulianov (Lenin) sobre o partido revolucionário do proletariado, o processo de elaboração da teoria social revolucionária, do marxismo e do leninismo. Também apresentamos a contribuição de alguns autores e autoras sobre o papel do partido revolucionário, e as principais formulações, propostas e experiências educacionais dos comunistas.

No segundo capítulo, resgatamos o processo histórico da Internacional Comunista, da formação dos Partidos Comunistas Sul Americanos, suas divisões, cisões e mutações, bem como o processo de sequência e reorganização dos comunistas na região através principalmente do Encontro Internacional de Partidos Comunista e Operários (EIPCO) e de outras articulações. Ou seja, apresentamos um panorama geral do Movimento Comunista na

---

<sup>2</sup> No Brasil, o sociólogo Ademar Bogo vem desenvolvendo temáticas correlatas a organização e a formação política. Mas com posições contrárias aos Partidos Comunistas.



América do Sul, do e destacamos as estratégias e a atuação dos partidos comunistas sul-americanos no mundo do trabalho e no campo da educação.

No terceiro capítulo, desenvolvemos uma análise acerca da relação entre Partido e Educação sublinhamos o papel formador e educador do Partido Comunista, compreendendo e investigando o processo formativo (educação partidária) dos militantes dos partidos e as ações de educação política desenvolvidas por meio da agitação e propaganda.

Identificamos as principais ações políticas, formativas e educativas desenvolvidas pelos Partidos Comunistas e organizações revolucionárias em seus respectivos países. Apresentamos também algumas tabelas elencando as escolas, secretarias, comissões, jornais, revistas teóricas dos Partidos Comunistas latino americanos.

Na conclusão, aprofundamos nossa análise sobre a relação entre os Partidos Comunistas e a educação na América do Sul, apresentando um balanço destas atividades e apontando possibilidades que se abrem para os comunistas no século XXI na América do Sul. Também trazemos em nossa análise a reflexão sobre os limites e os desafios atuais na relação dos Partidos Comunistas e a Educação.

## **CAPÍTULO 1 - O PARTIDO REVOLUCIONÁRIO, MARXISMO-LENINISMO E A EDUCAÇÃO.**

A formação e construção de partidos revolucionários do proletariado tem início no século XIX, em especial no período das Revoluções de 1848 e posteriormente no processo de formação e construção da Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT). A construção dos partidos proletários ganhou forte impulso após a experiência histórica da Comuna de Paris (1871). No final dos anos setenta e início dos anos oitenta do século XIX foram formados os primeiros partidos operários de massas tiveram um rápido crescimento e se articularam internacionalmente com a formação da Segunda Internacional (1889-1914), já no final da década de oitenta do mesmo século. Após o triunfo da Revolução Proletária na Rússia em 1917, deu-se o processo de formação dos Partidos Comunistas e Operários conformando a Internacional Comunista (1919) e o próprio Movimento Comunista Internacional (MCI).

A concepção de partido revolucionário, ou seja, um instrumento político-organizativo do proletariado revolucionário dotado de uma teoria revolucionária e vinculado à luta do proletariado foi se desenvolvendo ao longo de décadas, partindo das experiências históricas concretas de organização e luta da classe operária, primeiramente no continente Europeu. Posteriormente difundindo-se por todos os continentes, incorporando novos elementos de acordo com as singularidades e particularidades históricas. Uma das principais tarefas dos partidos comunistas ao longo da história do Movimento Comunista Internacional (MCI) foi a preparação e formação dos seus quadros e militantes. Os Partidos Comunistas sul-americanos mantêm esta tradição revolucionária.

Karl Marx e Friedrich Engels, em suas trajetórias de luta participaram ativamente do movimento operário e contribuíram na elaboração de programas, manifestos, estatutos e na direção das organizações revolucionárias do período em particular da Liga dos Justos, posteriormente Liga dos Comunistas (LC), da Associação Internacional dos Trabalhadores/as (AIT) e do processo de fundação do Partido Social Democrata Alemão (SPD). Além das contribuições teóricas os dois revolucionários mantinham vínculos políticos e organizativos com o movimento operário e suas organizações em diversos países.

Karl Marx atuou diretamente na Liga dos Comunistas e no Conselho Geral da AIT, participando de reuniões, elaborando manifestos e propostas, vindo posteriormente a contribuir também de forma crítica na formação do primeiro partido operário de massas na

Alemanha. Através de intervenções como a palestra *Salário, Preço e Lucro* realizada para os membros do Conselho Geral da AIT Marx contribuiu diretamente na formação teórico-política dos partidários na época.

Após a morte de Marx em 1883, Engels manteve sua atuação política-organizativa tendo sido um dos principais responsáveis pela formação da Segunda Internacional em 1889 e pela criação dos partidos operários em outros países europeus (como Itália e França). Alguns desses Partidos levavam a denominação de socialdemocratas outros de socialistas.

Simultaneamente às lutas revolucionárias Marx e Engels foram desenvolvendo a teoria do comunismo. Lenin destacou em *As três fontes e três partes constitutivas do Marxismo* a importância da crítica da Economia Política Inglesa, do Socialismo Francês e da Filosofia Alemã para o Marxismo. Dos filósofos alemães Marx e Engels adotaram a dialética e o materialismo, sintetizando-os no materialismo dialético, a partir do qual desenvolveram o materialismo histórico, uma proposta de compreender a história com bases científicas. As conclusões obtidas do estudo científico da sociedade permitiram analisar criticamente a economia política da época. Esses estudos formaram uma base científica para o socialismo-comunismo.

Sublinhamos o fato histórico de que Marx e Engels participaram ativamente da organização e luta do proletariado atuando em vários países e exercendo diversas tarefas revolucionárias desde formulações e estudos teóricos até atividades político-organizativas, e como estas atividades tiveram impactos teóricos e políticos no movimento operário internacional e na fundação dos partidos da classe operária. Constitui um grave equívoco teórico desvinculá-los da luta revolucionária do proletariado.

A conquista de direitos e liberdades democráticas proporcionaram ao crescente movimento operário sindical avançar em suas lutas por conquistas e melhorias em suas condições de trabalho e vida. Tal processo, não linear, também foi marcado por uma tendência a adesão destes partidos operários de massas (socialdemocratas) ao parlamentarismo e à institucionalidade burguesa.

O crescimento dos partidos operários em vários países europeus nos anos finais do século XIX e o processo de formação da Segunda Internacional marcaram o início da participação política do proletariado nas instituições vinculadas, direta ou indiretamente, ao Estado Nacional Burguês de seus respectivos países, seja através do voto universal nas eleições parlamentares ou diretamente em governos “populares”. Observa-se também forte

presença de filiados e militantes destas organizações nas instituições representativas dos/as trabalhadores/as, como as associações e os sindicatos crescentes neste período.

As disputas internas nos partidos da Segunda Internacional refletiram as diferentes concepções e perspectivas em relação a transição socialista e ao comunismo. Três setores se apresentaram: uma corrente majoritária identificada com a perspectiva parlamentar e institucional com fortes vínculos com as lideranças parlamentares, operárias e sindicais; uma corrente intermediária vinculada às concepções marxistas com viés conformador, gradualista e reformista; e, uma corrente marxista revolucionária que embora minoritária na maioria dos partidos, era bastante significativa e estava vinculada organicamente à luta dos trabalhadores, conjugando esforços também na luta política parlamentar. Cabe destacar que nenhuma destas correntes era uniforme, mas os integrantes delas apresentavam convergências fundamentais nestas questões mencionadas.

Os congressos da Internacional Socialista<sup>3</sup>, foram os espaços de debate e disputas destas correntes do Movimento Operário Internacional e a luta de classes nos respectivos países seu palco principal de atuação. Lenin, líder da fração bolchevique do Partido Operário Social-Democrata Russo (POSDR) na Rússia e Rosa Luxemburgo líder revolucionária do SPD na Alemanha, foram os dois principais expoentes da corrente marxista revolucionária nestes embates no interior da Segunda Internacional.

Embora Lenin e Rosa apresentassem discordâncias específicas principalmente no tocante à concepção de partido e na questão das nacionalidades, convergiam em aspectos fundamentais da luta revolucionária tais como: na referência teórico-prática do marxismo revolucionário e na necessidade de construção de um organismo de crítica-prática, um partido e sua respectiva Internacional Proletária. Convergiram também guardadas diferenças pontuais fundamentais, na tentativa de analisar, estudar e caracterizar o Imperialismo mantendo viva a crítica da Economia Política.

A partir da adesão da maioria dos partidos operários da Internacional Socialista à Guerra Imperialista, apoiando diretamente as burguesias de seus respectivos países, ocorreu a cisão das correntes revolucionárias com as lideranças e direções destes partidos. Neste processo de ruptura com os partidos políticos da Internacional Socialista dois movimentos foram fundamentais: a) o avanço do processo revolucionário na Rússia em 1917 quando os

---

<sup>3</sup> Os congressos da Internacional Socialista ocorrem entre 1889 a 1914.

Bolcheviques (conformados em um partido distinto dos mencheviques) tomam o poder e passam a construir o primeiro Estado Proletário Socialista; e b) a formação da Liga Espartaquista na Alemanha (a partir da ruptura com o SPD) e as tentativas insurrecionais na Alemanha. A fundação da Internacional Comunista em 1919 sedimentou a ruptura entre os comunistas e os reformistas (socialdemocratas e socialistas).

A partir da Internacional Comunista foram formados diversos partidos comunistas. Na América do Sul, dissidências de partidos socialistas no Chile, na Argentina, no Uruguai formaram os primeiros partidos comunistas sul-americanos buscando imediatamente a adesão à Internacional Comunista. No caso brasileiro, parte da vanguarda anarco-sindicalista aderiu ao bolchevismo e participou da fundação do Partido Comunista – Seção Brasileira da Internacional Comunista. Destaca-se que os partidos comunistas sul-americanos fundados a partir da influência da Revolução Russa e da Internacional Comunista existem na atualidade, embora tenham passado por diversos reveses, rupturas, perseguições e crises.

Além das contribuições de Marx, Engels e Lenin outros (as) importantes revolucionários marxistas tais como: Rosa Luxemburgo, Antônio Gramsci, Clara Zetkin, León Trotsky, Josef Stálin, Mao Ze Dong, Ho Chi Min, Georg Lukács, Samora Machel e Álvaro Cunhal foram expoentes significativos desta rica tradição revolucionária comunista, que vem sendo resgatada nos últimos anos pelo Movimento Comunista Internacional.

Na América Latina destaca-se a importância dos cubanos Júlio Antônio Mella, Raul Castro e Fidel Castro que tiveram papel de destaque na formação e no desenvolvimento da concepção leninista dos partidos comunistas na região. Especificamente, na América do Sul, lideranças comunistas tais como o peruano José Carlos Mariátegui; o chileno Luís Emílio Recabarrem; os brasileiros Astrogildo Pereira, Luís Carlos Prestes, João Amazonas, Carlos Marighella e Caio Prado Junior; o uruguaio Rodney Arismendi; o argentino Victório Codovilla; entre outros e outras participaram ativamente na construção e consolidação dos seus respectivos Partidos Comunistas. Através de diversas publicações, palestras, cursos e escolas de quadros contribuíram diretamente na formação política de diversos militantes e quadros revolucionários.

Apresentamos a seguir neste primeiro capítulo elementos desta trajetória do desenvolvimento histórico da concepção de partido revolucionário comunista, o processo de elaboração e desenvolvimento do marxismo-leninismo e as principais referências e formulações dos comunistas em relação à educação.

### **1.1 - Karl Marx, Friedrich Engels e a organização política para a luta revolucionária.**

As contribuições teóricas, políticas e organizativas de Marx e Engels na História do Movimento Comunista Internacional (MCI) devem ser resgatadas e prestigiadas devido à relevância e ao impacto de suas formulações no próprio movimento. A atuação partidária de Marx e Engels a partir da Liga dos Comunistas, na Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT), na formação do Partido Social-Democrata Alemão (SPD) e na Segunda Internacional (especificamente Engels) foram muito importantes e impactaram diretamente nas suas produções teóricas. Tratam-se de elaborações fundantes do comunismo e da política operária dos comunistas que influenciaram, e podemos afirmar que influenciam até hoje, diretamente o Movimento Operário Internacional e diversos partidos comunistas e socialistas.

Karl Marx (1818-1883) chegou a ser o Secretário Geral de algumas comunas (células/comunas) da Liga dos Comunistas e membro de destaque do Conselho Geral da AIT. Marx não se absteve da luta política operária, mantendo equidistância das organizações revolucionárias, ao contrário, manteve contato direto com as lideranças operárias de sua época, integrou organismos partidários e participou das articulações internacionais do proletariado. Friedrich Engels (1820-1893) teve papel de destaque na luta revolucionária, inicialmente ao lado de Marx e posteriormente dando sequência na luta política operária organizada.

Em relação à organização política do proletariado, Marx e Engels tiveram papel destacado começando por estabelecer contatos com as lideranças operárias alemãs já na década de quarenta do século XX, mantendo-os por mais de meio século, compreendendo, assimilando e sistematizando experiências históricas das lutas proletárias. Segundo Bogo (2013) em seu primeiro contato com lideranças operárias Engels apresentou discordâncias e não se incorporou diretamente ao movimento. Mas, logo em 1847, Engels junto com Marx aderiram a Liga dos Justos, onde “o sonho de organizar o partido comunista estava se tornando realidade” (BOGO, 2013, p.34).

Bogo ainda nos informa que a partir desta adesão Friedrich Engels e Karl Marx passaram a atuar organicamente na Liga, contribuindo diretamente nas elaborações teóricas- políticas e participando da direção desta organização. Sugeriram a mudança de nome da Liga dos Justos para Liga dos Comunistas e “reformularam os estatutos baseados no princípio do

centralismo democrático. Criaram, como órgão de imprensa do partido, a revista *A Comunista*” (BOGO, 2013, p.35).

Segundo Bogo logo após o congresso:

Engels regressou a Paris, informando aos membros da Liga todos os encaminhamentos feitos. Seguiu para Bruxelas para conversar com Marx, decidindo fundar um comitê regional da Liga dos Comunistas, chamado Sociedade Operária Alemã de Bruxelas. A ideia era que esse tipo de associação servisse os membros mais maduros e ativos para a Liga dos Comunistas. As atividades de agitação ocorriam de diversas formas: **palestras, atos públicos, peças de teatro escritas pelo próprio Engels, atividades musicais etc.** Após meses de intensas atividades organizativas e de elaboração teórica e de terem criado a Associação Democrática, uma espécie de associação internacional, com Marx eleito vice-presidente, Engels retornou a Paris para fazer contato com os operários franceses. A direção da Liga dos Comunistas, solicitou que Engels, presidente da Liga de Paris, redigisse uma nova proposta de programa (BOGO, 2013, p.35, Grifos nosso).

Engels havia esboçado algumas ideias sobre o Comunismo em sua obra *Princípios básicos do comunismo*. Nesta obra Friedrich Engels destacou, entre outras coisas, que “o comunismo é a doutrina das condições de libertação do proletariado” (ENGELS, 2013, p.3) e que “o proletariado é a classe social que obtém os seus meios de subsistência exclusivamente da venda do seu trabalho, sem se beneficiar de qualquer lucro extraído de qualquer capital” (ENGELS, 2013, p.11). Sublinha também que: “A democracia seria absolutamente inútil para o proletariado se não fosse imediatamente usada como meio para realizar amplas medidas, dirigidas diretamente contra a propriedade privada, cujos objetivos são assegurar a vitória do proletariado” (ENGELS, 2013, p.15). Já em 1848, Engels escreve junto com Marx o *Manifesto do Partido Comunista*. O *Manifesto do Partido Comunista* da Liga dos Comunistas foi amplamente divulgado e passou a ser um marco fundacional do Movimento Comunista. Identificamos e resgatamos as contribuições de Karl Marx e Friedrich Engels na construção dos partidos revolucionários e na organização da Internacional Proletária.

## 1.2 A Liga: uma escola de atividade revolucionária.

Friedrich Engels em seu texto *Para a História da Liga dos Comunistas*<sup>4</sup>, fez um balanço histórico da experiência desta primeira organização política do movimento operário autônomo alemão. Segundo Engels, o primeiro período do movimento operário autônomo

---

4 ENGELS, Friedrich. Para a História da Liga dos Comunistas. 08 de outubro de 1885. Transcrição autorizada: Edições avante. Primeira Edição: Publicado no livro: Karl Marx, Enthüllungen über den Kommunisten-Prozess zu Köln, Hottingen-Zürich 1885, e no jornal Der Sozialdemokrat, n.ºs 46-48, de 12, 19 e 26 de novembro de 1885. Publicado segundo o texto do jornal. Traduzido do alemão. Fonte: Obras Escolhidas em três tomos, Editorial "Avante!".

alemão foi de 1836 até 1852, quando houve a condenação dos comunistas em Colônia. Neste período houve a disseminação dos operários alemães articulados politicamente em diversos países. Na perspectiva de Engels (1885) o movimento operário internacional foi um continuador do primeiro movimento operário internacional iniciado na Alemanha e que formou várias pessoas que tiveram papel de liderança na Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT).

Os princípios teóricos da Liga dos Comunistas elencados no Manifesto do Partido Comunista contribuíram para a formação do vínculo internacional do movimento proletário da Europa e da América, através da AIT. Engels contribuindo para a história do “glorioso” tempo de juventude do movimento operário internacional destacou a importância e o heroísmo da Liga secreta democrática-republicana dos “proscritos”<sup>5</sup> e o fato de que a nova Liga, a Liga dos Justos (Liga dos Comunistas), foi composta originariamente por operários comunistas alemães e franceses.

Ressalta que seus objetivos eram similares aos das sociedades secretas francesas: “meia associação de propaganda, meia conspiração” e destaca também que apesar dos eventuais golpes (Putsch) na Alemanha, era Paris, na França, o centro da ação revolucionária da época.<sup>6</sup>

Engels (1885) destaca que após a derrota das revoluções de 1848, dois alemães, Karl Schapper e Heinrich Bauer, foram expulsos pelo governo de Louis-Philippe e imigraram para Londres, que passava a ser o centro das atividades revolucionárias. Estas duas lideranças se reencontraram em Londres e buscaram reatar os contatos da Liga, agregando também Joseph Moll. Engels destaca que conheceu os três em Londres no ano de 1843 e que eles<sup>7</sup>:

Eram os primeiros proletários revolucionários que via; e, por muito que no pormenor as nossas perspectivas estivessem afastadas na altura — pois eu ainda contrapunha ao comunismo igualitário limitado deles, nessa altura, uma boa porção de arrogância filosófica igualmente limitada —, nunca esquecerei, contudo, a imponente impressão que esses três homens autênticos [*wirklichen*] me causaram, (ENGELS, 1885, marxismo.org, 2011. Acesso em: 01 de nov. De 2020).

---

5 Fundada por refugiados alemães em Paris no ano de 1834, desmantelada pela Polícia em 1840.

6 Segundo Engels “A Liga dessa altura, de fato, não era muito mais do que o ramo alemão das sociedades secretas francesas, nomeadamente, da *Société des Saisons*, dirigida por Blanqui e Barbes, com a qual estava em estreita conexão” (ENGELS, 1885, marxismo.org, 2011. Acesso em: 01 de nov. de 2020).

7 Engels, afirma que ele e Marx conheciam a Liga dos Justos desde 1843 e que ele recusou o primeiro convite de entrada na Liga, permanecendo em contato com seus dirigentes, principalmente com Dr. Ewerbeck, dirigente das comunas parisienses e influenciando sobre as perspectivas teóricas dos membros mais significativos da Liga.



Segundo Engels (1885) Londres (Inglaterra) e Suíça “beneficiavam-se de liberdade de associação e de reunião” o que possibilitou a fundação da Associação Cultural Operária Alemã que “servia de campo de recrutamento para novos membros e, uma vez que, como sempre, os comunistas eram os membros mais ativos e mais inteligentes da associação” (ENGELS, 1885).

Engels ilustra a estratégia de organização dos operários destacando que a Liga tinha várias comunas<sup>8</sup> em Londres. A mesma tática de organização do proletariado foi seguida na Suíça e em outros países como Itália e Espanha. Onde as leis proibiam organizações políticas e sindicais, formavam-se associações de corais, associações gímnicas entre outras. Engels também destacou a expansão da nova Liga restaurada principalmente na Suíça, na Alemanha, em Paris e em Londres. A principal categoria profissional que compunha a Liga eram os Alfaiates. Apresentando como exemplo o fato de que “das comunas parisienses, em 1847, duas consistiam predominantemente em alfaiates e uma em marceneiros”. (ENGELS, 1885)

Engels destaca o caráter internacionalista da Liga quando nos informa que:

Desde que o centro de gravidade se deslocou de Paris para Londres, veio para primeiro plano um novo momento: de alemã a Liga tornava-se gradualmente *internacional*. Na associação operária, encontravam-se, além de alemães e suíços, também membros de todas aquelas nacionalidades para as quais a língua alemã servia predominantemente de meio de comunicação com estrangeiros, portanto, nomeadamente: escandinavos, holandeses, húngaros, checos, eslavos do Sul, também russos e alsacianos (ENGELS, 1885, marxismo.org, 2011. Acesso em: 01 de nov. de 2020).

De modo que a associação alterou seu nome para “Associação Cultural Operária Comunista, que inicialmente adotava o lema: Todos os homens são irmãos”. Posteriormente Karl Marx e Friedrich Engels irão propor a alteração do lema no Manifesto do Partido Comunista para: Proletários de todos os países uni-vos! Tal como a associação legal, também a Liga secreta tomou, em breve, um caráter mais internacional; primeiro, num sentido ainda limitado praticamente pela variada nacionalidade dos membros e teoricamente pela compreensão de que toda a revolução, para ser vitoriosa, teria de ser europeia, ou seja, deveria ampliar seu alcance para além de cada país europeu.

Também “Mantinha-se uma estreita ligação com os revolucionários franceses, através dos refugiados em Londres, (...) acontecia o mesmo com os polacos mais radicais” (ENGELS, 1885). Destacando também que “os cartistas ingleses, em virtude do caráter especificamente

---

<sup>8</sup> Cabe observar que esta denominação de Comunas se refere às células ou núcleos de revolucionários comunistas e que foi muito pouco adotada pelos partidos operários e comunistas utilizando mais comumente células, comitês ou propriamente núcleos.

inglês do seu movimento, foram deixados de parte como não-revolucionários”. E que segundo Engels (1885) “Os dirigentes londrinos da Liga só mais tarde estabeleceram ligação com eles através de mim”, ou seja, através do próprio Engels, reforçando o papel de liderança e direção exercido por Engels.

A partir do crescimento e do fortalecimento da Liga foi se abandonando o espírito conspirativo e rompendo-se com o sectarismo duramente criticado por Marx e Engels. A Liga foi se fortalecendo e “sentia-se que se criavam raízes na classe operária alemã e que estes operários alemães estavam historicamente chamados a ser os porta-bandeira dos operários do Norte e do Leste europeus” (ENGELS, 1885).

A busca e luta por “justiça”, “fraternidade”, “igualdade” era o que inspirava e aglutinava os operários na época. Muitos deles alheios às questões teórico-filosóficas e com poucas familiaridades com leituras sobre questões da economia. Ainda discorrendo sobre a História da Liga dos Comunistas, Engels nos informa que no final dos anos quarenta do século XIX:

Nós estávamos já profundamente metidos no movimento político, tínhamos uma certa adesão no mundo culto, nomeadamente, na Alemanha Ocidental, e abundante contato com o proletariado organizado. Estávamos obrigados a fundamentar cientificamente a nossa perspectiva; porém, era igualmente importante para nós ganhar o proletariado europeu — e, antes do mais, o alemão — para as nossas convicções. Assim que clarificámos primeiro as coisas para nós mesmos, atirámo-nos ao trabalho (ENGELS, 1885, marxismo.org, 2011. Acesso em: 01 de nov. de 2020).

Cabe ressaltar os limites teóricos, políticos e organizativos iniciais do movimento revolucionário e a intervenção de Engels e Marx no sentido de contribuir teoricamente e organicamente com a Liga e o movimento revolucionário de sua época. Sobre as diferentes perspectivas teóricas presentes na Liga, Engels destaca a insuficiência da concepção de Comunismo diante das circunstâncias da época, marcada pela influência do comunismo igualitário francês e da aproximação do comunismo ao cristianismo primitivo. Afirmando que “face à insustentabilidade das representações teóricas de até então, face às aberrações práticas que daí derivavam, em Londres, via-se cada vez mais que Marx e eu, com a nossa nova teoria, tínhamos razão” (ENGELS, 1885).

Conforme mencionado anteriormente, na primavera de 1847 Marx e Engels foram convidados para entrar na Liga, Engels ressalta que:

Eles estavam convencidos da correção geral da nossa maneira de ver, assim como da necessidade de libertar a Liga das velhas tradições e formas conspiratórias. Se quiséssemos entrar, havia de nos ser dada a oportunidade, num congresso da Liga, de desenvolver num manifesto o nosso comunismo

crítico, que seria publicado, em seguida, como manifesto da Liga; e, assim, poderíamos contribuir com a nossa [parte] para que a organização antiquada da Liga fosse substituída por uma [outra], conforme aos novos tempos e objetivos. Que era necessária uma organização no interior da classe operária alemã, que mais não fosse para a propaganda, e que essa organização, na medida em que não fosse de natureza meramente local, mesmo fora da Alemanha, só podia ser uma [organização] secreta — disso não tínhamos dúvida. Ora, uma tal organização existia já, precisamente, na Liga. O que nós tínhamos até então criticado a esta Liga era agora abandonado pelos próprios representantes da Liga como errôneo; nós próprios éramos convidados a colaborar na reorganização. Podíamos nós dizer que não? Certamente que não. Entramos, portanto, para a Liga; Marx formou em Bruxelas uma comunada Liga com os nossos amigos mais próximos, enquanto eu frequentava as três comunas parisienses (ENGELS, 1885, marxismo.org, 2011. Acesso em: 01 de nov. de 2020).

O primeiro congresso da Liga ocorreu em Londres no Verão de 1847, onde procedeu-se à reorganização da Liga. Houve um avanço significativo na organização da Liga e na definição dos seus objetivos, tendo como objetivo principal o “derrubamento da burguesia, a dominação do proletariado, a superação da velha sociedade burguesa que repousa sobre oposições de classes, e a fundação de uma nova sociedade sem classes e sem propriedade privada”.

Engels ressalta o caráter democrático da Liga “com autoridades eleitas e sempre amovíveis” (ENGELS, 1885) e nos informa que o segundo congresso ocorreu nos últimos dois meses de 1847, tendo a participação ativa de Karl Marx que defendeu a nova concepção de comunismo científico. Onde “toda a contradição e dúvida foram finalmente resolvidas, os novos princípios foram aprovados por unanimidade e Marx e eu fomos encarregados de elaborar o Manifesto” (ENGELS, 1885). O *Manifesto do Partido Comunista* foi elaborado logo após o segundo congresso da Liga, e poucas semanas antes da revolução de fevereiro de 1848 foi enviado para impressão em Londres, e desde então tem dado a volta ao mundo, foi traduzido em quase todas as línguas e ainda hoje serve, nos mais variados países, de guia ao movimento proletário. Para o lugar do antigo lema da Liga: *Todos os homens são irmãos*, entrou o novo grito de batalha: *Proletários de todos os países, uni-vos* que proclamava abertamente o caráter internacional da luta. Engels ressalta em 1865 que “este grito de batalha ecoou pelo mundo como grito de guerra da Associação Internacional dos Trabalhadores e hoje o proletariado combativo de todos os países tem-no inscrito nas suas bandeiras”.

Já no *Manifesto do Partido Comunista*, Karl Marx e Friedrich Engels expressam claramente o esboço geral de sua concepção de partido, distinto em relação aos demais partidos:

Os comunistas se distinguem dos demais partidos proletários apenas porque: 1) nas diferentes lutas nacionais dos proletários acentuam e fazem prevalecer os interesses comuns do proletariado no seu conjunto, independentemente da nacionalidade e 2) nas várias etapas de desenvolvimento por que passa a luta entre o proletariado e a burguesia, representam sempre o interesse do movimento na sua totalidade. Os comunistas são, pois, na prática, a fração mais decidida, aquela que impulsiona todas as outras, dos partidos operários de todos os países; teoricamente, excedem a massa restante do proletariado pela compreensão das condições, do curso e dos objetivos gerais do movimento proletário. O Objetivo imediato dos comunistas é o mesmo de todos os demais partidos proletários: constituição do proletariado em classe, derrubada do domínio da burguesia, conquista do poder político pelo proletariado (MARX, ENGELS, 2012, p.197).

O Historiador Britânico Eric Hobsbawm relativiza esta questão partidária ao destacar que a noção de “Partido” significava na época uma tendência ou corrente de opinião ou uma política, ainda que Marx e Engels reconhecessem que, nem bem essas tendências, correntes de opinião ou políticas que como expressões políticas em movimentos de classe, adquiriam algum tipo de organização (HOBSBAWM, 2011, p.104). Apresentando uma abordagem histórica sobre a noção de Partido Político Eric Hobsbawm destaca que:

Em meados do século XIX, a palavra indicava tanto os adeptos de um ideário ou causa política quanto os membros de um grupo formal organizado. Na década de 1850, Marx e Engels usavam a palavra com frequência para se referir à Liga Comunista (HOBSBAWM, 2011, p.63).

Após a revolução de fevereiro de 1848 a autoridade central da Liga transfere seus poderes e suas atribuições para a direção de Bruxelas, que também passava dificuldades de atuação devido à forte repressão desencadeada pelas autoridades locais. Engels nos informa que a nova autoridade central decidiu mudar a direção para Paris e “transferir todos os plenos poderes para Marx e mandá-lo para que constituísse logo em Paris uma nova autoridade central”. Mas, segundo Engels “mal as cinco pessoas que tinham tomado esta decisão (em 3 de março de 1848) se tinham separado, a polícia entrou em casa de Marx, prendeu-o e, no dia seguinte, compeliu-o a partir para França, para onde ele de boa vontade queria ir” (ENGELS, 1885). Contudo podemos afirmar mesmo considerando seus limites históricos, que a Liga dos Comunistas foi o embrião dos futuros partidos comunistas.

Engels destaca o documento elaborado pela nova autoridade central da Liga que foi distribuído por toda a Alemanha em 1848, que apresentava às reivindicações do Partido

Comunista na Alemanha, o documento fora assinado por Karl Marx, Karl Schapper, H. Bauer, F. Engels, J. Moll, W. Wolff, e dentre outras coisas defendia a instauração de uma República, que os representantes do povo deveriam ter assento no parlamento alemão, reivindicava o armamento geral do povo, o apoio aos operários incapazes e a instrução geral e gratuita, do povo.

Em Paris, segundo Engels o movimento deparou-se com uma “mania das legiões revolucionárias” a saber a busca sem objetivos revolucionários pela libertação de suas respectivas pátrias. E “como era fácil de prever, face ao movimento das massas do povo então desencadeado, a Liga mostrou-se uma alavanca muito fraca”. Ressaltando que “provava-se agora que a Liga tinha sido uma excelente escola de atividade revolucionária” (ENGELS, 1885). Segundo Engels a partir de 1850:

A Liga era incondicionalmente a única organização revolucionária que na Alemanha tinha algum significado. Mas, o para que essa organização havia de servir dependia muito essencialmente de se as perspectivas de um surto renovado da revolução se realizassem. E, no decurso do ano de 1850, isso tornou-se cada vez mais inverossímil, mesmo impossível (ENGELS, 1885, marxismo.org, 2011. Acesso em: 01 de nov. De 2020).

Após o Processo de Colônia a Liga foi dissolvida por decisão dos seus próprios membros, encerrando na perspectiva de Engels o primeiro período do movimento operário comunista alemão<sup>9</sup>, principal palco da luta de classes internacional no período internacional. Em *Mensagem do Comitê Central à Liga dos Comunistas*, de março de 1850, Marx e Engels reafirmam a necessidade de um partido autônomo, ao apontarem que:

Os trabalhadores alemães precisam fazer o máximo para a sua vitória final, de modo que tomem consciência dos seus interesses de classe, assumindo o quanto antes sua posição de **partido autônomo** e, apesar das frases hipócritas dos democratas pequeno-burgueses, não perdendo, por nenhum instante, a confiança na organização independente do partido do proletariado. Seu grito de guerra deve ser: a revolução permanente! (MARX, ENGELS, 2013, p.54).

Estava lançada as bases teóricas para a formação dos partidos revolucionários do proletariado. Mesmo considerando os limites conjunturais, filosóficos, políticos e organizativos Friedrich Engels afirma que a Liga foi uma escola de atividade revolucionária. Na Liga os proletários e as lideranças operárias apreenderam e passaram a compreender a importância da teoria revolucionária e a necessidade da formação dos partidos operários.

---

<sup>9</sup> O novo processo de reorganização da Liga se deu em 1850, quando Marx e Engels redigiram uma Mensagem ao Comitê Central da Liga dos Comunistas em março de 1850.

### 1.3 A política operária e a Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT)

Karl Marx e Friedrich Engels tinham claro que para alcançar o objetivo geral era necessário criar os meios indispensáveis de luta do proletariado. Fundada em 1864, a Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT) congregou proletários de diversos países, teve como auge a Comuna de Paris de 1871 e durou até 1872, ano que marcou sua divisão.

Marx questionava o Estado e afirmava:

Pode o Estado comportar-se de outra forma? O Estado jamais encontrará no “Estado e na organização da sociedade” o fundamento dos males sociais, como o prussiano exige do seu rei. Onde há partidos políticos, cada um encontra o fundamento de qualquer mal no fato de que não ele, mas o seu partido adversário, acha-se ao leme do Estado. Até os políticos radicais e revolucionários já não procuram o fundamento do mal na essência do Estado, mas numa determinada forma de estado, no lugar da qual eles querem colocar uma outra forma de estado. (MARX, 2010, p. 58-59.)

A crítica apresentada por Marx aos partidos políticos e sua relação com o Estado nos anos quarenta do século XIX descrita no texto *Glosas críticas marginais ao artigo “O rei da Prússia e a reforma social de um prussiano”* se refere aos partidos burgueses e pequeno-burgueses. Os políticos radicais e revolucionários ainda não haviam constituído seus partidos revolucionários distintos dos partidos da ordem.

Karl Marx em sua mensagem inaugural apresentada na conferência de fundação da Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT) destaca que o dever das classes trabalhadoras é conquistar o poder político e que “elas parecem ter compreendido isso, pois na Inglaterra, na Alemanha, na Itália e na França ocorreram simultâneos restabelecimentos, e esforços concomitantes estão sendo atualmente realizados para a organização política do partido operário”. (MARX, 1864, p. 98). Já na década de sessenta do século XIX a questão partidária seguia sendo apontada como necessidade por Marx que saudou os esforços para formação dos partidos operários que teriam como objetivo conquistar o poder político.

Marx apresenta nesta passagem de *Glosas críticas marginais* uma importante discussão sobre a revolução, segundo Marx:

Uma revolução “social” com alma política ou é um completo absurdo, se o “o prussiano entender por revolução “social” uma revolução “social” contraposta a uma revolução política e apesar de tudo confere à revolução social uma alma política, além de social, ou então, uma revolução social com alma política” não é mais do que uma paráfrase do que já se chamou uma “ revolução política, ou “ simplesmente uma revolução”. Toda revolução

dissolve a velha sociedade; nesse sentido, é social. Toda revolução derruba o velho poder; nesse sentido é política. (MARX, 2010, p. 77)

Por sua vez, Engels afirma que:

Em todos os lugares, a experiência mostrou que a melhor maneira de emancipar os trabalhadores dessa dominação dos velhos partidos é formar, em cada país, um partido proletário com uma política própria, manifestamente distinta daquela dos outros partidos, porquanto tem de expressar as condições necessárias para a emancipação da classe trabalhadora(ENGELS, 1871, p.300).

Engels chamava a atenção para o fato de que “Deixar de combater nossos adversários no campo político significaria abandonar uma das armas mais poderosas, particularmente na esfera da organização e propaganda”. (ENGELS, 1871, p.300). Também, em seu discurso sobre a ação política da Classe Operária, pronunciado na Conferência de Londres, em setembro de 1871, da Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT), Friedrich Engels apresenta duras críticas às posturas abstencionistas destacando que:

Uma abstenção completa da ação política é impossível. A imprensa abstencionista participa da política todos os dias. A questão é apenas de como se dá essa participação e em qual política se participa. De resto, para nós a abstenção é impossível. O partido operário funciona atualmente como partido político na maior parte dos países, e não cabe a nós arruiná-lo pregando a abstenção. A experiência vivida, a opressão política dos governos existentes, obriga os trabalhadores a se ocuparem com a política, queiram eles ou não, seja por objetivos políticos ou sociais. Convencê-los a se abster é lança-los nos braços da política burguesa (ENGELS, 1981, p.101).

Engels também destaca a importância da experiência histórica da “Comuna de Paris, que colocou a ação proletária na ordem do dia”, apresentando uma crítica aos abstencionistas, segundo Engels:

Todos os abstencionistas se pretendem revolucionários, e até revolucionários por excelência. Mas a revolução é a suprema ação política, quem a deseja, deve desejar o que a viabiliza, a ação política que a prepara, que propicia aos operários a educação revolucionária. (...). Contudo, a política a quem devem dedicar-se os trabalhadores é a política operária. O partido operário não pode constituir-se como apêndice de um partido burguês qualquer, mas como partido autônomo, com objetivo e política própria. (ENGELS, 1981, p.101)

Engels defendeu a Independência de Classe dos partidos operários em relação aos partidos burgueses e reforçou a necessidade da ação política do proletariado. Karl Marx e Friedrich Engels também intervíram diretamente na elaboração dos Estatutos Gerais da

Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT), que foram aprovados na Conferência de Londres<sup>10</sup>, destacaram a ação política da classe trabalhadora através de um partido político:

Que essa constituição da classe trabalhadora num partido político é indispensável para assegurar o triunfo da revolução social e seu fim último – a abolição das classes; que a combinação de forças que a classe trabalhadora já efetuou por meio de suas lutas econômicas deve ao mesmo tempo servir como uma alavanca para suas lutas contra o poder político dos senhores rurais e capitalistas. A Conferência lembra aos membros da Internacional: que na luta da classe trabalhadora, seu movimento econômico e sua ação política estão indissolúvelmente unidos. (MARX; ENGELS, 1871, p. 310- 311).

Os estatutos redigidos por Karl Marx definiram o conteúdo e a forma da organização e apontavam os objetivos da Associação Internacional dos/as Trabalhadores/as (AIT). A AIT tinha como princípio “a completa emancipação das classes operárias”. Cabe destacar que a existência da Internacional não significou o fechamento e/ou a dissolução das organizações operárias existentes. Foram mantidas intactas. O ponto culminante desta primeira experiência histórica de organização, articulação e luta internacionalista do proletariado foi a Comuna de Paris de 1871.

Os congressos posteriores foram marcados por uma divisão interna que marcou o processo de dissolução da AIT. Engels sublinha que:

O movimento internacional do proletariado europeu e americano está agora tão fortalecido que, não apenas a sua primeira forma estreita — a Liga secreta —, como mesmo a sua segunda forma, infinitamente mais abrangente — a Associação Internacional dos Trabalhadores, legal —, se tornaram um entrave para ele; que o simples sentimento de solidariedade, repousando na compreensão da situação de classe, é suficiente, entre os operários de todos os países e línguas, para criar e manter unido um mesmo e grande Partido do proletariado. (ENGELS, 1885, marxismo.org, 2011. Acesso em: 01 de nov. de 2020).

Percebe-se que após a escola de atividades revolucionárias representada pela Liga dos Comunistas tivemos a primeira experiência de organização internacional e universal do proletariado mundial - a Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT) que congregou e

---

10 Conferir citação da nota - Segundo MUSTO (2014): Os *Estatutos Gerais* foram adaptados em setembro de 1871 na Conferência de Londres da Associação Internacional dos Trabalhadores. Na sua base encontravam-se os *Estatutos Provisórios* elaborados por Marx em 1864 ao ser fundada a Primeira Internacional (ver nota 1). Em setembro de 1872, o Congresso da Haia adotou uma resolução, redigida por Marx e Engels, sobre a inclusão nos *Estatutos*, depois do artigo 7, do artigo adicional, 7a, «Sobre a ação política da classe operária». Por decisão do Congresso da Haia de 1872, depois do artigo 7, foi incluído um artigo adicional — 7a — nos Estatutos Gerais.



abriu espaço para a construção dos partidos operários em diversos países do mundo. A defesa de uma política operária a partir de um partido político passa a ser um dos desafios principais dos revolucionários. Atribuir a Karl Marx e Friedrich Engels o abstencionismo em relação à luta política é um equívoco baseado em recortes ou desconhecimento das contribuições desenvolvidas por estes dois revolucionários atuantes junto ao movimento operário, aos seus partidos e organizações políticas. As contribuições de Marx e Engels para a luta do proletariado a nível internacional encontram ressonâncias na atualidade em diversos partidos comunistas. Nesta pesquisa percebemos a presença marcante de suas contribuições seja como referência teórica-política, nas estratégias, nos programas políticos e nas escolas de quadros dos partidos comunistas sul-americanos

#### **1.4 Engels, o Partido Social-Democrata (SPD) e a Segunda Internacional.**

Nas últimas décadas do século XIX, Engels passou a atuar na organização dos partidos operários e na construção da Segunda Internacional. Engels atuou ativamente na política proletária nas três últimas décadas do século XIX, no momento de formação do Partido Socialdemocrata Alemão, o SPD e de outros partidos no velho continente. A partir da criação da Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT) em 1864, foram formadas outras organizações proletárias nacionais. Marx e Engels participam ativamente desta articulação contribuindo teoricamente e nas ações político-organizativas.

Karl Marx e Friedrich Engels não participaram do Congresso de formação do Partido Socialdemocrata Alemão (SPD) em Gotha, quando houve a fusão da Associação Geral dos Trabalhadores (Lassaliana) e do Partido Social Democrata dos Trabalhadores (marxista). Ferdinand Lassale (1825-1864) uma das principais lideranças operárias da época, defendeu a perspectiva reformista e parlamentarista. Marx apresentou diversas críticas<sup>11</sup> ao Programa de Gotha. Por sua vez Engels criticou a influência dos lassallianos nas linhas programáticas do novo partido.

Ao analisar as cartas de Friedrich Engels a algumas lideranças da socialdemocracia alemã podemos perceber que Engels estava a par e debatia diretamente os problemas relacionados à construção do Partido Operário e da Internacional. Em Carta de Friedrich Engels a August Bebel<sup>12</sup>, Engels reforça suas críticas à questão da unificação exposta por

---

11 Apresentar citações do próprio MARX.

12 Datada de 18-28 de março de 1875.

Marx na sua obra *Crítica ao Programa de Gotha*. Nesta carta Engels critica a política conciliatória em relação aos Lassalianos, afirmando que:

Nosso partido não tem absolutamente nada a aprender com os lassallianos na esfera teórica, isto é, na esfera decisiva para o programa, mas os lassallianos têm certamente muito a aprender com o partido; a primeira condição para a unificação deveria ter sido que eles deixassem de ser sectários, lassallianos e, sobretudo, que renunciassem à panaceia universal da assistência estatal, ou ao menos que a reconhecessem apenas como uma medida transitória e secundária, entre tantas outras possíveis. O projeto de programa prova que nossa gente, que no que diz respeito à teoria está cem léguas à frente dos lassallianos, encontra-se muito atrás deles em esperteza política; os “honrados” foram mais uma vez burlados pelos desonrados (ENGELS, 1875, marxismo.org, 2009. Acesso em: 01 de nov de 2020).

Também em carta a Wilhelm Bracke<sup>13</sup>, Engels ressalta que “Liebknecht atropelou tudo com sua pressa de chegar à unificação e pagar por ela qualquer preço”. E que “essa unificação traz em si o germe da cisão” (ENGELS, 1875). Engels apresenta três questões em relação ao Programa:

Fraseologias lassallianas e termos que não poderiam ter sido adotados sob nenhuma condição. Se duas frações se unem, não se põe no programa de união aquilo que é controverso. Ao permitir que isso ocorresse, nossos homens se submeteram espontaneamente ao mais degradante jugo. Uma série de reivindicações vulgar-democráticas, concebidas no espírito e no estilo do Partido Popular. Um grande número de frases sobre o dever ser do comunismo, em sua maioria apoiadas no Manifesto, porém tão distorcidas em sua redação que, quando vistas de perto, revelam as mais revoltantes asneiras. Quando não se entende dessas coisas, deve-se desistir de escrever sobre elas ou copiar literalmente daqueles que entendem delas (ENGELS, 1875, marxismo.org, 2009. Acesso em: 01 de nov de 2020).

O Partido Socialdemocrata Alemão (SPD)<sup>14</sup>, fundado em 1875, teve uma rápida ascensão política e eleitoral gerando fortes reações das autoridades alemãs. Engels teve papel de destaque na formação da II Internacional em 1889, também conhecida como Internacional Socialista. O Congresso de fundação da Segunda Internacional ocorreu na cidade de Paris em julho de 1889, foi exitoso. Em 1890 as leis antissocialistas foram abolidas e em 1891 foi realizado o congresso do SPD, na cidade de Erfurt. Neste congresso Engels participou defendendo as posições marxistas, como a perspectiva da ditadura do proletariado.

<sup>13</sup> Datada de 11 de outubro de 1875.

<sup>14</sup> Participou do Governo Alemão durante a República de Weimar (1919-1933). Do Governo Alemão na República Democrática Alemã (RDA) e existe até os dias atuais sendo um dos principais partidos alemães na atualidade.

Simultaneamente e conectado à luta do proletariado foram sendo elaborados os fundamentos da teoria revolucionária do proletariado identificada como marxismo revolucionário e posteriormente como marxismo-leninismo pelos Partidos Comunistas e Operários. O vínculo teórico-prático dos partidos políticos de origem operária com o marxismo foi se consolidando na maioria dos países. Sendo formalizado em diversos documentos, estatutos e resoluções destas organizações e “desenvolvido” nos estudos e cursos de formação política dos partidos da Internacional Socialista em diversos países.

### 1.5 O Marxismo revolucionário.

Desde o final do Século XIX dada a importância e a influência das ideias, análises e formulações teórico-políticas de Marx, o marxismo foi se tornando uma referência teórico-prática para as organizações, partidos e instrumentos de luta do proletariado. O Marxismo passou a ser considerado como uma das principais teorias do proletariado. Já no *Manifesto do Partido Comunista*, Karl Marx e Friedrich Engels nos afirmavam que:

As proposições teóricas dos comunistas não se baseiam, de modo nenhum, em ideias ou em princípios inventados ou descobertos por este ou aquele reformador do mundo. São apenas expressões gerais de relações efetivas de uma luta de classes que existe, de um movimento histórico que se processa diante de nossos olhos (MARX, ENGELS, 2012, p.197).

Simultaneamente à participação na Liga dos Comunistas, a partir dos anos quarenta do século XIX, Marx e Engels passaram a elaborar a teoria social revolucionária. Engels ressalta que foi em Manchester que ele percebeu que:

os fatos econômicos — que na historiografia até hoje não desempenham nenhum papel ou apenas um papel desprezado — são, pelo menos no mundo moderno, um poder histórico decisivo; em que eles formam a base para o surgimento das oposições de classes hodiernas; em que estas oposições de classes — nos países em que, em virtude da grande indústria, elas se desenvolveram completamente, portanto, nomeadamente, em Inglaterra — são, por sua vez, a base da formação de partidos, das lutas de partidos e, com isso, da história política toda (ENGELS, 1885, marxismo.org, 2011. Acesso em: 01 de nov. de 2020).

A historiografia até então de forte influência burguesa, liberal e positivista desconsiderava os fatos econômicos como forças básicas do processo histórico e não percebia

a questão social vinculada à luta de classes. Engels nos informa sobre seu encontro com Marx, a descoberta e o desenvolvimento da Concepção Materialista da História:

Quando no Verão de 1844 visitei Marx em Paris, estabeleceu-se a nossa completa concordância em todos os domínios teóricos, e daí data o nosso trabalho comum. Quando, na Primavera de 1845, nos encontramos de novo, em Bruxelas, Marx tinha já desenvolvido, de um modo acabado, a partir das bases acima [referidas], a sua teoria materialista da história nos seus traços principais e dedicámo-nos, a partir de então, a elaborar no pormenor o modo de ver [*Anschauungsweise*] recém-adquirido, nas mais diversas direções. Esta descoberta, que revolucionou a ciência histórica — que, como se vê, é essencialmente obra de Marx e de que eu só me posso atribuir uma quota- parte muito insignificante — foi, porém, de importância imediata para o movimento operário desse tempo (ENGELS, 1885, marxismo.org, 2011. Acesso em: 01 de nov. de 2020).

Observa-se que Engels reforça a importância imediata das contribuições de Marx para o movimento revolucionário. Com o avanço da organização e da luta do proletariado foram sendo elaboradas diversas teorias. Intelectuais, pensadores e lideranças operárias se esforçaram para investigar, elaborar e apresentar sínteses sobre os objetivos gerais da luta proletária. Socialistas utópicos, reformadores sociais, socialistas democráticos, anarquistas e comunistas tinham como ponto de partida a crítica ao capitalismo e as mazelas sociais geradas por ele.

A partir de um estudo aprofundado Karl Marx e Friedrich Engels elaboraram uma crítica da economia política que foi capaz de compreender o funcionamento do capital e apresentar as possibilidades objetivas de sua superação. Superaram dialeticamente as formulações teóricas destas outras vertentes políticas presentes e atuantes no movimento operário internacional do século XIX.

José Paulo Netto (2015, p.106) afirma que Marx “foi capaz de nos revelar (para usar da expressão d’*O Capital*) a lei econômica do movimento da sociedade moderna, fundamento indispensável da teoria social revolucionária”. Engels ressalta a importância da teoria revolucionária e o crescente vínculo desta concepção materialista da História com o movimento operário, destacando que o comunismo era a “compreensão [teórica] da Natureza, das condições e dos objetivos gerais, delas resultantes, da luta conduzida pelo proletariado (ENGELS, 1885).

Duzentos anos após o nascimento de Karl Marx, diversas escolas, correntes e vertentes de pensadores, estudiosos e pesquisadores marxianos e marxistas se debruçam sobre

sua obra com o objetivo de extrair de seus escritos respostas e caminhos para compreender a totalidade social da formação histórica, econômica e política do capitalismo.

Netto reforça que o método dialético de Marx é proveniente de uma longa fase de elaboração teórica. Onde “de fato, pode-se circunscrever como o *problema central* da pesquisa marxiana a gênese, a consolidação, o desenvolvimento e as condições de crise da sociedade burguesa, fundada no modo de produção capitalista” (NETTO, 2011, p.17). Esta questão permeia as principais preocupações de Marx ao longo de sua produção teórica.

Lênin por sua vez, descreve que o pensamento marxista é proveniente de três fontes e três partes constitutivas: o socialismo francês, a economia política inglesa e a filosofia alemã. Na análise de Lenin a síntese proveniente da superação dialética dos principais teóricos destas três escolas fundamenta o marxismo. O materialismo e a dialética de Feuerbach e Hegel, já eram consideradas superiores à metafísica e à lógica formal, superadas pelo materialismo dialético. A economia política inglesa de David Ricardo, já considera superior às teorias dos demais economistas, superada pelas teorias econômicas marxistas. As várias formas de socialismo, consideradas utópicas, que pregavam modelos de sociedades perfeitas, regras impossíveis ou inúteis, reformas enganadoras etc., substituídos por um socialismo científico, baseado nos estudos sobre a sociedade.

A partir da perspectiva do materialismo histórico “Marx empreendeu a análise da sociedade burguesa, com o objetivo de descobrir a sua estrutura e a sua dinâmica” (NETTO, 2011, p.18-19). Não resultando de “descobertas abruptas ou de intuições geniais” (p.19). Este longo caminho de elaboração teórica propiciou a fundação da teoria social de Marx, comumente denominada de Marxismo. Neste sentido “A teoria é, para Marx, a reprodução ideal do movimento real do objeto pelo sujeito que pesquisa: pela teoria, o sujeito reproduz em seu pensamento a estrutura e a dinâmica do objeto de pesquisa”. (NETTO, 2011, p.21)

A fidelidade do sujeito em relação ao objeto atesta ou não sua veracidade. Apresentando as formulações teórico-metodológicas próprias do pensamento marxista, Netto afirma que o método de Marx “antes, é o produto de uma longa elaboração teórico-científica, amadurecida no curso de sucessivas aproximações ao seu objeto” (2012, p.28). As formulações teóricas não estão separadas da metodologia desenvolvida por Marx que, contou com a colaboração de Friedrich Engels, principalmente a partir da obra *A sagrada família* ou *A crítica da crítica*, de 1845.

Netto destaca que é na obra *A ideologia alemã*, que Marx apresenta mais claramente sua concepção dialética da História (2012, p.29). Nesta obra se encontra uma passagem genial que sintetiza todo o desenvolvimento de um arcabouço teórico-metodológico, a partir do qual, podemos explorar diversos objetos e traçar vários caminhos investigativos. Marx e Engels (2007, p. 94) desenvolvem da seguinte forma uma nova visão de mundo, partindo do pressuposto de que:

Os homens são os produtores de suas representações, de suas ideias e assim por diante, mas os homens reais, ativos, tal como são condicionados por um determinado desenvolvimento de suas forças produtivas e pelo intercâmbio que a ele corresponde, até chegar às suas formações mais desenvolvidas. A consciência [Bewusstsein] não pode jamais ser outra coisa do que o ser consciente [bewusste Sein], e o ser dos homens é o seu processo de vida real. (...). Não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência. (...) Ali onde termina a especulação, na vida real, começa também, portanto a ciência real, positiva, a exposição da atividade prática, do processo prático de desenvolvimento dos homens (MARX, 2007, p.95).

As constatações apresentadas nesta passagem por Marx consideram a vida real e a dinâmica de desenvolvimento das forças produtivas as condicionantes fundamentais para a formação da consciência. Esta inversão analítica abre espaços para a ciência que, na acepção marxista, parte da concepção dialética da história rejeitando outras perspectivas de análise baseadas no idealismo, no positivismo e no pensamento metafísico. Sustenta que para Marx e Engels (2012, p.30) “O ser social é um processo, movimento que se dinamiza por contradições, cuja superação o conduz a patamares de crescente complexidade, nos quais novas contradições impulsionam a outras superações”.

Para Netto “a medida que Marx se desloca da crítica da filosofia para a crítica da economia política, suas ideias ganham crescente elaboração” (2012, p.32). E destaca que o método adequado para a elaboração teórica deve, nas palavras de Marx, ser científico onde: “O concreto é concreto porque é síntese de múltiplas determinações, isto é, unidade do diverso” (2012, p. 43). E a abstração “é a capacidade intelectual que permite extrair de sua contextualidade determinada (de uma totalidade) um elemento, isolá-lo, examiná-lo; é um procedimento intelectual sem o qual a análise é inviável – aliás, no domínio do estudo da sociedade” (NETTO, 2012, p.43). Neste sentido, Marx aponta que “o conhecimento concreto do objeto é o conhecimento das suas múltiplas determinações” e que o “conhecimento do concreto opera-se envolvendo universalidade, singularidade e particularidade”. (NETTO, 2012, p. 44).

Marx, compreendeu como o desenvolvimento das forças produtivas configura novas relações de produção, transformando toda a sociedade, desde o modo de produção da vida material, como a vida social e política gerando contradições inconciliáveis capazes de serem superadas através do conflito entre capital e trabalho. Desde então as atenções de Marx se voltam para o mundo do trabalho. Cabe destacar que o método de Marx goza ainda hoje de muito prestígio devido a sua aplicabilidade que nos permite empreender uma crítica profunda e radical aos limites da sociedade burguesa, regida pelos ditames do capital<sup>15</sup>.

Rosa Luxemburgo destaca a importância de Karl Marx para o movimento operário internacional, afirmando que:

Foi Marx quem, por assim dizer, descobriu a moderna classe trabalhadora como categoria histórica, isto é, como uma classe com determinadas condições de existência e leis de movimento históricas. (...) foi somente Marx quem os elevou a uma classe, ao associá-los por meio de uma tarefa histórica particular: a conquista do poder político para a transformação socialista. E que: para as classes dominantes, cada movimentação política do proletariado era um sinal de que se aproximava a emancipação dos trabalhadores da tutela política burguesa. Mas apenas Marx conseguiu colocar a política da classe trabalhadora sobre o terreno da luta de classes consciente e, assim, forjá-la como uma arma mortal contra a ordem social estabelecida. A base da atual política operária socialdemocrata é, a saber, a concepção materialista da história, em geral, e a teoria do desenvolvimento capitalista de Marx, em particular (LUXEMBURGO, 2018, p.132).

Como afirmamos anteriormente o processo de desenvolvimento da Concepção Materialista da História ocorreu *pari passu* ao avanço das organizações e lutas proletárias. Não é anterior, nem posterior e nem principalmente deslocado. Ocorre em convergência e simultaneidade até porque a teoria social revolucionária só faz sentido tendo em vista a busca incessante para a superação da sociedade capitalista através da Revolução Proletária. A teoria social revolucionária desenvolvida por Marx e Engels foi amplamente difundida no movimento operário internacional e influenciou diretamente à formação dos partidos revolucionários. Incidindo diretamente no processo de educação política dos militantes e das massas proletárias. Diversos partidos revolucionários tiveram e têm como referencial teórico prático e guia para ação o marxismo e em se tratando dos partidos comunistas adjetivada e sintetizada como marxismo-leninismo.

---

15 Centralidade do Trabalho.

## 1.6 Lenin e o partido revolucionário do proletariado.

A partir das experiências históricas do proletariado Europeu e Americano foram se desenvolvendo diferentes concepções de partido político vinculado ao proletariado. Vladimir Ilitch Ulialov Lenin (1875-1924) foi sem dúvida o mais influente líder comunista depois de Karl Marx e Friedrich Engels. Seus escritos e sua liderança política proletária impactaram diretamente o movimento comunista internacional e a história contemporânea.

Mesmo considerando diversas divergências entre às correntes revolucionárias atuantes ao longo do século XX até os dias atuais, Lênin representa um ponto de convergência entre diversas organizações referenciadas em outros autores marxistas revolucionários. Os partidos comunistas sul-americanos têm como referência central o marxismo-leninismo<sup>16</sup> concebido em sua diversidade de forma criativa e não mecânica e dogmática, característica presente em alguns agrupamentos sectários da extrema-esquerda.

Ao resgatar as contribuições de Marx e Engels, Lenin enfatiza dentre outras coisas a superioridade do poder soviético sobre a democracia parlamentar burguesa e sobre as concepções anarquistas. Também destaca a importância educativa da participação dos operários nos sindicatos. Lenin afirmava que “Não atuar dentro dos sindicatos reacionários significa abandonar as massas operárias insuficientemente desenvolvidas ou atrasadas à influência dos líderes reacionários, dos agentes da burguesia, dos operários aristocratas ou operários aburguesados” (LÊNIN, 1986). E, sublinhava o papel educativo das greves, afirmando que “os proletários, educados por repetidas greves, (para só falar dessa manifestação da luta de classes) assimilam habitualmente de modo admirável a profundíssimaverdade (filosófica, histórica, política e psicológica), enunciada por Engels”. (LÊNIN, 1986).

Cabe destacar que o desenvolvimento da concepção de partido leninista consubstancia as experiências históricas de organização e luta do proletariado no final do século XIX e início do século XX. Marcos Del Roio ao abordar as polêmicas envolvendo as formulações do líder revolucionário russo no processo de construção da III Internacional Comunista destaca que no início da Primeira Guerra Mundial houve uma grande virada histórica que marcou

---

16 Influenciado pelas contribuições de Lenin, o marxismo-leninismo se tornará a ideologia oficial da III Internacional Comunista (1919-1943), dos Partidos Comunistas e da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Também compreendido como “um sistema global científico filosófico que integra o movimento e a legalidade da natureza e da história na convergência de duas disciplinas, o materialismo dialético e o materialismo histórico. (NETTO, 1981, p.26).



profundamente o movimento operário internacional, seus partidos e sua Internacional Socialista. Segundo Del Roio:

Pela primeira vez as nações imperialistas capitalistas com grau significativo de industrialização e de poder bélico até então inigualável se confrontavam em campo de batalha amplo e múltiplo. Milhões de homens se mobilizaram para a guerra, quase todos insuflados pelo discurso que expressava sólida concentração de hegemonia burguesa frente o risco crescente e quase iminente que o movimento operário socialista representava para o capital e o poder político concentrado nos Estados imperiais em disputa pelo predomínio (DEL ROIO, 2015, p.106).

Sobre a Internacional Socialista, Del Roio (2015, p.108) nos informa que a Internacional fundada em 1889 “colocara no centro de suas preocupações a luta pela Paz, assim como pela democracia e pelo socialismo” compreendendo “que a preservação da Paz entre os Estados contribuía na luta pela democracia, a qual, por sua vez, apontava para a realização do socialismo”. Desde o congresso de Estocolmo, realizado em 1907, o debate sobre a questão da guerra e do imperialismo era acentuado.

Del Roio afirma que Engels ressaltava que “a estratégia socialista fundada na luta pela Paz e no cerco do poder burguês não poderia se abster de contemplar a possibilidade da guerra e as condições que se abririam para a luta revolucionária”. (DEL ROIO, 2015, p.106). O Partido Socialdemocrata Alemão (SPD), mais influente partido da II Internacional, mantinha um sentimento nacionalista anti-russo e a Internacional Socialista se viu dividida ainda antes da eclosão da guerra. Com o início da guerra esta divisão se acentuou a ponto de provocar rupturas. Del Roio destaca as posições divergentes da revolucionária Rosa Luxemburgo:

As vertentes de esquerda da socialdemocracia tinham uma leitura bastante diferente da realidade. Guardadas as importantes diferenças existentes, a concepção era que o desenvolvimento do capitalismo levava ao imperialismo e a guerra, de modo que a luta contra esses fenômenos coincidia com a luta pela revolução socialista. Nessa leitura, na qual se destacou a obra de Rosa Luxemburgo, A acumulação do capital (1913), a eclosão da guerra deveria ter como resposta a greve política de massas e a insurreição armada contra o Estado (DEL ROIO, 2015, p.107).

Estas posições revolucionárias eram minoritárias no interior da maioria dos partidos proletários da época. Tanto Rosa na Alemanha, quanto Lenin e os bolcheviques na Rússia se isolaram politicamente, mas mantiveram a persistência revolucionária. Após a capitulação

definitiva e sem resistência da Internacional Socialista e da vitória dos bolcheviques na Revolução Russa de 1917, o líder revolucionário russo passou a defender, mesmo sob condições adversas, a criação de uma nova Internacional, apontando para a cisão com a Internacional Socialista e seus respectivos partidos.

Nesta perspectiva Johnstone afirma que:

A vitória da Revolução de Outubro e a subsequente onda revolucionária na Europa Ocidental e Central forneceram o impulso necessário à constituição da Internacional Comunista, em 1919. Assim, entre 1919 e 1921, em todos os países mais importantes chegou-se à fundação de partidos comunistas que puseram em questão tanto as opções políticas quanto as formas organizativas dos socialdemocratas (JOHNSTONE, 1885, p.43).

A cisão do movimento operário entre revolucionários e oportunistas marca o início do processo de fundação da Internacional Comunista. Segundo Del Roio:

A clareza teórica e o empenho prático eram pontos decisivos para a consolidação da cisão do movimento operário que a organização da Internacional Comunista implicava. Daí a insistência de Lenin na demarcação da diferença fundamental entre a IC e a Internacional Socialista que se empenhava na reorganização (DEL ROIO, 2015, p.118).

A fundação da Internacional Comunista em 1919 apresenta também uma perspectiva revolucionária mais ampla. Para além da Europa, abarcou os continentes asiáticos e americano, abrangendo posteriormente África e Oceania. O nascente Movimento Comunista Internacional afirmou-se como uma nova vertente política e cultural do movimento operário Internacional, que “Frente à crise do socialismo e do anarquismo, a nova vertente política (e cultural) do movimento operário que se agrupava em torno da Rússia dos soviets ganhava contornos, ainda que em meio a fortes contradições”. (DEL ROIO, 2015 p.120)

Fiel aos princípios gerais do marxismo esboçados por Marx e Engels, Lenin ressaltou a importância da organização revolucionária do proletariado através dos seus partidos políticos distintos e de sua internacional proletária. Lenin sublinhava que “Sem teoria revolucionária, não há movimento revolucionário”. (LENIN, 2009, p.16). No decorrer do século XX e XXI, diversos partidos e organizações políticas tem como referência de organização para o trabalho político o Marxismo-Leninismo.

Cabe também ressaltar a importância dada por Lenin ao processo constante da Educação política para a atividade revolucionária (BRAZ, 2015, p.76). Esta relação entre Partido e Educação na perspectiva Leninista é uma das principais características dos Partidos Comunistas. Segundo Lênin:

Educando o partido operário, o marxismo forma a vanguarda do proletariado, capaz de tomar o poder e de conduzir todo o povo ao socialismo, capaz de dirigir e de organizar um novo regime, de ser o instrutor, o chefe e o guia de todos os trabalhadores, de todos os exploradores, para a criação de uma sociedade sem burguesia, e isto contra a burguesia (LENIN, 2011, p.60).

O movimento comunista internacional também atribuiu um papel de destaque às questões da organização, da agitação e da propaganda. Braz (2015) destaca também a relação entre Partido e Educação, o papel da agitação e propaganda na difusão da teoria revolucionária através da comunicação, afirmando que:

O papel da organização revolucionária consiste na educação política, na agitação e na promoção de denúncias políticas que explicitem o caráter de classe das variadas lutas sociais. Essa explicitação é proporcionada tanto pela realização de agitações políticas em todos os níveis da luta, quanto pela permanente educação política das massas; para tanto, (BRAZ, 2015, p.79- 80).

Uma outra questão fundamental atribuída ao pensamento de Lênin e no desenvolvimento de sua concepção de Partido é a defesa de que a consciência política de classe “não pode ser levada ao operário senão do exterior, isto é, de fora da luta econômica, de fora da esfera das relações entre operários e patrões”. (Lênin, 2010, p.145). Caberia ao Partido o combate ao espontaneísmo e a luta ideológica contra a influência do pensamento burguês na classe trabalhadora. O partido revolucionário seria criado e guiado por uma teoria revolucionária (marxismo), “segundo princípios, uma política, um plano e formas organizacionais previamente elaborados pelos intelectuais marxistas, depositários do ‘socialismo científico’”. (CLAUDÍN, 1986, p. 673).

Sobre Lenin e o Leninismo, Marcelo Braz (2015) situa e localiza o lugar de Lenin no Movimento Socialista e Comunista Mundial:

Lenin (1870-1924) está entre os clássicos da tradição marxista, pela importância teórica de suas ideias e pelo destaque que logrou no âmbito do movimento socialista internacional. O pensamento de Lenin assinala uma corrente própria no marxismo, como um movimento teórico-político constitutivo de um verdadeiro leninismo. Como herdeiro de uma tradição teórico-política privilegiada e tendo vivenciado intensamente como protagonista um momento histórico riquíssimo, pôde não só atualizar as ideias de Marx e Engels, mas também dar continuidade a elas introduzindo análises inovadoras sobre questões antes inéditas ou não plenamente desenvolvidas, postas pelo desenvolvimento capitalista em seu estágio monopolístico e imperialista (BRAZ, 2015, p.59).

A Revolução Russa e os trabalhos da Internacional Comunista (IC) incidiram diretamente na formação de vários partidos e organizações comunistas na América Latina na primeira metade do século XX. O pesquisador Marcelo Braz destaca que na perspectiva do intelectual revolucionário latino-americano Nestor Kohan é importante “ler Lenin a partir do século XXI e a partir da América Latina” e pondera que “O conjunto de sua obra, incluindo *Que Fazer?* não é suficiente para a tarefa da revolução em nossa época. Mas sem ela, perdemos o que de melhor o pensamento marxista revolucionário foi capaz produzir no séculoXX (BRAZ, 2015, p.80).

Na atualidade segue viva e presente a influência e participação dos Partidos e Organizações Comunistas junto a classe trabalhadora, aos movimentos populares e a juventude na América do Sul. Sobre a concepção do partido de vanguarda Caio Prado Junior o caracterizava da seguinte forma:

uma organização política essencial e fundamentalmente de classe, a classe do proletariado, e constituindo a vanguarda política dessa classe. “Vanguarda” na acepção própria de parte integrante do proletariado, dele inseparável e nele confundido, mas ao mesmo tempo sua parcela politicamente mais evoluída e consciente de seus interesses e aspirações de classe, e situada por isso à frente dele na luta por suas reivindicações. (...) São essas circunstâncias entre outras que fazem dos partidos comunistas a legítima organização política de classe do proletariado. Mais que isso, se poderia dizer, eles são propriamente essa classe em sua expressão política, com ela se identificam e nada mais objetivam, em princípio, que conduzir a luta do proletariado contra a burguesia dominante, em todos os terrenos em que essa luta se propõe, desde as reivindicações parciais e imediatas por melhores condições de vida nas negociações com os empregadores e nas greves econômicas, até as batalhas decisivas pela conquista do poder político, preliminar da revolução socialista. (PRADO, Junior, 1967, p.110-111).

Lenin destacava que o Marxismo é uma teoria revolucionária indispensável para as organizações revolucionárias. O Marxismo é tido como um referencial teórico prático das correntes, dos partidos comunistas e organizações revolucionárias. O marxismo é a teoria social revolucionária da qual se extrai e desenvolve os elementos necessários para o processo da revolução social e da emancipação humana, com à edificação da sociedade comunista. Segundo Krupskaja: A concepção de Lenin sobre o legado de Marx e Engels é cristalina. Nas suas palavras:

(...) No marxismo não há nada que se assemelhe ao “sectarismo”, no sentido de uma doutrina fechada em si mesma, petrificada, surgida à margem da estrada real do desenvolvimento da civilização mundial. (...O marxismo) surgiu como a continuação direta e imediata das doutrinas dos representantes mais eminentes da filosofia, da economia política e do socialismo. (...) O marxismo é o sucessor legítimo do que de melhor criou a humanidade no século XIX (...) Não acreditemos que a ortodoxia permite a aceitação de qualquer coisa como artigo de fé, que a ortodoxia exclui a aplicação crítica eo contínuo desenvolvimento, que permite empanar as questões históricas comesquemas abstratos (...Os ortodoxos) querem permanecer marxistas consequentes, desenvolvendo as teses fundamentais do marxismo de acordo com as novas condições que constantemente se modificam e com as peculiaridades específicas de cada país e continuando a elaborar a teoria do materialismo dialético e a doutrina política e econômica de Marx (KRUPSKAIA, 2017, p.102).

José Paulo Neto (2015, p.142) esclarecerá que em Lenin a ortodoxia não pode ser reduzida a uma exegese da textualidade de Marx, advertindo que: “(...) Tomar algo por fé, excluir a apreciação crítica e ignorar o desenvolvimento ulterior constituem erros gravíssimos, pois para aplicar e desenvolver uma teoria a “simples exegese” é evidentemente insuficiente”. O Leninismo segundo Braz (2015, p.80): “foi incorporado na trajetória do movimento comunista mundial por dirigentes e teóricos os mais distintos: Trotsky, Stalin, Mao Tsé-tung, que deram a ele faces diferentes”. A caracterização dada por Lenin do Marxismo enquanto a Teoria Revolucionária do Movimento Operário Internacional prevaleceu ao longo de mais de 100 anos da Revolução Russa e da fundação do Movimento Comunista Internacional.

### **1.7. Os (as) marxistas revolucionários (as) e a questão partidária.**

A maioria dos marxistas revolucionários destacam que o partido político proletário é fundamental para o processo revolucionário. O objetivo central do Partido, enquanto operador político, é trabalhar na perspectiva da organização, educação política e luta das massas, tendo

como guia para a ação, a teoria revolucionária. O vínculo do Partido Político (Partido Comunista) ao referencial teórico prático do marxismo e do leninismo é um dos princípios das organizações revolucionárias.

Na perspectiva dos comunistas, cabe ao partido político de novo tipo, o Partido Comunista, a liderança e direção política da classe trabalhadora em sua luta pelo poder, ou seja, o partido deve ser “uma vanguarda centralizada e empenhada em fundir a teoria e a consciência socialista com o movimento operário espontâneo” (BOTTOMORE, 1988, p.283). Na tradição revolucionária da cultura política<sup>17</sup> comunista, a questão do Partido é trivial cabendo ao partido organizar, através das mediações necessárias, a classe trabalhadora e desenvolver a consciência de classe indispensável para o avanço dessa classe, na luta pelo socialismo na perspectiva do comunismo.

Rosa Luxemburgo ao se referir a Liga Spartakus destaca que:

Os spartakistas abriram caminho para uma tática nova e revolucionária, a da ação de massas extraparlamentar, exortaram e chamaram incansavelmente à greve de massas até conseguirem fortalecer e elevar a autoconfiança, a coragem do operariado para a luta. (...). Para os spartakistas não havia desânimo nem vacilações. Assobiando alegremente nas celas gradeadas e nas fábricas, nas trincheiras e nos centros de deliberação conspirativos, farejados por espões, cercados de agentes de política, eles aguçaram suas flechas, difundiram seus panfletos, instigaram fortemente a consciência moral das massas, desafiaram audaciosamente sem parar o colosso triunfante do imperialismo (LUXEMBURGO, 2018, p.331-332).

Rosa destaca o papel da Liga, que funcionava como bússola para o proletariado em sua luta pela libertação da humanidade. E afirmava que “a História é a única mestra verdadeira e a revolução é a melhor escola para o proletariado” (LUXEMBURGO, 2018, p.332-333). Rosa refere-se à participação dos comunistas na Assembleia Nacional como a possibilidade de uma “nova escola para a educação da classe”. Na luta pelo poder a educação do proletariado é vital para o processo revolucionário e a melhor escola é a luta de classes.

Se por um lado as greves e a ação política são importantes espaços educativos para o proletariado Rosa Luxemburgo destaca também o papel deseducativo da Social Democracia Alemã, que abandonou a perspectiva revolucionária aderindo a pautas pacifistas, oportunistas,

---

<sup>17</sup> Cabe destacar que, a definição de Cultura Política apresentada por Motta (2015): Conjunto de valores, tradições, práticas e representações políticas partilhadas por determinado grupo humano, expressando identidade coletiva e fornecendo leituras comuns do passado, assim como inspiração para projetos políticos direcionados ao futuro. (MOTTA, 2015, p. 17-18).

nacionalistas e reformistas. Segundo Rosa “graças à educação da socialdemocracia e dos sindicatos livres, o proletariado alemão revelou uma dose de infâmia e de renegação de suas tarefas socialistas sem igual em nenhum outro país”. (LUXEMBURGO, 2018, p.353)

Entretanto Rosa reduz a importância da Educação Política por meio de conferências e de materiais de agitação e propaganda ao afirmar que: “educar as massas proletárias de maneira socialista significa: fazer-lhes conferências, distribuir panfletos e brochuras. Não, a escola socialista dos proletários não precisa de nada disso. Eles são educados quando passam à ação” (LUXEMBURGO, 2018, p.369)<sup>18</sup>

Rosa Luxemburgo considerava que “somente um partido que saiba dirigir, ou seja, empurrar para a frente, conquista seguidores em meio à tempestade” (ROSA, 2018, p.41). Pierre Broué destaca que:

Todo mundo, e em primeiro lugar Lenin, compreendia que o pequeno grupo que se constitui nos primeiros dias da guerra em torno de Rosa Luxemburgo é chamado a desempenhar um papel decisivo na questão da Internacional. Este grupo tinha acordo com Lenin sobre a constatação da falência da II Internacional e a necessidade histórica da III (BROUÉ, 2007, p. 24).

Após a ruptura com a Socialdemocracia Alemã em 1916, é formada a Liga Spartakus<sup>19</sup>. Rosa Luxemburgo ao se referir a Liga Spartakus destaca que lhe caberia uma tarefa especial na Revolução Alemã e que eles “abriram caminho para uma tática nova e revolucionária, a da ação de massas extraparlamentar, exortaram e chamaram incansavelmente à greve de massas até conseguirem fortalecer e elevar a autoconfiança, a coragem do operariado para a luta” (2018, p.331-332). A Liga Spartakus cumpriu este papel especial ao criar as condições para a formação de um novo Partido Revolucionário.

Analisando os processos revolucionários Rosa Luxemburgo destaca o papel da Liga “ser essa bússola que aponta a direção, essa flecha que se move para diante, o fermento proletário-socialista da revolução – eis a tarefa específica da Liga Spartakus no embate atual

---

18 Segundo Broué: Para Rosa o fator decisivo na história é a vontade consciente das grandes massas, a consciência de classe; a intervenção resoluta e enérgica dos revolucionários no seio da classe operária. Portanto, nada de cisão, mas de ação sem reservas contra a traição e pela mobilização dos trabalhadores na luta contra a guerra. Nada de “derrotismo revolucionário”, nem de “transformação da guerra imperialista em guerra civil”, como propõe Lenin, mas uma luta contra a guerra desenvolvendo-se a “vontade consciente das grandes massas” na ação (BROUÉ, 2007, p. 25).

entre dois mundos. A História é a única mestra verdadeira e a revolução é a melhor escola para o proletariado”. (2018, p.332-333).

Rosa Luxemburgo (2018, p.372) destaca que o Partido Comunista da Alemanha (KPD) nasce buscando “uma enérgica orientação à esquerda” para a massa dos trabalhadores e soldados buscando “a unificação de todos os elementos verdadeiramente proletários e revolucionários num quadro organizativo”. Considerado o espaço “onde a luta revolucionária encontrou sua expressão mais clara e decidida”. E, destacando o nascimento do KPD nos informa que:

Clarificação dos conflitos, exacerbação da luta, amadurecimento e autodeterminação da revolução – eis os fatores de que nasceu o Partido Comunista Alemão e a que, por sua vez, é chamado a servir. (...). Esses vínculos, produzidos na ação, são a única base real e verdadeira da união organizativa; eles nasceram dos interesses de classe da massa proletária, dos interesses vitais da revolução, residindo aí a garantia de que a lógica interna das coisas levará os delegados revolucionários e os homens de confiança, mais cedo ou mais tarde, para o único campo puramente proletário- revolucionário, para o KPD (LUXEMBURGO, 2018, p.372-373).

O Partido Comunista da Alemanha (KPD) foi fundado em dezembro de 1918 a partir da fusão entre a Liga Spartakus e outras correntes oriundas principalmente do Partido Social Democrata Independente da Alemanha (USPD).

O Italiano Antônio Gramsci<sup>20</sup> fundador do Partido Comunista da Itália (PCI) também reforçava a Tese do Partido Revolucionário. Gramsci, ao apresentar sua concepção de partido, retoma as discussões promovidas por Lênin acerca da consciência revolucionária dos militantes comunistas. Segundo Gramsci:

Decerto, não se pode exigir que cada operário tenha uma completa consciência de toda a complexa função que sua classe está destinada a desempenhar no processo de desenvolvimento da humanidade, mas isso deve

---

20 Antônio Gramsci nasceu em 22 de janeiro de 1891, em Ales (Sardenha). Ingressou no ensino médio em Cagliari e participou ativamente dos grupos juvenis que discutem os problemas econômicos e sociais da Sardenha. Em 1912, conclui o ensino médio e obtém uma bolsa de estudos, que lhe permite matricular-se na Faculdade de Letras da Universidade de Turim. Em 1913, ingressa na seção de Turim do Partido Socialista Italiano (PSI). Em 1915, abandona a Universidade para se dedicar integralmente ao jornalismo e à política. Participa, em setembro de 1920, do movimento de ocupação das fábricas, que culmina em derrota. Em 21 de janeiro de 1921, participa da fundação do Partido Comunista da Itália – Seção Italiana da Internacional Comunista. Em abril de 1924, é eleito deputado. Em novembro de 1926 é preso junto a outros deputados comunistas. Em outubro de 1934 lhe é concedida a liberdade condicional. Em abril de 1937 readquire liberdade plena, mas, morre no dia 27 de abril de 1937. (COUTINHO, 2011, p.41-45)



ser exigido dos membros do Partido. (...), mas o Partido pode e deve, em seu conjunto, representar esta consciência superior; de resto, se não fizer isso, não estará à frente das massas, mas em sua retaguarda; não as dirigirá, mas será arrastado por elas. Por isso, o Partido deve assimilar o marxismo – e deve assimilá-lo em sua forma atual, ou seja, o leninismo (GRAMSCI, 2011, p.100).

A assimilação teórica do marxismo e a compreensão prática do leninismo era uma exigência constante e regular para a formação dos quadros e militantes do Partido Revolucionário. O ingresso no partido revolucionário tinha critérios tais como se submeter à disciplina partidária e à linha política das organizações. Abordando elementos relacionados ao debate sobre a relação entre Partido e Estado, Gramsci nos apresenta uma importante contribuição:

A função hegemônica ou de direção política dos partidos pode ser avaliada pelo desenvolvimento da vida interna dos próprios partidos. Se o Estado representa a força coercitiva e punitiva de regulamentação jurídica de um país, os partidos, representando a adesão espontânea de uma elite a tal regulamentação, considerada como tipo de convivência coletiva para a qual toda a massa deve ser educada, devem mostrar em sua vida particular e interna terem assimilado, como princípios de conduta moral, aquelas regras que no Estado são obrigações legais. Nos partidos, a necessidade já se tornou liberdade, e daí nasce o enorme valor político (isto é, de direção política) da disciplina interna de um partido e, portanto, o valor do critério que tem tal disciplina para avaliar a força de expansão dos diversos partidos. Deste ponto de vista, os partidos podem ser considerados como escolas da vida estatal (GRAMSCI, 2011, p.307-308).

Essa passagem ilustra a importância atribuída aos partidos políticos no campo da educação política e principalmente “como escolas da vida estatal” capaz de aglutinar pessoas e empreender ações políticas em diversos setores da sociedade, conduzindo e transformando conscientemente as ações espontâneas das massas trabalhadoras, preparando-as para o exercício do poder popular. Gramsci, ao se referir ao partido político como o moderno príncipe, destaca o papel coletivo desempenhado por essa organização de novo tipo, afirmando que:

O moderno príncipe, o mito-príncipe não pode ser uma pessoa real, um indivíduo concreto, só pode ser um organismo; um elemento complexo de sociedade no qual já tenha tido início a concretização de uma vontade coletiva reconhecida e afirmada parcialmente na ação. Este organismo já está dado pelo desenvolvimento histórico e é o partido político, a primeira célula na qual se sintetizam germes de vontade coletiva que tendem a se tornar universais e totais (GRAMSCI, 2011, p.238).

O líder comunista italiano Antônio Gramsci (2011, p.308) também apresenta alguns elementos centrais na vida dos partidos relacionados ao “caráter (resistência aos impulsos das culturas ultrapassadas), honra (vontade intrépida ao sustentar o novo tipo de cultura e de vida), dignidade (consciência de operar por um fim superior)”.

Na referência sobre a escrita histórica da trajetória dos partidos políticos, Gramsci (2011, p. 300) apresenta a seguinte recomendação: “Quando se quer escrever a história de um partido político, deve-se enfrentar na realidade, toda uma série de problemas muito menos simples do que aqueles imaginados”. Em seus escritos pré-carcerários (1916-1919), Gramsci apresenta uma rica contribuição acerca das atribuições de um partido político, um partido Comunista. Inserido na “luta do proletariado contra o capitalismo” deve atuar “em três frentes: a econômica, a política e a ideológica”. (GRAMSCI, 2011, p. 98). Em relação à luta econômica, essa se apresenta em “três fases: de resistência contra o capitalismo, ou seja, a fase sindical elementar; de ofensiva contra o capitalismo pelo controle operário da produção; de luta pela eliminação do capitalismo através da socialização” (GRAMSCI, 2011, p.98). Daí o papel de destaque atribuído por Gramsci (2011, p.100) ao “partido da classe operária, que é tal precisamente, porque resume e representa todas as exigências da luta geral. As três frentes da luta proletária se reduzem a uma só”.

Gramsci (2011) sustenta que a atividade teórica é a luta na frente ideológica. E “para lutar contra a ideologia burguesa, ou seja, para libertar as massas da influência do capitalismo, que fosse necessário, antes de mais nada, difundir no próprio partido a doutrina marxista e defendê-la contra todas as deformações”. (GRAMSCI, 2011, p. 100). Neste sentido para Gramsci, “é necessário que o Partido intensifique e torne sistemática sua atividade no campo ideológico, que ele ponha como dever do militante o conhecimento das doutrinas do marxismo-leninismo, pelo menos em seus aspectos mais gerais”. Reforça a educação dos membros do Partido afirmando que: “é preciso que o Partido de modo organizado, eduqueseus membros e eleve seu nível ideológico” (...) Precisamente, a preparação ideológica de massa é uma necessidade da luta revolucionária, uma das condições indispensáveis para a vitória”. (GRAMSCI, 2011, p.102)

As contribuições teóricas e políticas de Antônio Gramsci, influenciaram sobremaneira a construção do Partido Comunista na Itália, diversos militantes revolucionários e posteriormente a formação de uma corrente ideológica no seio do movimento comunista

internacional (MCI), o eurocomunismo<sup>21</sup>. Cabe destacar a diversidade e pluralidade de análises provenientes dos estudos da vida e obra deste pensador italiano.

György Lukács (2012) também destacou o papel do partido dirigente do proletariado. Lukács (2012, p. 46) considera que “Lenin foi o primeiro e, por muito tempo, o único líder teórico importante a considerar esse problema em seu aspecto teórico central e, por isso, decisivo na prática: o aspecto da organização”. Lukács ressalta a importância do partido revolucionário, da consciência de classe e da educação. Segundo o filósofo comunista húngaro:

O Partido chamado à direção da revolução proletária não se apresenta já pronto ao exercício da liderança: ele não é, mas vem a ser. E o processo da fértil interação entre partido e classe repete-se – certamente de modo alterado – na relação do partido com seus membros. Pois, como Marx diz em suas Teses sobre Feuerbach: ‘A doutrina materialista sobre a modificação das circunstâncias e da educação esquece que as circunstâncias são modificadas pelos homens e que o próprio educador tem de ser educado’” (LUKÁCS, 2012, p.57)

Por sua vez, Mészáros destaca que “Marx sempre enfatizou claramente que a grande transformação histórica do futuro é inconcebível sem o permanente trabalho revolucionário do que ele chamou de ‘organismo de crítica prática’, ou seja, a classe trabalhadora internacional organizada” (MÉSZÁROS, 2015, p.40)<sup>22</sup>.

Mészáros (1998), um dos principais discípulos do pensador húngaro destaca que dado ao fracasso dos partidos políticos ligados à Segunda e Terceira Internacional, não existe esperança para uma efetiva rearticulação do radicalismo socialista, sem superar as contradições que necessariamente nascem da fracassada divisão entre o “braço político” e o “braço sindical” do trabalho, apontando para a necessidade de rearticular a “força combativa material do trabalho produtivo” com os objetivos políticos de conquistar uma “mudança estrutural”. (MÉSZÁROS, 1998, p.69). Embora Mészáros faça essa afirmação, cabe notar que dentro das organizações partidárias herdadas da segunda e terceira internacionais surgem

---

21 Eurocomunismo foi um movimento de mudança estratégica e teórica iniciado na década de 1970 por vários partidos comunistas dos países capitalistas – os partidos de massa da Espanha, da Itália e da França, bem como numerosos partidos menores – em reação ao XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética – PCUS, realizado em 1956. Para os eurocomunistas, era necessário atrair novos eleitores, além da classe operária – em particular, das camadas médias – e estabelecer alianças funcionais com outras forças políticas. O caminho para o Socialismo deveria ser pacífico, democrático e construído a partir da realidade nacional.

22 Mészáros defendeu já no século XXI, a criação de uma nova Internacional, mas mantinha uma postura cética em relação aos partidos comunistas e operários, dada as experiências históricas que vivenciou na Hungria e na Inglaterra.

agrupamentos revolucionários vinculados à perspectiva marxista da Revolução Social. Embora ainda numa fase embrionária, estas correntes e organizações tendem a crescer, devido ao acirramento da luta de classes a nível internacional.

Mészáros salienta que a “negação prática materialmente efetiva das estruturas reprodutivas dominantes, através da ação e organização extraparlamentar, não implica a carência de leis ou mesmo a rejeição apriorística do próprio parlamento”. (MÉSZÁROS, 1998, p.98). Mas, apresenta um desafio organizacional que deve ser superado pelo “trabalho enquanto antagonista do capital”.

Mészáros (2008, p.89) afirma que “a educação socialista pode definir-se como o desenvolvimento contínuo da consciência socialista”. A construção de uma “alternativa hegemônica do trabalho ao controle sociometabólico estabelecido do capital” (MÉSZÁROS, 2008, p.91) passa pela educação socialista-comunista. Neste sentido sendo que “a educação socialista só pode cumprir seu preceito se for articulada a uma intervenção consciente e efetiva no processo de transformação social” (MÉSZÁROS, 2008, p.95).

Em Portugal, o líder comunista Álvaro Cunhal, secretário Geral do Partido Comunista Português (PCP), considerado também um dos principais quadros do movimento comunista internacional na segunda metade do século XX esboçou sua concepção de partido tendo como referência principal o marxismo-leninismo adaptado às circunstâncias e particularidades portuguesas. Cunhal chama a atenção da importância do papel do Partido Comunista na preparação, educação e formação de operários. Segundo Cunhal: É, porém, certo que o Partido dá particular atenção à preparação, educação e formação de quadros operários. Por razão da natureza de classe do próprio partido. (CUNHAL, 2002, p.64).

Outros dois elementos destacados por Cunhal são a questão da unidade que “fundamenta-se na assimilação e na educação ideológica marxista-leninista” (CUNHAL, 2002, p.233) e a importância da orientação marxista-leninista para o Partido Comunista reforçando que “O marxismo-leninismo é, na sua essência, a teoria que permite ao Partido explicar o mundo, os processos de transformação social, os objetivos e os caminhos da libertação dos trabalhadores”. (CUNHAL, 2002, p.258)

Diversos outros revolucionários e revolucionárias defenderam a concepção de Partido Revolucionário desenvolvida por Lenin a partir da experiência russa e da fundação da III Internacional tais como: Mao Ze Dong e Ho Chin Mim, na Ásia; Júlio Antônio Mella, Codovilla, José Carlos Mariátegui, Fidel Castro, Luís Carlos Prestes, na América Latina;

Samora Machel e Amílcar Cabral, na África; Clara Zétkin, na Alemanha; Ângela Davis e John Reed, nos Estados Unidos da América. Podemos afirmar que o leninismo virou sinônimo de revolução ao longo do século XX. Em que pese suas deturpações e suas inconsistências.

O vínculo destes partidos revolucionários com o marxismo revolucionário e após a morte de Lenin com o marxismo-leninismo<sup>23</sup> passou a ser “oficial”. E o trabalho educativo a partir deste referencial teórico-prático um dos principais elementos político organizativos dos Partidos Comunistas.

### **1.8. Os comunistas sul-americanos e a questão partidária.**

O debate sobre a questão da organização partidária e seu vínculo com a teoria revolucionária sempre esteve presente nos Partidos Comunistas sul-americanos. A partir do referencial teórico do marxismo-leninismo e à luz das experiências dos próprios partidos comunistas foi se desenvolvendo a organização dos Partidos Comunistas na América do Sul.

No Chile, Luís Emílio Recabarren através de seus escritos político-jornalísticos e de sua liderança contribui diretamente na formação do Partido Comunista do Chile (PCCh) e da crescente influência marxista na vanguarda operária chilena. Na Argentina, Victório Codovilla se destaca como o mais importante e proeminente teórico e líder político dos comunistas. Exercendo também grande influência na América do Sul a partir da atuação do Bureal Sul Americano da Internacional Comunista.

No Uruguai, na segunda metade do século XX, Rodney Arismendi, importante dirigente comunista de influência gramsciana se destacou na defesa do marxismo-leninismo e da tese da democracia avançada. Na perspectiva da revolução traçada pelos comunistas do

---

<sup>23</sup> O intelectual brasileiro Marcelo Braz pondera que: O leninismo de Stalin tornou o marxismo-leninismo doutrina oficial do partido bolchevique, operando mudanças significativas nas ideias de Lenin. O partido como dirigente da classe operária passa a se confundir com o Estado, que tem funções morais e políticas de “defender” a revolução de toda forma contrarrevolucionária, como superestrutura dominante que refletiria os interesses de toda a classe. As formas de incorporação do pensamento lenineano, o desenvolvimento do leninismo, bem como a criação do marxismo-leninismo stalinista ao longo da Internacional Comunista devem ser tratados como desdobramentos da enorme influência que a autoridade teórica e política de Lenin acabou exercendo por gerações seguintes a sua morte em 1924, mas, ao mesmo tempo, não podem ser confundidos com as ideias do próprio Lenin. (BRAZ, 2015, p.80).

PCU a luta para construir a Democracia Avançada é a via de aproximação ao Socialismo no Uruguai. Rodney destaca que:

O Partido escolheu assim o caminho do marxismo, o caminho de Lenin, o caminho da Revolução Russa. Escolheu a rota revolucionária da classe operária e não o caminho do reformismo pequeno-burguesa. Era um passo decisivo. Mas a construção de um Partido revolucionário, tal como o queria Lenin, vinculado com a teoria do marxismo-leninismo, organizado segundo os princípios do centralismo democrático, estreitamente vinculado às massas proletárias e populares, não se resolvia nem podia resolver-se neste Congresso inicial. A luta pela formação do Partido leninista é todo um processo que compreende determinadas etapas, que requer que as massas e o Partido façam sua própria experiência política, que implica a formação de seus quadros e formação de sua direção. Esse processo é, em síntese, a luta pelo leninismo em nosso país, luta na qual segue empenhado nosso Partido; esta luta prosseguiu em cada giro histórico em uma etapa superior (ARISMENDI, 1957) <sup>24</sup>.

No Brasil, destacaram-se inicialmente às contribuições de Astrogildo Pereira e Octávio Brandão tanto nas questões político organizativas quanto nas tentativas de análises e interpretação da realidade brasileira a partir do referencial teórico do Marxismo. Posteriormente dirigentes comunistas como Luís Carlos Prestes, Carlos Marighella, Maurício Grabois, João Amazonas, Carlos Marighella colaboram na formulação teórico-política com o desenvolvimento da linha político-partidária, e intelectuais como Caio Prado Junior e Nelson Werneck Sodré desenvolvem estudos, análises e formulações sobre a realidade brasileira.

Caio Prado (1967), um importante intelectual e político vinculado ao Partido Comunista Brasileiro (PCB), destaca o vínculo da teoria com a ação prática dos comunistas:

É da experiência derivada da ação prática no exercício das atividades políticas que o partido comunista e seus militantes extraem a teoria. Teoria essa que, assim enriquecida permanentemente, serve em seguida para formular as diretrizes da ação prática. O comunista é, assim, ou deve ser, ao mesmo tempo, o teórico e o prático, que se encontra permanentemente agindo e tirando dessa ação a experiência de que se vale para ampliar e aprofundar seus conhecimentos teóricos, o que lhe permite uma ação cada vez mais acertada e fecunda. O partido comunista, organização em que os comunistas se congregam, se estrutura, portanto para o duplo fim da ação e da elaboração

---

24 Fragmento del artículo de RODNEY ARISMENDI “EL PARTIDO COMUNISTA DEL URUGUAY ANTE EL XL ANIVERSARIO DE LA REVOLUCIÓN DE OCTUBRE”. REVISTA ESTUDIOS No 7 \_ Noviembre de 1957

teórica, recrutando seus membros e organizando-os de maneira a que seja possível atender da melhor forma àqueles objetivos – tornar a prática em teoria, e teoria em prática – e interliga-los indissolivelmente entre si (PRADO, 1967, p.118).

No Equador, Pedro Antônio Saad Niyaim, ex-secretário-geral do PCE e uma das suas principais lideranças históricas, apontava que:

Devemos compreender que é factível a realização e a vitória da revolução equatoriana; que se entendermos com clareza os problemas e atuarmos e lutarmos com energia, orientados pela invencível doutrina do marxismo – leninismo, aplicando-a a realidade nacional, podemos realizar a revolução equatoriana, consolidá-la e levar lá a vitória. (SAAD, 1961, p.20)

No Peru, José Carlos Mariátegui se destaca como um importante líder comunista, fundador do Partido Socialista (posteriormente Partido Comunista) no Peru e que a partir da publicação dos seus “Sete Ensaios de Interpretação da Realidade Peruana” passa a se destacar como um dos principais marxistas latino americano. Mariátegui defendia a formação de um partido de classe no Peru. Na ata de constituição do Partido Socialista do Peru é expressa esta tese: “A luta política exige a criação de um partido de classe, em cuja formação e orientação se esforçará tenazmente por fazer prevalecer seus pontos de vista revolucionários e classistas” (MARIÁTEGUI, 2021, p.24).

O comunista peruano Manuel Guerra reforça a tese do partido comunista ao sustentar que:

A Liga dos Comunistas constituiu no primeiro partido comunista organizado sobre bases marxistas. Foi o referente fundamental para a organização do Partido Operário Socialdemocrata da Rússia, o Partido Bolchevique fundado por Lenin, mais tarde denominado Partido Comunista da União Soviética. Os aportes leninistas para a construção do Partido, a sua vez constituem os fundamentos dos Partidos Comunista do mundo inteiro (GUERRA, 2021, p.7).

A cultura política comunista se apresenta e desenvolve na América do Sul principalmente através dos Partidos Comunistas. Em todos os dez países sul americanos aqui analisados os Partidos Comunistas buscaram através da agitação e propaganda divulgar suas posições políticas expressas em notas, panfletos, resoluções e manifestos. A permanência e longevidade da cultura política comunista na América do Sul se dá hoje através dos Partidos Comunistas, de outras organizações políticas e nos meios intelectuais e acadêmicos.

## 1.9 O marxismo-leninismo como referencial e guia para os Partidos Comunistas Sul-americanos.

O vínculo teórico político dos Partidos Comunistas sul-americanos com o marxismo-leninismo é um princípio fundante dos Partidos Comunistas. Todos os doze partidos analisados nesta pesquisa explicitam esta questão.

Em sua Declaração de Princípios, ajustada às exigências do Serviço Eleitoral, é afirmado que o PCCh: “Se sustenta nas concepções de Marx, Engels, Lenin, Recabarrem; em aportes de outras e outros pensadores marxistas e progressistas, na própria elaboração do Partido e em constante avanço na filosofia e na ciência”. A referência a Recabarrem é marcante no PCCh ao ponto de ser referenciado ao lado de Marx, Engels e Lenin.

O Partido Comunista da Argentina (PCA) também manteve desde sua fundação o vínculo teórico com o Marxismo-Leninismo buscando “a aplicação concreta da teoria leninista sobre a revolução socialista, de acordo com as condições”. (PEREYRA, 1983, p.94). A teoria leninista enriquecida pelas análises e interpretações da realidade argentina é o referencial teórico-prático dos comunistas argentinos. Segundo Jorge Pereyra<sup>25</sup> (p.94) o PCA “foi produto do amadurecimento de condições nacionais, aceleradas pela influência dos acontecimentos mundiais, destacadamente a revolução socialista de outubro na Rússia, que estimulou fortemente a nossa assimilação da ciência revolucionária”.

O Partido Comunista do Uruguai (PCU) define no artigo primeiro do seu estatuto seu vínculo com o marxismo-leninismo. Enfatizando que são “orientados pela ideologia científica do marxismo leninismo, lutam para que a classe operária uruguaia desempenhe sua missão histórica social, política, ideológica” guiando “a marcha dos trabalhadores e do povo uruguaio até o Socialismo e a posterior edificação do comunismo” (PCU, 2021).

O Partido Comunista Brasileiro (PCB) tem como “base teórica para ação o marxismo-leninismo, em toda a sua atualidade, riqueza e diversidade”. Tendo “por base as referências teóricas de Marx, Engels, Lênin e outros pensadores revolucionários”. Os comunistas brasileiros do PCB também afirmam que “essas referências, no entanto, não são dogmas nem manuais” e que “a teoria revolucionária do PCB, portanto, não é cópia mecânica de qualquer modelo transposto para nosso país (PCB, 2008).

---

25 Texto “Sobre o caráter da organização comunista. Por um partido de vanguarda”



O Partido Comunista do Equador (PCE) também apresenta em seu estatuto seu vínculo com o marxismo-leninismo, enfatizando que “guia sua ação pela doutrina do marxismo-leninismo e por seu programa aplicado à realidade equatoriana” e “declara que seu objetivo final é a edificação da sociedade comunista no Equador passando pela sociedade socialista, primeira fase daquela” (PCE, Estatuto, 1988)

Em relação ao vínculo do PCP (Paraguai) com a teoria revolucionária, nos anos oitenta, os comunistas paraguaios do PCP, afirmavam que “o marxismo-leninismo é a bandeira de luta das forças revolucionárias, dos partidários da vida e da paz no planeta” e os comunistas “veículos desta teoria revolucionária” (ROJAS, 1985, p.80)

Javier Duque Daza, sublinha que “Desde seu começo o PCC se define como um partido revolucionário e em seus estatutos (1958,1971, 1975 e 1980) reivindica ser um partidoda classe proletária baseado no marxismo-leninismo”. (DAZA, 2021, p.129) O vínculo da teoria marxista-leninista segue na atualidade. O PCC enfatiza em seu programa que é uma “organização de vanguarda da classe operária e do povo trabalhador, que se apoia na teoria revolucionária marxista-leninista” (PCC, p.60) e enfatizado em seu estatuto que sua “linha política, programa e estatutos, são de inspiração bolivariana e latino-americana e partem da interpretação criadora da realidade colombiana, com base na ideologia do marxismo-leninismo” (PCC, 2012, p.75). Reforçam também o vínculo com o ideal Bolivariano e Martiniano, ressaltando que “A pátria grande que buscamos, é aquela que sonharam os libertadores Bolívar e Martí e quem posteriormente foram precursores da nova fase de ação emancipadora como: José Carlos Mariátegui no Peru, Júlio Antônio Mella em Cuba e Luís Tejada na Colômbia” (PCC, Programa, p.53).

Na Venezuela o PCV se auto define em seu estatuto que o Partido “Se guia pela concepção científica do Marxismo-Leninismo” e pelo “ideal emancipador, anti-imperialista e integracionista de Simón Bolívar” (TRIBUNA POPULAR, N°112, 2005) Esta confluência bolivariana é muito presente nos documentos e análises do PCV.

O PCdoB mantém formalmente em seu estatuto seu vínculo com a “teoria científica e revolucionária elaborada por Marx e Engels, desenvolvida por Lênin e outros revolucionários marxistas” (PCdoB, 2019). Entretanto em outros documentos o PCdoB vem se afirmando como um partido cada vez mais nacionalista.

Os comunistas do PCdelP afirmam a importância política-teórica de José Carlos Mariátegui:

A herança de Mariátegui tem para nós um enorme valor ideológico, teórico, político e prático porque representa a fusão do marxismo com a revolução

peruana, um modelo de assimilação criadora do marxismo-leninismo, e também uma inatacável conduta intelectual, moral e revolucionária. O pensamento de Mariátegui é nosso maior tesouro teórico e cultural nacional, e a obra do Amauta, sua atitude comunista, um exemplo digno de continuar. (PCdeIP, p.33)

Os comunistas peruanos do PCdeIP afirmam que “Nosso Partido tem sua base doutrinal na vasta produção teórica de Carlos Marx, Frederich Engels, Vladimir Lenin, José Carlos Mariátegui entre outros pensadores” (PCdeIP, 2021, p.6).

Este vínculo teórico se verifica nas formulações, análises, na atuação política, nas atividades de formação política e na política de agitação e propaganda dos Partidos Comunistas Sul-Americanos.

### **1.10. As formulações e experiências educacionais dos comunistas.**

Além do vínculo com o marxismo-leninismo e o trabalho educativo, em relação a formação de quadros e de educação das massas proletárias através da agitação e propaganda, os comunistas e seus partidos elaboraram formulações e desenvolveram importantes experiências históricas no campo da educação pública e popular.

Neste tópico apresentamos em linhas gerais as propostas dos comunistas para a educação e algumas experiências históricas dos comunistas no campo da educação pública e popular. As contribuições dos comunistas no campo da educação ao longo dos séculos XIX, XX e XXI foram fundamentais. Destacadamente podemos apontar a luta dos comunistas nos países capitalistas em prol da universalização da educação pública e as ricas experiências socioeducativas nos países socialistas.

Nos seus textos clássicos, os precursores do comunismo trouxeram elementos chaves que contribuem para o debate educacional atual. No que se refere diretamente a Marx e Engels, os escritos relacionados ao tema específico da educação tratavam das principais questões educacionais de sua época tais como a universalização do acesso a educação, a liberdade em relação ao Estado e a religião e a relação entre educação e trabalho.

Em *Princípios do Comunismo* Engels (2013, p.16) destaca que uma das medidas necessárias seria “a educação de todas as crianças, a partir do momento em que possam prescindir dos cuidados maternos, em estabelecimentos gratuitos estatais” e a “vinculação do ensino com o Trabalho” na perspectiva da emancipação humana.

No *Manifesto do Partido Comunista*, Marx e Engels defendem a “educação pública gratuita para todas as crianças”. (MARX, 2012, p. 205), afirmando a ideia da combinação da instrução com a produção material. Nesta perspectiva histórica a extensão e gratuidade da educação para todas as crianças significava a ampliação dos direitos sociais fundamentais para o processo revolucionário e para o projeto emancipatório, naquele momento histórico. É nesta direção “que Marx defende, em sentido amplo: uma “proposta” de uma educação omnilateral<sup>26</sup>, em oposição à unilateralidade da educação burguesa” e politécnica.

Durante a formação do primeiro Governo Operário da História da Humanidade, a Comuna de Paris (1871),<sup>27</sup> algumas ações foram postas em prática pelos comunards no campo da Educação, na Comuna parisiense:

A totalidade dos estabelecimentos de instrução foram abertos ao povo gratuitamente, e, ao mesmo tempo, libertos de toda a ingerência da Igreja e do Estado. Assim, não só a instrução se tornara acessível a todos, mas a própria ciência se libertara das algemas com que os preconceitos de classe e opoder governamental a tinham dotado. (MARX, 2011, p.30).

Marx em 1872, em seu célebre texto *Crítica ao Programa de Gotha do Partido Socialdemocrata Alemão*, nos apresenta alguns elementos que nos leva a reflexões importantes tais como: o papel da educação no processo de transformação social e a combinação do trabalho produtivo com o ensino. Estes elementos, nos servem para exemplificar a atualidade de algumas premissas marxianas básicas, referentes a possibilidade objetiva da articulação da educação com a luta socialista.

Marx (2012, p. 442) ao analisar a situação dos adolescentes nas cidades urbanas da sociedade capitalista tece alguns comentários sobre o papel da educação no processo de transformação social. Marx chama a atenção para o papel das Escolas Técnicas (teóricas e práticas) combinadas com as Escolas Públicas. A necessidade de “subtrair a escola a toda influência por parte do governo e da igreja”. E de forma crítica aponta a seguinte ironia: “É o

---

<sup>26</sup> Segundo Justino: A onilateralidade em Marx é um tipo de formação que representa o amplo desenvolvimento das mais diferentes possibilidades humanas, como um todo, nos planos da ética, das artes, da técnica, da moral, da política, da ciência, do espírito prático, das relações intersubjetivas, da afetividade, da individualidade, etc. (JUSTINO, 2009, p.111-112).

<sup>27</sup> Marx (2011, p.29) descreve a composição social da Comuna: “A Comuna compunha-se dos conselheiros municipais, eleitos em sufrágio universal nos diversos subúrbios da cidade. Eram responsáveis e revogáveis a todo o momento. A maioria dos seus membros eram naturalmente operários ou representantes reconhecidos da classe operária”.

Estado quem necessita de receber do povo uma educação muito severa”. A perspectiva da revolução social permeia toda a análise educacional de Marx. No tocante à articulação presente na obra marxiana entre Trabalho e Educação, diversos autores marxistas se debruçaram sobre esta temática, ressaltando ser o trabalho o elemento central para o processo formativo do ser social, mediado pela educação.

Segundo Marx em *O Capital* o Trabalho é:

antes de tudo, um processo entre o homem e a natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a natureza (...). Agindo sobre a natureza externa e modificando-a por meio desse movimento, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza. (MARX, 2013, p. 255).

Ao estabelecer uma conexão entre a transição socialista e a formação humana e educacional, destacamos que neste processo, torna-se necessário a ruptura na clássica separação entre trabalho manual e intelectual predominantes no capitalismo.

É somente mais tarde: Numa fase superior da sociedade comunista, quando tiver sido eliminada a subordinação escravizadora dos indivíduos à divisão do trabalho e, com ela, a oposição entre trabalho intelectual e manual; quando o trabalho tiver deixado de ser mero meio de vida e tiver se tornado a primeira necessidade vital; quando, juntamente com o desenvolvimento multifacetado dos indivíduos, suas forças produtivas também tiverem crescido e todas as fontes da riqueza coletiva jorrarem em abundância, apenas então o estreito horizonte jurídico burguês poderá ser plenamente superado e a sociedade poderá escrever em sua bandeira: de cada um segundo suas capacidades, a cada um segundo suas necessidades (MARX, 2012, p. 32).

Dado o antagonismo de classe e o papel histórico do proletariado. A teoria posta em cheque mediante a práxis revolucionária nos apresenta a necessária resistência a exploração capitalista. Ainda nesta obra, identificamos uma importante passagem sobre a educação, na qual Marx sublinha que “os comunistas não inventam a ação da sociedade sobre a educação; apenas transformam o seu caráter, arrancando a educação da influência da classe dominante” (MARX, 2012, p. 197).

No programa da Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT) a educação era considerada um tópico importante, considerando que: Um dos meios mais poderosos de ação, tanto para a sociedade presente como para a sociedade futura, é e será a educação. Conclui

que: a educação pública é de interesse geral, e os custos devem ser incluídos na despesa corrente da nação (MUSTO, 2014, p.227-228). Marx (1869, p.229-230) por sua vez considerava a necessidade de se estabelecer um sistema adequado de educação para produzir uma mudança das circunstâncias sociais e que a educação deve ser pública, sem ser governamental.

Os Partidos proletários surgidos na segunda metade do século XIX foram influenciados por diversos pensadores sociais e líderes operários. No início do século XX, verificou-se o abandono da teoria social revolucionária pela maioria dos Partidos da II Internacional e o predomínio das concepções reformistas, gradualistas e oportunistas fora criticado diretamente pelos marxistas revolucionários. Cabe destacar a intensa disputa teórica política entre as diversas correntes que compunham a Internacional Socialista e a resistência manifestada pelas lideranças vinculadas ao marxismo revolucionário, destacadamente Rosa e Lenin.

Na Rússia Soviética foram desenvolvidas as primeiras experiências educacionais socialistas. Lenin afirma a necessidade do ensino politécnico para o povo trabalhador soviético: “Uma ampla instrução geral, sejam comunistas; possuam horizontes politécnicos e fundamento do ensino politécnico” (LÊNIN, 1975, p. 128). Não foram poucas as vezes em que Lenin dirigiu críticas à concepção pequeno-burguesa, dominante entre os pedagogos, de que a educação e política não se confundiam. Ele dizia que uma das “hipocrisias burguesas é a convicção de que a escola pode permanecer a margem da política” (LÊNIN, 1975, p.73).

Lenin (1985, p.27) destaca que “Qualquer espécie de Liberdade é uma fraude, se é contrária aos interesses da emancipação do Trabalho e da opressão do Capital”. E, que “A igualdade é uma fraude se está em oposição aos interesses da emancipação do Trabalho da opressão do Capital” (LENIN, 1985, p.33). A perspectiva leninista de igualdade e fraternidade não se atem aos limites da emancipação política e avança na perspectiva da emancipação humana.

Lenin defendia a universalização do acesso à educação. A experiência da Educação Escolar e da Educação Extraescolar na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) foi surpreendente. Onde:

Um dos logros mais importantes do Sistema de Instrução Pública Soviético são os estabelecimentos infantis extraescolares. Eles contribuem para satisfazer as demandas e interesses das crianças e adolescentes, para revelar,

formar e desenvolver suas capacidades. Na atualidade (década de 70), funcionam na União Soviética mais de 4 mil palácios e casas de jovens, mais de mil estações de jovens técnicos e jovens naturalistas. Além disso, em muitas regiões do país tem centros de excursionismo e turismo, escolas infantis de esportes, transporte ferroviário, estádios e parques infantis (LENIN, 1975, p.107).

Sobre a educação estética e a relação entre Educação e Cultura cabe observar que para Lenin “A educação estética contribui para revelar e desenvolver multifacetivamente os dotes das crianças, e a formar suas convicções ideológicas e sentimentos cívicos” (LENIN, 1975, p.117).

Sobre Educação e Cultura:

Todos os professores são membros do Sindicato dos Trabalhadores da Educação, da escola superior e das instituições científicas; este zela pela capacitação profissional, pelo descanso, pela proteção dos direitos de seus filiados e pelo melhoramento das suas condições materiais e vitais. Atualmente funcionam mais de trezentos centros culturais deste sindicato: casa dos professores, casa dos trabalhadores da educação e palácio da cultura dos trabalhadores da educação (LENIN, 1975, p. 164).

Sobre a concepção leniniana de política cultural é importante destacar a distinção e a convergência entre Cultura universal e proletária. Sobre a “Política Cultural do partido – uma vez definida, envolvia a sua imperativa aceitação e implementação do coletivo partidário; 2 – a luta para ganhar, para a orientação partidária, a hegemonia no marco societário que então se constituía”. (NETTO, 2015, p.165). I - Priorizada a luta contra o analfabetismo, a política cultural orientada por Lenin será direcionada para tornar acessível – mais que a literatura – a arte para as massas. (NETTO, 2015, p.147)

Krupskaia destaca que:

Em outubro de 1920, no III Congresso da União das Juventudes Comunistas da Rússia, dirigindo-se aos jovens sobretudo estudantes, Lenin deixava claras as possibilidades do novo regime e definia a educação como a pedra-de-toque da sua política cultural (KRUPSKAIA, 2017, p.102).

A superação dos altos índices de analfabetismo nos países que compunham à União das Repúblicas socialistas Soviéticas (U.R.S.S) foi um dos principais desafios educacionais

vivenciados pelos comunistas na edificação do Estado Soviético. Diversas campanhas multinacionais foram realizadas e os resultados foram significativos e impactantes.

Em relação aos Centros proletários de Cultura, Proletkult<sup>28</sup>, José Paulo Neto (2015, p.148) nos apresenta a discussão polêmica de Lenin com Bogdanov em relação ao Proletkult. Onde:

Lenin, sem abrir mão da sua ortodoxia e da sua recusa sistemática do ecletismo, era avesso ao sectarismo tanto na prática política quanto na elaboração teórica. Em um escrito de março de 1922, esta posição é nitidamente explicitada – referindo-se à recém-criada sob a bandeira do marxismo, revista que pretendia aglutinar comunistas e não comunistas, ele escreveu: “Acredito que esta aliança dos comunistas com os que não o são é indiscutivelmente necessária (...). Um dos mais graves e perigosos erros dos comunistas (...) é o de imaginar que a revolução pode ser levada a cabo por revolucionários sozinhos. (...) Sem a união com os não comunistas, nos mais diversos terrenos da atividade, não se pode sequer falar de qualquer construção comunista eficaz” (NETTO, 2015, p.148).

Em outubro de 1920, depois de assinalar que “só se pode criar esta cultura proletária conhecendo com precisão a cultura criada pela humanidade em todo o seu desenvolvimento e transformando-a,” Ele afirma sem qualquer ambiguidade:

A cultura proletária não surge de fonte desconhecida, não é uma invenção dos que se proclamam especialistas em cultura proletária. Isso é pura necessidade. A cultura proletária tem de ser o desenvolvimento lógico do acervo de conhecimentos conquistados pela humanidade sob o jugo da sociedade capitalista, da sociedade latifundiária, da sociedade burocrática. (LENIN, 1968, p.98).

As ricas experiências desenvolvidas ao longo da construção da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) tiveram como fundamentos as ideias defendidas por Lenin, Krupskaja, Pistrak entre outros e foram referência para os comunistas de diversos países do mundo capitalista. As imensas dificuldades encontradas e as deturpações teóricas produzidas pelo marxismo soviético no período pós-morte de Lenin, ceifaram diversos debates e limitaram o desenvolvimento de experiências educacionais alternativas. Embora a educação

---

28 Proletkult é a abreviatura da expressão proletarskaya kultura (cultura proletária). Foi um movimento cultural que surgiu na Rússia em 1917. Entre seus criadores estão Alexander Bogdanov, Anatoli Lunacharsky e Mikhail Gerasimov.

ao longo da existência da URSS tenha alcançado significativos avanços em termos de escolarização e de desenvolvimento científico e tecnológico.

Dentro dos marcos do Estado Soviético, a educação na perspectiva apresentada por Lênin, e sistematizada por Krupskaja, seria capaz de formar os homens (homens e mulheres) plenamente desenvolvidos, contribuindo decisivamente para superar a divisão da sociedade em classes e viabilizar a sociedade comunista. Percebemos que os comunistas apresentaram e defendem ricas contribuições e propostas no campo da educação. Englobando a relação entre trabalho e educação na perspectiva emancipatória e buscando uma formação humana omnilateral. Mas, a realidade impunha questões mais elementares tais como a superação do analfabetismo e a universalização do acesso à educação pública.

A perspectiva Internacionalista na educação comunista buscou superar a forte influência chauvinista. Sobre o Internacionalismo e a perspectiva da solidariedade internacional e amizade dos povos cabe notar que:

Em 1960, foi aberta em Moscou a Universidade da Amizade dos Povos Patrice Lumumba que ajuda os jovens Estados em desenvolvimento da África, Ásia e da América Latina a preparar intelectuais nacionais. Nesta Universidade estudam atualmente (década de 70) mais de 4 mil alunos estrangeiros de 85 países. Os estudantes desta Universidade não só recebem profundos conhecimentos teóricos, eles se educam no espírito do respeito mútuo e da defesa da Paz, da democracia e do progresso nacional. (KOLMAKOVA, 1977, p.178).

Caio Prado Junior destaca a principal função dos comunistas nos países socialistas que é desempenhar: o papel de educadores, orientadores e guias de seus concidadãos. (PRADO, 1967, p. 122). Em seu artigo “A grande revolução de outubro e a instrução do povo” publicado no livro organizado por N.Kuzin (Organização: M. Kolmakova. A ciência pedagógica) intitulado “La Gran Revolución Socialista de Octubre y la instrucción del Pueblo”. Destaca:

O sistema soviético de instrução é obra da grande revolução socialista de outubro. O resultado mais importante das transformações revolucionárias realizadas na URSS sob a direção do Partido Comunista é o triunfo completo e definitivo do socialismo, a criação da sociedade socialista desenvolvida e o passa para a edificação do comunismo; é a formação do homem novo, soviético (KOLMAKOVA, 1977, p.178).



Cabe destacar também o papel ativo dos Partidos Comunistas da URSS (PCUS) e de Cuba (PCC) e suas respectivas juventudes comunistas União da Juventude Comunista da União Soviética (KOMSOMOL) e União da Juventude Comunista (UJC-Cuba) nas campanhas de alfabetização na URSS, em Cuba Socialista e nos países latino americanos (especialmente Bolívia, Nicarágua e Venezuela). A formação das Universidade Populares Gonzáles Prada (UPGP) no Peru e Universidade Júlio Antônio Mella em Cuba. Bem como da Universidade de Amizade dos Povos Patrice Lumumba e da Escola Latino Americana de Medicina (ELAM).

As experiências educacionais nos países socialistas ao longo da história da humanidade foram em sua grande parte influenciadas e por vezes determinadas pelos partidos comunistas. Verificou-se o estabelecimento da relação direta entre os Partidos Comunistas e Operários e os respectivos Estados. Apontado como um dos problemas destas experiências históricas. A existência na atualidade de países socialistas demonstra a longevidade e pertinência dos estudos e pesquisas sobre esta relação entre Partido Comunista e Educação.

Clara Zetkin faz uma importante distinção entre a Educação nos países socialista e a educação nos países capitalistas. Em seu texto “Diretrizes para o movimento comunista feminino” afirma que nos países onde o proletariado estivesse no poder era necessário a:

Edificação de um sistema educativo e de formação profissional que, baseado na instrução profissional e na educação de grupo (Koedukatin), garanta a cada indivíduo o desenvolvimento de sua própria personalidade e de seu espírito de solidariedade, assegurando com isso também ao sexo feminino as condições para o desenvolvimento de sua personalidade multiforme. (ZETKIN *in* PCdelP, 2021, p.145)

E nos países nos quais o proletariado segue lutando pela conquista do poder político, Zetkin defendia uma:

Educação das grandes massas femininas do proletariado e dos camponeses pobres no comunismo, a fim de que conheçam a natureza, objetivos, métodos e instrumentos de ações e lutas revolucionárias do proletariado. Participação das grandes massas femininas em todas estas lutas e ações, como educadoras concretas e práticas de máxima eficácia, adoção de todos os instrumentos, medidas e disposições aptos para reforçar e clarificar a consciência de classe das proletárias e incrementar sua energia e vontades revolucionárias. Plena igualdade de direitos dos dois sexos perante a lei e na práxis, em todos os setores da vida pública e privada. (...) Educação dos filhos mediante a educação social que lhes importa uma educação baseada fundamentalmente na solidariedade. (PCdelP, 2021, p.146-149).

Nos países capitalistas sul americanos os Partidos Comunistas desenvolvem formulações e propostas educacionais tendo como base suas estratégias e sua inserção no mundo do trabalho e no campo da educação e tem no mundo do trabalho seu foco de atuação principal. Os comunistas atuam diretamente no movimento popular ligado a educação. Os militantes dos partidos comunistas estão inseridos nas escolas, institutos e universidades. Assim como em entidades estudantis, associações e sindicatos. Veremos no capítulo dois estas formulações, propostas e atuações desenvolvidas pelos partidos comunistas elencados nesta pesquisa.

## **CAPÍTULO DOIS - A INTERNACIONAL COMUNISTA, O KOMINFORM, O EIPCO E OS PARTIDOS COMUNISTAS SUL AMERICANOS NA ATUALIDADE.**

Neste capítulo, apresentamos um breve histórico do Movimento Comunista Internacional, da fundação da Internacional Comunista (IC) ao principal espaço do Movimento Comunista na atualidade: o Encontro Internacional dos Partidos Comunistas e Operários (EIPCO). E, destacamos simultaneamente alguns elementos históricos, políticos e educacionais dos doze Partidos Comunistas sul americanos analisados nesta pesquisa.

Cabe destacar que existem outras articulações internacionais envolvendo partidos e organizações políticas de diversas correntes teóricas, socialdemocratas, nacionalistas, trotskistas, maoístas e stalinistas, tais como: o Fórum de São Paulo (FSP), a Internacional Socialista (IS), as quartas internacionais, a Liga Internacional dos Povos – Maoístas e a Conferência Internacional de Partidos e Organizações Marxista-Leninistas (CIPOML).

Ao destacarmos os principais partidos comunistas sul-americanos em nosso estudo delimitamos os espaços e as articulações internacionais mais significativos seja por sua importância histórica, seja por sua amplitude social e política. A Internacional Comunista, a Oficina de Informação do Movimento Comunista Internacional (KOMINFORM) e o EIPCO foram as principais articulações do movimento comunista internacional ao longo dos últimos cem anos.

### **2.1 – A Internacional Comunista (1919-1943).**

A Guerra Imperialista (1914-1918), a Revolução de Outubro de 1917, a crise na Internacional Socialista (IS) e as possibilidades de outras revoluções no continente europeu, dentre outros fatores, possibilitaram a formação da Internacional Comunista (IC) em 1919. Lenin na Rússia, Karl Liebknecht e Rosa Luxemburgo na Alemanha, juntos com revolucionários de outros países decidiram fundar uma nova Internacional pautada na crítica aos rumos tomados pelos partidos da Internacional Socialista (IS), no resgate do Marxismo Revolucionário e na luta por uma Revolução socialista-comunista a nível internacional.

A fundação da Internacional Comunista (IC) em 1919 marca o início da formação de Partidos Comunistas em várias partes do mundo. O ato de fundação da Internacional Comunista, também conhecida como Komintern, ocorreu em Moscou, entre os dias dois e seis de março de 1919, sob a liderança de Lenin. Revolucionários de diversos países do mundo estiveram presentes.

Os congressos<sup>29</sup> da Internacional Comunista (IC) foram palco de diversas lutas teórico políticas e de articulação para o desenvolvimento de ações conjuntas dos partidos Comunistas e Operários. Nos congressos, os (as) delegados (as) dos Partidos revolucionários procuravam formular e definir uma estratégia revolucionária comum e traçar tarefas políticas- organizativas. Lenin, o principal líder da Revolução Russa, atuou diretamente nos primeiros congressos da Internacional Comunista contribuindo em sua construção. A partir da morte de Lenin, em 1924, a disputa pela liderança do Partido Comunista da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e do Estado Soviético, entre diferentes lideranças, interferiu diretamente na Internacional Comunista e seu acirramento fomentou cisões na própria IC e conseqüentemente nos partidos comunistas a ela vinculados.

A temática da educação esteve presente nos debates e nas resoluções da Internacional Comunista. Foram organizadas escolas internacionais de formação política, elaboradas instruções sobre a educação política das massas através da agitação e propaganda e propostas educacionais para os partidos comunistas. Entre 1919 e 1943 a Internacional Comunista (IC) desenvolveu diversas atividades de formação política e pautou a necessidade de os partidos comunistas trabalharem permanentemente a Educação Políticas das massas trabalhadoras através das atividades de agitação e propaganda e da formação de escolas partidárias e sindicais.

A Internacional Comunista (IC) e seus partidos filiados mantiveram estreita ligação com o debate educacional da época, reforçando a necessidade da educação política dos militantes e das massas proletárias, e fomentando a inserção dos Partidos Comunistas na esfera da atuação sindical e da juventude.

Em relação à Educação na Internacional Comunista (BAUER, C; DELCORSO, I; DINIZ, C. 2019<sup>30</sup>) destacam duas dimensões fundamentais. Primeira, o apoio da Internacional

---

<sup>29</sup> Foram realizados oito congressos da Internacional Comunista (IC): primeiro em 1919, segundo em 1920, terceiro em 1921, quarto em 1922, quinto em 1923, sexto em 1924, sétimo em 1928 e oitavo em 1935.

<sup>30</sup> Revista Científica ECCOS. A Educação na Internacional Comunista. Cássio Diniz, Carlos Bauer e Isabella Delcorso. São Paulo, N° 51, 2019.

Comunista as ações formativas e escolas de quadros dos partidos revolucionários, apontando que:

Desenvolveram e intensificaram a valorização de ações educacionais associadas ao trabalho de formação política e editorial, com a efetivação de escolas de quadros sobre a teoria revolucionária e os fundamentos do marxismo, além de se constituírem em ponto de apoio para os partidos revolucionários e na disseminação das informações políticas de interesse da classe trabalhadora em todo o mundo (BAUER, C; DELCORSO. I; DINIZ, C, 2019, p.3).

E segunda, no tocante a Educação pública “a Internacional Comunista assumiu a tarefa de elaboração e disseminação de novos ideais educacionais e pedagógicos, como parte da luta política pelo socialismo”. Os autores afirmam que:

É inegável que a formação teórica, técnica (consciente) e prática são fundamentais para a formação da base e da vanguarda do operariado em marcha. Somente com quadros militantes com o domínio da teoria revolucionária poderão colocar em prática os exercícios dialéticos da problematização, análise, caracterização e elaboração de estratégias e táticas no calor da luta de classes. Mas é importante destacar que a educação institucional por si só não se constitui como elemento de ação concreta pela destruição do modo de produção capitalista. Ao contrário, ela está em um espaço de intensa disputa ideológica no qual a classe trabalhadora enfrenta a hegemonia social e cultural da burguesia, instrumentalizada pelo aparato estatal que exerce o controle sobre os espaços escolares (BAUER, C; DELCORSO. I; DINIZ, C, 2019, p.13).

A Internacional Comunista “se constituiu como a principal força dirigente dos partidos comunistas de todo o mundo nos primórdios do século XX que se intitulavam Seção da Internacional Comunista” (BAUER, C; DELCORSO, I; DINIZ, C, 2019, p.30). Posteriormente, com a dissolução da Internacional Comunista, os Partidos Comunistas deixam de ser seções da Internacional.

O Comitê Executivo da Internacional Comunista (CE-IC) organizou a Escola Internacional Lenin (ELI) e duas universidades: a Universidade Comunista dos Trabalhadores

do Oriente (KUTV)<sup>31</sup>, da Universidade Comunista de Minorias Étnicas do Ocidente (KUNMZ)<sup>32</sup>.

### **2.1.1 – A Escola Internacional Lenin da Internacional Comunista.**

No tocante a Formação Política a Internacional Comunista criou suas próprias Universidades e uma Escola Internacional homenageando o Líder comunista Vladimir Ilitch Ulianov, Lenin. Durante a existência da Internacional Comunista foi desenvolvida uma política de formação e capacitação de militantes comunistas. Victor L. Jeifets e Lazar Jeifets (2016) destacam que: “Na História do Movimento Internacional das Esquerdas, a formação e capacitação de militantes comunistas baixo a tutela da Internacional Comunista, ocupa um lugar importante” (2016, p.131). Os autores nos informam que várias escolas de quadros foram fundadas na URSS e suas regiões sendo que “a Escola Internacional Lenin (ELI), foi a mais importante e a mais prestigiosa delas”. Destacam também que vários estudantes latino-americanos ingressaram na ELI e outras instituições de educação partidária na URSS.

Ao destacar “as origens da política de quadros da III Internacional” os Jeifets (2016) afirmam que:

A Internacional Comunista, como partido único da Revolução, teve por meta a formação, em caráter bolchevique, dos dirigentes das seções nacionais do mesmo, portanto, foi de seu interesse tanto a rápida formação de organizações comunistas “como partidos de novo tipo”, como seu fortalecimento político, ideológico e organizativo” (JEIFETS, 2016, p.133).

A preocupação constante com a formação política e a preparação dos funcionários partidários e soviéticos para toda a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) se justificava pela necessidade de formação de um novo Estado. Mas, o processo revolucionário não estava restrito aos limites da URSS. A Internacional Comunista na medida em que organizou outras universidades, abrangendo comunistas de diversos países ocidentais e

---

31 Segundo os autores outra instituição que teve destaca no período foi a KUTV, fundada em abril de 1921 sua tarefa “sua tarefa consistiu na preparação dos funcionários partidários e soviéticos para “as repúblicas autônomas, comunas laborais e minorias étnicas” (JEIFETS, 2016, p.133). Agregando principalmente funcionários e dirigentes dos Partidos Comunistas dos países coloniais e semicoloniais.

32 Victor Jeifets e Lazar Jeifets tiveram acesso aos documentos da Internacional Comunista (RGASPI, sigla em Russo)

orientais, contribuiu diretamente na qualificação de quadros e militantes de diversos partidos comunistas.

Jeifets (2016) nos informam que foi somente a partir do IV Congresso da Internacional Comunista, realizado em 1922, que a questão da “educação comunista prática” ganhou mais fôlego, segundo os autores:

O IV Congresso da Internacional Comunista, perseguindo o fim de aprofundar a formação marxista e a educação comunista prática, decidiu organizar cursos internacionais de capacitação para os militantes de diferentes seções nacionais. (...) O V Congresso da IC, tomou a decisão de começar a capacitação dos quadros das seções maiores e mais influentes da III Internacional (...) esta decisão impulsionou a criação da ELI que, adiante, se converteu na mais prestigiosa das três principais escolas de quadros da Internacional Comunista. (...) O VI Pleno ampliado do Comitê Executivo da Internacional Comunista realizado em 1926 “deu novo impulso aos esforços para criar os cursos leninistas internacionais”. Sendo que a ELI começa seus trabalhos em março de 1926. A seleção de alunos para a escola era bastante rigorosa. Somente um militante com experiência de trabalho partidário não menor que um ano e que pertenceria aos órgãos dirigentes distritais, regionais ou centrais de seu Partido Comunista, podia aspirar a ser estudante na ELI (JEIFETS, 2016, p.135)

A dissolução da Internacional Comunista em 1943, devido principalmente a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), limitou a articulação internacional dos Partidos Comunistas e desmantelou a rede de formação criada anteriormente, ceifando as experiências formativas desenvolvidas pelas Escolas da própria Internacional, marcando o fim desta rica experiência histórica de unidade de ação e articulação dos Partidos Comunistas.

### **2.1.2 – A formação dos Partidos Comunistas Sul Americanos.**

Neste sub tópico apresentamos em linhas gerais o processo de formação dos Partidos Comunista sul americanos englobando os seguintes países: Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Venezuela e Uruguai. Nos demais países sul americanos Suriname<sup>33</sup> e na Guiana<sup>34</sup> consta a existência de partidos de orientação marxista-leninista, que

---

33 No Suriname, após um movimento militar nacionalista tomar o poder e contar com o apoio de Cuba Socialista e formar um governo popular anti-imperialista houve um processo de transformação no qual as principais lideranças do governo rompem com a perspectiva revolucionária e aderiram ao receituário neoliberal. A influência da Revolução Cubana e posteriormente da Revolução Nicaraguense trouxe para a esquerda Latino Americana um capítulo interessante no Suriname. Após a Independência na década de setenta um grupo de militares nacionalistas que tomaram o poder se aproximaram de dois pequenos partidos de esquerda e em seu governo procuraram estabelecer relações com os países socialistas e não alinhados. O Partido Revolucionário do

tiveram forte atuação nos anos oitenta do século XX, mas nenhum deles utiliza a denominação Partido Comunista. Seguem as lutas pela independência da Guiana Francesa<sup>35</sup>, última colônia na América do sul.

A influência do comunismo na América Latina ocorreu anteriormente a Revolução Russa e à fundação da Internacional Comunista. José Paulo Netto (2012) ao escrever uma *Nota sobre o marxismo na América Latina* nos informa que:

As ideias de Marx e Engels chegam à América Latina no final do século XIX, simultaneamente ao aparecimento – animado por emigrantes europeus (sobretudo italianos e espanhóis, os mais politizados e com forte inspiração anarquista) – de grupos socialistas pioneiros. Destes grupos, ideologicamente diferenciados, nascem os primeiros partidos socialistas (Argentina, 1896; Uruguai, 1910; Chile, 1912), logo alinhados com a Segunda Internacional; e, do desenvolvimento e/ou das dissidências de alguns deles, nos anos 1920 surgirão os partidos comunistas. (NETTO, 2012, p.43).

Como afirmamos anteriormente, a partir do triunfo da Revolução Russa e da fundação da Internacional Comunista (IC) se formam os primeiros partidos comunistas na América Latina.

Os Partidos Comunistas do Chile (PCCh), da Argentina (PCA), do Uruguai (PCU), do Equador (PCE), da Colômbia (PCC) e do Peru (PCP) surgem a partir de disputas, dissidências, cisões e transformações de partidos socialistas. O Partido Comunista do Brasil (PCB) forma-se por iniciativa de lideranças operárias que romperam com o anarco-sindicalismo. E os Partido Comunistas da Venezuela (PCV), Paraguai (PCP) e da Bolívia (PCB) surgem posteriormente, nos anos trinta, quarenta e cinquenta respectivamente. Dois outros partidos comunistas analisados nesta pesquisa foram formados a partir de rupturas, decorrentes da crise do movimento comunista internacional após o XXº Congresso do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), nos partidos comunistas brasileiro e peruano nos anos sessenta: o Partido Comunista do Brasil (PCdoB) e o Partido Comunista do Peru (PCdelp).

---

Povo (PRP) foi um partido de inspiração castrista no Suriname. Na atualidade os comunistas estão dispersos em várias organizações de esquerda e centro-esquerda no Suriname.

34 Na Guiana o Partido Popular Progressista (PPP) de orientação marxista e multiétnico chega a fazer parte do Governo e promove uma aproximação com Cuba e demais países não alinhados ao Imperialismo na região.

35 No território ocupado da Guiana Francesa diversas lutas populares e sindicais protagonizadas pela União de Trabalhadores Guianeses (UTG) demonstram a continuidade da luta pela Independência na única colônia na América do Sul. Cabe destacar a ausência de posicionamento do Partido Comunista Francês (PCF) sobre a situação na Guiana Francesa.



Apresentamos, por data de fundação (em ordem cronológica), alguns elementos sobre o processo histórico de fundação dos respectivos partidos comunistas investigados nesta pesquisa.

No Chile o Partido Comunista foi fundado em 1912, com o nome de Partido Operário Socialista (POS), vindo a modificar seu nome em seu IV Congresso realizado em 1922 passando a denominar-se Partido Comunista do Chile (PCCh)<sup>36</sup>. O líder operário tipógrafo Luís Emílio Recabarren foi um dos seus principais fundadores.

O Partido Comunista da Argentina (PCA) foi fundado no dia 06 de janeiro de 1918. Ao se referir à gênese do comunismo na Argentina, Piemonte (2009, p.284-285) afirma que suas formas foram consolidadas dado o impulso da Primeira Guerra Mundial e da Revolução de Outubro e que “deve ser localizada inexoravelmente, nos antagonismos irreconciliáveis que, com distintos graus de maturação e cristalização, se suscitaram no interior dos partidos socialistas nacionais”, notadamente o Partido Socialista Internacional (PSI).

No Uruguai, o Partido Comunista foi formado a partir de uma dissidência do Partido Socialista do Uruguai (PSU). A influência do marxismo e do leninismo no movimento operário uruguaio foi determinante para a fundação do PCU. Rodney nos informa que no Uruguai as primeiras organizações sindicais e lutas do proletariado uruguaio começaram nos anos de 1870. O anarquismo (força dominante) e o socialismo foram difundidos no Uruguai por imigrantes espanhóis e italianos, que haviam participado das lutas da I Internacional dirigida por Marx.

O primeiro partido proletário do Uruguai foi o Partido Socialista, formado nos primeiros anos do século XX. Arismendi afirma que “Nos primeiros anos do século XX, os socialistas começaram a fundar suas organizações independentes, constituindo-se definitivamente em 1920 como partido político da classe operária”<sup>37</sup>. Na medida em que os anarquistas uruguaios abandonaram a luta política, abriram espaço para a atuação dos socialistas e dos revolucionários comunistas. Rodney sublinha que o “Partido Socialista não tinha uma definição marxista clara” e embora “muitos de seus integrantes eram revolucionários” parte de sua direção era influenciada pelo revisionismo bernsteniano em sua tradução latino-americana feita por Juan B. Justo.

---

36 Fonte: <http://pcchile.cl/2020/07/10/resena-historica-del-partido-comunista-de-chile/>

37 História del Partido Comunista Uruguayo em <https://www.pcu.org.uy/index.php/comisiones/comision-nacional-de-educacion/itemlist/category/161-cne-curso-intermedio>

Após a desarticulação da II Internacional, a Revolução Soviética e a fundação da III Internacional (1919) abriu-se uma crise interna no Partido Socialista. Simultaneamente a este período de disputa interna no interior do PSU ocorreram “greves portuárias, em frigoríficos, nos transportes e em diversas indústrias de Montevideo e em várias localidades do interior”. Em setembro de 1929, a maioria do Partido Socialista decidiu aderir à III Internacional e mudar o nome para Partido Comunista.

O Partido Comunista – Seção Brasileira da Internacional Comunista foi fundado em 25 de março de 1922 com a denominação Partido Comunista do Brasil e a sigla histórica PCB<sup>38</sup>. O grupo fundador do PCB aderiu ao movimento comunista após a vitória dos comunistas na Revolução Russa de 1917. Era composto majoritariamente por lideranças operárias que haviam pertencido ao movimento anarquista, que promoveu importantes lutas operárias no Brasil, principalmente entre 1917 e 1920, e que passaram a apoiar a Rússia Soviética. Lançaram a Revista “Movimento Comunista” e passaram a editar o jornal *A Classe Operária*.

O PCE é o partido histórico dos comunistas equatorianos tendo sua origem na formação do Partido Socialista do Equador (PSE). Em 1926 foi formado o Partido Socialista do Equador (PSE) a partir de células comunistas formadas no início dos anos vinte. Uma ala marxista revolucionária do PSE passou a defender o ingresso do Partido na Internacional Comunista. De acordo com Xavier Garaicoa e Luís Emílio Veintimilla:

O Partido Comunista do Equador (fundado em 1926 como Partido Socialista do Equador, PSE) é filho legítimo de seu povo, responde ao decorrer de todo um acontecer histórico da vida nacional e recolhe a experiência da luta do povo tanto na etapa antifeudal e burguesa, que começa com a Revolução Liberal de 1895, como na época do imperialismo, época das revoluções proletárias e de triunfo do socialismo no mundo. No ano de sua fundação o PSE adere ao Komintern e rapidamente avança em seu desenvolvimento ideológico até níveis superiores de compreensão na aplicação do marxismo à realidade nacional, motivo pelo qual, em seu II Congresso, realizado em Quito em 1931, seu nome é mudado para Partido Comunista do Equador, libertando-se de amarras reformistas e nacionalistas, consolidando seu caráter internacionalista (GARAICOA; VEINTIMILLA, 1986).<sup>39</sup>

---

38 O primeiro Secretário Geral do PCB foi Abílio Nogueira e o PCB enfrentou a repressão do Governo de Artur Bernardes. Ainda em 1922, acontece a Semana da Arte Moderna e emerge o Tenentismo. Neste período o PCB viveu quase sempre na completa ilegalidade. Em abril de 1924, a Internacional Comunista confirma a filiação definitiva do PCB – que havia sido aceito como Partido simpatizante desde 1922.

39 Artigo “Pela defesa da democracia e do direito ao socialismo” de Xavier Garaicoa e Luís Emílio Veintimilla. Revista Internacional Problemas da Paz e do Socialismo Ano V – Número 3 – julho – agosto – setembro de 1986,

O Partido Comunista Paraguaio (PCP) foi fundado em 19 de fevereiro de 1928. Seu antecedente histórico foi o Comitê de Ação Social composto por operários e estudantes que publicavam o jornal *Bandera Roja* e formaram a Seção Paraguaia da Internacional, liderada por Donato Cáceres. O primeiro secretário geral do PCP foi Lucas Ibarrota que representou os comunistas paraguaios no VI Congresso da Internacional Comunista. Em 1928, o PCP passou a editar o jornal *Comuneros*.

O Partido Comunista Peruano (PCP) é o sucessor do Partido Socialista Peruano (PSP). Fundando em 07 de outubro de 1928, o Partido Socialista Peruano (PSP) de caráter marxista-leninista, anti-feudal e anti-imperialista, teve forte influência da liderança de José Carlos Mariátegui que chegou a ser seu Secretário Geral. O PSP teve papel de destaque na criação da Confederação Geral dos Trabalhadores do Peru (CGTP) com forte influência no movimento operário.

Após a morte de Mariátegui em 1930, Eudocio Ravínez assumiu a Secretaria Geral do PSP e o Partido mudou de nome para Partido Comunista Peruano (PCP) conforme deliberação do Comitê Central do Partido confirmando sua adesão à Internacional Comunista. A fundação<sup>40</sup> do Partido da classe operária foi a resposta ao desafio de inserir o Socialismo na História do Peru. José Carlos Mariátegui teve um destacado papel no processo de fundação do Partido. Segundo o PCP:

Culminava assim um longo período de parcerias operárias, de anarquistas e livres pensadores. Depois de dois anos de intenso debate ideológico com a Aliança Popular Revolucionária Americana (APRA)<sup>41</sup>, se definem rumos diferentes e contrapostos: Mariátegui com a revolução anti-imperialista e socialista convencido da necessidade de um partido de classe, e o nacional reformismo e a conciliação comandado por Haya de la Torre. Em sete de outubro de 1928 marca a abertura de um novo marco histórico da luta social e política pelo socialismo peruano com uma teoria revolucionária guia para a ação como fizeram na Revolução Proletária de 1917 na Rússia Czarista. A classe operária peruana em crescimento numérico e organizativo ingressa na luta política. (PCP, 2021).

O Partido Comunista da Colômbia (PCC) foi fundado oficialmente em 17 de julho de 1930. O PCC tem raízes no Partido Socialista Revolucionário da Colômbia (PSR). Segundo Jelfets:

O Partido Socialista Revolucionário da Colômbia (PSR) foi dois anos antes admitido no seio da Internacional Comunista (IC) por decisão do VI

40 Site do PCP: <http://pcp.pe/fundacion-del-partido/> acesso em 16/04/2021.

41 Aliança Popular Revolucionária Americana (APRA) é um partido político fundado por Víctor Raul Haya de la Torre.

Congresso Mundial da III Internacional, querendo dizer com isso que os socialistas revolucionários foram considerados membros do Partido Comunista Mundial. Inclusive antes de 1928 os comunistas colombianos já haviam feito contatos intensos com a Internacional Comunista, e é impossível fazer uma história do desenvolvimento do movimento revolucionário da Colômbia sem ter em conta estes aspectos. (LÁZAR & VÍCTOR JEIFETS, 2001, p.8)

Na Venezuela, o Partido Comunista de Venezuela (PCV) foi fundado em 05 de março de 1931. O Partido Comunista de Venezuela (PCV), se auto define como “o Partido Político da classe operária e dos trabalhadores e trabalhadoras em geral, sua vanguarda, sua forma superior de organização” (Tribuna Popular, Estatuto del PCV, 2002).

Em sua intervenção política no Ato Central pelo 90º Aniversário do PCV, Oscar Figuera, ex-secretário geral do PCV e Deputado na Assembleia Nacional da República Bolivariana da Venezuela, traça um resumo da História do Partido Comunista da Venezuela que está na luta anti-imperialista pela libertação nacional e pelo socialismo-comunismo. Figuera (2021)<sup>42</sup> destaca “o Partido Comunista da Venezuela (PCV), o Partido da Foice e Martelo e da Estrela Vermelha de Cinco Pontas em nosso país, o “Partido Galo Vermelho” como é popularmente conhecido”.

O Partido Comunista da Bolívia (PCB) foi formado somente nos anos cinquenta do século XX nos marcos da Revolução Boliviana. Ao longo de sua história teve atuação destacada entre os trabalhadores, em especial na Central Operária Boliviana (COB) e em outros sindicatos. Desde sua fundação nos anos 50 do século XX o Partido vem defendendo um programa democrático de libertação nacional.

Fundado em 18 de fevereiro de 1962, o Partido Comunista do Brasil (PCdoB) é formado a partir da dissidência de um grupo de militantes das fileiras do PCB. Resgatando o nome completo do PCB, Partido Comunista do Brasil, e alterando sua sigla para PCdoB. Esta dissidência tem origem na crise do Movimento Comunista Internacional (MCI) iniciada nos anos cinquenta do século XX. Inicialmente os dirigentes do PCdoB mantiveram fortes vínculos com o Partido Comunista da China (PCCH) e o Partido do Trabalho da Albânia.

O Partido comunista do Peru (PCdoP) – Pátria Roja também foi formado a partir de uma divisão interna no Partido Comunista Peruano, ocasionada pela crise do movimento comunista internacional ocasionada, entre outras coisas, pelo XXº Congresso do PCUS. Os comunistas peruanos do PCdoP destacam o processo de fundação do Partido Comunista do

---

42 Fonte: <https://prensa-pcv.wordpress.com/2021/03/08/oscar-figuera-orgullosos-de-nuestro-pasado-y-luchando-por-el-futuro-comunista-aqui-sigue-y-seguira-el-pc/>

Peru – Pátria Roja a partir de uma ruptura no seio do PCP. De acordo com o documento elaborado pela Comissão Nacional de Educação do PCdoP:

Em 1968, diversas bases, entre elas o Comitê Regional de Ica, a Comissão Nacional de Organização e o Comitê Político Militar Pátria Roja, conformam uma “Comissão Nacional de Reorganização”, enfrentava a posição dogmática da direção encabeçada por Saturnino Paredes. Esta fase culmina na VI Conferência Nacional celebrada em 1969 onde se decide a expulsão do grupo encabeçado por Paredes e se acorda que o órgão central do Partido leve o nome de Pátria Roja. (PCdelP)<sup>43</sup>

Estes partidos comunistas tiveram uma trajetória de lutas intensas em seus respectivos países e mantêm na atualidade vínculos entre si, principalmente através do Encontro Internacional de Partidos Comunistas e Operários (EIPCO).

### 2.1.3 – O Secretariado Sul Americano da Internacional Comunista (SSAIC).

Em sua mensagem: *Aos operários e camponeses da América do Sul* a Internacional Comunista abordava uma resolução específica sobre a luta dos comunistas na América do Sul. O texto corresponde a uma resolução do IV Congresso da Internacional Comunista, realizado em novembro de 1922, e é um dos primeiros textos do Komintern dirigido especificamente para a região, que conclama todos os operários e camponeses da América do Sul a se prepararem para a luta de classes e apoiarem a ação revolucionária do proletariado mundial (KOMINTEM, 2006, p.83).

O documento identifica o imperialismo dos Estados Unidos como principal inimigo dos comunistas e apresenta a impossibilidade da aliança dos comunistas com as burguesias dos respectivos países americanos. Leia se:

O imperialismo dos Estados Unidos garante seu domínio sobretudo na América Latina, sob uma forma supostamente econômica ou mediante uma dominação política aberta. (...) A burguesia de toda a América prepara a reação contra o proletariado convocando congressos policiais, e quando os operários sul-americanos se opõem às tentativas criminosas do capitalismo yanque, como durante o processo de Sacco e Vanzetti, as classes governantes reprimem estas demonstrações proletárias para demonstrar sua submissão interesseira e consciente ao imperialismo do Norte. A união pan-americana

---

43 <http://patriaraja.pe/la-fundacion-del-partido-de-mariategui/>

da burguesia é um fato evidente, assim como seu objetivo de manter os privilégios de classe e o regime de opressão (IV CONGRESSO DA INTERNACIONAL COMUNISTA, 1922, p.84<sup>44</sup>)

Em outra passagem destaca que: “A luta contra a própria burguesia será cada vez mais a luta contra o imperialismo mundial e transformar-se-á em uma batalha de todos os explorados contra todos os exploradores” (1922, p.85). O documento também orienta o fortalecimento dos partidos comunistas e a criação onde eles não existam. Também apresenta como referência e “modelo” para a ação dos comunistas a exitosa experiência da Revolução Russa.

Em 1925 é formado o Secretariado Sul Americano da Internacional Comunista sob a liderança de Victório Codovilla<sup>45</sup>. O secretariado sul-americano editou e publicou as *correspondências sudamericanas*. Sediado em Buenos Aires, capital da Argentina, o secretariado teve forte atuação nos anos vinte e trinta do século vinte, sendo dissolvido antes do fechamento da Internacional Comunista. Integrando e orientando os Partidos Comunistas sul-americanos. Segundo Netto:

Na sequência da primeira conferência dos comunistas da América Latina (Buenos Aires), reorganiza-se o Secretariado Sul-americano da Internacional Comunista (criado em 1925) que, sediado na capital argentina, sistematizará a publicação do quinzenário *La correspondência sudamericana*, instrumento de articulação do comunismo latino-americano sintonizado com a orientação crescentemente stalinizada da Internacional Comunista. (NETTO, 2012, p.43).

Em um artigo intitulado *A propaganda comunista em el Brasil* publicado na Correspondência Sul Americana<sup>46</sup> o dirigente comunista Octávio Brando faz uma análise sobre as difíceis circunstâncias nas quais eram trabalhadas a Agitação e a Propaganda dos Comunistas:

Os trabalhadores de outros países mal podem fazer uma ideia das dificuldades da propaganda comunista no Brasil. Na maioria dos casos a obra se faz subterraneamente, certos episódios recordam a Rússia czarista. E, não

<sup>44</sup> Marxismo na América Latina.

<sup>45</sup> Codovilla (1894-1970) integrou a Juventude Socialista Italiana e o Partido Socialista Italiano tendo que migrar para a Argentina devido a perseguição política. Na Argentina, ingressou no Partido Socialista da Argentina e liderou sua ala revolucionária. Foi um dos fundadores do Partido Comunista da Argentina (PCA), atuou como membro do Comitê Central do PCA, secretário geral do PCA, e Secretário da Oficina Sul- Americana da Internacional Comunista. Codovilla sem dúvida foi um dos principais líderes do Movimento Comunista na América Latina. Codovilla foi membro fundador e dirigente histórico do PCA, sendo Secretário Geral do Partido entre 1941 e 1963.

<sup>46</sup> LA CORRESPONDÊNCIA SUDAMERICANA. Ano 1 – Nº 8 – 31 de julio de 1926. La propaganda comunista en el Brasil. Otvávio Brandão.

obstante, e a pesar de tantos obstáculos, temos distribuído já até o 31 de dezembro de 1925, 254.923 exemplares de publicações várias. (BRANDÃO, 1926, p.21<sup>47</sup>).

Brandão também elenca as atividades de educação partidária desenvolvidas pelo PCB no período seguindo “passo a passo o programa traçado pela Internacional Comunista”. Nos informando as dificuldades conjunturais para o desenvolvimento do trabalho comunista. Mesmo sob difíceis circunstâncias percebe-se que estas atividades eram prioritárias para o Partido na época.

Seguindo as diretrizes estruturais e organizativas da Internacional Comunistas os Partidos Comunistas buscaram organizar atividades de formação política de seus quadros e militantes, formar sua imprensa proletária e participar das lutas do movimento sindical, popular e da juventude. A luta pela educação pública e popular foi uma constante ao longo da trajetória centenária dos partidos comunistas sul-americanos.

No final dos anos trinta e início dos anos quarenta do século XX foi notado o crescimento significativo dos partidos comunistas recém fundados em alguns países latino americanos, Fernando Claudín (1986) nos apresenta o seguinte quadro do Movimento Comunista da América Latina:

Os partidos comunistas da América Latina, em 1939, tinham 90.000 membros. Em 1947, este contingente salta para meio milhão, destacando-seos partidos brasileiro, chileno e cubano que, entre 1945 e 1947, tinham aproximada e respectivamente, 200.000, 60.000 e 40.000 militantes. Os comunistas chilenos e cubanos chegaram a participar de governos e o movimento comunista internacional depositava grandes esperanças no partidobrasileiro; comentava-se que “o Brasil pode ser, logo, a Rússia da América (CLAUDÍN, 1985-1986, p.332).

Mesmo após o fim da Internacional Comunistas os Partidos Comunistas mantiveram relações bilaterais, multilaterais e conexões internacionais principalmente com o Partido Comunista da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (PCUS) e posteriormente com os partidos operários dos países socialistas, com o Partido Comunista da China (PCCh) e com o Partido Comunista de Cuba (PCC).

---

<sup>47</sup> BRANDÃO, Octávio. Artigo do Brandão nas correspondências sudamericanas da Internacional Comunista

## 2.2 – A Oficina de Informação do Movimento Comunista Internacional (KOMINFORM) e o Sistema de Instrução do PCUS.

Em 1947, é formado a Oficina de Informação do Movimento Comunista Internacional (KOMINFORM) que segundo Lezcano (2008, p.415) “praticamente representou a ressurreição da Internacional Comunista, dissolvida por Stálin em 1943 para melhorar suas relações com os aliados”. De acordo com Lezcano (2008, p.415) a “Kominform era um organismo que expressava a doutrina do movimento, doutrina que devia ser acatada por todos os partidos”.

O Partido Comunista da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (PCUS) foi durante sua duração o principal partido comunista do mundo. Os comunistas soviéticos do PCUS afirmavam que: “O partido desempenha a função de educador político das massas” (1981, p.34). E que: “Na edificação da nova sociedade um enorme papel cabe à educação de concepções marxista-leninistas nos homens” (1981, p.40).

O PCUS destacava a importância da atividade ideológica e da formação marxista-leninista dos comunistas. Contava com um Sistema de Instrução do Partido estruturado, contemplando principalmente a História do Partido e todas as partes integrantes do marxismo. Segundo a obra *PCUS: a sua estrutura e atividade*, existiam três graus no Sistema de Instrução do Partido: as escolas políticas primárias, o curso médio e o curso de grau mais elevado. A obra nos informa a multiplicidade das formas de ensino:

Estabelecimentos de ensino especiais do partido, Universidades do Marxismo-Leninismo, escolas dos ativistas do partido, que funcionam nas cidades e bairros, seminários de problemas teóricos e de metodologia. Estes estabelecimentos de ensino proporcionam conhecimentos profundos e sistemáticos da teoria marxista-leninista, da organização do partido, da teoria e prática do socialismo desenvolvido, da política econômica, agrária e social do PCUS, modo de vida socialista, relações internacionais e política externa soviética. Além destas formas de ensino, os membros do PCUS e os candidatos a membro do partido podem estudar, também, na base de planos individuais. O Comitê Central do PCUS cuida para que, no sistema de instrução do partido, no sistema de instrução econômica, de instrução político Komsomol e nas formas maciças de propaganda, seja dedicada devida atenção ao estudo profundo das obras de K. Marx, F. Engels, V. I. Lenin, da história do PCUS, dos documentos do XXIII, XXIV e XXV Congressos do partido, das obras do camarada L.I. Bréjnev e dos outros dirigentes do partido. (PCUS, 1981, p.176)

O PCUS estimulava a autodidaxia afirmando que “o método básico do ensino político, no sistema do partido, é o estudo autônomo dos livros” onde “as formas organizadas do ensino, as escolas e os seminários, visam ajudar no ensino e servem, regra geral, como um



complemento do sistema de autodidaxia política”. (PCUS, 1981, p.176). E atribuía aos propagandistas o papel de figura central no sistema de instrução do partido, onde:

A sua tarefa consiste em analisar de uma forma profunda e multiforme os métodos e a prática de realização de aulas, generalizar a experiência positiva e determinar as vias de aperfeiçoamento ulterior da sua habilidade de propagandista. Os comitês do partido condecoram os melhores propagandistas, com diplomas de mérito, e colocam os seus nomes nos quadros e nos livros de honra. O Partido ensina a dar elevado apreço aos propagandistas, a cria-los cuidadosamente e a utilizá-los de uma forma correta. (PCUS, 1981, p.178)

O PCUS (1981, p.178-179) mantinha em funcionamento as casas e gabinetes de instrução política com suas próprias bibliotecas e trabalhadores. Nestes espaços eram realizados “seminários, cursos, conferências metódicas, consultas individuais e de grupos, etc.” E organizadas “conferências e ciclos de conferências, conferências teóricas, colóquios, consultas, são redigidos planos de estudos dos problemas teóricos e listas de literatura”.

Apontavam também as diferentes formas e métodos de educação ideológica dos trabalhadores. Através de palestras políticas, grupos de informadores políticos, das escolas de trabalho comunista, das Universidades Populares, da propaganda por meio de conferências, dos grupos de conferencistas extranumerários, de grupos de informantes e da propaganda por meio de materiais afixados em lugares visíveis o PCUS realizava um intenso trabalho político educativo entre as massas. Destacavam também o trabalho de educação político-ideológica dos trabalhadores através das instituições de cultura e educação como clubes, bibliotecas, museus, teatros, cinemas e dos círculos de artistas amadores.

Os comunistas soviéticos ressaltavam seu trabalho no campo da cultura e:

Um importante trabalho de propaganda do livro é realizado pelas bibliotecas, as quais ajudam as organizações do partido a educar, nos trabalhadores, as convicções comunistas e contribuem para a elevação do seu nível de instrução geral, de instrução política, técnica e científica. As organizações do partido lutam, sistematicamente, pelo melhoramento da atividade das instituições de educação e cultura. (PCUS, 1981, p.185)

Os comunistas do PCUS afirmavam também que:

O trabalho ideológico constitui um importante aspecto da atividade do Partido Comunista, pois proporciona aos comunistas e a todos os soviéticos o conhecimento da teoria marxista-leninista, eleva a sua consciência comunista e atividade e mobiliza para a luta pela solução das tarefas econômicas e culturais. (PCUS, 1976, p.192).

E, que “A educação comunista das massas não diz respeito somente às organizações do partido. Sob a direção do partido, este trabalho é realizado também pelos órgãos do Estado, Sovietes de Deputados do Povo, sindicatos, Komsomol e muitas organizações sociais. (PCUS, 1981, p.192). Observamos um intenso trabalho desenvolvido pela PCUS na liderança do Estado Soviético tanto no tocante a educação política como propriamente nas instituições escolares e acadêmicas.

O processo contrarrevolucionário que marcou o fim da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) estabeleceu a proibição das atividades do PCUS na Rússia e outras ex-repúblicas soviéticas com a tomada por parte dos governos nacionalistas de toda a gigantesca estrutura do partido soviético. O Kominform só foi extinto após o fim da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) em 1991. Na atualidade, os comunistas russos se reorganizaram através do Partido Comunista da Federação Russa (PCFR) e outros partidos comunistas menos expressivos politicamente.

### **2.3 – As conferências e articulações regionais dos Partidos Comunistas Sul Americanos.**

Os partidos comunistas sul-americanos passaram por diversas fases no período histórico da guerra-fria (1945-1991). Na América do Sul, ocorreram diversos processos de rupturas democráticas e a violência institucional contra os membros e as direções dos Partidos Comunistas foi marcante com exílios, prisões, torturas e mortes. Vários partidos resistiram, desenvolvendo atividades clandestinas, sendo que alguns organizaram e participaram da luta armada em seus países.

As estratégias dos partidos comunistas tiveram forte influência do último congresso da Internacional Comunista (IC), realizado em 1935, principalmente no tocante à perspectiva de conformação de Frentes Populares em aliança com setores “progressistas” (reformistas), tendo por base a estratégia nacional-libertadora e a luta por uma democracia popular. Mesmo aqueles partidos comunistas que adotaram a tática da luta armada, mantiveram esta estratégia.

O historiador britânico Eric Hobsbawm (2017, p.58) nos informa que “com exceção de Chile, Cuba e, talvez, Brasil, nenhum partido comunista de massa se estabeleceu permanentemente”. Além dos anarquistas, socialistas e dos comunistas (leninistas, trotskistas,

maoístas, castristas, guevaristas...), diversos movimentos nacionalistas e religiosos disputaram a hegemonia do movimento operário, popular e de juventudes na América Latina.

Após a morte do líder soviético Joseph Stálin, ocorreu o XXº Congresso do Partido Comunista da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (PCUS), com várias críticas e denúncias em relação ao período anterior (1924-1953). Este processo redundou na maior e mais importante cisão no Mundo Socialista<sup>48</sup>: a ruptura das relações entre a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e a República Popular da China, e conseqüentemente rupturas e dissidências em vários Partidos Comunistas notadamente no Brasil, Equador e Peru.

A partir dos anos cinquenta e sessenta as experiências revolucionárias Chinesas e Cubanas passaram a exercer forte influência entre intelectuais e lideranças populares na América Latina. A vitória e consolidação das experiências socialistas no Leste Europeu, a Revolução Chinesa (1949) e a Revolução Cubana (1959) abriram a possibilidade de novas referências teórico práticas para os partidos comunistas que extrapolavam o universo da experiência soviética. O Mundo Socialista passou a ser cada vez mais diversificado e dividido.

A vitória da Revolução Cubana em 1959 e a posterior adesão de Cuba ao campo socialista capitaneado pela URSS abriram novos caminhos para o avanço da luta pelo socialismo na América Latina. A luta armada em diversos países como Colômbia, Nicarágua, El Salvador, Guatemala, a formação de governos nacionalistas e progressistas no Panamá, Jamaica, Peru e as experiências de governos socialistas no Chile, Suriname e Granada representaram ameaças ao imperialismo estadunidense que através de intervenções militares, uma forte campanha anticomunista, de ações contrarrevolucionárias e da articulação de golpes de estado conseguiram impor, com o apoio das respectivas burguesias nacionais, sua força hegemônica na região.

A relação dos Partidos Comunistas sul americanos com os movimentos guerrilheiros, na maioria dos casos foi marcada por rupturas e desarticulações. Notadamente podemos citar os exemplos do Brasil, da Colômbia, Bolívia, Equador e do Paraguai. Diversas dissidências e organizações foram formadas a partir da influência da Revolução Cubana e de divisões internas nos Partidos Comunistas. No Brasil, foi formado o Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR8) e o líder comunista Carlos Marighella rompeu com o PCB e formou a Ação

---

48 Expressão utilizada por Caio Prado Junior em seu livro o Mundo Socialista.

Libertadora Nacional (ALN) em 1969. Na Colômbia foram formadas as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC).

Sob a influência da Revolução Chinesa foram formados outros partidos: o Partido Comunista do Brasil (PCdoB) e o Partido Comunista do Peru (PCdelp). Ambos ao se formarem, a partir de dissidências dos Partidos Comunistas oficiais de seus respectivos países, adotaram a estratégia maoísta. O PCdoB protagonizou a formação da Guerrilha do Araguaia no Brasil, um movimento guerrilheiro de natureza camponesa que foi violentamente reprimido.

Prevaleceu nos Partidos Comunistas sul-americanos neste período a tática da luta de massas e eleitoral, mesmo com boa parte deles sendo ilegais ou semilegais e não tendo registro próprio. Os Partidos Comunistas sul-americanos buscaram formar frentes amplas tendo por objetivo a formação de governos populares que deveriam promover reformas estruturais no contexto de avanço das forças revolucionárias, populares e democráticas. E frentes democráticas no contexto de ausência de liberdades democráticas, principalmente sob governos ditatoriais militares.

Verifica-se a participação e o apoio crítico de Partidos Comunistas a governos progressistas como o de João Goulart no Brasil (1962-1964), e o apoio do PCP (Peruano) ao governo de tendência esquerdista e pró soviética do militar Juan Velasco Alvarado (1968-1975). Sendo o mais emblemático o apoio do Partido Comunista do Chile (PCCh) ao Governo de Salvador Allende do Partido Socialista do Chile (PS-Chile).

A Revolução Chilena ocorreu em 1971, com a eleição de Salvador Allende do Partido Socialista do Chile à presidência da República. Allende contou com o apoio direto do Partido Comunista do Chile (PCCh) e de diversos movimentos populares, promoveu uma série de reformas estruturais e defendeu uma via pacífica, ou via chilena, para o socialismo. Obteve também o apoio de Cuba Socialista sob a liderança do comandante Fidel Castro e do Partido Comunista de Cuba (PCC). As forças armadas do Chile com o apoio das forças reacionárias da política chilena e do imperialismo estadunidense promoveram um golpe de estado em 11 de setembro de 1973, assassinando Allende e implementando uma ditadura militar no Chile. Com a forte polarização política, militar, ideológica vivenciada no mundo no período da Guerra Fria (1945-1991) em diversos países sul-americanos foram instalados governos militares, com apoio direto das respectivas burguesias e contando com a assistência do imperialismo.

Em 1975, sob a liderança do Partido Comunista de Cuba (PCC – Cuba) ocorreu uma Conferência dos Partidos Comunistas da América Latina e do Caribe em Havana, Cuba. Esta conferência contribuiu para a reaproximação dos Partidos Comunistas latino-americanos após diversas dissidências verificadas nos anos sessenta. O Partido Comunista de Cuba manteve neste período uma linha de apoio à luta armada<sup>49</sup> e de apoio a luta pela libertação de diversos países na América Latina e na África.

Em seu artigo intitulado “*Algumas reflexões acerca do fascismo na hora atual da América Latina*”, escrito em julho de 1976, Rodney Arismendi avalia a importância da Conferência de Havana e afirma que “O ano de 1973 não vai se apagar jamais da memória do latino-americano”. Segundo Arismendi neste ano assassinaram a República Democrática do Chile e desfecharam o golpe militar no Uruguai em junho de 1973 e o imperialismo estadunidense empreendeu uma feroz contraofensiva no sul da América, apoiado regimes fascistas ou tendentes ao fascismo, surgido de golpes militares<sup>50</sup>. (ARISMENDI, 1976, p.44)

Segundo Arismendi “um dos méritos fundamentais da Conferência dos Partidos Comunistas e Operários da América Latina e do Caribe, reunida em Havana em 1975, foi sua visão de conjunto do processo latino-americano e a definição das principais tarefas comuns” (ARISMENDI, 1976, p.45). Arismendi também nos informa que a conferência dos Partidos Comunistas e Operários da América Latina e do Caribe, apontou conclusões importantes, afirmando que:

A unidade na luta democrática, mais ampla em seus marcos que a unidade revolucionária anti-imperialista, enlaça dialeticamente com ela. O caminho das transformações revolucionárias da América Latina supõe a luta conjugada, constante, em que o combate ao fascismo, a defesa da democracia e a luta contra o imperialismo e as oligarquias e a participação efetiva do povo na definição da vida política se desenvolvem como parte de um mesmo processo (ARISMENDI, 1976, p.50).

A pauta da luta pela democracia e pelas liberdades democráticas passa a ganhar cada vez mais primazia nas lutas dos partidos comunistas sul americanos frente aos regimes ditatoriais e governos autoritários. A pauta da soberania e libertação nacional frente as

---

49 Ver artigo de minha autoria. O Partido Comunista Cubano (PCC) e o Movimento Comunista Internacional de minha autoria.

50 Na análise de Arismendi: Os governos fascistas nascidos neste período surgiram de golpes contrarrevolucionários (Guatemala, contra Arbenz; Bolívia, contra Torres, Chile, contra Allende), ou foram dados para cortar em seu início processos nacionalistas e democráticos de grande projeção continental (no Brasil contra Goulart), ou (como em Uruguai) antecipando-se a possibilidade do triunfo futura de uma democracia avançada e ante o crescimento das forças proletárias e antiimperialistas. (ARISMENDI, 1976, p.44)

agressões e ao domínio imperialista também se configura como uma das principais lutas promovidas pelos partidos comunistas juntamente com outras forças populares neste período.

Em 1982, ocorreu uma reunião interpartidária dos Partidos Comunistas do Cone Sul do Continente em Lima – Peru com o objetivo de debater sobre a conjuntura e articular ações no campo da solidariedade internacional. E em 1984, o Partido Comunista da Argentina (PCA) realiza uma conferência histórica com 12 Partidos da região: Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, Equador, Guiana, Panamá, Peru, Uruguai e Venezuela. Delegações do Partido Comunista e Cuba e da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) também estiveram presentes. Athos Pavas (1984, p.59-60) destacou que:

A Conferência expressou o desejo unânime de trabalhar e promover ativamente uma reunião mundial do movimento comunista internacional, com um só objetivo: discutir nossa contribuição para conjurar o perigo de uma guerra nuclear. A experiência que cada um de nós trouxe aos demais mostrou que, em cada país e na região, a luta pela libertação nacional e social é um avanço, com suas próprias formas de luta e seu ritmo particular, com um caudal imenso de experiências organizativas e de luta de massas.(...) Por isso a Conferência analisou profundamente para onde se dirigem os acontecimentos e como os comunistas influem cada vez mais no desenvolvimento da situação, para o que impõe se intensificar a coordenação e a unidade de ação entre nossos partidos. Este foi o fio condutor da Conferência dos Partidos Comunistas da América do Sul. (...) A reunião mostrou o caminho que, em nosso continente, conduz à democracia ao bem-estar social, à paz e ao socialismo (PAVAS, 1984, p.56-60).

A pauta da paz mundial (contra a Guerra Nuclear), da democracia e do socialismo foi a tônica dos partidos comunistas sul americanos nos anos oitenta do século XX. A influência soviética e eurocomunista se apresenta nos documentos e resoluções dos Partidos neste período.

Durante a vigência da Guerra Fria os partidos comunistas sul americanos viveram períodos de ilegalidade, semilegalidade e/ou clandestinidade. Este processo levou a maioria dos Partidos Comunistas sul americanos a defenderem e construir frentes nacionais e democráticas. Apesar das intensas disputas internas nos partidos comunistas sul americanos e diversas divisões, a maioria dos partidos comunistas se mantiveram ativos e presentes nas lutas da juventude, dos movimentos populares e dos (as) trabalhadores (as), lutando pelas liberdades democráticas contra os governos e os regimes ditatoriais na América do Sul.

Com a dissolução da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e o fim das primeiras experiências socialistas no Leste Europeu, a crise do Movimento Comunista Internacional (MCI) se acirrou e o debate sobre a transição do capitalismo para o socialismo/comunismo perdeu força e dimensão histórica. Ao passo que as discussões e teses

sobre a restauração capitalista, a democracia e a transição dos países socialistas para o capitalismo foram postas na ordem do dia. O Imperialismo obteve uma vitória significativa e a maioria dos países latino americanos passaram a ter governos que aplicaram o receituário neoliberal.

A inexistência da Internacional Comunista (IC) enquanto organismo de crítica-prática e de articulação do Movimento Comunista Internacional, abriu espaços para disputas internas incontornáveis no Movimento Comunista Internacional. Este processo enfraqueceu bastante a articulação internacional dos partidos comunistas e operários, subsistindo apenas mecanismos de cooperação política, militar, econômica e ações agitativas e propagandísticas.

A bandeira da paz mundial passou a tremular como a principal campanha internacional dos Partidos Comunistas, substituindo em certa medida a perspectiva da Revolução proletária internacional. Embora tenham certas diferenças e flexibilidade nas táticas adotadas poucas diferenças estratégicas foram verificadas nos partidos comunistas vinculados ao PCUS, principal expressão do Movimento Comunista Internacional (MCI) no período.

Neste período foram criadas entidades internacionais dirigidas sob influência direta dos Partidos Comunistas tais como a Federação Sindical Mundial (FSM)<sup>51</sup>, a Federação Democrática Internacional das Mulheres (FDIM)<sup>52</sup> a Federação Mundial das Juventudes Democráticas (FMJD)<sup>53</sup> e o Conselho Mundial da Paz (CMP)<sup>54</sup>.

#### **2.4 – O fim da URSS e a reorganização internacional dos comunistas: o Encontro Internacional dos Partidos Comunistas e Operários (EIPCO).**

Nos anos noventa por iniciativa dos Partidos Comunistas da Grécia (KKE), de Portugal (PCP) e de Cuba (PCC) foi criado o Encontro Internacional dos Partidos Comunistas

---

51 FSM - A Federação Sindical Mundial (WFTU – Word Federation of Trade Unions) é uma organização sindical internacional de orientação classista e que luta contra o imperialismo, etapa superior do capitalismo, e por uma sociedade sem exploração do homem pelo homem, representando cerca de 67 milhões de trabalhadores. Foi fundada em Paris, França no ano de 1945.

52 A Federação Democrática Internacional das Mulheres (FDIM) é uma organização internacional de mulheres que reúne entidades, organizações e movimento de mulheres de diferentes países dos cinco continentes. A FDIM conta com mais de seiscentas organizações filiadas de 160 países. Fundada em Paris, França, em dezembro de 1945.

53 FMJD – A Federação Mundial das Juventudes Democráticas é uma organização não-governamental que reúne diversas organizações juvenis de todo o mundo, que possuem um caráter anti-imperialista, progressista e democrático. Também foi fundada em 1945. Cuba sediou o 11º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes em 1978 e o 14º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes em 1997. Os Festivais são organizados pela FMJD e reúnem milhares de jovens de todo o mundo.

54 O Conselho Mundial da Paz (CMP) foi formado em Paris, França, no ano de 1949.

e Operários (EIPCO) que vem resgatando o legado histórico-político da Internacional Comunista e possibilitando a unidade dos comunistas a nível internacional. O EIPCO é a principal expressão política organizativa do Movimento Comunista na atualidade, congregando cerca de setenta partidos comunistas e operários dos cinco continentes<sup>55</sup>.

Os Encontros produzem documentos, resoluções e manifestos. Destacam-se as crescentes atividades dos grupos de trabalho do EIPCO. A declaração final do 21º EIPCO, realizado na Turquia no segundo semestre de 2019, nos informa que estiveram presentes 137 participantes, representantes de 74 partidos de 58 países. E reforça que:

Os partidos comunistas e operários se esforçarão por cumprir seu dever de proteger a paz na região, de fortalecer a ação e a amizade comuns dos povos contra a exploração capitalista em todos os países e os interesses dos monopólios e forças imperialistas (21º ENCONTRO INTERNACIONAL DE PARTIDOS COMUNISTAS E OPERÁRIOS, 2019, Turquia).

Esta articulação internacional dos partidos comunistas e operários aglutina os Partidos Comunistas Sul-Americanos que, em sua maioria, mantiveram aproximações com o Partido Comunista da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (PCURSS), o Estado Soviético, com os partidos comunistas, socialistas e operários dos países socialistas do Leste Europeu e

---

55

No último encontro participaram mais de setenta partidos comunistas de sessenta países. Segue a lista dos Partidos Comunistas e Operários participantes do vigésimo primeiro encontro do EIPCO:

Partido Argelino para a Democracia e o Socialismo, Partido Comunista da Argentina, Partido Comunista da Austrália, Partido Comunista do Azerbaijão, Tribuna Democrática Progressista, Partido Comunista de Bangladesh, Partido dos Trabalhadores de Bangladesh, Partido Comunista da Bélgica, Partido dos Trabalhadores da Bélgica, Partido comunista do Brasil, Partido Comunista Brasileiro, Partido Comunista da Grã-Bretanha, Partido Comunista do Canadá, Partido Comunista da China, Partido Socialista dos Trabalhadores da Croácia, Partido Comunista de Cuba, Partido Progressista dos Trabalhadores, Partido Comunista da Boêmia e Morávia, Partido Comunista na Dinamarca, Partido Comunista da Dinamarca, Partido Comunista de El Salvador, Partido Comunista da Finlândia, Partido Comunista Francês, Partido Comunista da Macedônia, Partido Comunista Unificado da Geórgia, Partido Comunista Alemão, Partido Comunista da Grécia, Partido dos Trabalhadores Húngaros, Partido Comunista da Índia, Partido Comunista da Índia [marxista], Partido Tudeh do Irã, Partido Comunista Iraquiano, Partido Comunista do Curdistão – Iraque, Partido dos Trabalhadores da Irlanda, Partido Comunista de Israel, Partido Comunista Italiano, Partido Comunista (Itália), Partido Comunista Jordaniense, Partido dos Trabalhadores da Coreia, Partido Revolucionário do Povo Laosiano, Partido Socialista da Letônia, Partido Comunista Libanês, Partido Socialista (Lituânia), Partido Comunista de Luxemburgo, Partido Comunista do México, Partido Comunista do Nepal, Novo Partido Comunista da Holanda, Partido Comunista da Noruega, Partido Comunista do Paquistão, Partido Popular Palestino, Partido Comunista Palestino, Partido Comunista Paraguaiense, Partido Comunista da Polônia, Partido Comunista Português, Partido Comunista dos Trabalhadores da Rússia, Partido Comunista da União Soviética, Partido Comunista da Federação Russa, Partido Comunista da União Soviética, Novo Partido Comunista da Iugoslávia, Partido dos Comunistas da Sérvia, Partido Comunista da África do Sul, Comunistas da Catalunha, Partido Comunista da Espanha, Partido Comunista dos Povos da Espanha, Partido Comunista dos Trabalhadores da Espanha, Partido Comunista do Sri Lanka, Partido Comunista da Suécia, Partido Comunista Sírio (Unificado), Partido Comunista da Turquia, Partido Comunista da Ucrânia, União de Comunistas da Ucrânia, Partido Comunista do Uruguai, Partido Comunista dos EUA, Partido Comunista da Venezuela, Partido Comunista do Vietnã. <http://www.solidnet.org/meetings-and-statements/imcwp/21st-international-meeting-of-communist-and-workers-parties/>



com o Partido Comunista de Cuba (PCC) ao longo do século XX. Os Partidos Comunistas do Brasil (PCdoB) e do Peru (PCdoP) embora não tivessem aproximações com o PCUS e o PCC (Cuba) romperam com outras articulações internacionais e buscaram participar do EIPCO.

Passados mais de cem anos da formação da Internacional Comunista podemos afirmar que a rearticulação do Movimento Comunista tem no EIPCO sua principal referência. Também notamos que a existência destes partidos comunistas históricos em vários países do mundo (e em todos os continentes) nos demonstra a permanência da influência teórico prática do marxismo-leninismo nas organizações que mantêm seus símbolos e as siglas e a tradição revolucionária comunista. Em alguns países ocorre também um verdadeiro renascimento dos partidos comunistas e operários. Não identificamos em nossa pesquisa a existências de Escolas Internacionais de Formação de Quadros. No tocante à imprensa partidária observa-se no EIPCO um esforço de elencar todos os jornais e divulgar as principais notas e informações dos Partidos Comunistas e Operários através da rede Solidnet.

Em 2019, no marco das comemorações do centenário da primeira conferência sul-americana de partidos comunistas foi realizado um importante encontro dos partidos comunistas sul-americanos em Montevideu no Uruguai. O encontro contou com a presença dos seguintes partidos: Partido Comunista da Argentina (PCA), Partido Comunista da Bolívia (PCB), Partido Comunista do Brasil (PCdoB), Partido Comunista Brasileiro (PCB), Partido Comunista do Chile (PCCh), Partido Comunista Colombiano (PCP), Partido Comunista Paraguaio (PCP), Partido Comunista do Peru – Patria Roja (PCdelP-Patria Roja), Partido Comunista do Uruguai (PCU) e Partido Comunista da Venezuela (PCV)<sup>56</sup>.

A nível regional (América Latina) cabe ainda destacar a participação de todos os partidos comunistas sul americanos<sup>57</sup> elencados nesta pesquisa do Fórum de São Paulo (FSP). Criado nos anos noventa por iniciativa do Partido Comunista de Cuba (PCC) e do Partido dos Trabalhadores (PT) do Brasil. O FSP agrega diversas organizações de diferentes orientações ideológicas tendo como pontos de convergência a luta contra o neoliberalismo e o imperialismo.

Os partidos comunistas sul americanos em articulação com outros partidos comunistas latino americano, notadamente o Partido Comunista de Cuba (PCC), mantêm também uma articulação sindical regional vinculada ao mundo do trabalho, o Encontro Sindical Nuestra

<sup>56</sup> Fonte: [www.pcu.org.uy/declaraciondelencuentrodepartidoscomunistasuramerica](http://www.pcu.org.uy/declaraciondelencuentrodepartidoscomunistasuramerica)

<sup>57</sup> Alguns partidos comunistas sul americanos também apoiam e participam do Movimento Continental Bolivariano (MCB).

América (ESNA). Formado pela Central de Trabalhadores de Cuba (CTC), pela PIT-CNT (Uruguai), pela Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) entre outras centras e articulações intersindicais e apoiado pela Federação Sindical Mundial (FSM), o ESNA é a principal articulação regional do movimento sindical classista da América Latina.

Na declaração do primeiro encontro do ESNA, realizado em Quito (Equador) em 2008, é apontado:

O desafio e o dever de ampliar a mobilização e a conscientização das massas trabalhadoras para lutar, ao lado de outras forças progressistas, por dois objetivos interconectados: derrotar a reação neoliberal e impulsionar ações transformadoras. Concentrando sua energia nesta direção o movimento sindical poderá superar suas dificuldades, recuperar forças, ampliar sua capacidade de mobilização e contribuir de forma decisiva para a afirmação concreta da centralidade do trabalho e elevação do protagonismo da classe trabalhadora no destino político das nações americanas. (ESNA, 2008, p.2)<sup>58</sup>

Dentre as propostas aprovadas neste encontro destacamos o apoio e a participação do ESNA na campanha “La educación no es mercancía”, a luta pelo pleno emprego, pela redução da jornada de trabalho, sem redução de salário, contra a precarização do trabalho e a discriminação no trabalho por motivo de gênero, etnia, religião e orientação sexual. Na plataforma para a unidade de ação aprovada no ESNA também é apresentada a solidariedade entre os povos e a luta pela integração solidaria e soberana.

## **2.5 – Os Partidos Comunistas e suas atuações no campo da educação e no mundo do trabalho.**

Os Partidos Comunistas sul-americanos adotam diferentes estratégias de luta em seus respectivos países. Conforme afirmado anteriormente, todos estes partidos são vinculados ao Encontro Internacional de Partidos Comunistas e Operários e veem construindo atividades, campanhas e ações em comum. Cabe destacar que estes partidos comunistas mantêm significativa atuação no mundo do trabalho e nas lutas educacionais.

A composição social dos partidos comunistas varia de acordo com cada país e localidade onde estão inseridos. Na concepção original dos partidos comunistas o vínculo com

---

<sup>58</sup> Declaração do Iº Encuentro Sindical Nuestra America – Quito, Equador – 2008. Disponível em: [encuentrosindical.org/IESNAquito](http://encuentrosindical.org/IESNAquito). Acesso em 25/03/2021.

a classe operária, em especial com o proletariado industrial foi determinante. Na contradição capital *versus* trabalho os comunistas deixam claro sua identificação com a luta do povo trabalhador. A atuação histórica dos Partidos Comunistas no movimento operário-sindical de seus respectivos países comprova este vínculo político e social com a classe à qual pretendem e buscam representar.

Os Partidos Comunistas também buscam atuar junto à juventude, em especial a juventude trabalhadora e os estudantes. Na América Latina, a aliança política e social entre o movimento estudantil e sindical foi em diversas ocasiões impulsionada pelos Partidos Comunistas. A formação das Universidades Populares no Peru, Paraguai e Cuba nos anos vinte do século XX são um dos exemplos históricos desta aliança. A formação das Juventudes Comunistas e seu vínculo com o movimento estudantil e sindical foi um ponto de convergência dos partidos comunistas sul americanos seguindo as orientações da Internacional Comunista.

Durante a existência da Internacional Comunista (1919-1943) os setores sindicais dos Partidos Comunistas e suas juventudes vinculavam-se respectivamente à Internacional Sindical Vermelha e à Internacional da Juventude. Após o fechamento da Internacional Comunista em 1943 e o fim da segunda guerra mundial em 1945 houve um esforço coletivo internacional dos Partidos Comunistas e forças políticas aliadas para a criação das Federações Sindicais, da Juventude e das Mulheres. Os setores sindicais vinculados aos Partidos Comunistas, correntes, confederações e centrais sindicais vincularam-se a estrutura da Federação Sindical Mundial (FSM). Enquanto as juventudes comunistas vincularam-se diretamente à Federação Mundial das Juventudes Democráticas (FMJD) e as lutas das mulheres à Federação Democrática Internacional das Mulheres (FDIM).

Nesta pesquisa identificamos as correntes sindicais e as juventudes comunistas ligadas aos Partidos Comunistas sul-americanos. A atuação dos Partidos Comunistas nos sindicatos, movimentos populares e estudantis vinculados à educação, suas atividades de formação sindical e política dos trabalhadores e da juventude. No terceiro capítulo de nossa tese iremos abordar a temática das escolas de quadros e da educação das massas através dos instrumentos de agitação e propaganda dos Partidos Comunistas sul americanos.

Além da formação política dos militantes e quadros do Partido Comunista e da importância da educação política das massas proletárias outra dimensão educativa foi ressaltada por Lenin e é trabalhada pelos Partidos Comunistas e Operários: “É tarefa dos operários avançados acelerar, com seu trabalho de agitação e educação, a coesão do proletariado sob as consignas revolucionárias da época atual”. (LENIN, 1984, p.55)

Neste sentido “A Educação Política, praticada pelo Partido e pelos sindicatos sob a direção dos comunistas tinha importância fulcral e era trabalhada de forma especial no seio da juventude militante”. (FREITAS, 2005, p.191). Além da atuação no movimento sindical da Educação os partidos comunistas buscam manter ligação através da militância das Juventudes Comunistas com o movimento estudantil e com a juventude trabalhadora dos respectivos países.

Lenin compreendia que “Somente quando se constata o quanto se desenvolveu e se ramificou o movimento operário contemporâneo, pode-se compreender a reserva de forças teóricas e de experiência política (e revolucionária) necessárias para se realizar essa tarefa”. (LENIN, 2009, p.17). Onde, Segundo Freitas:

O papel do Partido na educação desses operários era da maior importância, não apenas porque levava a essa classe uma outra concepção de mundo e de homem no mundo e a ideologia socialista trabalhada sob a ‘práxis, crítica e revolucionária’ mas, sobretudo, porque poderia demonstrar que (i) “quanto maior é a opressão do capitalismo, tanto mais indispensável se faz a resistência mancomunada dos operários”; (ii) quanto mais “cresce o capitalismo e as greves se repetem, estas resultam insuficientes (FREITAS, 2005, p.111).

Os Partidos Comunistas diferenciam a formação política de seus militantes partidários da formação sindical. Rosa ao tecer uma abordagem sobre a Escola Sindical e Escola Partidária destacava que:

Não há uma teoria científica particular do movimento sindical e uma do movimento socialdemocrata. Trata-se da mesma teoria da luta de classes, da mesma ótica de economia política sobre as leis da economia capitalista, da mesma teoria da concepção materialista da história que formam tanto a armadura intelectual na luta de nossos sindicatos como a de nosso partido. Os sindicatos livres alemães e a socialdemocracia alemã são ambos, em sua forma atual, produtos da teoria do socialismo científico de Marx, e é apenas o emprego diferente dessa teoria que distingue a prática da luta sindical da luta política da socialdemocracia (LUXEMBURGO, 2018, p.406).

Apontando a necessária diferenciação de ambas, onde:

Por mais acertada que seja a ideia básica, os desejos de uma fusão onde uma combinação da escola sindical com a escola partidária que daí derivam residem num desconhecimento dos fatos. Ambas as escolas estão erigidas sobre alicerces completamente diferentes e representam (portanto) dois tipos inteiramente diferentes (LUXEMBURGO, 2018, p.406).

Rosa (2018, p.406) chama a atenção para os aspectos pedagógicos de ambas às escolas tais como “questões de conveniência na instalação da escola como um instituto de formação para os proletários”. E suas distinções: “a escola partidária está, sob todos os aspectos, organizada de modo fundamentalmente distinto da escola sindical”. (p.407). Rosa finaliza seu texto contestando a posição de alguns líderes sindicais de menosprezo à escola partidária e fazendo uma pergunta irônica: “E será que, nesse caso, os “dogmáticos” e “doutrinários” da socialdemocracia não se mostraram, mais uma vez, muito mais práticos do que os especialistas da “política prática”? Nesta perspectiva os Partidos Comunistas organizam suas correntes sindicais buscando se inserirem e disputarem a hegemonia do movimento sindical.

Esta diferenciação entre a formação partidária e a formação sindical remete às diferenças estabelecidas entre o papel dos sindicatos e dos partidos. Esta diferenciação é fundamental para compreendermos a atuação dos comunistas nos sindicatos e associações operárias. A formação sindical na perspectiva do desenvolvimento da consciência de classe teve ao longo da história papel de destaque no movimento operário sindical. Os Partidos Comunistas, suas correntes sindicais e juventudes comunistas atuam diretamente no movimento sindical e popular ligados à educação nos países latino-americanos.

Apresentamos, seguindo a ordem de apresentação dos partidos comunistas, os principais elementos das estratégias e táticas dos partidos, seus posicionamentos na atualidade, suas principais propostas no tocante a luta pela educação pública e a atuação destes no campo da educação e no mundo do trabalho.

### 2.5.1 – O Partido Comunista do Chile (PCCh).



FIGURA 1

Nas resoluções congressuais do seu XXVIº Congresso o Partido Comunista do Chile (PCCh) reafirma “a contradição fundamental **capital/trabalho**, como a contradição que se fundamenta a transformação de todas as estruturas e superestruturas da sociedade neoliberal” e seu objetivo histórico “a construção de uma sociedade socialista” e seus objetivos sociais “a igualdade, a plenitude de direitos sociais, a justiça social, a democracia representativa e a soberania popular”. (PCCh, 2020, p.2-4)

Em sua trajetória de lutas em defesa do povo trabalhador chileno o PCCh vivenciou diversos períodos de ilegalidade e perseguição política. Durante a ditadura de Pinochet (1973-1989) houve uma tentativa de aniquilação total do PCCh culminando na morte de centenas de militantes e três direções políticas neste período. Os comunistas do PCCh resistiram e junto com outras forças populares derrotaram a ditadura de Pinochet. Os comunistas do PCCh participaram de governos populares no Chile como os governos de Gabriel Gonzáles Videla (1946-1947), Salvador Allende (1970-1973) e o de Michelle Bachelet (2014-2018). Na atualidade o PCCh integra a coalização política *Apruebo Dignidad* composta por partidos e movimentos políticos de esquerda, centro-esquerda e progressistas<sup>59</sup>.

Nas eleições gerais e presidenciais de 2021, os comunistas chilenos obtiveram um expressivo resultado político e eleitoral, elegendo prefeitos e prefeitas, deputados, deputadas e senadores. O candidato presidencial apoiado pelos comunistas também venceu as eleições presidenciais. O PCCh é um dos maiores e mais bem estruturados partidos comunistas da América Latina e é uma das principais forças de esquerda no Chile. Existe também no Chile o Partido Comunista Ação Proletária (PC-AP).

O Programa do Partido Comunista do Chile (PCCh) apresenta importantes elementos sobre a Educação. Dentre as formulações e propostas apresentadas pelo PCCh esta a defesa de que “a educação deve ser preocupação preferente do Estado, atribuindo os recursos financeiros a tal efeito. Nada deve ser privado do direito a educação por falta de meios econômicos”. O PCCh defende a garantia de um “ensino pluralista, científico, profissional – em permanente modernização e de igual qualidade para todos – que forme cidadãos no respeito aos direitos humanos, a serviço dos interesses nacionais, com altos valores morais”. Além da “participação dos trabalhadores da educação e as organizações sociais na política e administração educacional<sup>60</sup>”.

---

59 Além do Partido Comunista do Chile (PCCh) fazem parte da coalisão os Partidos: Convergência Social, Revolução Democrática, Comunes, Federação Regionalista Verde Social e o Ação Humanista.

60Com garantia da “estabilidade da carreira magistral e acadêmica, assegurando aos educadores condições dignas de vida e de trabalho independentemente do tipo de estabelecimento educacional em que se desempenhem”.

Os comunistas chilenos defendem que “no sistema educacional poderá coexistir diversos tipos de estabelecimentos, segundo seja sua dependência administrativa e educacional, assegurando o cumprimento das normas fundamentais, definidas pelos organismos participativos e garantidas pelo Estado em sua função reguladora”. E, postulam “aconstituição de um Sistema Nacional de Educação Superior que englobe as universidades, institutos profissionais, centros de formação técnica, centros de pesquisa, escolas matriciais das Forças Armadas”.<sup>61</sup>

Ao longo de sua história os comunistas chilenos do PCCH fomentaram a sindicalização dos trabalhadores e participaram ativamente da organização das centrais sindicais nacionais chilenas: Federação Operária do Chile (1909-1936); Confederação dos Trabalhadores do Chile (1936-1953); da Central Única dos Trabalhadores (1953-1973) e atualmente compõem a Central Unitária dos Trabalhadores (1988-2021). Os (as) comunistas do PCCh também se destacaram no campo da cultura tais como Pablo Neruda, Víctor Jara, Violeta Parra, Alejandro Lischutz dentre outros (as). Organizam o Movimento pela emancipação da mulher chilena (MEMCH). E, através das Juventudes Comunistas do Chile (JJCC), ativas desde 1932, mantêm forte atuação no movimento estudantil do Chile.

### 2.5.2 – O Partido Comunista Argentino (PCA) na atualidade.



FIGURA 2

Na Argentina o PCA segue sendo a principal referência comunista na política nacional. Víctor Kot, Secretário Geral do PCA, destacou que os comunistas argentinos se reconhecem

nos protagonistas da Semana Trágica, na Patagônia Rebelde, na Reforma Universitária, nas grandes greves dos trabalhadores da Florestal, inseridos no Cordobazo, no sangue dos primeiros desaparecidos do país, os militantes comunistas Carlos Antônio Aguirre e Juan Ingalinella; na luta dos

<sup>61</sup><https://www.pcchile.cl/documentos/Programa.pdf> - P.28-29

aposentados e na Mesa Coordenadora, na resistência às ditaduras, ao “Tripla A” (Aliança Anticomunista Argentina) e à repressão. (KOT, 2018)

Segundo Kot<sup>62</sup> a tarefa central dos comunistas do PCA é a “construção de uma alternativa política e social a mais ampla e unitária possível, capaz de enfrentar com êxito as políticas de ajuste, entrega e repressão. (Fonte: PCB – 100 anos do PCA) O PCA vem desde os anos noventa do século XX mantendo uma política de frente ampla em aliança com setores peronistas de centro-esquerda. Tendo participado diretamente dos Governos de Néstor Kirchner e Cristina Kirchner, não tendo atuação parlamentar e cargos ministeriais. Nas eleições argentinas de 2019, o Partido Comunista da Argentina (PCA) participou da vitória eleitoral da Frente de Todos composta por diversas forças políticas<sup>63</sup> e sociais<sup>64</sup>.

Após a consolidação da vitória, os comunistas argentinos do PCA expressaram em seu documento<sup>65</sup> alguns elementos gerais de sua linha de política de ação, destacando que após a derrota do Macrismo é a hora de construir o Poder Popular: “Com mobilização, organização e construção do poder popular, podemos conseguir para todos. Derrotamos Macri lutando nas ruas e com unidade nas urnas”. (PCA, 2019).

Na avaliação do PCA a vitória política eleitoral da Frente de Todos abre espaço para o protagonismo popular e os comunistas estão comprometidos a seguir construindo a unidade para conquistar os pontos elencados no programa do PCA<sup>66</sup>. Cabe destacar o conteúdo internacionalista do programa político dos comunistas argentinos, em especial a perspectiva integracionista e soberana.

Os Comunistas do PCA não estão plenamente legalizados e apresentam suas candidaturas através da Frente de Todos não possuindo atuação parlamentar na atualidade.

---

62 <https://pcb.org.br/porta12/18229/100-anos-do-pca-viva-luta-dos-comunistas-argentinos/>

63 A Frente de todos é uma coalizão política formada por setores peronistas, kirchneristas, progressistas e radicais e por partidos liberais, de centro-esquerda e de esquerda.

64 A Frente contou com o apoio das principais lideranças sindicais argentinas, como a Central dos Trabalhadores Argentinos (CTA) na qual atua a Corrente Nacional Augustin Tosco, corrente sindical dos comunistas argentinos.

65 Con el macrismo derrotado electoralmente, a construir poder popular - Comisión Política del Partido Comunista de la Argentina Buenos Aires, 28 de octubre, 2019.

66 Pontos programáticos do PCA apresentados em relação ao governo da Frente de todos: : A) Investigação sobre o caráter delitivo da dívida contraída pelo Governo Macri e os “amigos do Governo” que se beneficiaram com a mesma enviando capitais ao exterior; B) Liberdade imediata de todos os países políticos; C) Retomar uma política de solidariedade e integração com os povos da Pátria Grande rechaçando todo intento de intervenção imperialista em nossos países; D) Reconhecer os governos legítimos da Bolívia e Venezuela. Retirar a Argentina do Grupo de Lima; E) Desdolarização das tarifas de serviços e adequação destas para que deixem de ser uma carga insuportável para a população; Aumento dos salários e das aposentadorias; F) Impulsionar uma Reforma Tributária progressiva que ponha controle aos grandes capitais e o setor financeiro; G) Nacionalização do comércio exterior; H) Reforma agrária integral; I) Assegurar a educação e a saúde públicas de qualidade como direitos inalienáveis; J) Retomar políticas soberanas. A soberania sobre as Ilhas Malvinas e o território Antártico não se negociam. Não as instalações militares estrangeiras na América Latina.



Apesar da aliança histórica dos comunistas argentinos com a esquerda peronista, há diversos conflitos e contradições com as posições adotadas pelo Governo e por diversos setores da frente.

A política de submissão ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e a ausência de perspectiva revolucionária ou até mesmo de realização de reformas estruturais leva o PCA a vivenciar diversas contradições para a manutenção de seu apoio ao Governo da coligação Frente de todos. Mesmo neste cenário complexo e contraditório os comunistas do PCA mantêm sua independência política e apresentam suas próprias posições políticas sobre diversos temas governamentais.

No tocante à educação os comunistas do PCA reivindicam a luta por “assegurar a educação e a saúde públicas de qualidade como direitos inalienáveis”. Entretanto a plataforma da Frente de Todos<sup>67</sup> aborda somente a defesa de “uma educação de qualidade para todos e todas”.

Os Comunistas argentinos do PCA participam do movimento sindical através da Corrente Sindical Nacional “Agustín Tosco” (CONAT) que atua no interior da Central dos Trabalhadores Argentinos (CTA), junto a Juventude através das frentes de luta da Federação da Juventude Comunista da Argentina (FEDE) e nos movimentos populares por meio do Movimento Territorial Libertação (MTL)<sup>68</sup> os comunistas argentinos atuam no movimento popular e comunitário.

### 2.5.3 – O Partido Comunista do Uruguai (PCU).



FIGURA 3

<sup>67</sup> [Frentedetodos.org/plataforma](http://Frentedetodos.org/plataforma)

<sup>68</sup> Dentre os principais eixos de luta do MTL destacam: a) Pela Unidade dos trabalhadores; b) Por uma nova Lei previdenciária que torne sustentável os 82% para os aposentados; c) Pelo pleno emprego e a efetiva distribuição da riqueza; d) pela recuperação do transporte, das reservas energéticas e naturais; e) Pela terra e moradia para todos; f) por um sistema de impostos que cobre do que mais tem; g) Pela eliminação do IVA aos produtos da cesta básica; h) Pela integração dos povos latino-americanos e pela libertação do imperialismo. (La Tosco, 2002, p.7)

No tocante à luta política, os comunistas do Partido Comunista do Uruguai (PCU) integram a Frente Ampla. Composta por diversos partidos políticos e organizações políticas e sociais, a Frente Ampla logrou conquistar diversos mandatos parlamentares e a presidência da República. Mas, apesar de suas gestões subsequentes não avançaram na perspectiva do Poder Popular e do Socialismo. A Frente Ampla sofreu uma derrota para as forças de direita no Uruguai marcando o fim de mais de uma década de Governo da Frente Ampla no qual os comunistas do Uruguai participaram ativamente. O PCU destaca o crescimento de sua coligação eleitoral no interior da Frente Ampla, a lista 1001, que obteve 2 senadores e 7 deputados. No Uruguai, além do PCU existe o Partido Comunista Marxista-Leninista do Uruguai.

Os comunistas uruguaios assinalam que “a educação é uma arma poderosa. Se pode usar para construir liberdade e igualdade, cidadãs e cidadãos com capacidade para contribuir, individual e coletivamente, para a construção de uma sociedade melhor”<sup>69</sup>. Mas que também pode ser utilizada “para disciplinar, para legitimar o status quo, para consolidar o poder e dominar”. Os comunistas uruguaios também afirmam que a educação e a sociedade Uruguia têm problemas. Mas que a proposta do governo ao contrário de resolvê-los tende a ampliá-los.

No documento Bases de discussão do XXXIIº Congresso do PCU (PCU, 2021, p.55) é apresentada a formulação e as propostas do PCU para a Educação. Os comunistas do PCU defendem uma Educação Politécnica e Integral, baseada nos seguintes eixos:

1 – Educação no trabalho criativo, produtivo e libertador; 2 – Educação para o desenvolvimento de um pensamento crítico em um horizonte histórico concreto e suas vias de transformação radical; 3 – Formação cidadã e política para exercer e defender direitos individuais e coletivos (...) 4 – Educação artística e estética (...) 5 – Educação para uma vida saudável. (PCU, 2021, p.55)

O vínculo entre educação e trabalho também é expresso no documento:

Educar no Trabalho (Educação e Trabalho) e educar desde o Trabalho e no valor do trabalho, em um sentido mais amplo de realização humana onde todas as capacidades podem ser desenvolvidas e usadas, combinando prática com teoria, educando na classe e nos âmbitos laborais. (PCU, 2021, p.55)<sup>70</sup>

Os comunistas uruguaios do PCU empreendem uma luta em defesa da Educação Pública. O semanário El Popular do Partido Comunista do Uruguai (PCU) apresentou em seu editorial O assalto a educação pública seu posicionamento contrário a Lei de Urgente Consideração (LUC) proposta pelo Governo Nacional que na avaliação dos comunistas

<sup>69</sup> <https://www.pcu.org.uy/index.php/nuestra-prensa/el-popular/item/3445-el-asalto-a-la-educacion-publica>

<sup>70</sup> PCU. Bases para a discussão XXXIIº Congresso do PCU. 2021, p.55.

representa um “verdadeiro assalto contra a educação pública” e que “A LUC concebe a educação como uma mercadoria e não como um direito, suas disposições estão dirigidas a ampliar o mercado educativo”.

Os comunistas uruguaios atuam na atual PIT-CNT, no Plenário Intersindical de Trabalhadores (PIT) e Convenção Nacional Trabalhadores (CNT), que nasceu com esta denominação no primeiro de maio de 1983. Através da União da Juventude Comunista (UJC-Uruguai) atuam no movimento estudantil e popular (comunitário).

#### 2.5.4 – O Partido Comunista Brasileiro (PCB) na atualidade.



FIGURA 4

O Partido Comunista Brasileiro (PCB) passou por um processo de reconstrução revolucionária onde passou a adotar uma Estratégia Socialista para a Revolução Brasileira. Tem sua atuação pautada na construção do Poder Popular e de uma Frente de caráter anti-imperialista e anticapitalista. Na atualidade o PCB defende a estratégia socialista da Revolução Brasileira.

Ao longo da história do PCB, o Partido teve diversas formulações sobre a Educação. Para além da educação partidária o PCB defendeu até os anos oitenta a luta por uma educação para o desenvolvimento nacional. A partir dos anos 90, no processo de reconstrução revolucionária do partido, foi formulada a estratégia de luta por uma Educação Popular, laica e crítica. No programa de transição ao socialismo apresentado nas resoluções do XIV Congresso do PCB são destacados dois pontos referentes à Educação:

Estatização de todo o sistema de ensino nacional, especialmente das universidades privadas e escolas particulares, e implantação de uma ampla reforma na educação que possibilite no médio prazo a criação de uma escola de qualidade para todos, da educação infantil ao ensino superior, além da pós-graduação; erradicar o analfabetismo em todo o país, instituindo na política nacional de alfabetização. (PCB, XIV Congresso – 2009, p.63).

Os comunistas do PCB defendem como estratégica no campo da educação a luta por uma educação popular e por uma universidade popular. As formulações sobre Educação Popular e Universidade Popular apontam para uma crítica ao processo de mercantilização da educação e de uma Educação Popular na perspectiva da construção do Poder Popular e do Socialismo.

Através da Corrente Sindical Unidade Classista (UC) os militantes do PCB marcam presença significativa na diretoria do ANDES-SN, SINASEFE, FASUBRA e diversos sindicatos de trabalhadores em educação pelo Brasil. Além de atuarem em sindicatos de trabalhadores/as de outras categorias tais como: petroleiros, construção civil, bancários, jornalistas, trabalhadores/as da saúde dentre outros. A Corrente Sindical Unidade Classista é filiada à Federação Sindical Mundial (FSM), desde 2015. O documento aponta também a necessidade de que “o movimento estudantil retome sua ação protagonista nas lutas pela educação pública emancipadora e pela formação de uma universidade popular, capaz de produzir conhecimento a serviço da classe trabalhadora e contribuir para a consolidação da contra hegemonia proletária. (PCB, Resoluções XIV Congresso – 2009, p.67)

Os comunistas do PCB impulsionam a construção do Movimento por uma Universidade Popular (MUP) e do Movimento por uma Educação Popular (MEP). A União da Juventude Comunista (UJC), juventude do PCB, também tem presença significativa em diversas entidades estudantis, na Federação Nacional dos Estudantes das Escolas Técnicas (FENET), na Associação Nacional de Pós-graduandos (ANPG), na União Nacional dos Estudantes (UNE), na União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES), e em algumas Executivas, Diretorias e Federações de cursos. Também atua em Diretórios Centrais dos Estudantes e cursinhos populares. Foram realizados diversos encontros e seminários nacionais do Movimento por uma Universidade Popular (MUP) apontando também para a participação nos projetos de extensão popular e construindo vínculos das Universidades com os movimentos populares.

No Brasil, outras, menos expressivas nacionalmente, reivindicam o legado histórico do Partido Comunista: o Partido Comunista Revolucionário (PCR)<sup>71</sup>, o Partido da Refundação

---

<sup>71</sup> O Partido Comunista Revolucionário (PCR) – Unidade Popular<sup>71</sup> foi formado inicialmente por militantes que romperam com o PCdoB em 1966. Organizado principalmente no nordeste brasileiro, quase desaparece durante a ditadura, fundindo-se com o MR-8 em 1981. Em 1995, por conta das divergências com a linha nacionalista do MR-8, o núcleo original do PCR rompe com a organização e refunda o partido. E, em 2019 forma a Unidade Popular pelo Socialismo (UP).

Comunista (PRC)<sup>72</sup>, o Partido Comunista Marxista Leninista (PCML)<sup>73</sup>, Partido Comunista do Brasil (PCB – Maoísta)<sup>74</sup> e o Polo Comunista Luís Carlos Prestes (PCLCP)<sup>75</sup>.

### 2.5.5 – O Partido Comunista do Equador (PCE).



FIGURA 5

<sup>72</sup> O Partido da Refundação Comunista (PRC)<sup>72</sup> foi fundado na cidade de Belo Horizonte em outubro de 2005 a partir de um movimento político promovido pelo Conselho Nacional de Reorganização Comunista (CONARC), um fórum composto, em grande parte, por marxistas até então filiados ao Partido dos Trabalhadores (PT). Parte de seus militantes estão filiados a outros partidos e atuam diretamente em mandatos parlamentares e em algumas entidades sindicais. Alteraram seu nome em 2018 de Refundação Comunista para Partido da Refundação Comunista (PRC). Não possui abrangência nacional.

<sup>73</sup> O Partido Comunista Marxista-Leninista(PC-ML)<sup>73</sup>, ex-Movimento 05 de julho (M5J) foi fundado em 2000. Tem como objetivo avançar em seu trabalho de Refundação do Partido Comunista em todo o país. Edita em parceria com a Cooperativa o Jornal Inverta e articula o Capítulo Brasileiro do Movimento Continental Bolivariano.

<sup>74</sup> O Partido Comunista do Brasil (PCB-M) maoísta é um agrupamento originado de uma divisão no Movimento Revolucionário 8 de outubro (MR8) nos anos noventa. Organiza a Liga Operária (LO) e Liga dos Camponeses Pobres (LCP). A Liga Operária<sup>74</sup> surgiu de uma ruptura com o sindicalismo de Estado em setembro de 1995, defendendo o caminho da luta classista e combativa e pelo combate implacável ao oportunismo, ao corporativismo, à colaboração de classes, ao legalismo e pacifismo, tão característicos deste velho e falido sindicalismo brasileiro, representado pelas atuais centrais sindicais. Em março de 1997, é realizado o primeiro Congresso da Liga Operária. A Liga Operária, luta pela conformação da aliança operário-camponesa, tem mobilizado entre os operários e na cidade, recursos materiais e humanos para apoio à luta dos camponeses pobres pela terra e destruição do latifúndio; para apoio à produção dos camponeses pobres e luta contra os monopólios e açambarcadores; e para a defesa, contra os ataques do latifúndio e do velho Estado, do que está sendo conquistado e construído. Também atuam no Movimento Estudantil através do Movimento Estudantil Popular Revolucionário (MEPR), no Movimento Feminista através da Movimento Feminista Popular (MFP) e constroem o Movimento Classista dos Trabalhadores em Educação (MOCLATE).

<sup>75</sup> O Polo Comunista Luís Carlos Prestes<sup>75</sup>, ex-Corrente Comunista Luís Carlos Prestes, é um Coletivo de comunistas formado a partir da ruptura do camarada Luiz Carlos Prestes com o Partido Comunista Brasileiro (PCB) em 1980. O PCLCP é uma organização de caráter partidário. O conteúdo e a forma de seu trabalho político estão explicitados no seu Programa Partidário, que compreende as resoluções sobre estratégia, tática e concepção de organização, bem como pelos seus Estatutos, aprovados em seu 12º Encontro Nacional. Editam o jornal Voz Operária, tem ligação com a Juventude Comunista Avançando (JCA) e atuam no Movimento Sindical através de sua corrente integrante da Intersindical – Central da Classe Trabalhadora.

Os comunistas equatorianos no momento presente se posicionam no campo de oposição ao Governo Equatoriano e defendem a conformação de um governo Democrático Popular e a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte. Fica claramente expressa a perspectiva “Democrática Popular”, marca da linha política do PCE. A referência da luta pelo socialismo não é colocada no horizonte político atual dos comunistas equatorianos.

Segundo Pinheiro (2011) as teses ao XV Congresso do PCE já apontavam que “a luta do povo equatoriano é contra o imperialismo, as oligarquias e os latifundiários”. Onde ficava claro “que o PCE não se ilude com a revolução nacional libertadora, em aliança com a burguesia dita nacional”. E que os Comunistas Equatorianos caracterizavam que a contradição fundamental da sociedade equatoriana se apresenta em duas formas “a contradição entre nossa nação, nosso povo e o imperialismo, em particular o norte-americano, e a crescente contradição entre o **capital e o trabalho**” (PINHEIRO, 2011).

Na perspectiva dos comunistas do PCE é necessária:

A construção de um governo popular, que defenda os setores mais sentidos da população, com políticas sociais que conduzam ao desenvolvimento, acesso à educação, saúde e moradia, mas sobretudo que deixe assentadas às bases para a construção do Poder Popular, e que o povo organizado seja o verdadeiro protagonista das transformações (PCE, 2021, p.1).

As experiências históricas recentes na América Latina mostram que o caminho da conciliação de classes e das concessões ao capital monopolista e ao imperialismo tende a levar a derrota qualquer alternativa popular vitoriosa eleitoralmente. A derrota de Arauz<sup>76</sup>, candidato presidencial apoiado pelos comunistas equatorianos do PCE, nas eleições gerais de 2021 no Equador confirmam, dentre outras coisas, a dificuldade de traduzir nas lutas políticas as expressões de rebeldia das massas populares mesmo com o desgaste e a tragédia da aplicação do receituário neoliberal no Equador. A presença limitada dos comunistas do PCE na disputa eleitoral e nas lutas de massas inviabiliza o avanço da Revolução Equatoriana.

O Partido Comunista do Equador (PCE) mantém sua influência no Movimento Estudantil, Sindical, Popular e Indígena. Segundo Pinheiro (2011) o PCE “Dirige uma das quatro centrais sindicais (CTE – Confederação dos Trabalhadores do Equador); tem presença importante na FEI (Federação Equatoriana de Indígenas) e na Frente Unida de Mulheres (FUM) e mantém a JCE (Juventude Comunista do Equador)”.

---

<sup>76</sup> A candidatura de Arauz também contou com o apoio do Fórum de São Paulo (FSP) e de diversos outros movimentos sindicais, indígenas e populares integrantes da Frente para Vencer, tais como Federações de Trabalhadores, organizações estudantis, culturais, sociais, comunitárias, e a Confederação dos Povos e Organizações camponesas e Indígenas (FEI), que luta “Pela soberania alimentar, acesso à terra e a produção”.

A Confederação de Trabalhadores do Equador (CTE) nasceu em 1944. Os comunistas equatorianos atuam no movimento sindical na Frente de Trabalhadores do Equador (FTE).

Segundo o PCE:

A Frente de Trabalhadores do Equador (FTE) espaço que articula diversos sindicatos, organizações operárias e federações, é herdeira do germe desta luta, logo materializando-se na construção da Confederação de Trabalhadores do Equador (CTE) cujo papel protagônico fez com que se convertera na referência de luta de classes, sendo a maior central sindical da história. (EL PUEBLO, Número 1938, p.5)<sup>77</sup>

O PCE através da Juventude Comunista do Equador (JCE) constrói a Frente Ampla Estudantil e luta por “uma Educação Popular, acessível e livre”. A Frente em sua plataforma nacional destaca:

Rechazamos as políticas antipopulares do Governo de Guillermo Lasso que afetam a grande massa popular, encarecendo o preço do combustível, redução das despesas da educação, uma reforma da lei do trabalho que viola os direitos trabalhistas conquistados pela classe operária, crise carcerária e de segurança entre outros males sociais. Respalamos a convocatória ao paro progressivo, estando junto ao povo, em sua ação de resistência social, ante ao governo de turno. Defendemos a educação pública, gratuita e de qualidade por ser um direito e a possibilidade de construir um país mais justo e igualitário. Aquí estamos juntos ao povo. Juntos ao povo sem temor! (EL PUEBLO, Número 1938, p-8)

A perspectiva da luta por uma educação popular, acessível e livre se conecta à defesa da educação pública gratuita e de qualidade, compreendendo-a como um direito que abre a possibilidade de construir um país mais justo e igualitário. Existem outros dois partidos comunistas no Equador: o Partido Comunista Marxista-Leninista do Equador (PCMLE) e o Partido Comunista Equatoriano (PCE).

### 2.5.6 – O PCP e a luta contra o Anticomunismo.



FIGURA 6

<sup>77</sup> Jornal El Pueblo, Época IX – Nº 1938. Quito – Equador – 29 de novembro de 2021. Edição mensal. [https://issuu.com/elpueblopce/docs/el\\_pueblo\\_-\\_noviembre\\_2021](https://issuu.com/elpueblopce/docs/el_pueblo_-_noviembre_2021)

Os comunistas paraguaios do PCP seguem participando das atividades do Movimento Comunista Internacional e estão inseridos na luta de classes no Paraguai. O PCP apesar do anticomunismo e da ofensiva burguesa vem crescendo e mantendo sua combatividade. Os comunistas paraguaios do PCP tiveram uma intensa luta contra o anticomunismo e a repressão no Paraguai<sup>78</sup>. Por décadas o PCP atuou na clandestinidade tendo gerações de militantes presos, mortos, torturados e desaparecidos. A resistência comunista no Paraguai foi obra heroica de diversos comunistas. E o PCP desempenhou um papel histórico de aglutinação e unidade da vanguarda revolucionária paraguaia.

Em seu último congresso nacional, realizado em 2021, o PCP definiu uma linha de “Unidade ampla e profunda pelo Socialismo”. Os comunistas do PCP destacam que:

Neste 9º Congresso, como militância do Partido Comunista Paraguaio, nós reafirmamos a convicção e o compromisso pela construção do socialismo, capaz de destruir as relações de exploração e cometimento que empurram à miséria a cada família paraguaia, para que cada pessoa possa dispor realmente do fruto do seu **trabalho**, tendo acesso de forma digna a moradia, alimentação, transporte, educação e saúde de qualidade, retribuindo e aportando com o desenvolvimento de sua capacidade e talento, ao desenvolvimento social. Fortalecer os sindicatos, os movimentos camponeses, estudantis, comunitário, culturais, indígenas, fortalecer a organização do poder popular, recuperando a confiança e a unidade deste abaixo, é o caminho em que seguiremos insistindo<sup>79</sup>.

As resoluções gerais do 9º Congresso Nacional do PCP destacam a importância do debate com organizações sociais e política para construir uma unidade ampla e profunda das maiorias trabalhadoras, o rechaço a alianças com setores golpistas e os stronistas, que a prioridade para o PCP é avançar até o julgamento e punição para os torturadores e saqueadoras, a luta pela recuperação de terras e bens tomados durante a tirania stronista.

Em relação às tarefas políticas organizativas os comunistas paraguaios do PCP apontam para a necessária renovação das direções sociais e políticas das maiorias trabalhadoras e que vão enfatizar o trabalho com a juventude e as mulheres trabalhadoras, intensificando esforços por um crescimento sustentável e planejado da organização partidária, consolidando trabalhos, principalmente com o campesinato. Também se comprometem a dedicar de maneira mais decidida ao internacionalismo proletário, conseqüentemente a

---

78 Uma das questões políticas mais presentes no Paraguai é a repressão e as constantes ameaças contra os comunistas paraguaios. Este processo se intensificou após o golpe parlamentar que destituiu o presidente Fernando Lugo, vinculado a Teologia da Libertação da Igreja Católica e eleito com apoio de setores populares.

79 Resoluções congressuais do PCP.



necessária estratégia revolucionária das maiorias trabalhadoras a escala mundial. O Partido Comunista do Paraguai (PCP) segue buscando construir uma frente de partidos de esquerda e centro esquerda, movimentos populares e organizações políticas e sociais. Nas eleições municipais paraguaias o PCP apresentou pela primeira vez na sua história candidaturas próprias.

O Estatuto do Partido Comunista Paraguaio (PCP) aponta em seus objetivos a questão da Educação:

Reivindicamos o desenvolvimento de uma educação que promova uma sociedade igualitária e incluyente. Que garanta a promoção do desenvolvimento irrestrito de nossa identidade nacional, cultivando nossa língua nativa, o Guaraní. Consideramos de uma necessidade urgente uma mudança do sistema educativo em seus três níveis, para estimular nos membros de nossa sociedade, o sentido solidário, a promoção de carreiras compatíveis com as necessidades de nossa sociedade e a geração de profissões e profissionais cujos concurso de realize em benefício do povo em geral e não somente a favor de uma minoria. (Estatuto do PCP, 2010, p.10)

No Paraguai, o PCP desenvolve um importante trabalho político organizativo e tem uma atuação junto a juventude paraguaia através da JCP. O PCP atua no Movimento Sindical através da organização Ação Sindical Classista (ASC), sua organização de juventude é a Juventude Comunista Paraguaia (JCP) e seu coletivo de mulheres Juana Peralta.

### 2.5.7 – Partido Comunista Peruano (PCP)



FIGURA 7

Conforme as resoluções do último congresso os comunistas peruanos do PCP defendem uma estratégia democrática popular e a luta por uma nova constituição. De 2017 a 2022, o PCP integrou a coligação Juntos por El Peru, legalmente um partido político do

campo da esquerda peruana, composta pelo Movimento político Novo Peru (Dissidência da Frente Ampla), pelo Movimento ao Socialismo, pelo Partido Comunista Peruano (PCP) e pelo Partido Comunista del Peru – Pátria Roja (PCdelP-Pátria Roja). O PCP nas últimas eleições presidenciais apoiou a candidatura de Verônica pela coligação Juntos por El Peru e no segundo turno o professor Pedro Castillo<sup>80</sup>. No início deste ano, o PCP rompeu com a coligação Juntos Por El Peru, em 2022.

Em relação à educação os Mariátegui já apontavam no programa a defesa da “Gratuidade de ensino em todos os seus níveis” e afirmavam que:

Somente o socialismo pode resolver o problema de uma educação efetivamente democrática e igualitária, em virtude da qual cada membro da sociedade receba toda a instrução que lhe permita sua capacidade. O regime educacional socialista é o único que pode aplicar plena e sistematicamente os princípios da escola única, da escola do trabalho, das comunidades escolares e, em geral, de todos os ideais da pedagogia revolucionária contemporânea – incompatível com os privilégios da escola capitalista, que condena as classes pobres à inferioridade cultural e faz da instrução superior o monopólio da riqueza. (MARIÁTEGUI, 2011, p.207)

Na atualidade os comunistas do PCP apresentam em seu programa político a defesa de uma “Educação pública, gratuita, obrigatória e universal”. Segundo o documento do PCP os comunistas peruanos apontam para a:

A defesa da educação pública e gratuita, de boa qualidade em todos os níveis. Desenvolvimento de um sistema educativo público e privado que tenha como fim o desenvolvimento integral do ser humano. (...) A educação deve preparar para o trabalho e o desenvolvimento nacional, baseado em uma formação ética, cívica e profissional<sup>81</sup>.

O programa do PCP para a educação é limitado e desconsidera as contribuições da crítica marxista no campo da educação. Chegando a defender propostas liberais tais como a coexistência do ensino público e privado e a preparação para o trabalho.

Os comunistas peruanos do PCP exercem forte influência na Confederação Geral dos Trabalhadores Peruanos (CGTP). A CGTP conta com um Departamento Nacional de Educação e Cultura (DNEC) como uma instância da Direção Nacional da CGTP

que propõe e executa a política educativa e cultural mediante a formação e/ou capacitação de seus filiados através de um conjunto de conhecimentos, capacidades e valores em função dos objetivos estratégicos da CGTP; e

---

80 O professor Pedro Castillo, liderou uma Greve Nacional de Professores em 2017 que durou três meses e obteve conquistas para a categoria.

81 <http://www.pcperuano.com/conferencia-nacional-pcp-programa/>

procura uma educação sindical classista, democrática, participativa, científica, libertadora e transformadora (CGTP).

E mantém um Programa de Formação Sindical a Distância (PFSD). Este programa conta com diversos cursos. Dentre eles, um Curso de Organização Sindical que se auto define: “Um organizador sindical é um dirigente ou trabalhador especializado no fortalecimento das estruturas organizativas em qualquer território ou setor econômico do país. O curso o brinda de conhecimentos e capacidades para o desempenho desta importante função”. Um programa de especialização Sindical e relações laborais que tem como objetivo fundamental “aportar a formação de novos quadros sindicais capazes de assumir as tarefas e desafios que afronta a organização sindical, em tempos de mudança a nível econômico, político, social e tecnológico”.

Um Curso sobre a História do Movimento Sindical que tem como “objetivo sentirmos empoeirados com nossa organização sindical conhecendo a plenitude suas raízes e poder assim planificar as estratégias de luta necessárias para recuperar os direitos perdidos”. Um curso com enfoque de gênero e diálogo social que tem por objetivo “brindar ferramentas úteis para que as trabalhadoras, participem no debate atual com uma perspectiva de gênero baseada em feitos e datas. Assim mesmo se dará a conhecer como ambas temáticas se relacionam e beneficiam mutuamente promovendo a igualdade de trato e de oportunidades de emprego”. E, um curso sobre o vírus COVID 2019. Através da Juventude Comunista Peruana (JCP) os comunistas peruanos do PCP também atuam no movimento estudantil e na organização de jovens trabalhadores.

#### 2.5.8 – O Partido Comunista Colombiano.



FIGURA 8

O Partido Comunista Colombiano (PCC) defende na atualidade uma estratégia reformista pautada na luta pela Democracia Avançada e pelo socialismo-democrático, tendo como objetivo final o socialismo-comunismo. Em seu programa os comunistas colombianos do PCC destacam que: “que o propósito fundamental e estratégico de sua ação política, é a luta pela democracia e pelo socialismo: o socialismo/comunismo” (PCC,2012, p.33).

A tese da democracia avançada faz parte das formulações estratégica dos comunistas colombianos:

As tarefas democráticas da etapa atual podem ser desenvolvidas em médio prazo, se a luta social e a ação coletiva popular assim a impõem, até uma aprofundização da democracia, até a democracia avançada. Cm a democracia avançada se busca superar os limites da democracia liberal enquanto democracia procedimental, de representação e participação e sentar as bases para uma concepção integral da democracia. A democracia avançada além de representar uma aprofundação da democracia política, se sustenta no desenvolvimento e na consolidação da democracia econômica e da democracia social. (PCC, 2012, p.35)

Os comunistas colombianos do PCC afirmam que:

A transição ao socialismo, na dinâmica concreta da condição colombiana, está destinada a ser o passo a uma autêntica modernização democrática, a realizar a revolução democrática inconclusa na história nacional. (...) A verdadeira independência e afirmação do país e o pleno desenvolvimento econômico e social somente será possível com a abertura da via ao socialismo. (PCC, 2012, p.57)

Os comunistas colombianos do PCC afirmam que o Socialismo é a Alternativa e a Guia para a Luta popular, destacando que: “É um sistema comprometido com a solidariedade entre as nações, com a política da paz e da cooperação entre os Estados, opositor absoluto da agressão imperialista e defensor da amizade entre os trabalhadores e povos do mundo” (PCC, 2012, p.58).

Os comunistas do PCC afirmam sua luta pelo socialismo-democrático, enfatizando que:

Lutamos pelo socialismo democrático que amplie, crescentemente a democracia participativa em favor dos povos e dos trabalhadores em todas suas manifestações e permita criar as bases para o processo de extinção paulatina do estado que funde e localize, em condições de igualdade, a democracia com a perspectiva socialista-comunista. (PCC, 2012, p.61)

Os comunistas do PCC defendem um Projeto Democrático Nacional como caminho para a conquista de uma república democrática e popular, capaz de conduzir a transição ao Socialismo. Segundo o PCC:

O projeto democrático-nacional tem uma essência anti-imperialista, anti-latifundiária e anti-oligárquia financeira e busca substituir a fase neoliberal e o predomínio do capital rentista e parasitário. Seu fundamento programático inclui a luta pela soberania e defesa do país, a democratização da sociedade, o progresso social e a integração solidária com a América Latina. (PCC, 2012, p.68)

Os comunistas colombianos do PCC (Colômbia) buscam a articulação das lutas pelas liberdades democráticas, pelos direitos humanos, pela justiça social e pela paz com a luta pelo socialismo. Os comunistas colombianos apresentam em seu programa “Unir todas as vozes e todas as rebeldias por paz, pela democracia e pela soberania” seus elementos programáticos<sup>82</sup>. Destacam a luta por democracia e pela Paz. Além do PCC existem outros dois partidos comunistas na Colômbia: a Força Alternativa Revolucionária do Comum (FARC), as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia – Exército do Povo (FARC-EP) e o Partido Comunista da Colômbia PCdelC (Marxista-Leninista). No cenário político, econômico e social da Colômbia está ênfase se justifica devido aos constantes assassinatos de lideranças políticas e sociais e a incompletude do processo de paz.

No tocante à Educação, os comunistas colombianos do PCC destacam que:

Em matéria de educação e cultura se requerem uma verdadeira revolução que permita aos colombianos acender as máximas aquisições da ciência, da tecnologia e da cultura a nível mundial, garantindo o desenvolvimento intelectual de profissionais, técnicos e tecnólogos e evitando a fuga de cérebros. Isso exige uma destinação adequada de recursos para integrar todas as regiões a esta revolução, garantir a investigação para o desenvolvimento a níveis competitivos, o fortalecimento da educação pública, liberando-a dos manejos clientelistas e o desengrenho administrativo, reestrutura-la de acordo aos desenvolvimentos contemporâneos da pedagogia, baseada nos princípios humanistas e democráticos, apoiar processos massivos de resgate e desenvolvimento de nossa identidade cultural e todo seu enorme potencial criativo, tudo isso como base de nossa inserção no concerto internacional no século XXI. Sem um redesenho total do sistema educativo sobre estes parâmetros, é impossível romper a dependência tecnológica e o atraso, em momentos em que o processo produtivo se baseia crescentemente na informática, na telemática, na biogenética e no desenvolvimento expansivo da ciência, quando o conhecimento se torna recurso estratégico. (PCC, 2012, p.47-48)

---

82 Os comunistas colombianos do partido da FARC e do Partido Comunista Colombiano conseguiram ocupar importantes espaços no legislativo e trabalham para a construção de uma ampla aliança política e social. A participação ativa no processo eleitoral de 2018 garantiu aos comunistas colombianos a possibilidade de participação no parlamento colombiano. A esquerda colombiana obteve significativas vitórias nas eleições municipais de 2019, mesmo frente às constantes agressões de grupos narcoparamilitares e de extrema direita. A insurgência segue a luta armada de resistência com destaque para o Exército de Libertação Nacional (ELN), o Exército Popular de Libertação (EPL) e a dissidência das FARC-EP. Atualmente os comunistas, socialistas e outras forças políticas e sociais se posicionam contra o governo de direita e pró-imperialistas.

Os comunistas colombianos do PCC participam através de seus militantes e apoiam por meio do CEIS a Revista *Marxismo y Educación* “Práxis para la acción”. Segunda a definição da equipe da revista “A Revista *Marxismo e Educação* é uma publicação de caráter acadêmica dirigida a professores (as), pesquisadores (as) dedicados a educação popular, os quais tenham uma proposta desde uma perspectiva educativa de caráter marxista”<sup>83</sup>. Em suas primeiras edições, no ano de 2021, foram abordados temas relacionados a Teoria Marxista da Educação e uma homenagem a Paulo Freire.

Observa-se que o PCC está inserido na Luta de Classes na Colômbia em oposição ao atual governo neoliberal, autoritário e aliado do imperialismo estadunidense. Os Comunistas colombianos do PCC defendem entre outras coisas a educação pública e superior gratuitas, a reforma agrária, um estatuto do trabalho e no plano internacional a autodeterminação dos povos e a independência nas relações internacionais.

No Movimento Sindical destaca-se a atuação dos Maestros Unitários, coletivo de professores ligados ao PCC, na Federação Colombiana de Trabalhadores em Educação (FECODE) filiada à Central Única dos Trabalhadores Colombianos (CTC).

Os comunistas do PCC marcam presença significativa no Movimento Sindical Colombiano e atuam junto à juventude através da Juventude Comunista Colombiana (JUCO) que tem presença no Movimento Estudantil Colombiano através da atuação na Associação Colombiana de Estudantes Universitários (ACEU) e em entidades estudantis secundaristas.

### 2.5.9 – O Partido Comunista da Venezuela (PCV).



FIGURA 9

---

<sup>83</sup> <https://revistamarxismoyeducacion.blogspot.com/>

A Estratégia dos Comunistas do PCV passa pela luta anti-imperialista, pelo poder popular e pelo socialismo. Os comunistas do PCV constroem a Alternativa Popular e Revolucionária (APR).

Já em seu décimo quarto congresso, realizado em 2011, o PCV estabelece que:

O objetivo geral e fundamental de todo o trabalho político e de massas, ideológico e organizativo do Partido Comunista da Venezuela, no presente momento histórico, tem que ver com a necessidade de produzir uma consistente e acelerada acumulação de forças do movimento operário e popular que, coesionadas em um sólido bloco popular revolucionário (...), forjem uma nova correlação de forças favorável a classe operária e ao povo trabalhador. A concretização deste objetivo passa na perspectiva do PCV por resolver três aspectos indispensáveis para que a classe operária e o povo trabalhador assumam um papel efetivamente revolucionário: consciência, organização e unidade. Consciência de classe, para assumir a luta de classes como determinante das mudanças revolucionárias com a classe operária como sujeito histórico da revolução socialista. (...) Organização e Unidade do movimento operário e popular, com independência de classe, para a luta social e política revolucionária pela construção de um novo Estado Democrático-Popular Revolucionário, baseado no Poder Popular. (14º CONGRESSO PARTIDO COMUNISTA DA VENEZUELA, 2011).

Nas eleições parlamentares de 2020, o PCV lançou juntamente com outras organizações políticas a Alternativa Popular Revolucionária (APR). Os comunistas do PCV denunciaram o não cumprimento por parte do Governo de Nicolás Maduro dos acordos firmados durante as eleições presidenciais venezuelanas. Na Venezuela, existe uma outra organização que se denomina Partido Comunista da Venezuela – Marxista-Leninista vinculado a CIPOML.

Os comunistas venezuelanos do PCV lutam por uma Universidade Democrática e Popular defendendo uma nova lei de Educação universitária que garanta um modelo de universidade de acordo com as principais necessidades do país “que impulse o desenvolvimento científico e técnico; que nos permita avançar na diversificação da economia nacional; superar o rentismo e avançar para uma economia produtiva, soberana e independente”. Também demandam uma Universidade Democrática, científica, autônoma, com pertencimento e controle social, demandando:

A democratização dos espaços de gestão e cogestão; o reconhecimento dos direitos políticos das trabalhadoras e dos trabalhadores como parte da comunidade universitária; a separação de atribuições concentradas no Conselho Universitário; que a tomada de decisões dos estudantes, junto aos trabalhadores, seja de caráter vinculante para as políticas universitárias. (...) A educação universitária deve ser orientada a criação de ciência e tecnologia para o desenvolvimento das forças produtivas do país. Demandamos programas curriculares e desenvolvimento da pesquisa universitária em função das necessidades do desenvolvimento econômico independente da Venezuela. (...) A Universidade é parte integral da sociedade e não um Estado dentro de um Estado. A autonomia é a capacidade para realizar o estudo da

ciência e o conhecimento sem pressões; promover a livre discussão em favor dos interesses do país e do povo trabalhador. (...). Resulta necessário a definição de formulas mediante as quais se outorguem os pressupostos necessários, porém submetidos a critérios de diferenciação. As autoridades devem apresentar informe anual detalhado ante os membros da universidade, comunidade e Estado (PCV, Tribuna Popular).

O PCV se manifestou no dia do Educador e da Educadora favorável ao retorno das aulas presenciais e reivindicando salários dignos, na avaliação dos comunistas do PCV:

Para que as aulas presenciais possam ocorrer, assegurando uma educação de qualidade, democrática, gratuita e obrigatória, como direito humano e serviço público essencial, é necessário assegurar salários e demais condições de vida e trabalho dignas para os(as) docentes e para o conjunto dos(as) trabalhadores(as) em educação<sup>84</sup>.

Os comunistas do PCV denunciam que “as(os) professores(as) da Venezuela vivem uma precarização e um empobrecimento sem precedentes” e convocam os (as) professores (as) e os(as) trabalhadores (as) em educação venezuelanos a lutar “em unidade com os estudantes e o povo trabalhador” em defesa de seus salários e direitos.

Os comunistas venezuelanos, juntamente com outras forças revolucionárias, constroem a principal Frente Sindical Classista da Venezuela, a Frente Nacional de Luta da Classe Trabalhadora (FNLCT), composta por diversas organizações do movimento sindical classista. O PCV atua junto a juventude venezuelana através da Juventude Comunista da Venezuela (JCV). Em seu estatuto o PCV destaca o papel da Juventude Comunista:

A JCV realiza toda sua atividade organizativa e educativa orientada pela filosófica marxista-leninista e através da direção política do PCV. Desenvolve com seus integrantes os princípios da moral comunista e as tradições patrióticas-revolucionárias do povo venezuelano, inspirados no legado de nossos heróis indígenas, do libertador Simón Bolívar, dos patriotas da gesta independentista latino-americana e internacional e dos fundadores e mártires do Partido e sua Juventude Comunista. (Título IX – De La Juventude Comunista – Artigo 73, p.7-8)

Os comunistas venezuelanos da Juventude Comunista da Venezuela (JCV) atuam no movimento estudantil através da Frente Estudiantil Livia Gouverneur (FELG).<sup>85</sup> Na Venezuela, existe uma outra organização pouco expressiva e com atuação reduzida, que se reivindica Partido Comunista da Venezuela – Marxista-Leninista

<sup>84</sup> <https://prensapcv.wordpress.com/2022/01/15/el-pcv-en-el-dia-del-educador-y-la-educadora-y-ante-el-regreso-a-clases-presenciales/>

<sup>85</sup> Notícia: Derrotemos el Legado del Puntofijismo, Jornal Tribuna Popular, 30 de outubro de 2014.



### 2.5.10 – O Partido Comunista da Bolívia (PCB).



FIGURA 10

Os comunistas do Partido Comunista de Bolívia (PCB) destacam que a luta por libertação nacional na Bolívia, é concebida como uma revolução democrática, popular, anti-imperialista e anti-oligárquica, caminho prévio ao socialismo ou transição ao objetivo estratégico. Concebem o Poder Popular como uma democracia de novo tipo, ou seja:

A democracia de novo tipo, ou democracia de massas está fundada no funcionamento pleno das organizações democráticas e populares, da vigência garantida dos direitos e liberdades políticas e sindicais, o estabelecimento de um regime estatal profundamente renovado com instituições novas. Este contexto propicia as condições para implantar a convergência, organização e mobilização social, porque participara o povo organizado na direção política, a gestão das empresas públicas e outros mecanismos da economia, assim como em todas as instâncias da administração nacional do Poder Popular (PCB, 2020, p.6).

O Partido Comunista de Bolívia (PCB) apoiou nas eleições gerais de 2020 a candidatura presidencial de Luís Arce Catacora (Presidente) e David Choquehuanca (Vice) do Movimento ao Socialismo (MAS)<sup>86</sup>. Chamando a atenção de que as eleições, são uma forma de Luta de Classes. Segundo o PCB (Bolívia):

É necessário compreender que o ato eleitoral não é somente um mecanismo democrático para eleger os governantes. Essa é a aparência, é o que os meios de comunicação e as expressões políticas nos vendem. A eleição de governantes e parlamentares é na essência outra forma de luta de classes pelo controle governamental e impor através de seus programas de Governo seus

<sup>86</sup> Nos processos de transformação iniciados no início dos anos 2000 com a construção do Estado Plurinacional Boliviano o PCB se manteve firme, com independência política em relação aos sucessivos governos do, MAS. Em 2003, o PCB não obteve êxito na sua luta pela legalidade. O PCB apoiou a candidatura presidencial de Evo Morales do MAS que após uma série de participações conseguiu vencer às eleições presidenciais obtendo também expressiva presença no parlamento.

interesses de classe no econômico, jurídico, político, social, educativo e cultural a imagem e semelhança da classe social que aspira ao controle governamental e legislativo. (PCB, 2020, p.11).

O Partido Comunista da Bolívia (PCB) vem teve dificuldades de estabelecer atividades regulares de agitação e propaganda durante o período do governo golpista. Saudou vitória eleitoral do MAS nas eleições gerais extraordinárias de 2020, mas não participa do governo. Na Bolívia, também existem outros dois partidos comunistas: o Partido Comunista Revolucionário (PCR) da Bolívia e o Partido Comunista da Bolívia (Marxista-leninista).

O PCB defende a conformação de uma Frente de luta libertadora tanto na conjuntura eleitoral e pós-eleitoral. Com base nas seguintes questões:

- 1) Unidade das organizações democráticas, populares, patrióticas e anti-imperialistas, sobre a base de um acordo político mínimo; 2) proteger, reorganizar e defender a atividade das organizações de massas e dos sindicatos; 3) defender as liberdades e os direitos democráticos, sindicais e cidadãos (PCB,2020, p.5).

O PCB (Bolívia) integra uma frente denominada Unidade da Esquerda composta pelos seguintes partidos e organizações: Partido Comunista de Bolívia (PCB), Partido Comunista Marxista-Leninista, Partido Socialista 1, Feminismo Comunitário Abya, Columna Sur, Movimento Guevarista MG, Frente Revolucionário, Frente Revolucionária para el. Cambio, Coordinadora de la Izquierda Revolucionária Cruceña, Movimento de Unidade Popular Socialista. O PCB (Bolívia) segue atuando na semilegalidade, com presença nos movimentos populares e ausente dos espaços institucionais, notadamente do parlamento.

Os comunistas do PCB (Bolívia) também destacam alguns problemas candentes no Movimento Sindical e Popular afirmando que o Movimento operário organizado passa por uma fase de refluxo orgânico, ideológico e político. Onde:

A ausência de discussões de classe em eventos nacionais orgânicos dos setores filiados à Central Operária Boliviana (COB), a aparente contradição entre correntes marxistas e indigenistas e sua silenciosa tolerância debilitam a interpretação da conjuntura e as melhores perspectivas de futuro. (...) também tem que assinalar que os partidos políticos de esquerda, outrora mentores da consciência de classe dos trabalhadores e escola de formação de líderes sindicais, vem diminuído sua influência em alguns setores e em alguns setores não tem presença, dada a baixa taxa de sindicalização (PCB, 2020, p.7)).

A crítica apresentada pelos comunistas do PCB (Bolívia) a disputa no interior da COB entre marxistas e indigenistas, bem como a insuficiência dos partidos políticos de esquerda e das escolas de formação sindical nos apresentam a compreensão da importância dos partidos

bem como da formação para o avanço do processo de consciência de classe, organização e luta.

A militância do PCB participa da Confederação de Trabalhadores de Educação Urbana de Bolívia (CTEUB) que luta por uma educação única, fiscal e gratuita e contra a privatização da Educação. E atua na direção do sindicato dos professores universitários. A Juventude Comunista de Bolívia atua em algumas entidades estudantis tais como a Federação de Estudantes Secundaristas (FES) de Cochabamba.

### 2.5.11 – O Partido Comunista do Brasil (PCdoB).



**FIGURA 11**

O Partido Comunista do Brasil (PCdoB) mantém desde os anos 2000 a defesa de uma estratégia reformista pautada no desenvolvimento nacional e na construção de uma Frente ampla contra “os setores políticos e sociais pró-imperialistas e os grandes beneficiários de sua rede rentista-especulativa”. O PCdoB defende no horizonte político um “Programa Socialista para o Brasil” afirmando que: Somente o socialismo é capaz de sustentar a soberania da Nação e a valorização do **trabalho**, no esforço comum da edificação de um país soberano, democrático, solidário”. E que “Por sua vez, o socialismo não triunfa sem absorver a causa da soberania e da afirmação nacional”<sup>87</sup>

Esta perspectiva nacionalista é muito nítida e presente nos documentos e resoluções do PCdoB. Os comunistas do PCdoB também afirmam que “O caminho para se alcançar esse objetivo maior consiste no delineamento e execução de um Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento (NPND)” e que “A vitória das forças democráticas, progressistas e populares em eleições impulsionará a luta pela aplicação do NPND”. Contudo “O PCdoB defende um projeto nacional vinculado à perspectiva da transição ao socialismo”. Buscando a instauração de um “novo Estado de democracia popular”.

---

87 PCdoB, Site [www.pcdob.org.br/programa/](http://www.pcdob.org.br/programa/).

Os comunistas do PCdoB em consonância com sua estratégia nacional desenvolvimentista defendem a educação para o desenvolvimento da nação, a coexistência entre o ensino público e privado e a regulamentação do ensino privado. Não consta nos documentos nenhuma menção ao socialismo e às experiências históricas socialistas.

O Partido Comunista do Brasil (PCdoB) organiza s Corrente Sindical Classista (CSC) formada por militantes, simpatizantes e apoiadores do PCdoB que impulsionou a formação da Central dos/as Trabalhadores/as do Brasil (CTB).

O Partido Comunista do Brasil (PCdoB) vem marcando forte presença nas direções da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino (CONTEE) e na Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE). Os militantes do PCdoB também marcam presença na construção da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e em diversas reitorias de universidades públicas e diretorias de universidades e faculdades particulares.

A União da Juventude Socialista (UJS), juventude ligada ao PCdoB é a corrente majoritária das principais entidades estudantis brasileiras UNE, UBES e ANPG e também participa da diretoria da Organização Latino Americana e Caribenha dos Estudantes (OCLAE).

#### 2.5.12 – O Partido Comunista do Peru (PCdelP).



FIGURA 12

Em seu manifesto de chamamento para o VIII Congresso do PCdelP os comunistas do PCdelP afirmam que defendem um Governo Democrático e patriótico e lutam por: “Um novo Estado unitário, democrático, social, laico, plurinacional, pluricultural, descentralizado, dirigente, regulador e promotor”. E, propõem a “unidade das esquerdas, do nacionalismo e do progressismo, dos trabalhadores, da juventude, da mulher, da intelectualidade, das comunistas quéchua, ayara e amazônica, dos pequenos e médios empresário” (PCdelP, 2010, p.116).

Nas últimas eleições gerais peruanas o PCdoP integrou a coligação Juntos por el Peru e atualmente apresenta fortes críticas ao governo peruano do professor Pedro Castillo. Em pronunciamento recente o PCdelP destaca a luta em defesa da Escola Pública. Ressaltam que:

O direito a educação garantida pelo Estado, tem sido arrebatado dos peruanos pelo modelo neoliberal para convertê-lo em negócio privado. O abandono da educação representa não somente um atentado que afeta e exclui as grandes maiorias de um elemento fundamental para sua realização como pessoas, senão que, assim mesmo, condena o país ao atraso, em circunstâncias em que o conhecimento, a ciência e a tecnologia se constituem como fatores fundamentais para o desenvolvimento das nações. Um Peru novo deve ter na educação um dos seus eixos fundamentais para alcançar a diversificação econômica, o desenvolvimento da produção e do bem-estar da população; por isso nosso Partido se ratifica na luta por um Estado promotor e garante os direitos cidadãos, tais como a educação, saúde, trabalho, alimentação, moradia, salários e pensões dignas entre outros.

E reforçam o vínculo dos comunistas com o movimento sindical e popular da educação no Peru capitaneados pela “Unidade em defesa da Escola Pública – UNDEP”.<sup>88</sup> Este movimento defende a seguinte Plataforma Básica:

1 – Mais investimento para Educação. Não menos de 6% do PIB. 2 – Construção e melhoramento da infraestrutura escolar. 3 – Equipamento das instituições educativas. 4 – Dotação de recursos tecnológicos e de internet para todos. 5 – Alimentação e saúde escolar. 6 – Gestão escolar, democrática e participativa. 7 – Dignificação e revalorização do magistério, auxiliares de educação, trabalhadores administrativos e de serviços do setor educacional. 8 – Investigação científica, produção de conhecimentos e geração de tecnologia própria. 9 – Ingresso livre nas Universidades. 10 – Cultivo da ciência, da arte e do esporte. 11 – Reforma curricular: restituição da Filosofia e lógica, Economia Política, História Universal e Regional, como áreas, cursos ou disciplinas de estudo. Uma nova constituição para uma nova república! Escola Pública, gratuita e de qualidade para todos!

O PCdelP tem uma atuação histórica no movimento sindical dos trabalhadores/as em educação no Peru. Constituindo sua principal base (categoria) de atuação. Os comunistas peruanos do PCdoP destacam nas resoluções do VI Congresso Nacional do Partido a necessidade de “de elevar a luta dos trabalhadores da Educação por suas reivindicações salariais e profissionais ao terreno da alternativa por uma educação democrática, nacional, gratuita e universal”. (PCdoP, 2021, p.38)

O PCdoP aponta uma série de discussões sobre o Trabalho Educacional do Partido disponível no documento II Conferência Nacional do Trabalho Educacional abrangendo desde questões teóricas sobre concepção marxista de educação, o processo da educação peruana, o

---

88 Composta pelo SUTEP junto a organizações de estudantes da Educação Básica Regular – Municípios Escolares, a Federação de Estudantes do Peru, Associações de Pais de Famílias, docentes da Universidade Peruana, Trabalhadores não docentes, o Colégio de professores do Peru entre outros.

papel dos comunistas na frente educacional e sobre o sindicalismo. Em um artigo sobre o Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação do Peru (SUTEP e o Pátria Roja, Manuel Guerra, secretário geral do Pátria Roja, destaca que o SUTEP vem protagonizando diversas lutas da categoria e o “Pátria Roja, com forte presença entre o magistério foi parte desta corrente renovadora de afirmação classista que culminou com a fundação do SUTEP”.<sup>89</sup>

A JotacéPe mantém vínculos com a Federação Mundial das Juventudes Democráticas (FMJD) e atua no movimento estudantil. Também desenvolve atividades de formação política de seus quadros e militantes.

## 2.6 – Perspectivas revolucionárias.

O mundo do trabalho e a educação constituem duas áreas prioritárias de atuação dos Partidos Comunistas Sul Americanos na atualidade. Através de nossa investigação percebemos que os comunistas seguem inseridos nos movimentos sindicais, populares e da juventude (movimento estudantil). Em especial, os doze partidos comunistas analisados mantêm uma inserção no movimento sindical ligado à educação.

Tabela 1 – Frentes e articulações políticas dos Partidos Comunistas Sul-Americanos.

PAÍS	PARTIDO COMUNISTA	FRENTE/ARTICULAÇÃO
ARGENTINA	PARTIDO COMUNISTA ARGENTINO	FRENTE DE TODXS
BOLÍVIA	PARTIDO COMUNISTA DA BOLÍVIA	UNIDADE DE ESQUERDA
BRASIL	PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO	FRENTE ANTICAPITALISTA E ANTIIMPERIALISTA
BRASIL	PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL	FRENTE BRASIL POPULAR
CHILE	PARTIDO COMUNISTA DO CHILE	APRUEBO DIGNIDAD
COLÔMBIA	PARTIDO COMUNISTA COLOMBIANO	PACTO HISTÓRICO
EQUADOR	PARTIDO COMUNISTA EQUATORIANO	FRENTE PARA VENCER
PARAGUAI	PARTIDO COMUNISTA PARAGUAIO	FRENTE GUASSU
PERU	PARTIDO COMUNISTA PERUANO	UNIDADE DE ESQUERDA
PERU	PARTIDO COMUNISTA DO PERU	UNIDADE DE ESQUERDA
URUGUAI	PARTIDO COMUNISTA DO URUGUAI	FRENTE AMPLA
VENEZUELA	PARTIDO COMUNISTA DA VENEZUELA	ALTERNATIVA POPULAR REVOLUCIONÁRIA
REGIONAL	TODOS	FÓRUM DE SÃO PAULO
MUNDIAL	TODOS	EIPCO

<sup>89</sup> <http://patriaroja.pe/sobre-el-sutep-y-patria-roja/>

Entre os partidos comunistas sul-americanos podemos afirmar que três mantêm-se claramente em uma perspectiva revolucionária de luta pelo socialismo-comunismo: o Partido Comunista Brasileiro (PCB), o Partido Comunista Paraguaio (PCP) e o Partido Comunista da Venezuela (PCV). Outros cinco partidos mantêm uma trajetória histórica vinculada a luta pelo socialismo, mas se apresentam na atual conjuntura com posições reformistas e nacional libertadoras: o Partido Comunista da Bolívia (PCB), o Partido Comunista do Equador (PCE), o Partido Comunista Colombiano (PCC), o Partido Comunista Peruano (PCP), o Partido Comunista do Peru (PCdeIP). E outros três apresentam claramente posições reformistas e com ações voltadas para a institucionalidade burguesa: o Partido Comunista da Argentina (PCA), o Partido Comunista do Uruguai (PCU) e o Partido Comunista do Chile (PCCh). E o Partido Comunista do Brasil (PCdoB) posições nacionalistas e liberais em torno de sua proposição de um Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento (NPND) pautado na conciliação de classes e no desenvolvimento capitalista.

Tabela 2 – Lista das Centrais e correntes sindicais.

PAÍS	PARTIDO COMUNISTA	CENTRAL	CORRENTE SINDICAL
ARGENTINA	PCA	CTA	CONAT
BOLÍVIA	PCB	COB	Comissão Sindical
BRASIL	PCB	FSPJ	Unidade Classista
BRASIL	PCdoB	CTB	Corrente Sindical Classista
CHILE	PCCh	CUT	Comissão Nacional Sindical.
COLÔMBIA	PCC	CUT	Comissão Sindical
EQUADOR	PCE	CTE	Frente dos Trabalhadores do Equador
PARAGUAI	PCP	PCP	Ação Sindical Classista.
PERU	PCP	CGTP	Comissão Sindical
PERU	PCdeIP	CGTP	Comissão Sindical
URGUAI	PCU	PIT-CNT	Comissão Sindical
VENEZUELA	PCV	FNLCT	
REGIONAL	ENCONTRO NUESTRA AMÉRICA		
MUNDIAL	FEDERAÇÃO SINDICAL MUNDIAL		

Os partidos comunistas sul americanos mantêm sua inserção nas lutas da classe trabalhadora e sua participação no movimento operário sindical. A organização do trabalho sindical dos respectivos partidos comunistas se dá através de comissões e secretarias sindicais, atuação através de correntes, coletivos e frentes de atuação ou até diretamente via centrais sindicais, intersindicais e sindicatos específicos.

Tabela 3 – Lista das Juventudes Comunistas dos Partidos Comunistas Latino Americanos.

PARTIDO	JUVENTUDE	SIGLA
PCA	Federação da Juventude Comunista	FEDE
PCB	Juventude Comunista Boliviana	JCB
PCB	União da Juventude Comunista	UJC
PCdoB	União da Juventude Socialista	UJS
PCCH	Juventudes Comunistas do Chile	JJCC
PACOCOL	Juventude Comunista Colombiana	JUCO
PCE	Juventude Comunista do Equador	JCE
PCP	Juventude Comunista Paraguaia	JCP
PCP	Juventude Comunista Peruana	JCP
PCdelP	Juventude Comunista do Peru - Pátria Roja	JCdelP-PR
PCU	União da Juventude Comunista	UJC
PCV	Juventude Comunista da Venezuela	JCV

Ao completarmos 100 anos da primeira conferência dos partidos comunistas e 30 anos da última grande crise do Movimento Comunista Internacional (MCI) podemos perceber o renascimento do Movimento Comunista na América Latina. Os tradicionais partidos comunistas latino americanos resistiram e se reorganizaram marcando presença na atualidade nas lutas socioeconômicas e políticas dos seus respectivos países, se articulando regionalmente e internacionalmente.





### **CAPÍTULO 3 - PARTIDOS COMUNISTAS E EDUCAÇÃO: AS “ESCOLAS DE FORMAÇÃO DE QUADROS” E OS INSTRUMENTOS DE “EDUCAÇÃO DAS MASSAS” DOS PARTIDOS COMUNISTAS SUL AMERICANOS.**

Neste capítulo apresentamos outra parte do resultado de nossa pesquisa sobre a relação entre Partido e Educação enfatizando a questão da educação política e partidária, compreendida como conjunto de atividades desenvolvidas pelas estruturas partidárias, centros, institutos e fundações agregadas objetivando a formação de militantes e quadros partidários.

Conseguimos identificar as principais estruturas de formação política como os centros, os institutos, as fundações e as escolas de formação política dos Partidos Comunistas sul americanos, bem como, seus instrumentos de “educação das massas” através da agitação e propaganda.

O papel do Partido Comunista como educador político, foi bem enfatizado por Lenin e outras lideranças do MCI. No tocante à educação partidária foram formadas ao longa da história, diversas escolas de formação política de quadros e militantes dos partidos comunistas.

O vínculo político teórico dos partidos comunistas com a teoria revolucionária é uma das principais características e um dos fundamentos destas organizações. Conforme verificado no primeiro capítulo, todos os doze partidos comunistas sul-americanos analisados nesta tese possuem vínculos formais e oficiais com o referencial teórico prático do marxismo-leninismo.

A formação política dos quadros e militantes do Partido é considerada uma tarefa essencial para os Partidos Comunistas. Com base nos pressupostos teóricos metodológicos marxistas foram e continuam sendo elaborados cursos, estudos e jornadas de formação política para os militantes destes partidos e formadas Escolas de Quadros vinculadas direta ou indiretamente às estruturas de direção dos respectivos Partidos Comunistas.

Lenin contribuiu incisivamente no debate sobre educação abarcando tanto a dimensão da educação político-partidária quanto da educação escolar. Krupskaja (2021, p.23) nos informa que durante o exílio de Lenin e outros revolucionários russos na França, formaram uma “escola na aldeia francesa de Longjumeau, a quinze quilômetros de distância da capital” francesa. E, que:

As aulas aconteciam regularmente. Ilyich dava palestras sobre economia política (trinta palestras), sobre a questão agrária (dez palestras) e sobre teoria e prática do socialismo (cinco palestras); Inessa ministrava seminários de

economia política; Zinoviev e Kamenev falavam sobre a história do Partido; Semashko também deu várias aulas. Houve vários outros palestrantes, incluindo Ryazanov, que tratou da história do movimento operário na Europa Ocidental; Charles Rappaport que lidou com o movimento trabalhista francês; Steklov e Finn-Yenotaevsky, que falavam sobre direito público e finanças; Lunacharsky, na literatura; e Stanislav, no jornalismo (KRUPSKAIA, 2021, p.234).

Estas informações apresentadas por Krupskaia demonstram a riqueza, intensidade e densidade das atividades de formação política dos bolcheviques. Após a preparação os alunos retornavam a Rússia e se apresentavam para o Partido. O próprio envolvimento de Lenin (Ilyich) nestas atividades, confirmam a importância dada a preparação e formação de quadros e militantes revolucionários.

Lenin (1977) ressaltava o elemento pedagógico do Partido, ao abordar *Sobre a confusão da política e pedagogia* o revolucionário russo apontava que:

Na atuação política do partido social-democrata inclui-se agora, e incluir-se-á sempre de futuro, um certo elemento pedagógico: temos de **educar** toda a classe dos operários assalariados para os tornar combatentes pela libertação de toda a Humanidade de qualquer tipo de opressão, temos de adestrar novase novas camaradas dessa classe, temos de saber encontrar acesso aos representantes mais atrasados dessa classe, menos desenvolvidos, mais afastados da nossa ciência e da ciência da vida, para estarmos em condições de falar com eles e conquistar a sua confiança, para sermos capazes de os elevar com tato e pacientemente à consciência social-democrata; a nossa doutrina não se deve converter num dogma seco, não deve ensinar apenas através dos livros, mas também por meio da participação quotidiana pela vidatravada por essas camadas mais atrasadas e menos desenvolvidas do proletariado. Nesse trabalho quotidiano incluiu-se, repetimos, um certo **elemento pedagógico**. (LENIN, 1977, p.160)<sup>90</sup>.

Não há na perspectiva leninista uma negação da luta política e do elemento pedagógico do trabalho político, agitativo e propagandístico. A educação política das massas proletárias é apresentada como uma das principais tarefas dos socialdemocratas (comunistas) antes, durante e depois da revolução.

Em discurso pronunciado perante os alunos da Universidade Comunista I. M. Sverdlov<sup>91</sup>, onde durante vários meses centenas de operários e camponeses se dedicaram “ao

90 V.I. Lenine – Sobre a Educação – Volume II – Editora Seara Nova. Lisboa Portugal, 1977)

91 A Universidade Comunista I. M. Sverdlov constitui-se a partir dos cursos de agitadores e instrutores, organizados em 1918 por iniciativa de I. M. Severdlov junto do Comitê Executivo Central de Toda a Rússia. Em janeiro de 1919 os cursos foram transformados em Escola do Trabalho Soviético e, depois da decisão do VIII Congresso do PCR (b) sobre a organização de uma escola superior junto ao CC, para a preparação dos quadros do Partido, em Escola Central do Trabalho Soviético e Partidário. Em 03 de julho a reunião plenária do CC do PCR (b) ratificou a disposição sobre a mudança do nome dessa escola para Universidade Comunista I. M. Sverdlov. Lenin dedicou uma grande atenção à organização da universidade e à elaboração dos seus programas de estudo. Em 11 de julho e 29 de agosto Lenin proferiu na universidade conferências sobre o Estado.

estudo sistemático e depois aos cursos soviéticos de administração estatal, organizados, aglutinados, para poderem governar o país conscientemente e corrigir os enormes defeitos ainda existentes” (LENIN, 1977, p.162) que estavam mobilizados para atuar na frente de batalha, Lenin orientava todos os comunistas conscientes da tarefa de dialogar e explicar, numa linguagem compreensível, aos combatentes mais atrasados os objetivos da luta do Exército Vermelho. Segundo Lenin:

Em momentos como estes, todo o comunista consciente deve tomar uma decisão: o meu lugar é ali, diante dos outros, na frente onde se torna valioso todo o comunista consciente que completou os estudos (...). Tal é, camaradas, a grandiosa, dura e difícil tarefa que pesa sobre os vossos ombros. Não existe opção para aquele que caminha em frente como representante dos operários e camponeses. A sua divisa deve ser: a vitória ou a morte. Cada um de vós deve saber aproximar-se do combatente vermelho mais atrasado e inexperiente para lhe explicar a situação na linguagem mais compreensível e, do ponto de vista do homem trabalhador, ajuda-lo nos momentos difíceis, afastar dele toda a vacilação, ensinar-lhe a lutar contra as numerosas manifestações de sabotagem, desânimo, engano ou traição. (LENIN, 1977, p.162)

Para Lenin, o partido é um operador e educador político e deve ser priorizado o processo de Educação Política dos quadros e militantes, da educação das massas proletárias através da agitação e propaganda. Aos Partidos Comunistas e Operários caberia a tarefa de “educar e preparar quadros operários politicamente conscientes” vinculados ao Partido (LENIN, 1983, T.15, p.300). A formação prática proveniente das experiências concretas da luta de classes também complementa esta formação. Segundo Freitas, Lenin “comparava e fazia equivalência do Partido a uma grande escola, elementar, secundária e superior ao mesmotempo” (FREITAS, 2005, p.246).

As estratégias e as ações desenvolvidas pelos Partidos Comunistas são definidas em seus Congressos e por suas estruturas diretivas. A linha política formulada e definida é condicionada e fundamentada pelo referencial teórico prático do partido, pelo acúmulo das experiências políticas e pelas análises de conjuntura internacional e nacional, das particularidades históricas de cada país e da região. Estas linhas de ação política influenciam diretamente a atuação destes partidos nos espaços políticos eleitorais, sindicais, estudantis, comunitários, dentro outros. As formulações e a definição da linha política de atuação destes partidos levam em consideração os estudos teóricos, o acúmulo político e a ligação destas organizações com a luta de classes.

---

Nosso estudo procurou identificar as principais atividades de formação e educação política desenvolvidas pelos Partidos Comunistas sul americanos. Conforme demonstramos no primeiro capítulo os Partidos Comunistas identificados com o Encontro Internacional de Partidos Comunistas e Operários (EIPCO) mantém em seus estatutos e resoluções congressuais o vínculo teórico político com a teoria social revolucionária, ou seja, com o Marxismo-leninismo e incorporam outras referências teórico políticas nacionais e internacionais.

Além da formação teórica o processo de educação política dos comunistas passa também pela atuação política junto à classe trabalhadora e aos movimentos populares inserindo-se na Luta de Classes. Ao analisar a práxis revolucionária como unidade da transformação do homem e das circunstâncias Adolfo Sánchez Vásquez nos informa que nesta tese: “é ressaltada a prática revolucionária como práxis que transforma a sociedade e, com isso, Marx opõe-se à concepção materialista anterior da transformação do homem, transformação que se reduzia a um trabalho de educação de uma parte da sociedade sobre outra” (VÁZQUEZ, 1977, p.158).

Segundo Vásquez (1977) Marx faz uma crítica “a essa concepção que se encontra no centro de toda tentativa de transformação da sociedade pelo caminho meramente pedagógico e não pelo caminho prático revolucionário”, destacando três elementos: primeiro, que “não só os homens são produto das circunstâncias, como estas são igualmente produtos seus”; segundo, que “os educadores também devem ser educados”; e, terceiro, que “as circunstâncias que modificam o homem são, ao mesmo tempo, modificadas por ele; o educador que educa tem que ser ao mesmo tempo educado”.

Complementando sua análise Vásquez (1977) afirma que “a modificação das circunstâncias e do homem, a consciência da transformação do meio e da educação, só se obtêm por meio da atividade prática revolucionária”. E que “A unidade entre uma e outra transformação define, por sua vez, a práxis revolucionária” (VÁZQUEZ, 1977, p.159-161).

Mazzeo (2015) reforça o papel da mediação da “conexão entre o mundo imediato e pragmático em que vivemos e a reflexão permanente que os homens realizam através de suas práxis”, sublinha a importância da práxis revolucionária<sup>92</sup> e resgata o papel pedagógico do

---

92 Sobre o surgimento da ideia de Práxis, Mazzeo descreve que: Obviamente a ideia de práxis não era uma novidade para o pensamento grego, ela surge implicitamente junto com a noção de energia (vyeia), que dava os conteúdos fundamentais da moral, ligada visceralmente à outra noção, a techné (xvñ), atividade social plena de conteúdos morais, conceitos que ganham expressividade a partir do surgimento da Tragédia e que conformam a conexão entre energia, práxis e conhecimento. De formas distintas e ganhando, ao longo da história, maior amplitude, essas noções estarão presentes em todos os pensadores que se colocaram a necessidade de fundas

processo de trabalho social compreendendo a educação como prática de autoconhecimento social e de superação.

Sobre o processo de Educação política da classe trabalhadora, Mazzeo aponta que na contraposição ao “praticismo” Lênin apresenta o problema da mediação para organizar o que literalmente chama “necessidades de conhecimentos políticos e de educação política da classe trabalhadora”. Mazzeo polemiza com aqueles que reduzem Lenin a um “um pragmático homem de ação” ou um “operador ‘taticista’ da política” (2015, p.32), afirmando que:

“o desenvolvimento da práxis lenineana aparece integrada nos escopos das grandes contribuições que procuraram dar soluções de práxis ou “respostas civilizatórias” às questões candentes postas pela realidade concreta, ressaltando ainda, seu rigoroso vínculo ao conjunto categorial-analítico da teoria social de Marx” (MAZZEO, 2015, p.32).

Lenin se destaca como a principal referência teórico-prática dos Partidos Comunistas não apenas por sua expressiva liderança e sua extraordinária capacidade de elaboração, síntese e organização, mas também pela defesa do marxismo revolucionário, principalmente do vínculo dos partidos revolucionários com a teoria social revolucionária do comunismo.

Lênin ressalta com muita clareza a importância da teoria, da luta de ideias, e dos intelectuais para o sucesso do proletariado em sua luta pelo poder. Reconhece o papel da vida prática na formação política das massas, tendo destacado em suas obras o Massacre de Lenna e o Domingo Sangrento de 1904, que teriam gerado grandes progressos políticos entre os povos da Rússia. Contudo, no geral para ele a formação que não é complementada pela teoria é uma formação inferior, que não ultrapassa a que pode ser atingida pela militância em qualquer agremiação política, ou mesmo somente nos sindicatos. Uma formação marxista depende completamente de teoria, e de intelectuais e quadros partidários que a ensinem, escrevam sobre ela, e a aprimorem com novos estudos.

Mazzeo (2015, p.32) também reforça o papel educativo da ação política reforçando a noção de aprendizado permanente do ser social, afirmando que:

Quando pensamos sob a ótica marxista, numa ação política que tem como núcleo a transformação da sociedade, é implícita e intrínseca a noção de uma educação em permanente movimento, porque esse conceito é parte integrante da teoria social marxiana. Para Marx o homem é produto de seu **trabalho**, isto é, a práxis humana constitui o elemento central que o transforma em homem, ou seja, o homem é produto de suas práxis. A ideia de práxis, que aparece dialeticamente articulada como ação-pensamento/ pensamento-ação, coloca no campo da lógica educacional a noção de aprendizado permanente

---

transformações societárias, e a necessidade de justiça social, constituindo uma linha prático-especulativa que estará radicada no conjunto do pensamento ocidental (MAZZEO, 2015, p. 36).

do homem enquanto ser individual conectado umbilical e dialeticamente ao ser social (MAZZEO, 2015, p.31).

Mazzeo (2015) aponta que a práxis leniniana “apoia-se na convicção demonstrada por Marx sobre a necessidade do conhecimento enquanto instrumento de revolução social”. Sendo necessário “a construção de categorias analíticas (e históricas) para explicar e intervir no mundo real” (MAZZEO, 2015, p.46). Na perspectiva leninista não há divergências entre a teoria marxista e a luta política revolucionária. Ao contrário existe uma convergência fundamental e necessária para a luta revolucionária.

Marx, no *Manifesto Comunista*, de 1848, reforça o papel decisivo do proletariado, enquanto classe revolucionária capaz de superar os limites da sociedade burguesa. Ressalta que “o objetivo imediato dos comunistas é o mesmo de todos os demais partidos proletários: constituição do proletariado em classe, derrubada do domínio da burguesia, conquista do poder político pelo proletariado”. (MARX, 2012, p. 197).

Percebe-se a convergência entre teoria e práxis revolucionária a partir da perspectiva revolucionária marxista e leninista. Os partidos revolucionários vinculados ao referencial teórico prático do marxismo leninismo buscaram desenvolver esta concepção de educação política dos seus militantes interligada com a práxis revolucionária de seus militantes em diferentes frentes de atuação.

Ainda sobre a concepção da atualidade da revolução Mazzeo destaca que:

A concepção de uma revolução na “ordem do dia” (a “atualidade da revolução”) define-se justamente na capacidade do materialismo-dialético possibilitar o amplo conhecimento do processo histórico-concreto da sociabilidade capitalista, suas tendências e contradições e as possibilidades de intervenção na realidade objetiva para modificá-la (MAZZEO, 2015, p. 46).

Sobre o processo de formação da consciência de classe Mazzeo aponta que “o processo de formação da consciência de classe pressupõe ainda, a autoeducação proletária, formada nas lutas de massas, nas greves organizadas pelos sindicatos ou nas reivindicações por melhores condições de vida pelo proletariado” (MAZZEO, 2015, p.48). Sem esta experimentação concreta na luta revolucionária a teoria tende a perder sua dimensão histórica e relevância social.

Na perspectiva Leninista as células comunistas são os espaços de ação dos comunistas junto às massas proletárias. Sobre as células comunista Lenin enfatizava:

(...) estas células estreitamente ligadas entre si e com os órgãos centrais do Partido, permutando entre si suas experiências, realizando um trabalho de agitação, de propaganda e de organização, e adaptando-se a todas as esferas da vida social, a todas as categorias e setores das massas trabalhadoras, devem educar-se a si mesmas com regularidade através deste trabalho

multilateral e educar o Partido, a classe e as massas”. E mais adiante; “... no que se refere às massas, é preciso aprender a abordá-las do modo mais paciente e cauteloso, para chegar a compreender as particularidades e os aspectos originais da psicologia de cada camada, profissão, etc. (LÊNIN, 1897, marxists. Acesso em 28 dez. 2020).

O poder soviético, enquanto conteúdo e forma do novo estado comunista foi sublinhado por Lenin que apontava para a necessária devoção de toda a atividade educacional escolar e extraescolar para esta tarefa de construção e fortalecimento do poder soviético compreendido como “ditadura do proletariado” assinalando:

O poder soviético ganhou a simpatia dos trabalhadores de todo o mundo, precisamente porque afirmou claramente que tudo se subordina à ditadura do proletariado, um novo tipo de organização de estado. Esta nova organização de estado está nascendo com as maiores dificuldades pois é extremamente difícil eliminar o relaxamento pequeno burguês, é mil vezes mais difícil do que vencer o proprietário violador ou capitalista violador, mas é também mil vezes mais recompensador para a criação de uma nova organização livre de exploração. Quando a organização proletária cumprir esta tarefa então o Socialismo venceu finalmente. Toda a atividade educacional escolar e extraescolar se deve dedicar a isto. Apesar das condições extraordinariamente difíceis, apesar do fato da primeira revolução socialista mundial estar a dar-se num país com um tão baixo nível civilizacional, apesar de tudo isto, o Poder Soviético é já reconhecido pelos trabalhadores de outros países. A expressão “Ditadura do Proletariado” vitalizou-se e passou a significar o “Poder Soviético (LÊNIN, 1985, p.53-54).

Lenin reforça o papel do Partido Revolucionário como educador político das massas proletárias, bem como mediador da relação entre a espontaneidade das massas e a consciência de classe e como operador político da unidade dialética entre as lutas sócio econômicas e a luta política. Para Lenin, o partido de vanguarda deve funcionar como o mediador entre a teoria revolucionária e a prática política das massas, buscando construir, a partir de objetivos estratégicos bem definidos, a unidade ideológica entre os diversos movimentos. Sem essa mediação não há vanguarda, que só é possível se o partido estiver envolvido em todas as lutas do proletariado. Braz (2015, p.77) destaca que:

(...) O papel da organização revolucionária consiste na educação política, na agitação e na promoção de denúncias políticas que explicitem o caráter de classe das variadas lutas sociais. Essa explicitação é proporcionada tanto pela realização de agitações políticas em todos os níveis da luta, quanto pela permanente educação política das massas; para tanto, Lenin ressalta a função dos meios de divulgação da teoria revolucionária através de órgãos de comunicação: *Iskra, Zária* etc. (BRAZ, 2015, p.77-78).

Concordamos com Freitas no tocante à importância dada por Lenin a educação política, onde o “papel da educação do Partido como meio à constituição de uma consciência



socialista; da revolução socialista sob a hegemonia do proletariado com consciência de classe; e sobre Europa ocidental grávida da revolução” (FREITAS, 2005, p.176) Neste sentido Freitas destaca que através da atuação partidária a política proletária tem sua dimensão pedagógica na educação política do proletariado em luta pelo socialismo na perspectiva do comunismo. Nesta perspectiva, cabe ao Partido Comunista através do seu trabalho educativo a formação moral dos militantes e a elevação moral das massas proletárias.

O dirigente comunista português destaca a questão da moral comunista. Afirmando que:

A prática revolucionária dos comunistas é uma escola de elevada educação moral e de formação do carácter. A moral comunista encontra no partido o fator subjetivo que a transforma num elevado capital da educação e da formação do militante e do ser humano. (...)É também tarefa do Partido levar a moral proletária e comunista às mais amplas massas. Por um lado, pela força do exemplo moral, que constitui um elemento de capital importância para a atração, o convencimento e a influência política. Por outro lado, pelo esclarecimento e o **trabalho educativo**. (CUNHAL, 2002, p.197).

O intelectual brasileiro Rodrigo Motta destaca ainda que a cultura política comunista implica “a formação de nova moral, para dotar homens e mulheres de escala de valores capaz de substituir os sistemas morais pré-revolucionários fundamentando os comportamentos da nova sociedade”. (MOTTA, 2015, p. 23). Através das atividades de formação política os Partidos Comunistas buscam formar novas pessoas tendo como objetivos estratégico a construção de uma nova sociedade.

### **3.1 – A formação dos quadros dos partidos comunistas.**

Alguns Partidos Comunistas possuem escolas nacionais de quadros, outros organizam cursos nacionais e jornadas de formação política e a maioria possui fundações, institutos e centros de formação política. A Educação partidária incorpora a formação política dos militantes e quadros dos Partidos Comunistas e constitui tradicionalmente uma das principais atividades teóricas e práticas dos Partidos Comunistas.

Por quadro partidário podemos definir os (as) militantes comunistas preparados e experimentados na luta de classes e nas atividades partidárias, que desempenham tarefas de

organização, formação e/ou agitação e propaganda e exerçam papéis de liderança seja nos movimentos populares ou na estrutura partidária.

Tabela 4 – Estruturas de Formação Política dos Partidos Comunistas Sul Americanos.

PARTIDO	ESTRUTURAS DE FORMAÇÃO POLÍTICA
PCA	Comissão Nacional de Educação Política
PCB (Bolívia)	Comissão Nacional de Educação
PCB (Brasileiro)	Secretaria Nacional de Formação Política
PCdoB	Secretaria Nacional de Formação Política
PCCh	Comissão Nacional de Educação
PCC	Departamento Ideológico Nacional
PCE	Comissão Nacional de Educação Política
PCP (Paraguai)	Comissão Nacional de Ideologia
PCP (Peruano)	Secretaria Nacional de Educação e Quadros
PCdelP	Comissão Nacional de Comunicação.
PCU	Comissão Nacional de Educação
PCV	Comissão Nacional de Ideologia

A tabela acima apresenta o setor responsável estatutariamente e politicamente na tarefa nacional de formação política dos militantes dos respectivos partidos comunistas sul-americanos. Apesar de não haver uma estrutura homogênea todos partem da mesma condição e vínculo com as instâncias superiores de direção partidária. Demonstrando o peso e a importância da tarefa de formação política para os respectivos partidos comunistas.

Tabela 5 – Centros de Estudos, Fundações e Institutos dos Partidos Comunistas Sul-Americanos.

PARTIDO	FUNDAÇÃO/INSTITUTO
PCA	Centro de Estudos e Formação Marxista "Héctor P. Agosti"
PCB (Bolívia)	Não identificado.
PCB (Brasileiro)	Instituto Caio Prado Junior - Fundação Dinarco Reis
PCdoB	Instituto Maurício Grabois
PCCH	Instituto de Ciências Alejandro Lipshutz
PACOCOL	Centro de Estudos e Investigações Sociais
PCE	Não identificado.
PCP (Paraguai)	Não identificado.
PCP	Instituto José Carlos Mariátegui
PCdelP	Não identificado.
PCU	Fundação Rodney Arismendi
PCV	Instituto de Altos Estudios Bolívar – Marx

A tabela acima apresenta as principais instituições envolvidas com as atividades de educação e formação política dos Partidos Comunistas Sul Americanos. Os partidos comunistas procuraram ao longo de suas trajetórias de lutas formarem Escolas de Quadros para preparar teoricamente e formar politicamente sua militância na perspectiva de qualificar seus quadros e militantes para a luta revolucionária do Proletariado.

Tabela 6 – Escolas de Quadros dos Partidos Comunistas Sul Americanos.

PARTIDO	ESTRUTURAS DE FORMAÇÃO POLÍTICA
PCA	Escola Nacional de Quadros
PCB (Bolívia)	Cursos de Formação Política
PCB (Brasileiro)	Escola Nacional de Quadros
PCdoB	Escola Nacional do PCdoB “João Amazonas”
PCCh	Escolas Nacionais de Formação de Quadros (Diversas)
PCC	Escola Nacional de Quadros
PCE	Escola Nacional de Quadros
PCP (Peruano)	Cursos de Formação Política
PCP (Paraguaio)	Jornadas de Formação Política
PCdelP	Cursos de Formação Política
PCU	Escola Nacional de Quadros
PCV	Escola Nacional de Formação de Quadros “Olga Luzardo”

A tabela acima apresenta as escolas de formação de quadros dos partidos comunistas sul-americanos e as principais atividades de formação política nacionais desenvolvidas na ausência destas escolas. Identificamos que a maioria dos partidos comunistas sul-americanos possuem esta estrutura e os que não têm mantêm outros formatos de atividades de formação política como cursos e jornadas de formação. Nesta pesquisa não conseguimos mensurar em termos quantitativos o número de participantes nestas atividades.

### **3.2 – A educação das massas através da agitação e propaganda.**

Outra questão que relaciona diretamente os Partidos Comunistas à educação é a Educação das “massas” através da agitação e propaganda. Cabem aos instrumentos de organização, agitação e propaganda do partido revolucionário - panfletos, jornais, revistas, livros - estabelecer a conexão política com a classe trabalhadora. Na cultura política comunista, o jornal é um instrumento de luta, organização, agitação e propaganda. Através da atuação de seus quadros e militantes, nos movimentos sociais, estudantis, sindicais e populares, o Partido busca exercer a hegemonia e influenciar a política e os rumos do

movimento. Lênin atribuía um papel decisivo ao jornal do Partido Revolucionário e alertava para sua fundamental importância:

Um jornal, todavia, não tem somente a função de difundir ideias, de educar politicamente e de conquistar aliados políticos. O jornal não é apenas um propagandista e agitador coletivo, mas também um organizador coletivo. A esse respeito, se pode compará-lo aos andaimes que se levantam ao redor de um edifício em construção; constitui o esboço dos contornos do edifício, facilita as comunicações entre os diferentes construtores, permitindo-lhes que repartam a tarefa e atinjam o conjunto dos resultados obtidos pelo trabalho organizado. Através do jornal e com o jornal se formará uma organização permanente, que se ocupará não somente do trabalho local, mas também do trabalho geral sistemático, que ensinará a seus membros a acompanharem atentamente os acontecimentos políticos, a avaliar a importância e a influência de diversos estratos da população, a elaborar quais métodos permitem ao partido revolucionário exercer sua influência sobre os mesmos. (LENIN, 2009, p.70).

A tríade político-organizativa (organização, agitação e propaganda) encontra nas publicações (jornais, panfletos, revistas e livros) um elemento fundamental na prática militante. No processo de difusão destes materiais o Partido forma uma verdadeira rede que inclui militantes, simpatizantes e colaboradores. No tocante à elaboração individual e/ou coletiva destes materiais, diversos intelectuais contribuíram diretamente com o Partido e seus projetos editoriais.

O papel do Partido Comunista como Educador Político das massas proletárias foi destacado por Lenin. Sobre a Tese da agitação e as palavras de ordem Krupskaja ressalta que “A agitação punha as massas operárias em movimento”. E, principalmente o vínculo entre teoria e prática possibilitado pela agitação, citando as palavras de Lenin escrita no texto “As tarefas da socialdemocracia Russa, em 1897:

A propaganda deve estar indissolúvelmente ligada a agitação entre os operários; essa agitação passa naturalmente ao primeiro plano em virtude das atuais condições políticas da Rússia e o nível de desenvolvimento das massas operárias (LENIN, 1897. Acesso em 28 dez. 2020).

No artigo *Tarefas atuais do Poder Soviético* escrito entre março e abril de 1918, Lenin sublinhou a grande força de agitação que o exemplo adquiriu na sociedade soviética:

A arte de apreciar cada momento de um ponto de vista marxista, de analisar os acontecimentos em todas as suas conexões, consequência e desenvolvimento, e de determinar o que a classe operária necessita num momento dado para triunfar, a consideração dialética marxista, dos momentos vívidos apetrechou o Partido com a arte de escolher corretamente as palavras- de-ordens e de agarrar o elo fundamental. A escolha correta das palavras-de- ordens ligava a teoria com a prática e dava particular eficácia à agitação. As massas convencem-se com fatos, não acreditam nas palavras, mas nos atos. Lenin relacionava estreitamente a agitação com a propaganda e com a organização. “A agitação ajuda as massas a se organizar – dizia Lenin -,

coesiona-las e ajuda-as a atuar em unísono (LÊNIN, 1897, marxista.org. Acesso em 28 dez. 2020).

Lenin dava enorme importância à emulação socialista, como exemplo educador das comunas modelos, como meio de agitação, onde “As comunas modelos devem servir e servirão como exemplo educador, como ensino e estímulo para as comunas atrasadas”. Nadejda Krupskaja em um artigo publicado em 1939 ressalta duas das características de Lenin, propagandista e agitador. Reforçando as seguintes qualidades:

- A) A profunda convicção é uma das características da propaganda leninista”.
- B) “O perfeito conhecimento dos assuntos em causa é a segunda característica da propaganda leninistas”. C) “A arte de relacionar a teoria com a realidade viva, tornando compreensível, ao mesmo tempo, a teoria e a realidade circundante, é outra das características da propaganda leninista. ”
- D) “A arte de arvorar a teoria em guia para a ação é outra das características da propaganda leninista. ”A preparação cuidadosa de cada intervenção, outra característica da propaganda leninista”. E) “Colocar frontalmente os problemas e sugerir o público pela foga: eis o método da propaganda leninista”.
- F) “Lenin sabia identificar-se com o auditório e criar uma atmosfera de mútua compreensão”. G) “A simplicidade com que explicava as suas ideias e a camaradagem que punha no trato com os ouvintes davam força à propaganda de Lenin, faziam-na particularmente frutífera e eficaz” (LÊNIN, 1897, marxists.org. Acesso em 28 dez. 2020).

A maioria dos Partidos Comunistas sul-americanos vem se esforçando para ampliar o raio de atuação de suas políticas de agitação e propaganda para além da tradicional imprensa partidária. Investem em blogs, sites, portais, canais, podcasts dentre outras redes sociais. Buscam aperfeiçoar este trabalho. Nestas redes também se verifica o amadorismo e a falta de profissionalismo e qualidade nas edições e publicações. Os partidos comunistas sul americanos contam para além da imprensa partidária com mídias digitais e redes sociais. Na perspectiva leninista estes instrumentos têm por objetivo a educação das massas populares.

Tabela 7 – Revistas Teóricas dos Partidos Comunistas Sul-Americanos.

PARTIDO	REVISTA
PCA	Cuadernos Marxistas
PCB	Marxismo Militante
PCB	Novos Temas
PCdoB	Princípios
PCCH	Princípios
PACOCOL	Taller
PCE	Revista Comunista Internacional
PCP	Revista Comunista Internacional
PCP	Não identificada.

PCdelP	Não identificada.
PCU	Estudios
PCV	Revista Comunista Internacional

No quadro abaixo listamos os jornais dos Partidos Comunistas Sul-americanos. A permanência, por décadas dos jornais como órgãos oficiais dos Partidos Comunistas demonstra como a tradição revolucionária comunista vem se mantendo e como permanece a perspectiva leninista de agitação e propaganda através do jornal do partido.

Tabela 8 – Jornais oficiais dos Partidos Comunistas Latino-Americanos.

PAÍS	PARTIDO COMUNISTA	SIGLA	JORNAL
ARGENTINA	PARTIDO COMUNISTA ARGENTINO	PCA	Nuestra Propuesta
BOLÍVIA	PARTIDO COMUNISTA DA BOLÍVIA	PCB	Unidad
BRASIL	PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO	PCB	O Poder Popular
BRASIL	PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL	PCdoB	A Classe Operária
CHILE	PARTIDO COMUNISTA DO CHILE	PCCH	El Siglo
COLÔMBIA	PARTIDO COMUNISTA COLOMBIANO	PCC	Voz
EQUADOR	PARTIDO COMUNISTA EQUATORIANO	PCE	El Pueblo
PARAGUAI	PARTIDO COMUNISTA PARAGUAIO	PCP	Adelante
PERU	PARTIDO COMUNISTA PERUANO	PCP	Unidad
PERU	PARTIDO COMUNISTA DO PERU	PCdelP	Pátria Roja
URUGUAI	PARTIDO COMUNISTA DO URUGUAI	PCU	El popular
VENEZUELA	PARTIDO COMUNISTA DA VENEZUELA	PCV	Tribuna Popular

Em nossa pesquisa não conseguimos mensurar a periodicidade e outros elementos quantitativos (como tiragem e distribuição) dos jornais dos partidos comunistas sul americanos. Notamos, a partir das informações contidas nos próprios periódicos, que alguns mantêm periodicidade diária (El Siglo – PCCh), outros são semanários (El Popular – PCU e Voz – PCC), outros mensais (Poder Popular – PCB, El Pueblo – PCE, Unidad – PCP, Pátria Roja – Pcdop e Tribuna Popular – PCV). O jornal A Classe Operária – Pcdob e o Adelante – PCP não vem tendo nenhuma periodicidade sendo “substituídos” pelos portais Vermelho – Pcdob e Adelante noíticas – PCP.

### 3.3 – As escolas de formação de quadros e os instrumentos de agitação e propaganda dos partidos comunistas sul-americanos.

Neste tópico como resultado de nossa pesquisa iremos apresentar: as escolas de formação de quadros, os centros, os institutos, as fundações e os instrumentos de agitação e

propaganda (jornais, revistas, sites e redes sociais) dos partidos comunistas sul-americanos. A apresentação segue os mesmos critérios utilizados no capítulo anterior, priorizando a ordem cronológica de fundação dos respectivos partidos.

### **3.3.1 – O Partido Comunista do Chile (PCCh): A Escola Nacional de Quadros do PCCh.**

O Partido Comunista do Chile (PCCh) conta em sua estrutura organizacional com uma Comissão Nacional de Educação (CNE) vinculada ao Comitê Central do Partido, que realiza diversas atividades de Formação Política previstas no Sistema Nacional de Educação (SNE) do PCCh. Dentre os temas e conteúdos abordados está o debate constitucional. A CNE apresenta um Guia de Debate Constitucional elencando os módulos, às unidades, a metodologia e o tempo estipulado.

A Escola de Quadros do Partido Comunista do Chile (PCCh)<sup>93</sup> é subdividida em três níveis: Escola Regular, Escola Básica e Escola de Monitores. Os quadros e a coordenação são selecionados em reunião da direção do partido. A Escola é difundida via Internet e conta com a participação de militantes da Juventude Comunista do Chile (JJCC), militantes, simpatizantes e amigos (as) do Partido.

No tocante aos aspectos pedagógicos são assegurados desde intervalos e recreios bem como os recursos didáticos para os participantes e os docentes. São emitidos certificados e garantidos o transporte dos professores. Também são elaborados diagnósticos prévios, tarefas extraescolares, planejamento e avaliação da participação dos militantes das células partidárias.

Dentre as resoluções do XXVIº Congresso do PCCh se destaca a decisão de implementar:

uma política de quadros com ênfase na formação, no fortalecimento ideológico, no desenvolvimento de capacidades coletivas, avaliação permanente, com enfoque de gênero, que permita corrigir as práticas danosas para o desenvolvimento coletivo. Fortalecer a formação marxista-leninista, não permitir atitudes e práticas que não tem a ver com a ética e os princípios de um partido revolucionário como o nosso. (PCCH, 2017, p.13).<sup>94</sup>

O enfoque de gênero é um dos elementos destacados no processo de formação política do PCCH. O vínculo com o marxismo-leninismo também é expresso e recorrente nos documentos de formação do Partido.

93 <http://educacion.pcchile.cl/>

94 <http://pcchile.cl/2020/12/11/documento-resoluciones-xxvi-congreso-nacional-partido-comunista-de-chile/>

A CNE do PCCh elenca em um documento intitulado *Pauta de organização de Escolas de Quadros – Sistema Nacional de Educação*<sup>95</sup> uma série de aspectos organizativos pedagógicos. No tocante aos aspectos organizativos destacam:

a) seleção de quadros em reunião de direção; b) Coordenação em reunião com encarregados/as ou responsáveis pela organização da escola; c) Número de inscritos; d) Estimativa de companheiros/as inscritos em relação a militância total (%); e) Confirmação de assistência de companheiros/as inscritos; f) Informação desde a direção a célula do participante; g) Informação desde a direção a todas as células; i) Difusão da escola via Internet; j) Convite a Jota (Juventudes Comunistas do Chile); k) Convite aos amigos do Partido; l) garantia da saudação da direção no dia da escola; m) asseguramento de intervalos; n) garantia de recursos para matérias didáticos (lápiz, papel, etc.); o) garantia de recursos docentes; o) garantia de entrega de estímulos ou certificados; p) garantia de papel e lápis para nómina de assistência; q) garantia de sala de classes e condições físicas; r) garantia de traslado de professores; s) Planificação de reunião de avaliação com responsáveis ou participantes da organização da escola.

Também são apontados alguns aspectos pedagógicos tais como: diagnóstico prévio, atividades via internet, planejamento de atividades, avaliação, dentre outros. Para todos os tópicos existe um questionário indagando se foram realizados ou não os elementos organizativos e pedagógicos em cada escola (regular, básica e de monitores). No terceiro ponto é apresentado uma lista nominal de inscrições.

No Guia da Escola Básica – Sistema Nacional de Educação, são apresentadas questões centrais de cada unidade: a) primeira unidade: a contradição principal do período; b) segunda unidade: o que é a exploração em geral?; c) terceira unidade: O que é a exploração capitalista? d) quarta unidade: a construção de uma alternativa ao neoliberalismo; e) quinta unidade: o método de organização.

No SNE dos comunistas chilenos do PCCh se destacam questões vinculadas às lutas democráticas, principalmente devido aos impactos do processo da ditadura militar chilena, instalada no país em setembro de 1973. O debate constitucional, é um elemento estratégico da linha política do PCCh. No Chile, o ditador Augusto Pinochet aprovou uma constituição federal nos anos oitenta institucionalizando o neoliberalismo e aprofundando o caráter autoritário do Governo Chileno.

No documento intitulado *Guia de Estudo – Introdução ao Debate Constitucional* é apresentado o texto base “Proposta da Comissão de Assuntos Constitucionais de Chile Vamos”, primeira parte, “Elementos essenciais das bases da Institucionalidade”. Subdivididos

---

95 Disponível em <http://educacion.pchile.cl> acesso em 09 de abril de 2021.



nos seguintes tópicos: I) Fundamentos do Estudo do Estado e da Constituição; II) Estado, o Estado Capitalista, o Estado Chileno de 1925 a 1973 e o Estado Chileno de 1973 até hoje; III) Constituição, fundamentos filosóficos, fundamentos econômicos. A diretiva nesta atividade de formação é clara: fomentar a compreensão da importância do debate constitucional para os comunistas chilenos associado diretamente à perspectiva de enfrentamento ao Neoliberalismo e à defesa de uma reforma constitucional, por meio de uma Assembleia Constituinte. Sublinhamos que dentre todos os outros temas este é o mais enfatizado no programa de formação da CNE do Comitê Central do PCCh.

No documento intitulado *Escolas Regionais de Quadros – CNE* datado de 28 de abril de 2019 são expostas as principais orientações pedagógicas das Escolas Regionais de Quadros dos Comitês Regionais Maule Sur e de Maule Norte. Que efetuaram suas escolas no dia 28 de abril de 2019 nas cidades de Linares e Talca. Dentre os objetivos destacam:

- a) Propiciar o desenvolvimento das capacidades de análises e de planejamento de companheiros e companheiras, referente ao trabalho de massas e a linha política do Partido; b)) Identificar, com base nas experiências concretas e por meio da reflexão coletiva, problemas e soluções relativos à planificação política; c) Evidenciar a relação entre análises e planejamento, em contraste ao espontaneísmo, ao burocratismo e outras deficiências; d) Examinar, desde a perspectiva do Programa do Partido, a contradição principal do período, o caráter do neoliberalismo e a índole essencial do trabalho de massas.

Percebe-se o reforço da defesa da linha política do partido e da perspectiva do programa do partido destacando a luta contra o neoliberalismo e evitando problemas tais como o espontaneísmo, o burocratismo e outras deficiências. Dentre os conteúdos apresentados destacam: I) A contradição principal do período: fundamentos e II) A planificação política do trabalho de massas. No tocante à metodologia nos informam que:

As escolas se desenvolvem através de exposições e palestras, perseguindo como finalidade que os companheiros e companheiras participantes relacionem os conteúdos da Escola, formando-se uma visão de conjunto. Neste marco, as exposições desenvolvem os conteúdos desde uma perspectiva geral mesmo que os palestrantes o façam desde uma perspectiva particular, sustentada na experiência concreta dos companheiros e companheiras participantes. Complementarmente, se entregam exercícios para ser desenvolvidos posteriormente a escola (“tarefas para casa”).

Por sua vez o documento intitulado *Guia de Monitores da Escola Básica – Sistema Nacional de Educação* destaca que: a escola básica é um programa de educação política cujos objetivos, conteúdos e metodologias foram concebidas como um currículo mínimo destinado ao desenvolvimento das capacidades elementares para enfrentar os desafios do atual período político. E apresenta o formato, os critérios gerais da tarefa do monitor, as tarefas específicas

do monitor, os conteúdos, os conteúdos e adaptações, os principais conteúdos, os objetivos específicos e os textos.

A Comissão de Educação do Partido Comunista do Chile (PCCh) conta com um planejamento de trabalho, um Sistema Nacional de Educação (SNE) uma metodologia específica com conteúdos previamente escolhidos e detalhados buscando sempre reforçar a linha política da direção do Partido. O PCCh também desenvolve atividades de formação sindical através da Escola Nacional Sindical Luís Emílio Recabarren, coordenada pela Comissão Nacional Sindical e de formação política para mulheres através da escola de Mulheres Teresa Flores. Também promove atividades regionais como a Escuela Abierta de Formación Política “Gladys Marin Millie” promovida por uma das células do PCCh com o apoio do Centro de Estudios para el Desarrollo Regional e do Instituto de Ciências Alejandro Lepsochutzi (ICAL).



**ESCUELA ABIERTA DE FORMACIÓN POLÍTICA "GLADYS MARIN MILLIE"**

CÉLULA GLADYS MARIN  
PARTIDO COMUNISTA DE CHILE

**EXPERIENCIAS Y PROPUESTAS DEL PARTIDO COMUNISTA PARA UN CHILE DIGNO Y SOBERANO**

**VIERNES 12 MARZO  
19:00 HORAS / CHILE**

**VÍA ZOOM**

CENTRO DE ESTUDIOS PARA EL DESARROLLO REGIONAL REGIÓN DE COQUIMBO

PATROCINA

ICAL  
INSTITUTO DE CIENCIAS ALEJANDRO LEPSOCHUTZI

FIGURA 13

No tocante à agitação e propaganda o Partido Comunista desenvolve um trabalho através do jornal semanário *El Siglo*, editado e publicado nas versões digital e impressa, a Revista *Principios* e a Rádio Novo Mundo. Segundo nos informa o site do jornal:

O periódico *El Siglo* foi fundado em 31 de agosto de 1940, sob a iniciativa do líder operário chileno Luís Emílio Recabarren de que deve existir uma imprensa que ilustre e promova o debate. Desde esta data, o periódico tem uma linha editorial vinculada à defesa e promoção dos direitos do povo e a transformação da sociedade chilena. Leva mais de oito décadas no cenário midiático chileno, passando vários anos na clandestinidade durante regimes

ditatoriais e autoritários. É um dos periódicos mais antigos do Chile e de alcance nacional. É um meio que aborda, através da informação e análises, uma abrangência tem ética numa linha de soberania informativa e com agenda própria. (EL SIGLO, 2021)<sup>96</sup>

O semanário é dirigido por Hugo Guzmán e mantém colaboração com a Radio Nuevo Mundo (Chile), a Revista DeFrente (Chile), o Semanário *Voz* do Partido Comunista Colombiano (PCC), o jornal *Mundo Obrero* (Espanha), o jornal *El Pueblo* (Peru), o jornal *El Popular* (Uruguai) e o jornal *Avante* (Portugal). O PCCh também conta com diversas contas nas redes sociais (Twitter, Instagram, youtube e facebook).

A Revista *Princípios*, fundada em 1941, foi a mais importante publicação teórica do Partido Comunista do Chile (PCCh). Até os anos noventa o PCCh também editava a edição chilena da Revista *Internacional*. Em 2010, houve a tentativa de reeditar a Revista *Princípios* como Revista político-teórica do Comitê Central do Partido Comunista do Chile (PCCh) sob a direção de Pedro Aravena Rivera. Nesta edição foram apresentados textos de autoria de Guillermo Teillier, Juan Andrés Lagos, Fernando Quilodrán, Oscar Aroca, Pedro Aravena, Claudio De Negri e José Cademártori. Entretanto não identificamos nenhuma periodicidade desta revista após esta edição especial.

### 3.3.2 – O Partido Comunista da Argentina (PCA) e a Educação Política: O Centro de Formação Marxista “Héctor Agosti”, a Revista *Cuadernos Marxistas* e o Jornal *Nuestra Propuesta*.



FIGURA 14

O Centro de Estudos e Formação Marxista Héctor P. Agosti (CEFMA) é a “escola” de formação política ligada ao Partido Comunista da Argentina (PCA). O CEFMA tem como diretor principal o dirigente comunista do PCA Patricio Echegaray e como diretores adjuntos

<sup>96</sup> Site: [elsiglo.cl/quienes-somos/](http://elsiglo.cl/quienes-somos/)

Marcelo F. Rodriguez, Alexia Massholder e Hernán Randi, membros do PCA. O CEFMA “tem como objetivo promover, desde o marco da teoria marxista e do pensamento revolucionária, o estudo e a reflexão sobre a realidade contemporânea e os processos históricos e políticos que têm possibilitado a luta pela emancipação dos povos”.

No documento institucional de apresentação o CEFMA destaca que iniciaram seu caminho “em um contexto marcado pela crise atual do sistema capitalista” e que “assistimos a um momento de recuperação plena do prestígio do marxismo como metodologia para penetrar no conhecimento da realidade e ajudar a criar as alternativas para sua superação”. Neste documento o CEFMA também manifesta sua “aspiração a produzir um salto em qualidade e em quantidade na incorporação destas novas gerações na luta política, para que possam desenvolver um avanço no processo de mudanças estruturais em direção a necessária Revolução Socialista de Libertação Nacional” na Argentina.

Ressaltam também que “a conformação do CEFMA busca responder a necessidade de contar com as melhores ferramentas a nosso alcance para enfrentar esta crise tanto no terreno da prática política como no da teoria”. E que pretendem que “este Centro seja um espaço de encontro, intercâmbio e reflexão amplo, onde convirjam todos aqueles setores que buscam construir uma sociedade pós-capitalista”.

Os integrantes da diretoria do CEFMA compreendem:

o marxismo como um projeto que busca a radical transformação da sociedade atual e a superação do capitalismo através da crítica, a interpretação e o conhecimento do mesmo. Através de “as armas da crítica e da crítica das armas”, como advertia Marx. Um projeto em qual a teoria e a prática são uma unidade indissolúvel fazendo do marxismo uma tradição vigente que reaviva seu fogo na incessante dialética entre o passado e o presente e se converte em indispensável instrumento na hora de mudar o mundo.<sup>97</sup>

E complementam a apresentação destacando que:

o Centro de Estudos e Formação Marxista tem entre seus principais objetivos contribuir para um marxismo renovado, longe de todo dogmatismo, como indispensável aporte teórico aos projetos concretos de transformação social que com urgência reclamam os povos de Nossa América em momento em que a decomposição econômica, política e moral do capitalismo se torna insustentável. O CEFMA mantém atualmente convênios com o Instituto Cubano de Investigação Cultural Juan Marinell, dirigido por Fernando Martínez Heredia e integra a rede de intelectuais e artistas em defesa da Humanidade.<sup>98</sup>

---

<sup>97</sup> (ELCEFMA.COM.AR)

<sup>98</sup> (ELCEFMA.COM.AR)

O CEFMA edita os *Cuadernos Marxistas*, mantém aberto o Arquivo Agosti e organizado o Laboratório de Economia Nacional e Internacional. Segundo consta na própria definição apresentada pelo CEFMA:

O Laboratório de Economia Nacional e Internacional do CEFMA se propõe produzir material de referência para o seguimento e análises das questões macroeconômicas que configuram a conjuntura de nosso país e também as principais variáveis econômicas que explicam tendências a nível global. Entre seus objetivos se encontra poder subsidiar as discussões, críticas e formação, com informação especializada e processada de livre acesso. (ELCEFMA.COM.AR)

O Laboratório produz Informes da Economia Nacional e Internacional disponíveis para o público. O CEFMA também possui uma Área de Estudos sobre a China que conta com várias publicações, dentre elas: a palestra “América Latina e a Iniciativa de la Franja y la Ruta”, de Rubén Darío Guzzetti e Marcelo F. Rodríguez; a apresentação “Como o marxismo transforma o Mundo” de Gu Hailiang, uma Introdução ao Estudo da China, desenvolvida pelo próprio CEFMA; uma edição especial dos *Cardenos Marxistas* sobre China e América Latina, que contou com a participação dos Partidos Comunistas da China (PCC), da Argentina (PCA), do Brasil (PCdoB), do Chile (PCCh) e de Cuba (PCC).

O CEFMA possui uma sede central e outras dez sedes espalhadas pelo território nacional argentino nas seguintes localidades: La Plata (Buenos Aires), Província de Santa Fe, Província de Entre Rios, Província de Córdoba, Província de La Pampa, Lomas de Zamora (Buenos Aires), Mar del Plata (Buenos Aires), Morón (Buenos Aires), Província de San Juan e Posadas (Misiones).

Destacam-se também as duas cátedras ofertadas pelo CEFMA: cátedra de Pensamento Marxista e Poder Popular e a Cátedra Livre de Gênero e classe Alcira de la Peña. Sendo que a Cátedra de Pensamento Marxista e Poder Popular é coordenada por Atílio A. Boron.

Em um curso inicial de Formação Política realizado em San Martín, em 06 de outubro de 2011, foram abordados os seguintes tópicos divididos em seis módulos: 1) primeiros conceitos; 2) Elementos para a análise de conjuntura; 3) América Latina – Imperialismo; 4) Concepção marxista do Estado; 5) Elementos para a formação política; 6) Balanço e fechamento geral.

Dentre os teóricos mais destacados pelo CEFMA destacam-se Karl Marx, Friedrich Engels, Lenin, Gramsci e o argentino Ernesto Che Guevara. Nos programas de formação política do PCA destaca-se a questão das Malvinas. No tocante ao Peronismo não consta nenhuma referência direta.

O CEFMA também integra a iniciativa Coordenadora Internacional de Escolas Marxistas Leninistas (COEML), formada em 2020, agregando distintas escolas de formação marxista-leninistas de outros países tais como: o CEFMA, a Fundação de Investigação Marxista (FIM) do Partido Comunista da Espanha (PCE), a Escola Latino Americana de formação hombre nuevo, mujer nueva (ELAF) - Argentina, a Associação Cultural Volver a Marx - Espanha, Centro de Estudos democracia, independência e soberania do Peru, Escola Lombardo Tolerano do Partido Popular e Socialista do México e a Universidade Comunista Catalã da Catalunha. A Coordenadora edita a Revista *Pensamiento Comunista* e vem promovendo alguns eventos de formação política, em um destes eventos houve a participação do círculo de estudos marxistas Alfonso Cano.

O jornal *Nuestra Propuesta* é o jornal oficial dos comunistas argentinos do PCA. O Partido Comunista edita e publica através do Centro de Formação Marxista denominado “Héctor Agosti” (CEFMA) a Revista Teórica Cuadernos Marxistas. A revista de análises, debates e documentos *Cuadernos Marxistas* é dirigida por Víctor Kot.

### **3.3.3 – O PCU e a educação política: a Comissão Nacional de Educação (CNE) e a Fundação Rodney Arismendi (FRA).**

O Partido Comunista do Uruguai (PCU) conta em sua estrutura organizacional com uma Comissão Nacional de Educação (CNE) vinculada ao Comitê Central do Partido e a Fundação Rodney Arismendi (FRA). As resoluções do XXXI Congresso do Partido Comunista do Uruguai (PCU) destacam o trabalho da Comissão Nacional de Educação do Partido. Os comunistas uruguaios destacam que:

A formação ideológica, política e organizativa dos comunistas para desempenharem em todos os âmbitos da luta de classes, com critérios partidários, tem sido a orientação geral da Comissão Nacional de Educação (CNE). (...)o PCU conta com uma comissão consolidada que tem conduzido por 10 anos seu processo de construção e estruturação. Foi realizado um conjunto variado, dinâmico e flexível de atividades desenvolvidas nos últimos quatro anos que envolveram pouco mais de 1500 camaradas em todo o país e no exterior: palestras/conferências para novos filiados, cursos básicos, intermediários e seminários específicos (“Que fazer” de Lenin, “Problemas ideológicos” e “fortalecimento ideológico”), ciclo de palestras na Fundação Rodney Arismendi sobre Antônio Gramsci, Cine-debate, edição, prólogo, apresentação e publicação do Manifesto do Partido Comunista e Curso Superior de Quadros. Tudo isso contou com constante apoio financeiro. (...) Aprofundar a consolidação da CNE supõe ampliar e formar a frente respectiva e continuar com as coordenações que tão bons resultados vem dando, com as demais frentes de autoconstrução (FOPE). A tendência em termos de trabalho de autoconstrução do PCU é positiva, com a necessidade de superar atrasos, enfatizando a crítica e a autocrítica. Para além dos avanços que temos que consolidar, a persistência dos reversos afeta o caráter e a

concepção do PCU. Está claro que esta batalha não é uma responsabilidade somente das frentes de autoconstrução, senão do PCU em seu conjunto encabeçado por seu Comitê Central. (PCU, p.40)

Percebe-se um trabalho consolidado e estruturado do PCU em relação às atividades de formação política dos seus militantes e quadros, trabalho este claramente respaldado pelo Comitê Central do PCU e referendado em seu último congresso. As resoluções do XXXI Congresso do PCU também apontam para um Plano de Trabalho, o Plano do PCU – 2018- 2020 – “100 anos do PCU” que destaca importantes tarefas no campo da Agitação e Propaganda e da Formação Política.

O documento aponta também a necessidade de realizar Seminários de Formação “pelo menos quatro em 2018 no interior em coordenação com os departamentos, e com a Comissão Nacional de Educação (CNE) sobre concepção leninista de propaganda e a contribuição desta na construção do PCU” (PCU,2020, p.66).

Destacam também as tarefas da Comissão Nacional de Educação (CNE), nos informando que:

Com base na experiência acumulada pela Comissão Nacional de Educação (CNE), os desafios definidos das análises e conclusões sobre a situação do Partido e dos centros políticos e ideológicos tudo isso nas Resoluções do XXXI Congresso, se definem nas seguintes linhas de Trabalho (...): 1) Estreitar relação teórico-prática através da exigência “cursos para militar” seguindo a orientação de Dimitrov; 2) Para todos os cursos enfatizar os conteúdos em torno da atualidade junto a claridade dos fundamentos que lhes respaldam; 3) Dada a constatação de “Partido jovem” é necessário significar, ou seja definir, o conjunto de nossas práticas e funcionamentos orgânicos dos efeitos de “apropriar-se” da militância com sentido; 4) Para todos os casos de atividades em torno a “problemas ideológicos” relacionar enfaticamente “fortalecimento ideológico”; 5) Assumir para desenvolver, junto às outras frentes, seminários de finanças, organização, propaganda e quadros; 6) Definir temas de candente atualidade para os enfoques de auto formação da CNE; 7) Promover novas edições do Curso Superior e desenvolver seu caráter internacional para 2020; 8) Assumir um melhor relacionamento com a Fundação R.A; 9) Melhorar a relação de recursos disponíveis e os participantes nas atividades.(PCU,2020, p.66)

Percebe-se neste tópico um conjunto de ações no sentido de superar lacunas e fortalecer ideologicamente o Partido. No ponto nove a busca de “melhorar o relacionamento com a Fundação R.A” demonstra dificuldades no desenvolvimento de ações da CNE com a FRA e a necessidade de discutir “temas candentes da realidade”, no ponto seis. (PCU, 2020, p.67-68)

A Comissão Nacional de Educação do PCU desenvolve três cursos: Curso Básico, Curso Intermediário e Curso Superior. O conteúdo da Escola Elementar trata de textos sobre a Revolução russa e sobre a História do PCU. Abordando os seguintes temas: 1) Manifesto do Partido Comunista; 2) Teoria do Partido; 3) Democracia Avançada; 4) XXX Congresso do PCU.

Para reforçar a linha política do PCU é apresentada uma seleção da Resolução do XXX Congresso do PCU. Destacando que:

Avançar na Democracia, como perspectiva estratégica, de sentido revolucionário, implica a construção do sujeito social da revolução, que segue sendo coletivo e organizado, com a classe trabalhadora no centro rodeada do mais amplo arco de aliados, chegando por momentos incluir setores que são antagônicos mas tem como inimigo comum o imperialismo. Não se pode substituir esta construção coletiva e popular, pelo papel dos líderes ou de um reduzido grupo de dirigentes ou de técnicos. Supõe também democratizar o Estado, a cultura, a produção, o sistema político, a arte, a educação, a defesa nacional, a seguridade e a propriedade. (Escola Elementar, 2015, p.28)

Percebe-se a clara perspectiva reformista sublinhada na diretiva de “democratizar o Estado” e constante referência ao líder comunista uruguaio Rodney Arismendi. Um outro documento relacionado à Escola Elementar são os extratos das resoluções do XXXI Congresso do PCU: “100 anos da Revolução de Outubro” – 2, 3 e 4 de junho de 2017.

O curso de nível intermediário trata da História do Partido Comunista do Uruguai (PCU), Estratégia da Democracia Avançada e de fundamentos teóricos do Materialismo Dialético e da Economia Política. No material sobre a História do Partido Comunista do Uruguai (PCU) destaca-se a fundação do PCU – etapas de sua formação ideológica e orgânica e um fragmento do artigo de Rodney Arismendi “O Partido Comunista do Uruguai ante o Quadragésimo aniversário da Revolução de Outubro, publicado na Revista *Estudios* Nº 7 – novembro de 1957. No material selecionado para a temática da Democracia Avançada consta o ponto “Definição do conteúdo objetivo do processo Libertador e das tarefas fundamentais a resolver” dos Lineamentos programáticos aprovados pelo III Congresso Extraordinário do PCU (26-28/09/2003) Separata Estudios 118 págs. 41-44.

O texto “Três fontes e três partes integrantes do marxismo” de V.I. Lenin, março de 1913”, a Carta de Marx a Joseph Weydemeyer, Londres, 05 de março de 1852 e a Carta de Engels a Jose Bloch, Londres 21 (22) de setembro de 1890, contemplam o material selecionado para o módulo de filosofia: Materialismo Dialético, Materialismo Histórico. No temário da Economia Política novamente Lenin, 1914 com a parte “A doutrina econômica de Marx” de seu texto *Carlos Marx (Breve esboço biográfico, com uma exposição do marxismo)*.



Como materiais complementares do tópico História do Partido Comunista do Uruguai (PCU) do Curso Intermediário constam ainda: a) A declaração programática e plataforma política imediata aprovada pelo XVII Congresso – agosto de 1958); b) o informe de balanço do comitê central XVIII Congresso – agosto de 1962 de Rodney Arismendi; c) Uruguai e América Latina nos anos setenta de Rodney Arismendi – escrito em 1972; d) algumas reflexões sobre o fascismo na hora atual da América Latina de Rodney Arismendi escrito em julho de 1976. No tópico Democracia Avançada<sup>99</sup> são apresentados diversos textos complementares, destacadamente os textos de Rodney Arismendi.

No tópico Módulo de Filosofia: Materialismo Dialético, Materialismo Histórico são apresentados os seguintes textos: a) Prólogo a Contribuição da Crítica da Economia Política de Carlos Marx; b) Carta de Engels a conrado Schmidt; Em torno da Questão da Dialética de Lenin; c) o capítulo III – A teoria do conhecimento do materialismo dialético e do empiriocriticismo da obra Materialismo e empiriocriticismo de Lenin; d) Lenin, a revolução e América Latina e Lenin, a dialética e a teoria do Partido.

O material complementar do tópico Economia Política é subdividido em quatro partes: a) Aspectos Filosóficos da Teoria Marxista; b) Aspectos Econômicos da Teoria Marxista; c) A teoria das crises; d) Aspectos da etapa atual do capitalismo. Apresentando também um conjunto de textos selecionados. Os últimos cursos superiores abordaram temáticas relacionadas aos “60 anos da revolução Cubana” e aos “100 anos da Revolução de Outubro”.

No Debate sobre a concepção de Partido o PCU elenca as contribuições de Dimitrov e Álvaro Cunhal, e de comunistas uruguaios. O dirigente histórico do PCU, Rodney Arismendi<sup>100</sup> destaca as principais etapas da formação ideológica e orgânica do Partido Comunista do Uruguai (PCU)<sup>101</sup>.

Por sua vez Carlos Yaffe em seu livro “Sobre a concepção leninista de Partido e seu desenvolvimento no PCU” destaca duas direções estratégicas de trabalho dos comunistas uruguaios:

Forjar a força social da revolução, unindo a todos os setores populares, operários e trabalhadores da cidade e do campo, camadas médias, intelectuais, artistas, docentes, estudantes, aposentados, pequenos e médios produtores, enfim, todos aqueles setores interessados em construir nesta etapa um país produtivo, com justiça social e profundização democrática, rumo a

<sup>99</sup> A tese da “Democracia Avançada” formulação política dos comunistas uruguaios de influência gramsciana consta como um dos principais tópicos trabalhados na formação política dos militantes comunistas uruguaios.

<sup>100</sup> Fragmento del artículo de RODNEY ARISMENDI “EL PARTIDO COMUNISTA DEL URUGUAY ANTE EL XL ANIVERSARIO DE LA REVOLUCIÓN DE OCTUBRE”. REVISTA ESTUDIOS No 7 \_ Noviembre de 1957.

<sup>101</sup> História del Partido Comunista Uruguayo em <https://www.pcu.org.uy/index.php/comisiones/comision-nacional-de-educacion/itemlist/category/161-cne-curso-intermedio>

uma democracia avançada. A outra direção estratégica, é construir um partido de quadros e de massas capaz de cumprir o papel de vanguarda do processo revolucionário no Uruguai (YAFE, p.161).

A perspectiva e a diretiva estratégica dos comunistas uruguaios em torno da Libertação Nacional e da Democracia Avançada se materializam na luta política dos comunistas uruguaios com a construção da Frente Ampla e nos cursos de formação e educação política promovidos pelo PCU através de sua fundação e de sua comissão nacional de educação.

O Partido Comunista do Uruguai (PCU) edita um Jornal Semanário denominado *El Popular* e a Revista Teórica *Estudios*. Sobre o jornal *El Popular* o documento das resoluções congressuais do XXXI Congresso do PCU destaca a necessidade de reforçar o trabalho “como meio de comunicação e organizativo, tomar seus desafios com seriedade tais como difusão, venda, custo e financiamento” (PCU, 2020, p.65).



**FIGURA 15**

Em relação à Revista *Estudios* o documento destaca que a revista é um “instrumento de luta ideológica e de formação, de divulgação marxista, e de elaboração e difusão do programa alternativo”. E ressalta a necessidade de “conformar uma equipe do Comitê Central que assuma a responsabilidade de sua edição e definir com clareza os objetivos que se perseguem com a revista”. (PCU,2020, p.65).

### **3.3.4 – O Partido Comunista Brasileiro (PCB) e a educação partidária: os instrumentos de formação política do PCB.**

Na estrutura orgânica do PCB a Secretaria Nacional de Formação Política vinculada ao Comitê Central é a responsável direta pela Educação Política dos (as) militantes e quadros

do Partido. O PCB conta com três instrumentos de formação e educação política: Fundação Dinarco Reis (FDR), Instituto Caio Prado Junior (ICP) e o Instituto Osvaldo Pacheco.

A Fundação Dinarco Reis (FDR) tem vínculo político e orgânico com o Partido, vem publicando diversos livros e títulos e promovendo em diversos estados atividades de formação política. As resoluções da Conferência Nacional Política e de Organização do PCB realizada em 2016 apontam que:

A Fundação Dinarco Reis deve auxiliar as frações e as secretarias de formação publicando materiais necessários aos cursos e usando sua estrutura legal para facilitar a mediação entre o Partido e as organizações sociais. O conteúdo e forma dos materiais publicados devem se adequar aos três níveis de complexidade nos quais estarão divididos os cursos: 1) inicial. 2) intermediário e 3) avançado. Os conteúdos ministrados serão divididos em duas áreas prioritárias: 1) conhecimentos sobre a tradição marxista e relativos à trajetória do PCB, os quais pressupõem noções de filosofia, história geral, economia, ciência política e história do Brasil; e 2) conhecimentos sobre a organização leninista e sobre os métodos operativos necessários às ações partidárias. (PCB, 2016, p.65-66).

O Instituto Caio Prado Junior (ICP) composto majoritariamente por integrantes do PCB e intelectuais próximos, mantém um vínculo político e organizativo com a Secretaria Nacional de Formação Política do Partido, edita a Revista *Novos Temas* e realiza anualmente um Seminário Nacional.

O Instituto Osvaldo Pacheco (IOP) é vinculado à corrente sindical Unidade Classista, do próprio partido. As resoluções do XIV Congresso do PCB definem que “como instrumento de ação partidária no movimento sindical, devemos avançar na organização da Unidade Classista, visando à reconstrução do movimento sindical brasileiro (PCB, 2009, p.65) e chama a atenção para a importância do Trabalho de Formação, onde: “A formação deve desvelar as relações de exploração na sociedade capitalista e despertar a necessidade da luta contra o capital e a superação do modo de produção capitalista (PCB, 2009, p.66).

Segundo nos informa o site da corrente sindical:

Com o objetivo de armar teoricamente a classe trabalhadora, diante de um cenário onde são crescentes os ataques contra os direitos e as formas de organização da classe trabalhadora, o Instituto Osvaldo Pacheco – órgão ligado diretamente a Corrente Sindical Unidade Classista, apresenta um curso Online de Formação Sindical. (UNIDADE CLASSISTA. Disponível em: <http://unidadeclassista.org.br/>).

O IOP promoveu um curso nacional de formação política sindical em 2019. A estrutura do curso foi dividida em dois ciclos contemplando no primeiro Ciclo a “História do movimento sindical brasileiro” e no segundo ciclo “Ferramenta de análise da realidade”.

Já na primeira década do século XXI o Partido Comunista Brasileiro (PCB) apresentou através de sua Secretaria Nacional de Formação Política um Programa Nacional de Formação Política que segundo as resoluções de sua conferência nacional de Organização realizada em 2008 seu desenvolvimento e sua implementação foi de responsabilidade da Fundação Dinarco Reis (FDR).

O programa apresenta uma definição do Partido e parte da referência conceitual de Intelectual Orgânico elaborada pelo teórico italiano Antônio Gramsci para descrever um dos objetivos da formação política do partido:

O PCB se define como um *partido de militantes revolucionários*, que se vão formando na luta de classes, no processo de organização do proletariado, no estudo teórico do marxismo, da realidade brasileira e mundial e na perspectiva da construção da sociedade socialista, rumo ao comunismo. (...)O militante comunista, independentemente de sua origem de classe, deve ser um *intelectual orgânico*, no sentido de estudar, ser organizado e organizar as classes trabalhadoras e possuir um estreito vínculo com os objetivos táticos e estratégicos do proletariado. (PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO POLÍTICA, PCB, 2008).

O currículo da formação política do PCB parte da seguinte divisão, aprovada em sua Conferência Nacional de Organização do PCB: a – Curso de Iniciação Partidária; b - Programa Nacional de Formação de Base; c - Programa Nacional de Formação; d - Plano de Estudos Coletivos; e - Plano de Estudos Avançados; f - Cursos de Cultura Geral.

Sobre o curso de iniciação partidária o PCB utiliza como referência as contribuições do teórico argentino Néstor Kohan<sup>102</sup> e também alguns teóricos marxistas como Lenin, Rosa Luxemburgo, Gramsci, Lukács, Althusser, Mészáros entre outros. Segundo o documento elaborado pela Secretaria Nacional de Formação Política do PCB:

Os textos foram dispostos de maneira didática, para facilitar o estudo do marxismo a quem está se aproximando das lutas populares e da militância política e deseja conhecer mais profundamente as ferramentas conceituais e teóricas construídas pelos fundadores do materialismo histórico (Karl Marx e Friedrich Engels) e de seus continuadores revolucionários (Lênin, Rosa Luxemburgo, Gramsci, Lukács, Althusser, Mészáros, dentro outros) (PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO POLÍTICA, PCB, 2008).

---

<sup>102</sup> Grande parte do material disponível são textos traduzidos e adaptados do livro *Aproximações ao Marxismo (uma introdução)*, do intelectual comunista argentino **Néstor Kohan**, investigador e docente na Universidade de Buenos Aires (UBA).

É apresentada a seguinte relação de textos para a formação inicial, com destaque novamente para Néstor Kohan: um Guia Introdutório ao Pensamento Marxista; o Marxismo Revolucionário na História do Socialismo; o Dicionário Básico de Categorias Marxistas; Sugestões para iniciar a leitura de Marx e Marxismo no Brasil.

Neste documento também é apresentada a compreensão de que:

A tarefa da formação política não é especialidade dos quadros “intelectuais” do Partido. No Partido, todos somos intelectuais, todos contribuimos coletivamente para as formulações táticas e estratégicas. A formação política não se restringe à organização de cursos, palestras e seminários, fundamentais para sedimentar a teoria revolucionária entre nós, mas procedimentos insuficientes, se não vierem acompanhados da disciplina que cada militante precisa desenvolver no sentido do estudo individual. Este é absolutamente indispensável para orientar a ação prática do militante. E o estudo individual deverá ser sempre complementado com a reflexão coletiva sobre os temas estudados, no interior da organização partidária. Por tudo isso, planejamento é fundamental. E é por esta razão que são constituídas as secretarias de formação política nas bases, nos comitês municipais e estaduais e no Comitê Central: para planejar e organizar o estudo coletivo da teoria marxista (PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO POLÍTICA, PCB, 2018).

Sobre o Programa Nacional de Formação de Base o documento do PCB sobre Formação Política especifica que “Este programa é voltado à promoção de cursos básicos para a militância geral do Partido, com o aprofundamento das temáticas e concepções fundamentais da teoria marxista e das resoluções estratégicas do PCB”. (PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, 2008).

O documento analisado apresenta uma proposta de metodologia:

Como proposta de metodologia a ser utilizada na aplicação dos cursos de Iniciação Partidária e de Formação de Base, sugerimos que sejam formadas turmas de, no máximo, 12 (doze) militantes por vez, evitando os grandes encontros e a dispersão dos participantes. As sessões de estudos/aulas deverão ocorrer a cada 7 ou 15 dias, tempo necessário para a leitura prévia dos textos pelos participantes e poderão ser divididas em quatro momentos:

- 1) o momento inicial da apresentação do teórico marxista e da contextualização do texto pelo professor/instrutor/monitor do curso;
- 2) o momento da exposição do(s) texto(s) por um ou dois participantes do curso;
- 3) o momento da discussão do texto pelo conjunto dos militantes (com formulação de questionamentos, pedidos de esclarecimentos, interpelações, etc.);
- 4) as considerações conclusivas da sessão pelo professor/instrutor/monitor (PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO POLÍTICA, PCB, 2008).

O documento também apresenta a proposta de formação da Escola Nacional de Quadros do PCB. Segundo nos informa:

a Fundação Dinarco Reis (FDR) deverá ocupar um papel de relevo em toda a política de formação de quadros do PCB. Para tal, deverá desenvolver um planejamento financeiro, com a aprovação da Comissão Política do Comitê Central, que preveja, dentre outras atividades essenciais para a difusão da linha política do Partido, das concepções teóricas e posições ideológicas dos comunistas, a consecução dos cursos a serem organizados pela Escola Nacional de Quadros do PCB (PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, 2008).

O PCB promoveu duas escolas de quadros nos últimos anos. Uma em Cruzeiro do Sul – SP e uma Escola Nacional de Quadros para a União da Juventude Comunista (UJC) realizada no Rio de Janeiro-RJ em 2018.



FIGURA 16

Já nas resoluções congressuais do XVIº Congresso do PCB realizado em 2021 é apontado e resgatado o projeto de construção de uma Escola Nacional de Quadros do PCB.

Deverá ser criada pelo Comitê Central, em diálogo com a Secretarias de Formação dos CRs, uma Escola de Formação Política, com trabalho continuado de formação teórica, tendo por base o Marxismo-Leninismo e a diversidade de conhecimentos necessária para a vanguarda revolucionária do proletariado na luta pelo Poder Popular e o Socialismo. A Escola deverá ser operacionalizada por uma comissão nacional de formação, que deverá contar com, ao menos, três cursos distintos, diferenciados pela densidade e tendo, como pré-requisito, o curso imediatamente anterior. Serão estes: 1- curso de iniciação partidária; 2- curso de formação de base; e 3- curso de formação intermediária. Os cursos deverão ser compostos por um conjunto de matérias distintas, com monitores/as para cada matéria e encontros regulares, com duração semestral. A realização dos cursos da Escola de Formação Política é obrigatória para todos/as os/as militantes, o que deve ser garantido pelas instâncias partidárias. (PCB, Resoluções do XVIº Congresso, 2021).

O jornal oficial do PCB é o *O Poder Popular*, com edição periódica mensal. O PCB também publica uma agenda anual editada pela Fundação Dinarco Reis e uma Revista Teórica chamada *Novos Temas* editada pelo Instituto Caio Prado Junior. Em sua última Conferência Nacional Política e de Organização, realizada em 2016 o PCB definiu que:

A imprensa do PCB é composta por seu jornal oficial, *O Poder Popular*, o site nacional, os futuros canais de rádio e TV digitais e a rede de sites, blogs dos coletivos, comitês, células e frações. A imprensa partidária está focada, portanto, nos meios impressos e eletrônicos. o principal objetivo da imprensa do PCB é difundir, por meio do tratamento dos fatos mais relevantes e emblemáticos, o pensamento marxista, o programa do Partido e suas análises de conjuntura. (PCB, 2016, p.69)

O PCB também mantém ativas suas redes sociais, como Twitter, Facebook e Instagram, e tem um Canal no Youtube chamado Poder Popular.

### **3.3.5 – O Partido Comunista do Equador (PCE) e a Educação: as atividades de formação política desenvolvidas pelo PCE.**

Em nossa pesquisa foi identificada uma escola de formação de quadros regional do Partido Comunista do Equador (PCE). Não identificamos nenhuma fundação, instituto, ou centro de formação na atualidade.

Nas teses preparatórias para o Congresso do PCE os comunistas equatorianos destacam que:

Às tradicionais escolas provinciais ou nacionais agregamos agora os links online com expositores nacionais e estrangeiros. Aos elementos doutrinários do marxismo-leninismo se soma o conhecimento da realidade nacional, o resgate da memória histórica e as lutas dos comunistas no continente e no mundo. (EL PUEBLO, 2022, p.2)

Entretanto Luís Emilio Vientimilla em seu artigo “A caminho do objetivo estratégico” aborda sobre a Escola de Quadros do Partido Comunista do Equador (PCE) ativa nos anos oitenta. Segundo Vientimilla era necessária a instrução política do tribuno popular (militante comunista) e:

No Partido Comunista do Equador, a Escola Nacional de Quadros pretende cumprir esta função. A Escola está dirigida pela Comissão Nacional de Educação Política e funciona duas vezes por mês com a assistência de 12 pessoas. As cotas para a escola são distribuídas em escala nacional e são os Comitês Provinciais os que designam a seus educandos entre os companheiros mais destacados, que tenham certo tempo de militância e algum conhecimento da teoria marxista-leninista. Em geral, os cursos são de nível médio e se ajustam aos diferentes grupos de estudantes, levando em consideração a frente de massas em que atuam e seu nível de capacitação. Estudam diversas matérias, entre elas, história do movimento operário e do partido comunista, sua estratégia e sua tática, as resoluções do X Congresso,

as formas de incorporar as diversas camadas da população ao processo revolucionário. (VIENTINILLA, 1985, p.95-96)

Vientinilla (1985) apontou a metodologia utilizada, que segue em linhas gerais os mesmos eixos definidos pelos outros partidos comunistas analisados. Segundo Vientinilla:

Além disso, compartilham conhecimentos sobre as normas leninistas de organização do partido, fundamentos de economia política, metodologia da investigação científica e da propaganda. Em aulas especiais dedicadas aos problemas do socialismo real e às relações internacionais, os estudantes obtêm informações sobre os países socialistas e sua política na arena internacional, analisam as questões da luta contra a corrida armamentista e a ameaça bélica. Cada curso é concluído através de exames rigorosos. No final, que transcorre em forma de colóquio, participa habitualmente o Secretário Geral do PCE. Simultaneamente, os estudantes têm a possibilidade de avaliar o trabalho de seus professores. Isto permite realizar adaptações tanto nos temas como no material didático e obriga a superação dos instrutores. Atualmente, o interesse da escola está na criação de uma equipe de instrutores-professores fixos, com a finalidade de ir relevando desta responsabilidade os membros da direção do partido. O processo de ensino realiza-se em condições muito austeras, dado o esforço financeiro que pressupõe. Todavia obstinadamente, o CC do PCE supera as dificuldades para satisfazer sua política de preparação de quadros. Em 1983, a Escola Nacional superou a cota estabelecida, que era de 100 estudantes, chegando a

163. Além disso, organizou cursos especiais para as comunidades indígenas da região oriental e do corredor Inter andino. (VIENTINILLA, 1985, p.95- 96)

O PCE vem promovendo algumas atividades de formação política. Destaque para a capacitação coordenada por José Agualsaca com o tema “A Revolução Agrária uma necessidade histórica postergada e fundamental para o modelo de Estado do projeto da Revolução Cidadã”<sup>103</sup> com o objetivo de reforçar a pauta da revolução agrária no projeto político da aliança nas eleições presidenciais do Equador realizada em 2021.

A Juventude Comunista do Equador organizou o quarto acampamento nacional “Carlos Marx” em comemoração aos 200 anos de seu nascimento. O acampamento nacional teve a consigna “Estudar, organizar e lutar frente aos ataques neoliberais. O programa incluiu “palestras de formação política, caminhadas no campo, debates abertos, projeção de vídeos e atividades recreativas ao ar livre, como torneios de futebol e vôlei, assim como agenda cultural que inclui música e poesia”<sup>104</sup>.

---

103 Realizada em 21 de janeiro de 2021.

104 Site/blog do PCE, 2018.





FIGURA 17

O Partido Comunista Equatoriano (PCE) publica o jornal mensal *El Pueblo*. No artigo *Pueblo y clase: La identidad obrera en la propaganda del Partido Comunista del Ecuador (1975-1990)*<sup>105</sup> de autoria de Adrián Tarín-Sanz, Cristina Benavides e Miguel Vázquez-Liñán. Os autores destacam que: o jornal diário *El Pueblo*, órgão central de propaganda do Partido Comunista Equatoriano (PCE) é “um dos meios de comunicação operário mais importantes do país”.

### 3.3.6 – O Partido Comunista Paraguai (PCP) e a educação: as jornadas de formação do PCP.

Não identificamos a existência de uma Escola Nacional de Quadros do Partido Comunista Paraguai (PCP). Humberto Rosales em sua obra *História do Partido Comunista Paraguai (1928-1991)* destaca como o Partido chegou a construir uma Escola de Quadros no cárcere durante os anos quarenta, informando que:

Os comunistas – operários, camponeses, estudantes – durante o tempo de sua reclusão na Prisão Pública (1947-1949), ocuparam com proveito os dias, os meses e os anos. Se dedicaram a um intenso trabalho de educação política e formação ideológica, ao mesmo tempo a um ativo trabalho de recrutamento de novos membros, tanto entre os presos políticos e de causa comum. Filiado na prisão e formado como quadro na mesma foi, por exemplo, o camarada Juan Ojeda, originário do Alto Paraguai, quem por muitos anos militou ativamente na frente sindical e foi membro do Comitê Central do Partido. Foi assassinado por esbirros de Insfrán-Duarte Vera, em Assunção, na década de 60. Os camaradas Antonio Maidana, Alfredo Alcorta, Ananías Maidana,

105 Disponível em: <https://revistachasqui.org/index.php/chasqui/article/view/4168/3370>

Antonio Alonso, José Chilavert, César Delmás e outros organizaram e desenvolveram uma verdadeira escola de quadros na prisão. A justa linha de incorporar presos comuns ao partido, no processo de explicação e esclarecimento do programa partidário, foi de enorme importância para a segurança dos dirigentes. (ROSALES, 1991, p.26).

Na atualidade o PCP organiza suas Jornadas de Formação. A Jornada de Formação para militantes do PCP – Módulo II, foi realizada em junho de 2019 contemplando os seguintes temas:

I – processo de **trabalho** e produção de plusvalor, **trabalho e força de trabalho**/ fatores que intervêm no processo produtivo / os produtos do trabalho como condição do processo de trabalho; II – Processo de produção e valorização – processo produtivo e consumo da força de trabalho / processo de produção e valorização / conversão do dinheiro em capital / lógica de acumulação (PCP, 2019).

No tocante à Educação Partidária as resoluções do último congresso do PCP (Paraguai) destacam que:

Continuaremos com nossa política de maior aprofundização da formação ideológica da militância comunista, para contribuir com maior eficácia na construção da aliança social operária, campesina e popular. Unidade ampla e profunda pelo Socialismo. (ADELANTE – 07 de julho de 2021)<sup>106</sup>.



**FIGURA 18**

No Paraguai, o Partido Comunista Paraguaio (PCP) edita e publica na versão impressa e digital o histórico jornal *Adelante*<sup>107</sup> e também mantém o portal do mesmo nome.

### **3.3.7 – O Partido Comunista Peruano (PCP):**

O setor responsável pela formação política do PCP é a Comissão Nacional de Educação e Quadros vinculada à Secretaria Nacional de Educação e Quadros do Comitê

<sup>106</sup> <https://adelantenoticias.com/2021/07/08/partido-comunista-apuesta-a-la-unidad-amplia-y-profunda/>

<sup>107</sup> Site do periódico online Adelante do PCP: ADELANTENOTICIAS.COM.

Central do PCP. A presença da referência a José Carlos Mariátegui é constante nas atividades e publicações dos comunistas peruanos<sup>108</sup>.

Na ata de fundação<sup>109</sup> destacam que “A luta política exige a criação de um partido de classe, em cuja formação e orientação se esforçará tenazmente para fazer prevalecer seus pontos de vista revolucionário e classista”. Percebe-se que desde sua fundação o PCP teve como objetivo ser um partido da classe cuja referência teórica principal é a teoria social revolucionária.

Na Declaração de Princípios do PCP é apresentado que:

O Partido Comunista Peruano fundamenta sua ideologia e atividade política, na teoria do socialismo científico, concepção que se sustenta no marxismo-leninismo e nos aportes do pensamento socialista revolucionário nacional e mundial, destacando o aporte do pensamento de José Carlos Mariátegui (PCP, 2008, p.1)<sup>110</sup>

No programa do Partido Socialista Peruano (PSP) os comunistas destacavam que:

Cumprida sua etapa democrático-burguesa, a revolução se torna, em seus objetivos e doutrina, uma revolução proletária. O partido do proletariado, capacitado por meio da luta ao exercício do poder e ao desenvolvimento de seu próprio programa, realiza nessa etapa as tarefas de organização e defesa da ordem socialista. O Partido Socialista do Peru é a vanguarda do proletariado, a força política que assume a tarefa de sua orientação e direção na luta pela realização de seus ideais de classe. (MARIÁTEGUI, 2012, p.207)

A importância da destacada liderança de Mariátegui neste processo fundacional é sublinhada pelos comunistas peruanos do PCP: “Mariátegui, marxista convicto e confesso, começou a fazer caminhar o principal instrumento para a conquista do poder” e reforçam que “Em quatro de março de 1930, a seção plenária do Comitê Central, evento presidido por Mariátegui, acordou a mudança de nome para Partido Comunista Peruano, oficializando-se assim sua adesão ao Movimento Comunista Internacional”. Segundo a apresentação dos comunistas peruanos do PCP:

Chegamos aos 91 anos não para fazer um ritual coletivo nem regozijarmos no tradicional que nada tem a ver com a tradição viva e móvel, dialética, e renovada que reivindicava Mariátegui. Celebramos respeitando a tradição heroica que nos respaldam com heróis e mártires inabaláveis na vigência do

---

108 O pensamento Bolivariano embora não enfatizado como em outros países da região também esteve presente ao longo da história dos comunistas peruanos.

109 (\*) RICARDO MARTINEZ DE LA TORRE. “APUNTES PARA UNA INTERPRETACIÓN MARXISTA DE HISTORIA SOCIAL DEL PERU” TOMO II Pág. 397-398.

<sup>110</sup> Partido Comunista Peruano (PCP) – Estatuto aprovado no XIIIº Congresso em 2008.

Partido e no cumprimento da missão histórica que nos deu origem (PCP, 2015).<sup>111</sup>

Carlos Mejia<sup>112</sup>, dirigente do PCP, ao abordar sobre a formação política no Partido Comunista destaca que:

Educar é uma das tarefas principais do coletivo político e muito mais em uma agrupação marxista. De uma vez só, o dever de um militante comunista é preocupar-se por sua formação política. O militante comunista deve ser uma pessoa orientada ao estudo e a aprendizagem. Para um olhar crítico sobre a realidade que o rodeia. Um partido educa de muitas e variadas formas. Como marxistas sabemos que a principal fonte de aprendizagem é a prática. É a própria vida e o conjunto de relações sociais que a compõem a primeira escola do militante comunista. Mas não é a única. Um Partido educa através do exemplo. É na construção prática de sua linha programática que os militantes vão descobrindo as verdades ocultas pela alienação do capital (PCP, 2015).

Meija<sup>113</sup> apresenta uma forte crítica aqueles que confundem doutrinação com formação política. Na perspectiva do dirigente comunista peruano:

São coisas muito diferentes e correspondem a diferentes formas de entenderes a relação do Partido com os militantes. Em termos históricos, são as organizações religiosas, quer dizer as diferentes igrejas e confissões as que se dedicam a doutrinação ideológica. “Doutrinar” é transmitir uma doutrina. As doutrinas não se discutem, não se questionam, não se comparam. As doutrinas simplesmente se creem. Para ser um bom doutrinador tem que ter féantes que razão (MEJIA, 2015).

E afirma que:

Um verdadeiro Partido Comunista não doutrina, mas educa. Doutrinar não era o ideal de Marx ou Engels. Eles não fundaram uma religião laica ou uma seita de iluminados. O Partido Comunista é um coletivo de indivíduos livres que livremente articulam suas ações em um esforço coletivo, de acordo com os interesses de classe do proletariado. Neste sentido, o objetivo da formação política é ensinar apenas de maneira crítica (MEJIA, 2015).<sup>114</sup>

Meija apresenta também uma crítica aos manuais e resumos afirmando que “uma boa formação política é estranha a manuais e resumos”. E, defende que “uma boa formação política implica a leitura dos textos clássicos de Marx e Lenin. Ler diretamente os livros, sem

---

<sup>111</sup> Apresentação PCP.

<sup>112</sup> MEJIA, Carlos. La formación política en el partido comunista. <http://www.pcperuano.com/la-formacion-politica-en-el-partido-comunista/>

<sup>113</sup> MEJIA, Carlos. La formación política en el partido comunista. <http://www.pcperuano.com/la-formacion-politica-en-el-partido-comunista/>

<sup>114</sup> MEJIA, Carlos. La formación política en el partido comunista. <http://www.pcperuano.com/la-formacion-politica-en-el-partido-comunista/>

manuais, nem resumos, nem vídeos”. Indicando que “a formação política não é um passeio. Requer esforço, dedicação e constância”.

Meija indica diversos autores e autoras marxistas e pós-marxistas, internacionais e nacionais<sup>115</sup> e crítica o espírito anti-intelectual da esquerda peruana. Meija reforça a importância da formação política que se realiza em coletivo, “para os comunistas, a reflexão coletiva resulta sempre metodologicamente mais importante que o estudo individual”. E que “O Partido através da escola política oferece os programas curriculares e os quadros formadores para este trabalho”. Para o dirigente comunista peruano “O Partido é uma escola viva” (PCP, 2015).



FIGURA 19

O Partido Comunista Peruano (PCP) edita o jornal *Unidad* - órgão oficial do Comitê Central. O jornal tem periodicidade mensal. O dirigente Joyce Meia é o editor responsável pelo jornal.

115 Meija destaca um conjunto de autores e autoras: O Partido deve dispor de um plano de leituras onde se localize obviamente Marx, Engels e Lenin; mas também Rosa Luxemburgo, Gramsci, G. Luckacs, Karl Korsch, Trotski, algo de Mao, Pannekoek. Também o marxismo ocidental como Perry Anderson, E. Hobsbawm, E. P. Thompson, a escola Frankfurt, Sartre, algo de Althusser. E entre os recentes a Olin Wright, Claus Offe, Anwar Shaikh, David Harvey, I. Wallerstein, la Nancy Fraser, Edward Cohen, Ellen Meiksins Wood, o magnifico Goran Therborn, Terry Eagleton e paramos de contar. Entre os locais é impossível ser comunista e não haver lido completo como mínimo os 7 ensaios de Mariátegui. E haveria que ler todo Mariátegui. O livro de Martínez de la Torre sobre história social é fundamental e os textos de nosso Jorge del Prado também. Uma formação política local não pode ser dada sem revisar também o escrito por Haya de la Torre (o imperialismo e logo os 30 anos...) e Víctor Andrés Belaunde. Mais sobre o imprescindível Arguedas e também Flores Galindo, e Rochabrun cedo, Aníbal Quijano, Carlos Franco e o livro de Cotler. Há então, muito por ler. E isto é somente formação teórica, pois em análise e interpretação política há outros autores.

### 3.3.8 – Partido Comunista Colombiano e a Educação Política: A Escola Nacional de Quadros do PCC, o CEIS, o Semanário Voz e a revista Taller.

O Partido Comunista Colombiano (PCC) promove atividades de formação política ideológica tais como a Escola Nacional de Quadros e impulsiona o Centro de Estudos e Investigações Sociais (CEIS). Em seu Estatuto o Partido Comunista Colombiano (PCC) aborda em seu capítulo seis “A educação, os meios de propaganda, difusão, agitação e investigação do PCC” definindo em alguns artigos as tarefas dos comunistas colombianos.

No artigo 52º definem que:

“A educação é um direito e um dever fundamental da militância, busca o acesso ao conhecimento dos princípios da organização, do pensamento marxista-leninista e das ferramentas teóricas e práticas que inspiram o pensamento revolucionário, possibilitando o exercício de uma militância consciente, responsável e crítica. O eixo central do processo de formação do Partido será o Sistema Nacional de Educación” (PCC, 2019, p.109).



**FIGURA 20**

O PCC possui um Centro de Estudos e Investigações Sociais (CEIS), com as seguintes atribuições definidas no artigo 56º do Estatuto do PCC:

O Centro de Estudos e Investigações Sociais (CEIS), tem por objetivo o estudo, investigação e análises da realidade colombiana e mundial em todas as ordens do conhecimento, subsidiar o enriquecimento do marxismo e o debate teórico e intelectual contemporâneo, além de recorrer à memória e história do partido, organizar e preservar o arquivo e a memória histórica do partido e das lutas proletárias nacionais (PCC, 2019, p.110).

O artigo 56º descrito no estatuto também especifica que o diretor ou diretora do CEIS será nomeado pelo Comitê Central, devendo fazer parte do Departamento Ideológico

Nacional e sua direção tem que ser aprovada pelo Comitê Executivo Central. O CEIS também apoia a edição da Revista *Marxismo & Educación* que contribui na divulgação das lutas dos trabalhadores em educação, docentes e estudantes e traz diversas análises e contribuições teóricas neste campo.

O PCC promoveu em dezembro de 2016 na cidade de Bogotá sua Escola Nacional de Quadros<sup>116</sup>. Segundo o Comitê Executivo do Comitê Central do Partido “de acordo com as conclusões do Congresso e frente as necessidade de analisar e orientar sobre a situação política nacional e dar cumprimento ao Plano Nacional de Trabalho do Departamento Nacional Ideológico” convocou e realizou a Escola Nacional de Quadros. A Escola teve seguinte organização e composição: a) os delegados da escola respeitavam a porcentagem de mulheres e jovens; b) os militantes do partido eleitos nas escolas regionais e aprovados pelos Comitês Regionais; c) membros de direções dos comitês locais e regionais; d) membros plenos e suplentes do Comitê Central do Partido; e) responsáveis de educação dos comitês regionais; f) setores econômicos; g) cinco delegados do Comitê Central da JUCO; h) cinco delegadas da área de mulher e gênero. Também foram convidados delegados de organizações nacionais amigas a convite do Comitê Executivo Central do PCC.

Em outubro de 2013<sup>117</sup>, os comunistas colombianos estrearam seu Sistema de Formação Ideológica que segundo o acadêmico e dirigente do PCC José Pepe Álvarez: o Sistema Ideológico Nacional envolve todos os aparatos ideológicos com que conta o Partido para uma Educação e formação política e ideológica de maneira integral, em um novo enfoque que incorpora as tradicionais ciências sociais, a filosofia marxista-leninista, as artes e a cultura para que o dirigente revolucionário possa chegar às massas de diferentes maneiras e ganhá-las para as lutas por transformações sociais que requerem a pátria. Informam que a segunda escola distrital centralizada de educação ideológica “Guillermo Rivera Fúquene”, ocorreu em Bogotá e contou com a participação de 37 militantes de 11 localidades. Tendo como programa: “um curso de análise de estrutura e conjuntura; exposições sobre o problema da saúde desde uma perspectiva comunista; a vida democrática e humana; a unidade como tática e estratégia dos comunistas, frente ao momento político e social atual”. A atividade terminou com um ato cultural promovido por um grupo teatral denominado Grupo Artes Teatro Gato Negro de Palmira (Valle del Cauca).

---

116

<http://semanariovoz.com/escuela-nacional-de-cuadros-del-partido-comunista/>

117 Notícia: Comunistas estrenan sistema de formación ideológica, *Semanário Voz*, 07 de outubro de 2013.

No Artigo *La batalla por la memoria del Libertador* publicado no Semanário *Voz* em 06 de julho de 2019 Ana Maria Rodriguez destaca que: “Na comemoração do Bicentenário tiramos Simón Bolívar dos manuais de História e o devolvemos ao campo social e popular”. Sublinhando que “este homem tem milhões de histórias e segue sendo um campo em disputa, e que libertou a Colômbia. A autora destaca que o líder comunista Jaboco Arenas em uma entrevista para Carlos Arango nos anos oitenta do século XX, destacava que “Nós nos consideramos herdeiros legítimos da luta revolucionária e patriótica de Bolívar”.

A herança de Bolívar foi disputada pela Esquerda e pela Direita. Com destaque para o Governo de Gustavo Rojas Pinilla que usava o lema: Bolívar, Deus e Pátria para justificar suas relações com os Estados Unidos na luta contra o Comunismo. Segundo a autora até os anos setenta prevalecia uma imagem do libertador vinculada aos políticos tradicionais. Destaca também que “O dirigente comunista Gilberto Vieira escrevia em 1946 ‘Sobre a Estrela do Libertador’, um texto que desafiava a forma convencional com que a direita havia pintado Bolívar, que resgatava os valores e o componente social da luta do Libertador e onde problematizava tanto o texto escrito por Marx, como as fontes que utilizou. Nos anos setenta: forças insurgentes como o M-19 e as FARC-EP “voltaram a pensar e a preocupar-se por devolver Bolívar a seu povo”. Na atualidade o Partido Comunista, a Força Alternativa Revolucionária do Comum e alguns movimentos populares seguem defendendo seu legado vinculado às lutas populares.

Segundo a autora:

Desde diferentes lugares temos devolvido a Bolívar ao lugar onde deve estar, refletido nas lutas pela independência, pela Liberdade, pela Pátria, pela unidade, por democracia. (...) Temos recuperado Bolívar em nossos símbolos, em nossa música, em nossas pinturas, em nossas imagens, seguimos pendente de conquistar o sonho inconcluso que Bolívar no deixou de herança (RODRIGUEZ, 2019, p.9).<sup>118</sup>

A autora afirma que não tem sido fácil recuperar o Libertador da política tradicional e que seguimos construindo o caminho da nossa segunda e definitiva independência reforçando a necessidade de devolver Bolívar para seu lugar no campo popular sublinhando que o povo grita nas ruas: “somos o povo de Camilo e de Simón”.

Os comunistas colombianos possuem uma rica história de lutas no território colombiano. No editorial do Semanário *Voz* intitulado “PCC: 90 anos de luta pela Unidade,

<sup>118</sup> Artigo *La batalla por la memoria del Libertador* publicado no Semanário *Voz* em 06 de julho de 2019 Ana Maria Rodriguez



pela democracia e pelo socialismo os editores nos marcos da comemoração dos 90 anos de luta do Partido Comunista Colombiano (PCC) prestam homenagem simbólica aos comunistas que morreram lutando: Gilberto Vieira, Yira Castro, Jaime Pardo Leal, Manuel Cepeda, Carlos Lozano, Bernardo Jaramillo, José Antequera, Manuel Marulanda, Jacobo Arenas y un gran aliado Camilo Torres Restrepo. (PCC, Semanário VOZ, 2021)<sup>119</sup>.

Os comunistas colombianos do PCC reivindicam o histórico de lutas de seus militantes bem como das forças insurgentes. Tejada também destaca que o 22º Congresso do PCC realizado em 2017 na cidade de Bogotá apontou “que o país passava por um momento excepcional. A aspiração histórica por uma solução política negociada abriria a possibilidade de dar início a um ciclo de transformações para avançar na direção da democratização da sociedade colombiana”. Tejada apresenta algumas contradições deste processo e seu descumprimento por parte do Governo Colombiano:

Logo do acordo de paz firmado em Havana, entre o governo nacional e a outrora guerrilha das FARC-EP, a oligarquia colombiana tem negado a cumprir o acordado, não somente porque isso implica mudanças necessárias em maior inversão na política social, porque a paz implica justiça ante o estado de desigualdade e inequidade, tal e como vem criado os/as comunistas, senão também verdade e justiça ante a barbárie com a que o estabelecimento se ensaiou por anos contra o povo em nome da “democracia”. Ante o abandono definitivo das armas por parte das FARC, insistia o PCC na declaração do 22º Congresso, “o Estado deve renunciar à violência e ao uso das armas contra o povo, deve combater o paramilitarismo e desmontar seu andaime financeiro”.

Nas palavras de Tejada o PCC se demonstrou um carvalho persistente pela paz. Onde soube persistentemente “Manter bem alto a bandeira da solução política para a paz” mesmo com a violência institucional no campo social e político. Tejada destaca também que:

Em novembro de 2019, o PCC através de uma declaração pública afirmava que, a solução política cuja coluna principal é o Acordo Final de Paz e a luta por sua implementação, “é um processo prolongado, caracterizado pela confrontação com os beneficiários da guerra, encistados no poder do Estado” por isso advoga por sua persistência e porque se estabeleçam as conversações com o ELN e a possibilidade de iniciá-las com o EPL.

Tejada destaca também que:

A construção de um bloco histórico e popular da esquerda e setores independentes no país, passa por reconhecer essa tão ansiada paz. Por isso, quem hoje completam 90 anos, os põem a frente dos embates da violência e chama a optar pelo sentido comum, que carrega a pensar em uma sociedade

---

119 Tomado de: [semanariovoz.com](https://www.semanariovoz.com) - 16 de julio de 2020.  
<https://www.pacocol.org/index.php/noticias/nacional/12355-pcc-90-anos-de-lucha-por-la-unidad-la-democracia-y-el-socialismo-2>

humana e traz um chamado de dignidade, insistem em não perder o horizonte da paz.

René Ayala destaca em seu artigo “Um Partido Campesino” publicado no semanário VOZ em 19 de julho de 2020 o caráter camponês e popular do PCC<sup>120</sup>. Segundo Ayala (2020):

Na Colômbia o modelo latifundista atado às concepções mais atrasadas da política e ataviado de resquícios semifeudais herdados da Colônia se alçava como o referente dominante que havia imposto a sangue e fogo o sinistro modelo de concentração na espera da terra, a exclusão e o submetimento às condições quase de servidão aos camponeses pobres.

O Partido Comunista Colombiano (PCC) edita o Semanário *Voz* em versão impressa e digital e a revista teoria *Taller*. O Semanário *Voz* é definido no artigo 53º como:

A imprensa revolucionária, órgão de informação e divulgação do PCC e meio de vínculo do Partido com as massas populares. Seu papel principal é divulgar as lutas dos povos, a realidade nacional e internacional desde uma perspectiva crítica, promover o debate a luta ideológica, servir de tribuna dos processos unitários da esquerda e ajudar a orientação e educação do povo. (PCC, 2019, p.109)

Seu diretor ou diretora será nomeado pelo Comitê Central, seu Comitê Editorial e a administração do Semanário *Voz* serão aprovados pelo Comitê Executivo Central. Sendo que seu diretor ou diretora deva fazer parte do Departamento Ideológico Nacional.

Sobre a revista *Taller* o Estatuto do PCC define em seu 54º artigo que:

É a revista teórica e ideológica do PCC. Sua principal função é ser um espaço para o debate teórico e ferramenta ideológica. Deve servir de terreno fértil para a luta de ideias no interior da esquerda e para a recriação das interpretações da realidade colombiana, regional, setorial, nacional e mundial desde uma perspectiva crítica e alternativa. (PCC, 2012 p.109)

Como os demais instrumentos de educação, agitação e propaganda o diretor ou diretora da Revista *Taller* é nomeado pelo Comitê Central, devendo fazer parte do Departamento Ideológico Nacional e seu Comitê Editorial e sua administração devem ser aprovadas pelo Comitê Central do PCC.

O Estatuto do PCC prevê também, em seu 55º artigo sobre a Página Eletrônica que:

O PCC contará com uma página eletrônica e com presença oficial em redes sociais virtuais, que tenham como objetivo a difusão da opinião do Partido sobre os acontecimentos da vida nacional e internacional, das lutas e experiências regionais, mediante “links” alimentados pelas direções intermediárias e oferecer recursos audiovisuais, documentais e de comunicação digitais (PACOCOL, 2012, p.110).

---

120 <https://www.pacocol.org/index.php/noticias/nacional/12378-un-partido-campesino> Un Partido campesino, RENÉ AYALA , 19 de julho de 2020.

O administrador da página eletrônica será nomeado pelo Comitê Central e a orientação sobre o conteúdo das publicações será do Departamento Ideológico Nacional (DIN).

### 3.3.9 – O Partido Comunista da Venezuela (PCV) e a Educação: O Instituto Bolívar-Marx e a confluência bolivariana.

O PCV homenageia a filósofa, jornalista e escritora Olva Luzardo no nome de sua Escola Nacional de Quadros do Comitê Central.<sup>121</sup> O PCV impulsiona o Instituto de Altos Estudos “Bolívar-Marx” (IAEBM) e é o principal partido comunista em atividade na Venezuela na atualidade. O Instituto de Altos Estudos “Bolívar-Marx” (IAEBM) é uma organização de caráter acadêmico, geradora de conhecimento e difusora de valores humanistas, cujo esforço intelectual está fundamentalmente centrado na produção intelectual. O IAEBM promove um conjunto de atividades de formação política e através de sua rede social posta cotidianamente um conjunto de cards homenageando lideranças comunistas da Venezuela e do Mundo através de uma campanha chamada “Comunista exemplar!<sup>122</sup> ”.



FIGURA 21

<sup>121</sup> <https://prensapcv.wordpress.com/2022/03/05/olga-luzardo-formadora-de-comunistas/>

<sup>122</sup> Dentre os homenageados e as homenageadas constam as seguintes referências: Ernst Thälmann, Stálin, Mao Ze Dong, Victório Codovilla, Kim Il Sung, Vladimir Mayakovski, Athos Fava, Enver Hoxka, María Del Mar Álvarez, Héctor Mujica, Livia Gouverneur, Aníbal Moreno, Pedro Gutiérrez, Manuel Marulanda, Toribio García, Serguei Kirov, Miguel Hernández, Pablo Picasso, Alonso Ojeda Olaechea, Modesta Bor, Vilma Espín, Félix Ojeda Olaechea, Ramón Losada Aldana, Manuel Almenar, Anton Makarenko, Otto Graterol Payares, Francisco de Miranda, Máximo Gorki entre outros. Os nomes são expostos com fotos e acompanhadas de uma citação ou de uma biografia. Além de comunistas estão apresentados líderes da luta independentista, cientistas, poetas, escritores e escritoras.

Em 2015 o Partido Comunista da Venezuela promoveu uma jornada nacional de Formação Política Antifascista<sup>123</sup>. O Jornal *Tribuna Popular* nos informa que o PCV programou “uma jornada de formação política e ideológica, que incluem seminários e palestras, a desenvolverem em todo o país em respaldo aos povos que vivem abaixo as políticas fascistas que se impõem o totalitarismo” em clara reação contra as forças da extrema-direita fascista Venezuelana.

Em 2017, o PCV realizou um Seminário Internacional que abordou a vigência do Pensamento leninista<sup>124</sup>. A atividade ocorreu nos marcos do XV Congresso Nacional do PCV como parte da celebração do Centenário da Revolução Bolchevique de Outubro. O II Seminário Ideológico Internacional sobre a vigência do pensamento de Vladimir Lenin teve a participação de representantes do Movimento Comunista Internacional tais como: Partido Comunista Colombiano (PCC), Partido Comunista da Grã-Bretanha (PCB), Partido Comunista do México (PCM), Partido do Povo do Panamá (PP), Partido Comunista Português(PCP), entre outros. Segundo o *Tribuna Popular* Oscar Figuera, Secretário Geral do PCV destacou que:

Hoje, os comunistas venezuelanos reafirmamos o caráter leninista de nossa organização. O Partido da Revolução deve ter uma clara definição classista, com a ideologia e o programa próprios da classe trabalhadora, com vocação internacionalista, com uma direção coletiva e com independência absoluta frente à burguesia e seu instrumento, o Estado Burguês”.

No campo das referências teórico-políticas os comunistas venezuelanos buscam trabalhar o pensamento e a obra de Simon Bolívar<sup>125</sup> e associando-o ao marxismo-leninismo. A confluência entre o pensamento de Bolívar, a influência política de Hugo Chávez, com a teoria social revolucionária é apreendida pelos comunistas venezuelanos do PCV como uma síntese histórica das lutas do povo trabalhador venezuelano pela independência, soberania, justiça social, pelo poder popular e pelo socialismo<sup>126</sup>.

O vínculo entre as lutas independentistas e o marxismo-leninismo é claramente expresso, segundo Figuera:

---

123 Notícia: PCV realizará jornada nacional de formación política antifascista, jornal *Tribuna Popular*, 27 de abril de 2015.

124 Notícia: II Seminario Internacional abordó vigencia del pensamiento leninista, jornal *Tribuna Popular*, 21 de junho de 2017.

125 Simon Bolívar (1783-1830) foi um líder político e militar venezuelano que liderou alguns processos de independência na América Latina, contra o colonialismo europeu (em especial o domínio espanhol). Suas tropas eram compostas por negros, índios, brancos e mestiços. Defendeu, entre outras coisas, a abolição dos escravos, a justiça social e a unidade entre os países latino-americanos independentes.

126 Artigo sobre PCV e Bolívar.

Desde o seu nascimento até nossos tempos, o PCV foi forjado no caldeirão cultural histórico da luta e resistência de nossa própria existência como povo e nação venezuelana, valendo-se do pensamento de nossos libertadores, em particular da ideologia emancipatória e de unidade latino-americana-caribenha do Libertador Simón Bolívar, sempre em diálogo, encontro e conexão com o movimento universal da corrente revolucionária científica e consistente, que exprime os interesses das causas justas dos povos, como o marxismo-leninismo.<sup>127</sup>

No caso venezuelano, o PCV edita o Jornal *Tribuna Popular* em versão impressa e digital. Mantém ativo um blog e diversas redes sociais na Internet. O PCV participa do Conselho Editorial da Revista Comunista Internacional.

### 3.3.10 – O Partido Comunista da Bolívia (PCB) e a Educação Partidária.

Na atualidade, a Comissão Nacional de Educação do PCB vem desenvolvendo um Curso Nacional de Formação Política sobre a obra “O Capital” de Karl Marx. O Curso é ofertado gratuitamente por uma plataforma digital e aborda o alcance a importância da obra; esquema da obra, conceitos e partes selecionadas; Conceitos iniciais; produto, mercadoria, valor **trabalho** e plusvalia. É ministrado pelo camarada José Roberto Arze. Outra atividade desenvolvida foi a Análise da Lei 1407/2021 com a participação de Júlio Escalante e Humberto Salinas que abordaram temas como desenvolvimento produtivo e agropecuário, industrialização em hidrocarbonetos, mineração, lítio, mutun e energia.

Entre as atividades de formação política desenvolvidas pelo PCB destacam-se as atividades direcionadas e relacionadas à Juventude Comunista da Bolívia (JCB). O Curso de formação política direcionado para a Juventude Comunista de Bolívia (JCB) é promovido pela Comissão Nacional de Educação do PCB e conta com o seguinte temário:

1 – Marx, breve esboço biográfico; 2 – Materialismo Filosófico, 2.1 – O problema da filosofia, 2.2 – Porque somos materialistas? 2.3 – Como devemos entender o idealismo? 2.4 – O que é a dialética materialista? 2.5 – Como devemos entender o materialismo histórico? 2.6 – O que é o Socialismo?; 3 – A dialética materialista, 3.1 – Origens da dialética, 3.2 – Princípios da dialética, 3.2.1 – Conexão universal entre objetos e fenômenos, 3.2.2 – Movimento e desenvolvimento, 3.3 – Leis da dialética (métodos práticos para a análise das mudanças e transformações, 3.3.1 – Lei da unidade e luta de contrários, 3.3.2 – Lei de transito das mudanças quantitativas em qualitativas e vice-versa. O curso é ministrado pelo camarada Fernando C. Benavides Rios.<sup>128</sup>

Em nossa pesquisa não identificamos nenhum centro, instituto, fundação ou escola de quadros vinculados ao PCB na atualidade. Mas verificamos um conjunto de atividades de

<sup>127</sup> Artigo do Oscar Figuera.

<sup>128</sup> Redes sociais da JCB.

formação desenvolvidas pela Juventude Comunista da Bolívia (JCB). A JCB foi fundada em 27 de junho de 1953 como destacamento juvenil do Partido Comunista da Bolívia. Esteve na primeira linha na construção das primeiras federações de estudantes secundaristas, normalistas e da Confederação Universitária Boliviana. Em seus documentos fazem referência explícita a Marx, Engels, Lenin e Stálin. Edita o jornal *Temple* – órgão oficial da Juventude Comunista da Bolívia.

A Juventude Comunista da Bolívia (JCB) promove atividades de formação política ressaltando as teses do PCB na Revolução Democrática Popular e Anti-imperialista. Em um Curso de Formação Política realizado nos meses de março e abril de 2021 foram abordados cinco tópicos:

- I). As teses do Partido Comunista da Bolívia (PCB) na revolução democrática popular e anti-imperialista; II) Fundamentos do materialismo dialético; III) Fundamentos de Economia Política; IV) Socialismo Científico e aparatos ideológicos do Estado; V). As tarefas da Juventude Comunista<sup>129</sup>.

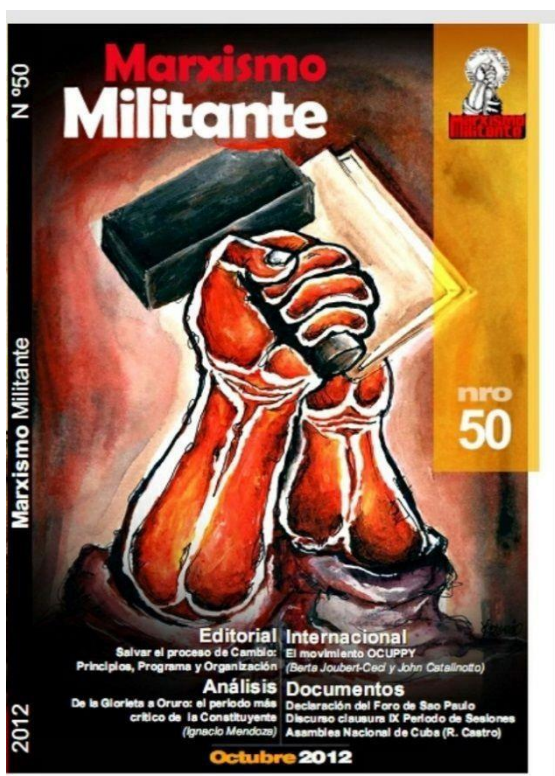


FIGURA 22

Na Bolívia, o PCB edita uma revista teórica intitulada *Marxismo Militante* que tem como Conselho de Redação os camaradas: José Roberto Arze, Marcos Domich, Roberto

129 Fonte consultada: [www.jotabolivia.wordpress.com](http://www.jotabolivia.wordpress.com).

Quiroz, Rene Rocabado e Ignacio Mendoza, como chefe de redação. Ambos são intelectuais revolucionários vinculados ao PCB. Segundo informações da própria revista:

“Marxismo Militante” é uma revista teórica do Partido Comunista de Bolívia (PCB), tribuna de pensamento revolucionário e progressivo ABERTA a cooperação de quem – militantes ou não – marxistas ou não marxistas – almejam uma ordem social mais justa, defendendo os interesses do povo e da Pátria bolivianos e analisam e investigam as experiências e caminhos para sair da atual situação. (Marxismo Militante, Nº50, p.5, 2012)

Segundo o diretor Marcos Domich:

“Marxismo Militante”, apareceu pela primeira vez em 1968, com o nome de “Contra-ataque”; no Nº 2 já leva o nome que teria durante 44 anos, até agora. Com muitas dificuldades, particularmente de ordem econômica, a revista se publicou com alguma regularidade até o Nº 5. Logo veio um largo silêncio, particularmente, pelas ditaduras militares. Porém, ainda durante esta época, com os métodos de impressão da clandestinidade, publicamos os números 6 e 7. O que revela a preocupação incessante do Partido por proporcionar e difundir a teoria revolucionária (Marxismo Militante, 2012, p. 7).

O PCB edita o jornal *Unidad*, órgão do Comitê Central do Partido Comunista da Bolívia (PCB). Fundado em 29 de dezembro de 1950. Não conta com sites e redes sociais atualizadas.

### **3.3.11 – A Escola Nacional de Quadros “João Amazonas” e os instrumentos de Agitação e Propaganda do Partido Comunista do Brasil (PCdoB).**

O PCdoB mantém em sua estrutura político-organizativa uma Secretaria Nacional de Formação Política vinculada ao Comitê Central, a Fundação Maurício Grabois<sup>130</sup> e a Escola Nacional. No Estatuto do PCdoB são apresentadas as funções da Fundação Maurício Grabois (FMG)<sup>131</sup>:

I – promover e patrocinar estudos, pesquisas e análises sobre a realidade brasileira e internacional, nas áreas política, econômica, social, cultural, tecnológica e ambiental, entre outras, por atribuição do Comitê Central; II – organizar, por sua iniciativa, ciclos de estudos, conferências, seminários e simpósios e outras atividades, de acordo com seu programa de trabalho; III – pesquisar, divulgar e sistematizar a memória, a história e a documentação do Partido Comunista do Brasil, do movimento comunista, bem como a história do Brasil, de seu povo e do movimento operário; IV – interagir com a Escola Nacional João Amazonas, para promover o trabalho de formação política e teórico-ideológica dos membros do Partido por intermédio de cursos teóricos

130 A Fundação Maurício Grabois, [www.grabois.org.br](http://www.grabois.org.br), Diretorias: Administração e Finanças, Formação, Cultura, Comunicação e Publicações, Ecologia e Meio-Ambiente, Políticas Públicas, Estudos e Pesquisas, Centro de Documentação e Memória – CDM.

<sup>131</sup> Por questões jurídicas específicas a Fundação Maurício Grabois (FMG) alterou seu nome para Instituto Maurício Grabois (IMG).

e de atualização política; V – assessorar, quando for solicitado, a direção do Partido e as Bancadas parlamentares no desempenho de suas atribuições, e prestar outros serviços técnicos ou de consultoria e assessoria aos organismos e órgãos do Partido; VI – celebrar e manter acordos, convênios e intercâmbios com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, de acordo com a legislação vigente no Brasil; VII – editar publicações, programas de TV, vídeo, cine, Internet, áudio e outros meios necessários para implementar a divulgação dos ideais partidários e as atividades de formação teórico-política. Parágrafo 1º – Além de outras medidas que possa adotar, o Comitê Central destinará à Fundação Maurício Grabois, anualmente, um percentual dos recursos financeiros recebidos do Fundo Partidário, conforme previsto em lei. Parágrafo 2º – O Comitê Central indica os membros do Partido para atuarem na direção da FMG, respeitados os termos do Estatuto próprio da entidade. Parágrafo 3º – Os Comitês Estaduais podem propor a criação de seções da Fundação Maurício Grabois, nos termos do Estatuto próprio da entidade.



**FIGURA 23**

Sobre a Escola Nacional João Amazonas o artigo 65º do Estatuto do PCdoB aponta que:

A Escola Nacional João Amazonas é o instrumento de promoção do trabalho de formação política e teórico-ideológica dos membros do Partido, por intermédio de cursos e outras atividades orientados pelo seu currículo. Parágrafo 1º – Para cumprir seus objetivos, a Escola tem por estrutura uma direção nacional sob responsabilidade do Comitê Central, e as seções estaduais e municipais sob a responsabilidade dos Comitês Estaduais e Municipais. Parágrafo 2º – A participação nos cursos da Escola, para efeito de incentivo e de implementação da política de quadros, deve ser um dos critérios para a eleição de membros do Partido para as instâncias e para as direções dos organismos, assim como para o exercício de tarefas, como candidaturas aos cargos em governos e parlamentos, entidades sindicais e movimentos sociais e para o exercício de funções públicas. Parágrafo 3º – A Escola Nacional João Amazonas, para cumprir seus objetivos, atuará em colaboração com a Fundação Maurício Grabois, podendo para tanto firmar convênio<sup>132</sup>.

132 <https://pcdob.org.br/estatuto/>



Um documento elaborado pela Secretaria Nacional de Formação e Propaganda do Partido Comunista do Brasil (PCdoB) descreve sobre a organização da Escola Nacional João Amazonas do PCdoB. Segundo nos apresenta a leitura do documento “A Escola Nacional é parte do Sistema de Formação e Propaganda do PCdoB”.

Entre os princípios elencados da Escola Nacional João Amazonas do PCdoB estão:

- 1) A educação dos comunistas se assenta na relação indissolúvel entre vida orgânica regular, estudo individual e atividades sistemáticas de formação; 2) O Partido é a escola dos comunistas. Mas, o partido necessita de uma escola: os fundamentos de sua política não são apropriados espontaneamente pelos (as) militantes; exigem orientação, estudo, reflexão compartilhada; 3) A formação é um conjunto de atividades intencionais que têm o propósito de possibilitar aos (às) militantes a reflexão autônoma sobre a realidade; 4) A escola é o local privilegiado para a sistematização da formação.

O documento apresenta as diretrizes gerais da Escola:

- 1) Todo militante deve conhecer o Partido: especificidade de suas lutas, organização e funcionamento; sua história; suas propostas para mudar o Brasil (o Programa); suas normas (direitos e deveres dos filiados – o Estatuto); 2) Todo militante deve ter acesso às bases teóricas e ideológicas da política do PCdoB – o marxismo-leninismo; 3) Todo militante deve ter acesso ao conhecimento da realidade brasileira: a história; condições atuais; perspectivas; 4) Todo militante deve ser formado para, no âmbito de sua atuação, dirigir as massas e capacitar-se para participar da direção partidária.

O documento aponta o currículo da escola compreendendo-o como: conjunto de atividades nucleares da escola. Elencando: organização em níveis, conforme as características do público-alvo; cursos, estudo orientado, atividades diversificadas; disciplinas e respectivos programas e carga-horária; tempo de duração delimitado; seleção, sequência, dosagem de conteúdos por nível e por disciplina; aferição de resultados e reorientação constante.

Uma das áreas de concentração do currículo é a: Mais marxismo e mais Brasil que tem como eixos estruturadores: A) O marxismo-leninismo – estudo dos clássicos e de contribuições mais recentes, nas áreas de seu domínio e em áreas afins; B) A realidade brasileira – problematizada e compreendida à luz do materialismo histórico, enquanto análise concreta da realidade concreta, com os aportes teóricos e metodológicos compartilhados no aprofundamento do estudo dos clássicos.

A escola<sup>133</sup> também previa atividades: A) na modalidade a distância: [www.escolapcdob.org.br](http://www.escolapcdob.org.br); B) Formação de Professores (as): slides, apostilas, vídeos diversos; C) atividades em ambiente virtual: - Cursos Temáticos: Crise do Capitalismo e Alternativas

---

133 Orientações e Notícias diversas: - Página no Portal da Fundação: [www.grabois.org.br/portal/escola](http://www.grabois.org.br/portal/escola) - Página no Facebook: Escola Nacional do Partido Comunista do Brasil.

para o Brasil; A Transição no Momento Atual; Singularidades da Dominação Econômica, Política e Ideológica no capitalismo contemporâneo. D) Cursos específicos dos Núcleos de Ensino e Pesquisa. E) Seminários de Estudos Avançados. Sobre a estrutura e funcionamento da Escola o documento nos informa que mantém uma Coordenação Nacional, seções regionais e estaduais. Com responsabilidades das esferas estadual, regional e nacional:

O curso tem a seguinte estrutura de abrangência: A) Nível I – Cursos Presenciais e/ou na plataforma virtual: - Programa e Partido (CPS – Curso do Programa Socialista) [5 horas] - Noções Gerais (CIM – Curso de Iniciação ao Marxismo-Leninismo) [02 dias – 18 horas] Responsabilidades das seções estaduais: orientação dos formadores e realização dos cursos a partir das diretivas nacionais quanto ao conteúdo, ao material didático geral e à sistemática de desenvolvimento e avaliação. Responsabilidades das esferas estadual, regional e nacional b) Nível II – Curso Presencial (com preparação e avaliação na plataforma virtual) - Curso Conceitos Básicos do Marxismo-Leninismo [05 dias – 45 horas] Responsabilidades – seções regionais: □ organização das turmas, garantia de infraestrutura desenvolvimento das atividades - Segundo diretivas nacionais, com professores dos estados que compõem a região e, onde necessário, professores da esfera nacional. Responsabilidades das esferas estadual, regional e nacional Responsabilidade – equipe nacional: c) Nível III – Curso Presencial (com preparação e avaliação na plataforma) - Curso Aprofundamento de Conceitos do Marxismo-Leninismo – [10 dias – 90 horas] d) Estudos Avançados – Seminários Presenciais (com preparação e complementação na plataforma) - Formação permanente de professores e professoras [encontros nacionais, reproduzidos nas regiões ou nos estados]. Principais projetos 1. Estudo do Programa Socialista 2. Sistema de Formação a Distância 3. Elaboração/Revisão e Implementação do Currículo 4. Formação Continuada de Professores (as) PCdoB /

Em outro documento intitulado “PCdoB: 90 anos em defesa do Brasil, da democracia e do socialismo”<sup>134</sup>, o Comitê Central do PCdoB apresenta sua história dividindo-a em gerações que marcam o Partido nos ciclos da História Brasileira. São apresentadas em cinco etapas:

a) Primeira etapa: no declínio da República Velha (1922-1930), a ousadia operária cria o Partido; B) Segunda etapa: os comunistas na era do nacional-desenvolvimentismo (no período de 1930-1964); C) Terceira etapa: os comunistas na luta contra a ditadura e pela conquista da democracia (1964-1985); D) Quarta etapa: os comunistas na luta pela consolidação da democracia e contra o neoliberalismo (1988- 2002) E) Quinta etapa: pela vitória do projeto de mudanças para o país (2002- 2012).

Por fim o documento apresenta quatro gerações de comunistas. A primeira geração dos fundadores, “o partido dos operários, do povo e do socialismo”. A segunda geração é marcada após o levante de 1935, marcada pelo enfrentamento ao fascismo, expansão do Partido, luta pela industrialização e organização do povo e dos trabalhadores. Na perspectiva

---

Documento aprovado pelo Comitê Central do PCdoB no transcurso das comemorações dos 90 anos de fundação do Partido Comunista do Brasil

dos comunistas do PCdoB a terceira Geração também é denominada de “os reorganizadores”, destacando a ruptura com o PCB onde os comunistas do PCdoB buscaram “dar continuidade do Partido na trilha revolucionária e luta destemida contra a ditadura militar”. O Documento apresenta que a quarta geração de comunistas do PCdoB é marcada pela governança brasileira em torno dos Governos Lula e Dilma do Partido dos Trabalhadores (PT) onde o PCdoB defendia um “novo Programa Socialista, partido revolucionário renovado, tática política e eleitoral afirmativa e audaciosa”.<sup>135</sup> O PCdoB também vem promovendo a defesa da China Popular e a divulgação dos documentos e resoluções do Partido Comunista da China (PCCh – China). Conforme diversas lives produzidas em seu canal TV Grabois.

Diógenes Arruda em um artigo intitulado *Honrar o título de membro do Partido*<sup>136</sup> aponta a necessidade dos militantes comunistas de:

Esforçar-se constantemente para elevar seu nível de consciência política e ideológica e para conhecer a experiência revolucionária do Partido, buscando assimilar a linha política do Partido e os princípios do Marxismo-Leninismo. Praticar a autocrítica e a crítica e estimular seu desenvolvimento, lutando intransigentemente contra o revisionismo e todo o tipo de oportunismo, contra as tendências nacional e social-reformistas, apontando as deficiências na atividade partidária, combatendo os erros e debilidades e tudo fazendo para os eliminar (ARRUDA, 1982, p.13)

Com mudanças substantivas na linha política do PCdoB em seus últimos congressos os textos e obras de dirigentes históricos como Diógenes Arruda, Maurício Grabois e João Amazonas não vem sendo utilizados no programa de formação política do PCdoB

O PCdoB possui os seguintes instrumentos de agitação e propaganda: a Revista *Princípios*; Editora e Livraria Anita Garibaldi, muito bem estruturada, e o Jornal *A Classe Operária*. O jornal *A Classe Operária* não tem regularidade em suas publicações impressa e digital se resumindo na atualidade às edições especiais, principalmente no primeiro de maio. O PCdoB mantém um portal intitulado Vermelho na web e diversas redes sociais ativas.

### **3.3.12 – O Partido Comunista do Peru (PCdoP) e a Educação Partidária.**

Os comunistas do PCdoP não apresentam a organização de uma Escola de Formação de Quadros e/ou uma entidade vinculada a sua estrutura organizativa dedicada à formação política. Entretanto veem debatendo a necessidade de uma política de formação de quadros. O

135 O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil - São Paulo, 1º de abril de 2012.

<sup>136</sup> Publicado originalmente no jornal *A Classe Operária* de julho de 1977.

comunista peruano Paul Gutierrez Ramirez destaca o papel da formação política no PCdelP. Em seu artigo sobre *Os quadros do Partido Comunista* aborda sobre a formação política do PCdelP e destaca que:

As reflexões sobre os quadros, é dizer sobre a necessidade de contar com uma linha política permanente de forja de quadros no partido, não é nova. Já em nosso Partido se vem abordando em cada jornada de estudos, em cada escola e seguirá sendo seguramente uma preocupação prioritária. (...). Uma política de quadros, permanente e que recorra todas as instâncias do Partido, possibilitará o trabalho de seleção, o faria fluido e eficaz. Permitiria que o trabalho da comissão para o congresso seja o último passo de um processo permanente, onde os quadros se vão visibilizando ao calor da luta de classes e da formação ideológica e política, assumindo cada vez maiores responsabilidades. Nos corresponde lutar sem trégua porque o Comitê Central do nosso Partido se afirme como a maior instância de direção entre Congresso e Congresso, sem deixar para diante, que não há possibilidade alguma de uma comissão selecionadora eficaz sem uma política de quadros<sup>137</sup>.

A partir da leitura deste artigo disponível no site do PCdoP podemos perceber a preocupação com a política de quadros e a jornada de estudos das escolas de quadros. Mas a ausência desta política também está manifestada.

No site do PCdoP consta uma Biblioteca de livros e textos (disponíveis para baixar e leitura on line). No livro “El Nuevo Curso y el Socialismo”<sup>138</sup> o PCdoP apresenta seus documentos políticos mais recentes. Na resolução geral do VI Congresso Nacional do PCdoP (p.35) é destacada a importância da educação ideológica dos membros do Partido. Também é apontada a necessidade de “implantar o Partido nas fábricas, minas e empresas em geral como eficaz organizador da luta de classes dos trabalhadores, de sua educação revolucionária e socialista” (PCdoP, p.35).

Outro documento importante apresentado pela Comissão Nacional de Comunicações foi o livro “José Carlos Mariátegui y el Partido” com textos essenciais escolhidos e apresentados pela Comissão Nacional de Comunicações do PCdoP.

137 <http://patriaroja.pe/sobre-los-cuadros-del-partido-comunista/>

138 PCdelP. El Nuevo curso y el socialismo. Textos essenciais. Documentos para a difusão do pensamento comunista – Comissão Nacional de Comunicações. Disponível na Biblioteca Pátria Roja – Acesso em 07/01/2022.



FIGURA 24

Na Biblioteca constam também os livros “Qué es el comunismo?” de Manuel Guerra Velásquez; “Marxismo y Feminismo” organizado pela Comissão Nacional de Comunicação do PCdoP com textos de Angeles Maestro, Alexandra Kollontai, Clara Zétkin, José Carlos Mariátegui, Rosa Luxemburgo e Silvia Federici; “Marxismo y Ecologismo”, uma seleção de artigos para o debate organizados pela Comissão Nacional de Comunicação do PCdoP onde constam textos de Augustín Fernández Arner, Augusto German Kohan, Alejandro Escalera-Briceño, Alejandro Palafox-Muñoz, Damiano Tagliavini, Ignacio Sabatella, Manuel Ángeles-Villa e Paul Burkett; “Democracia directa y estrategia revolucionaria” de Alberto Moreno Rojas e “II Conferência Nacional del Trabajo Educativo” com as resoluções da IIª Conferência Educacional do Partido Comunista do Peru – Pátria Roja, realizada em 2007. O Partido Comunista do Peru (PCdoP) – Pátria Roja edita o jornal *Pátria Roja*. O editor do jornal é o dirigente Manuel Guerra.

### 3.4 – Desafios atuais.

As ações políticas formativas dos Partidos Comunistas são, em sua ampla maioria, estruturadas e desenvolvidas para reforçar e aprofundar a linha política definida nos congressos destas organizações. Na medida em que ocorre este processo a própria teoria social revolucionária tende a desenvolver-se e se aperfeiçoar.

Porém nota-se a tendência em alguns partidos de realizar atividades estruturadas somente para reforçar as análises e posições de grupos dirigentes partidários e em outros de não dar prioridade às atividades de formação e educação política. Em alguns casos, a presença pouca significativa dos Partidos Comunistas nas lutas da classe trabalhadora, limitam as

possibilidades de elaboração de uma linha política de ação correspondente às demandas históricas da classe trabalhadora, dos movimentos populares e da juventude.

Identificamos em nossa investigação que a relação entre Partido Comunista e Educação se desenvolve principalmente no tocante a formação política dos militantes e quadros partidários; na agitação política das massas trabalhadores; através das formulações e propostas educacionais; da formação política-sindical e por meio da inserção dos comunistas no mundo do trabalho e na educação.

Na estrutura das atividades de formação política dos partidos comunistas sul americanos três elementos estão presentes e são considerados por todos indispensáveis: a História do respectivo partido comunista; o programa do partido, definido em seus congressos e a teoria marxista-leninista. Outros tópicos também são abordados, com menor ênfase.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após mais de cem anos da fundação da Internacional Comunista (1919) e da formação dos primeiros partidos comunistas na América do Sul e trinta anos depois do fim da URSS em 1991, identificamos um processo de permanência e reorganização dos partidos comunistas na América do Sul. Podemos elencar quatro elementos característicos deste processo histórico.

O primeiro é o fato de que estas organizações serem consideradas vanguardas históricas (ou parte delas) do proletariado dos seus respectivos países. Os processos históricos de fundação, formação e reorganização destas organizações estão vinculados a luta da classe trabalhadora e dos movimentos populares destes países. Os Partidos Comunistas participaram ao longo de décadas de diversas lutas em diferentes conjunturas e seguem estabelecendo vínculos políticos e orgânicos com a classe trabalhadora.

O segundo elemento é a vinculação e a “fidelidade” aos princípios teórico-práticos do marxismo-leninismo, incorporando contribuições de diversos intelectuais e as experiências de luta dos povos latino americanos. Destacamos que no tocante à formação política de seus militantes e a educação política das massas proletárias alguns partidos comunistas agregam referências teóricas vinculadas à luta pela libertação de seus países e regiões do jugo colonial e do imperialismo.

O terceiro é o princípio do Internacionalismo Proletário e a prática da Solidariedade Internacional. Estes partidos comunistas mantêm e aprofundam seus vínculos internacionais seja através dos Encontros Internacionais de Partidos Comunistas e Operários (EIPCO), de reuniões e articulações do MCI ou construindo ações unitárias em conjunto com outras forças políticas populares e anti-imperialistas, em especial na defesa de Cuba Socialista, contra as agressões imperialista e as ameaças as liberdades democráticas.

O quarto elemento é a perspectiva estratégica de luta contra o imperialismo, o neoliberalismo e o capitalismo sob diferentes perspectivas. Os Partidos Comunistas do Uruguai (PCU), Chile (PCCh), Argentina (PCA), e Colômbia (PCC) defendem a construção de uma democracia avançada em seus países como transição necessária para o socialismo. No caso do Partido Comunista do Brasil (PCdoB) sua estratégia nacionalista aponta para a construção de um novo projeto nacional de desenvolvimento. Outros, como o Boliviano (PCB), Paraguai (PCP), Equatoriano (PCE) e os Peruanos (PCP e PCdoP) definem sua estratégia de luta pela libertação nacional e a construção de uma democracia popular prévia e como ponto de partida para a luta revolucionária pelo Socialismo. No caso dos Partidos

Comunistas venezuelano (PCV) e brasileiro (PCB) é afirmada a Estratégia Socialista e a luta pelo poder popular.

A maioria dos partidos comunistas sul americanos se situam no campo da esquerda tradicional, consequente e revolucionária, superando os limites reformistas das estratégias nacionalistas e liberais das organizações e dos partidos socialistas e social democratas, e do oportunismo de esquerda manifestado principalmente por pequenas-organizações sectárias da ultraesquerda como os trotskistas e os maoístas. Cabe ressaltar que alguns Partidos Comunistas apresentam a luta revolucionária por etapas e claramente uma perspectiva reformista, outros apontam para a atualidade da estratégia socialista e da revolução proletária.

Nossa investigação se deteve em analisar a atuação dos comunistas sul-americanos. Nosso recorte abrangeu, em especial, os partidos comunistas herdeiros do legado teórico, histórico e político da III Internacional Comunista (1919-1943) e todos que participam na atualidade do campo político identificado, a partir dos anos noventa do século XX, com o Encontro Internacional dos Partidos Comunistas e Operários (EIPCO).

A hegemonia das forças políticas de centro esquerda neste período limitou a influência e o alcance dos partidos comunistas. Observamos também a tendência de pulverização da esquerda em diversas organizações, reflexo da desorganização da classe trabalhadora, do movimento popular e da juventude na maioria dos países latino americanos.

O “renascimento” do Movimento Comunista na América do Sul se manifesta no crescimento da influência destas organizações bem como da retomada de suas atividades de formação política e de agitação e propaganda das massas populares. Como mencionamos anteriormente não se trata de um processo linear e ininterrupto. Todavia os partidos comunistas demonstraram capacidade de manutenção e renovação da cultura política comunista.

Dentro da relação dialética entre os Partidos Comunistas e a educação em suas múltiplas dimensões identificamos que a Educação Partidária constitui um dos principais elementos estruturantes destas organizações revolucionárias. Nossa investigação teve como foco de análise principal as escolas e os instrumentos de formação de quadros dos Partidos Comunistas sul americanos.

Após meses de estudos, investigações e reflexões acerca da relação dialética entre Partido Comunista e Educação na América do Sul podemos afirmar que a educação em suas múltiplas dimensões constitui uma das principais atividades e áreas de atuação dos Partidos



Comunistas sul americanos. Compreendemos que na perspectiva dos Partidos comunistas a concepção de educação abrange a dimensão formativa, política, pedagógica, agitativa e propagandista não se restringindo a educação escolar, ao universo acadêmico, nem a educação política.

No desenvolvimento da pesquisa pude verificar que cada Partido Comunista buscou e busca em diferentes contextos e particularidades históricas, desenvolver atividades de formação política de seus militantes e quadros, criar e manter instrumentos de agitação e propaganda, formular e apresentar propostas educacionais e atuar no movimento sindical, popular e da juventude.

Inicialmente destacamos, em linhas gerais, as propostas dos Comunistas para a Educação Depois abordamos as experiências históricas desenvolvidas pelas escolas da Internacional Comunista (IC), e pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Após as revoluções socialistas e a edificação do socialismo em alguns países o campo educacional passou a ter um significado e uma importância elementar. E as escolas de formação política passaram a ter o apoio institucional dos novos estados edificados sob a direção dos partidos comunistas. Apresentamos e analisamos, diferenciando as experiências nos países socialistas das lutas desenvolvidas no contexto dos países capitalistas sul americanos, algumas propostas e formulações dos partidos comunistas sul americanos sobre educação.

No campo da Educação, a presença dos comunistas sul americanos em seus respectivos países é notável. Desde a participação em entidades estudantis, sindicais, até em associações, entidades de pesquisa, associações culturais, literárias em diálogo com a intelectualidade revolucionária e progressista. No Mundo do Trabalho, onde os comunistas desenvolvem historicamente seu trabalho político organizativo a presença da militância dos Partidos Comunistas sul americanos em diversos sindicatos, federações e centrais ligadas ou não a Educação é significativa na América Latina.

Em nossas análises sublinhamos a importância e o papel estratégico da educação política dos membros do Partido Revolucionário. A dimensão formativa é central na construção dos partidos comunistas. Mantendo-se fieis a uma tradição revolucionária do Movimento Comunista Internacional (MCI) os Partidos Comunistas buscam desenvolver suas atividades de formação política seja através de Escolas Nacionais de Quadros, cursos nacionais e regionais e jornadas de formação.

Os programas de formação analisados apresentam em linhas gerais o mesmo formato abrangendo elementos do marxismo-leninismo, da crítica da economia política, da história dos respectivos Partidos Comunistas e da linha programática aprovado no último congresso da agremiação partidária. Pouca atenção é dada as questões relacionadas a opressão tais como a luta das mulheres (exceção do PCCh), dos povos originários, da população negra e LGBTQIA+.

Os partidos comunistas trabalham a educação das massas proletárias através da utilização dos instrumentos de agitação e propaganda, historicamente a imprensa partidária e na atualidade as redes sociais. Buscando desenvolver e fomentar a consciência de classe nos trabalhadores e nas camadas populares os Partidos Comunistas editam, distribuem, circulam e vendem Jornais e Revistas Teóricas bem como desenvolvem na atualidade um trabalho de agitação nas redes sociais.

Percebemos em nossa pesquisa bibliográfica e documental a pouca atenção dada a educação partidária nas pesquisas acadêmicas. Uma das questões que apreciamos é a dificuldade de acesso às fontes bem como o fato destas atividades estarem vinculadas diretamente à vida interna destas organizações. O que limita e dificulta pesquisas desta natureza. Outra questão que deve ser apresentada é o fato de que a crise vivenciada pelos Partidos Comunistas nos anos noventa do século XX e na primeira década do século XXI acarretaram sobremaneira uma diminuição significativa da influência da maioria dos partidos comunistas. Parte desta influência e presença nas lutas populares da classe trabalhadora está sendo retomada somente nesta última década conforme afirmamos anteriormente.

Ao elencarmos os doze partidos comunistas sul americanos e sua relação com a educação tínhamos claro desde o princípio a necessidade de apreender a relação entre Partido Comunista e Educação em múltiplas dimensões. Focamos na questão da educação partidária, nas escolas e instrumentos de formação política dos Partidos Comunistas na América do Sul, por compreender o papel fundamental e bastante relevante desta tarefa na construção destes partidos comunistas.

Entretanto, apesar da importância ressaltada em documentos e resoluções nem todos os partidos comunistas sul americanos possuem uma estrutura de formação política e educação partidária organizada, planejada e sistematizada. Dadas as dificuldades estruturais e financeiras alguns partidos comunistas também não possuem uma rede de agitação e propaganda regular e eficiente no tocante ao contato permanente com as massas proletárias e as camadas populares, poucas são suas formulações referentes ao debate educacional.

Ao analisar atividades de formação desenvolvidas pelos partidos comunistas sul americanos podemos tecer algumas considerações e análises. Observa-se nas atividades de formação dos partidos comunistas sul americanos alguns elementos em comuns, tais como: a) o vínculo político teórico formal com a teoria social revolucionária, ou seja, o marxismo-leninismo; b) a existência de comissões e/ou secretarias específicas dedicadas à formação política, teórica e ideológica da militância comunista; c) a constituição e construção de centros, institutos e fundações de apoio e promoção destas atividades de formação; d) a utilização da imprensa partidária e das redes sociais para divulgação de atividades de formação; e) o vínculo teórico-político com as correntes sindicais e juventudes comunistas em suas atividades de formação.

Outros questões apresentadas são marcantes na formação dos partidos comunistas: a) a conexão entre o marxismo-leninismo e as lutas independentistas do século XIX, presente principalmente nos partidos comunistas da Colômbia e da Venezuela; b) a menção às lutas revolucionárias em seus respectivos países, como no caso do Partido Comunista da Bolívia e a da Revolução Boliviana de 1952; c) o debate constitucionalista, presente nos programas de formação dos partidos comunistas do Uruguai, Chile e do Peru; d) a ênfase na luta de libertação nacional, como no caso dos partidos comunistas da Argentina (PCA) e do Paraguai (PCP); e) o apoio crítico aos processos de mudança no Equador (Revolução Cidadã), Bolívia (Estado Plurinacional) e Venezuela (Revolução Bolivariana); f) a influência das contribuições do teórico italiano Antônio Gramsci, nos casos dos partidos comunistas da Argentina e do Uruguai; g) a influência do marxista peruano José Carlos Mariátegui, nos partidos comunistas do Peru (PCP e PCdelP); h) a complexa relação dos partidos comunistas com as frentes políticas.

No tocante às propostas educacionais dos comunistas podemos perceber que os partidos comunistas sul americanos mantêm em geral a defesa da educação pública, gratuita e de qualidade combatendo a tendência geral de mercantilização da educação. Alguns incorporam os elementos centrais da Reforma Universitária de Córdoba na Argentina e a construção das Universidades Populares. Porém em sua maioria não incorporam o rico debate acumulado pelas experiências históricas desenvolvidas pela pedagogia socialista soviética não promovendo discussões e debates sobre por exemplo: a educação politécnica e a formação omnilateral.

Além das atividades de formação política vinculadas diretamente à estrutura partidária, centros, institutos e fundações o Movimento Comunista Internacional ao longo da história desenvolveu diversas experiências educacionais nos processos revolucionários de edificação

dos novos estados socialistas. Bem como os comunistas estiveram na linha de frente da luta pela universalização do acesso à educação pública e atuam nos sindicatos e entidades ligadas a educação.

Apesar de certa constância e da importância dada pelos Partidos Comunistas à educação política, notamos que as atividades das escolas de formação política da maioria dos partidos comunistas latino-americanos são irregulares e residuais. Poucos partidos comunistas contam com escolas nacionais de formação de militantes. Na América Latina, somente o Partido Comunista de Cuba (PCC) conta com uma estrutura física fixa de Escolas de Quadros, a Escola de Quadros Nico Lopes.

Os partidos comunistas não contam com estruturas físicas permanentes de Escolas e/ou Centros de Formação Política. Apesar da existência do EIPCO e de atividades bilaterais e multilaterais de formação e debates não existem na atualidade Escolas Internacionais de Formação de Quadros. Podemos afirmar que as experiências e ações educativas desenvolvidas pelos Partidos Comunistas sul-americanos são em sua grande parte limitadas, restritas e residuais.

Compreendemos, a partir desta investigação, que embora haja um aumento significativo de atividades de formação política e a crescente utilização das redes sociais e recursos audiovisuais, a maioria dos Partidos Comunistas sul americanos não desenvolvem um trabalho regular das suas escolas de quadros e boa parte do conteúdo tem como finalidade reafirmar e difundir a linha política estabelecida nos congressos vigentes e as diretrizes das direções, com poucas atividades de debates, investigações e estudos sobre temas candentes do movimento comunista e da teoria revolucionária.

Na trajetória histórica do Movimento Comunista Internacional (MCI) a imprensa partidária desempenhou historicamente um papel central seja na difusão das propostas e ações partidárias, na educação políticas das massas populares como também na organização e na formação política do coletivo partidário. Diversos e variados órgãos de comunicação foram desenvolvidos pelos Partidos e Organizações Comunistas tendo como marca característica a oficialização da imprensa partidária pautada pela influência dos respectivos órgãos dirigentes partidários.

Os partidos comunistas sul americanos possuem seus próprios instrumentos de agitação e propaganda. Entretanto, na atualidade, nem todos os Partidos Comunistas sul- americanos mantêm regularidade de seus jornais, sendo que alguns priorizam portais, sites e

outras redes sociais dadas as dificuldades de editoração, produção, circulação e venda nos territórios de seus respectivos países. O que demonstra na prática o limite da inserção e do trabalho de educação das massas proletárias através da agitação e propaganda.

Os Partidos Comunistas sul americanos participam da rearticulação do MCI promovida pelo EIPCO em um cenário marcado pelo aprofundamento da crise do capitalismo e pelo acirramento da luta de classes. Apesar das lacunas e limites no desenvolvimento de um trabalho contínuo regular e permanente de formação de quadros e de educação das massas proletárias, observamos importantes iniciativas em curso e podemos elencar alguns desafios e possibilidades.

As propostas dos comunistas sul americanos no campo da educação devem incorporar as experiências históricas desenvolvidas nas experiências educacionais socialistas da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), de Cuba Socialista, da formação das Universidades Populares e da Reforma Universitária. A publicação de livros e revistas marxistas que abordem a questão da educação socialista-comunista vem contribuindo para este processo.

A educação partidária continua sendo um elemento fundamental na vida dos partidos comunistas sul americanos. O desenvolvimento, estruturação e o fortalecimento das atividades de formação, preparação e educação política dos quadros e militantes dos partidos comunistas é uma questão fundamental para o avanço da luta revolucionária. As novas tecnologias tendem a possibilitar maior alcance, dinamização e abrangência destas atividades fundamentais para a construção e fortalecimento dos partidos comunistas sul americanos.

**FONTES DOCUMENTAIS E DIGITAIS:**

PCCH - Partido Comunista do Chile:

PCCH - Site: [elsiglo.cl/quienes-somos/](http://elsiglo.cl/quienes-somos/)

PCCH – Site: <http://educacion.pcchile.cl/>

PCCH - <http://pcchile.cl/2020/12/11/documento-resoluciones-xxvi-congreso-nacional-partido-comunista-de-chile/> PCCH - Disponível em <http://educacion.pcchile.cl> acesso em 09 de abril de 2021.

Partido Comunista do Uruguai:

PCU – Resoluções Congressuais XXXIº, p.65.

PCU - Fragmento del artículo de RODNEY ARISMENDI “EL PARTIDO COMUNISTA DEL URUGUAY ANTE EL XL ANIVERSARIO DE LA REVOLUCIÓN DE OCTUBRE”. REVISTA ESTUDIOS No 7 \_ Noviembre de 1957.

PCU - História del Partido Comunista Uruguayo em <https://www.pcu.org.uy/index.php/comisiones/comision-nacional-de-educacion/itemlist/category/161-cne-curso-intermedio>

PCA – Partido Comunista da Argentina:

CEFMA – Site: [ELCEFMA.COM.AR](http://ELCEFMA.COM.AR)

PCE - Partido Comunista do Equador:

Jornal El Pueblo – Año IX – Número 1930 – fevereiro de 2021 – Quito, Equador.

PCP - Partido Comunista Paraguai:

ADELANTE. Portal de notícias do Partido Comunista Paraguai (PCP). <https://adelantenoticias.com/2021/07/08/partido-comunista-apuesta-a-la-unidad-amplia-y-profunda/>

Partido Comunista Brasileiro (PCB):

Arquivo da Fundação Dinarco Reis – FDR – Rio de Janeiro.

Arquivo do Partido Comunista Brasileiro (PCB) – Rio de Janeiro.

Jornal **O Poder Popular**. Disponível em: <https://pcb.org.br/portal2/category/s10-internacional/america-latina/s8-brasil/s4-pcb/c140-jornal-o-poder-popular/>

Site do Partido Comunista Brasileiro (PCB). Disponível em: [WWW.PCB.ORG.BR](http://WWW.PCB.ORG.BR). Acesso em 05 de jul.2018.

PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO. Programa do Partido Comunista do Brasil. **Revista Problemas**, n.64, dezembro de 1954 a fevereiro de 1955. Disponível em

[WWW.marxist.org/portugues/temativa/rev\\_prog/64/programa.htm](http://WWW.marxist.org/portugues/temativa/rev_prog/64/programa.htm). Acesso em: 15 abr. 2014.

REVISTA NOVOS RUMOS, Rio de Janeiro, de 1959 a 1964.

REVISTA NOVOS TEMAS. Revista do Instituto Caio Prado Jr. Número 5/6. Salvador, Quarteto, 2012.

Revista Novos Temas. Revista do Instituto Caio Prado Jr. Número 5/6. Salvador: Quarteto, 2012.

PACOCOL – Partido Comunista Colombiano:

Site do Partido Comunista Colombiano (PACOCOL). Disponível em: [WWW.PACOCOL.ORG.CO](http://WWW.PACOCOL.ORG.CO). Acesso em 05 de jul. 2018.

PCV – Partido Comunista da Venezuela:

Jornal Tribuna Popular (Edições de 2015 a 2019). Disponível em: <https://jtribunapopular.com.br/>.

PCV - Jornal Tribuna Popular – Nº112 – segunda quinzena de 2005. Estatutos del Partido Comunista de Venezuela (PCV), XI Congreso del PCV Caracas, 8, 9 y 10 de marzo del 2002.

Partido Comunista do Brasil (PCdoB):

Arquivo do Partido Comunista do Brasil (PCdoB).

ESCOLA NACIONAL JOÃO AMAZONAS. Disponível em: <http://www.escolapdob.org.br/>

.

Jornal **A Classe Operária**. Disponível em: <http://grabois.org.br/cdm/jornal-classe-operaria-arquivo>

Internacional:

CORRESPONDECIA SUDAMERICANA. Ano 1 – Número 8 – Argentina, 31 de julho de 1926.

EIPCO – Encontro Internacional de Partidos Comunistas e Operários:

ENCONTRO INTERNACIONAL DE PARTIDOS COMUNISTAS E OPERÁRIOS, 21, 2019, Izmir. Disponível em <https://solidnet.org>. Acesso em 01 de nov. 2019.

FSP – Fórum de São Paulo:

Documento: CONSENSO DE NUESTRA AMÉRICA, 2017, Managua. Disponível em: <https://forodesaopaulo.org/>. Acesso em: 01 de mai. 2019.

Discurso Sobre a Ação Política da Classe Operária [Pronunciado na Conferência de Londres] - Friedrich Engels, 21 de setembro de 1871.

Documento Consenso de *Nuestra América*. Disponível em <https://forodesaopaulo.org/> acesso em 01/05/2019.

Documentos, resoluções e intervenção da delegação do Partido Comunista de Cuba (PCC) 21º Encontro Internacional de Partidos Comunistas e Operários. Disponível em <https://solidnet.org> acesso em 01/11/2019.

REVISTA COMUNISTA INTERNACIONAL. Volume 1. Aracaju: J, Andrade, 2014.

MOVIMENTO CUBANO PELA PAZ. Disponível em: <https://cubaporlapaz.wordpress.com/> Acesso em 01 de nov. 2019 .

SEMINÁRIO INTERNACIONAL ACERCA DAS PECULIARIDADES DA IDEOLOGIA E DA PRÁTICA DO RASCIMO NOS ANOS 80. Os perigos do racismo em nossos dias. **Revista Problemas**. São Paulo, N. 8, p. 153-161, jan/fev/mar. 1984.

UNIDAD COMUNISTA. Partido de Los Comunistas. México, 2017 – Arquivo Pessoal.

UNIDADE CLASSISTA, Corrente Sindical. Disponível em: <http://unidadeclassista.org.br/> .

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BADIA, Gilbert. **Clara Zetkin: Vida e Obra**. São Paulo: Expressão Popular, 2003.

BINS, Nguyen Duc. **A construção socialista em nossas condições**. Revista Problemas, número 12, janeiro-fevereiro-março de 1985. Editora Novos Rumos. São Paulo, SP.

BOGO, Ademar (Org.) **Teoria da Organização política IV**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

BOGO, Ademar. **Organização Política e política de quadros**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

BOTTOMORE, T. **Dicionário do pensamento marxista**. São Paulo: Jorge Zahar, 1988.

BRAZ, Marcelo. **Luta de classes, luta revolucionária e Partido em Lenin**: significado e atualidade do “Que fazer? In. Lenin: teoria e prática revolucionária. DEO, Anderson;

MAZZEO, Antônio. C; DEL ROIO, Marcos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

BROUÉ, Pierre. **História da Internacional Comunista (1919-1943)**; tradução de Fernando Ferrone: São Paulo, Sundermann, 2007.

CARRERA, Jeronimo; DIXON, JIMENEZ, César; Feliz; RODRIGUES, Felipe; VALBUENA, Raul; VEINTIMILHA, Luís. Exemplo e presença do libertador. **Revista Problemas**. São Paulo, N. 6, p. 151-157, jul/ago/set. 1983.



- CHITAREV, G. I; KUZMINE, N.F; PETRENKO, F.F; PETROVITCHEV, N.F; SOLOIOV, A.A; SVECHNIKOV. P.V. **PCUS: a sua estrutura e atividade**. URRS: Edições Progresso, 1981.
- CLAUDÍN, Fernando. **A Crise do movimento comunista**. São Paulo: Global, 1985-1986.
- COUTINHO, Carlos Nelson (Org.) **O leitor de Gramsci**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- CUNHAL, Álvaro. **O Partido com paredes de vidro**. Portugal: Edições Avante, 2002.
- DEL ROIO, Marcos. **Lenin e a Internacional**. In. Lenin: teoria e prática revolucionária. DEO, Anderson, MAZZEO, Antônio Carlos. DEL ROIO, Marcos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.
- ELIZALDE, Winston Alarcão. **Manifesto do Partido Comunista do Equador**. 2019. Disponível em: <https://pcb.org.br/portal2/24091/equador-greve-geral-contra-o-pacotaco>
- ENGELS, Friedrich. **Para a História da Liga dos Comunistas**. 08 de outubro de 1885. Transcrição autorizada: Edições avante. Primeira Edição: Publicado no livro: Karl Marx, Enthüllungen über den Kommunisten-Prozess zu Köln, Hottingen-Zürich 1885, e no jornal Der Sozialdemokrat, n.ºs 46-48, de 12, 19 e 26 de novembro de 1885. Publicado segundo o texto do jornal. Traduzido do alemão. Fonte: Obras Escolhidas em três tomos, Editorial "Avante!".
- FAVA, Athos. **O caminho da unidade e da coordenação dos comunistas na América do Sul**. Revista Problemas. São Paulo, N.10, p. 51-60, jul/ago/set. 1984.
- FAVORETO, Aparecida. **Marxismo e Educação no Brasil (1922-1935): o discurso do PCB e de seus intelectuais**. Tese.
- FREITAS, Francisco Mauri de Carvalho. **Lenin e a educação política: domesticação impossível, resgate necessário**. 2005. 309 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252890>>. Acesso em: 4 ago. 2018.
- HOBBSAWM, Eric. **Viva la revolución: a era das utopias na América Latina**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- HOBBSAWM, Eric. **Como mudar o mundo – Marx e o Marxismo (1840-2011)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- IASI, Mauro. **Política, Estado e ideologia na trama conjuntural**. São Paulo: Instituto Caio Prado Junior, 2017.
- JEIFETS, Victor & JEIFETS, Lazar. **La Comintern y la formación de militantes comunistas latino americanos**. Revista IZQUIERDAS – Número 31 – dezembro de 2016.

JOHNSTONE, Monty. **Lênin e a revolução**. In: HOBBSBAWM, Eric J. História do marxismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

JOHNSTONE, Monty. **Um instrumento político de tipo novo: o partido leninista de vanguarda** in Hobsbawn, História do Marxismo, vol.6. São Paulo: Paz e Terra, 1985/1988.

KRUPSKAIA, Nadejda. **Lênin, propagandista e agitador**, 1939. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/krupskaja/1939/mes/lenin.htm> .

LENIN, V. I. **Que Fazer?** Problemas candentes do nosso movimento. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

LENIN, Vladimir. **O Esquerdismo doença infantil do comunismo**. URSS: Edições Progresso, 1986.

LENIN, Vladimir Ilith. **Escritos sobre la literatura y el arte**. Barcelona: Península, 1975.

LENIN, Vladimir Ilith. **O Esquerdismo doença infantil do comunismo**. URSS: Edições Progresso, 1986.

LENIN, Vladimir Ilith. **Que fazer?** Questões candentes de nosso movimento. Volume 1. São João Del rei: Estudos Vermelhos, 2009.

LEZCANO, Evelio Días. **Breve história da Europa contemporânea (1914-2001)**. Havana: Editorial Félix Varela, 2008.

LOPES, Túlio César Dias. **José Carlos Mariátegui e a Cultura Política Socialista-Comunista na América Latina**. Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-graduação Lato Sensu História e Culturas Políticas. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

LOPES, Túlio César Dias. **Partido e educação: as contribuições do Partido Comunista Brasileiro (PCB) para a educação (1958-1964)**. Belo Horizonte: UFMG, 2016.

LOPES, Túlio César Dias. **Lenin e os partidos comunistas alemães**. Germinal: Marxismo e educação em debate, Volume 12 – Número 2 (2020). Vladimir Ilitch Ulianov – Lenin – 150 anos! P.181-192.

LOPES, Túlio César Dias. **O Partido Comunista Cubano e o Movimento Comunista Internacional**. In: CALEGARI, Ana Paula Cecon & GENEROSO, Maria de Abreu (Org.) **Revolução Cubana: perspectivas históricas e desafios atuais**. Belo Horizonte: Initia Via Editora, 2021.

LOPES, Túlio César Dias. **Partido Comunista da Venezuela (PCV): a confluência Bolívar-Marx e a revolução bolivariana**. Germinal: marxismo e educação em debate, Volume. 13 – Número 3 (2021): América Latina, experiências socialistas e Educação.P. 14-29.

LÖWY, Michael (Org.). **O Marxismo na América Latina – uma antologia de 1909 aos dias atuais**. Segunda edição revista e ampliada. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

- LUKÁCS, György. **Lenin, um estudo sobre a unidade de seu pensamento**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2012.
- LUXEMBURGO, Rosa. **Textos escolhidos – Volume 1 (1899-1914)**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.
- MARINGONI, Gilberto. **A revolução Venezuelana**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- MARX, Karl. **Glosas críticas marginais ao artigo “ O rei da Prússia e a reforma social: de um prussiano**. 1 ed. –São Paulo: Expressão popular, 2010.
- MARX, K. & ENGELS, F. **A ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- MARX, K. In: NETTO, José Paulo (Org.) **O leitor de Marx**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- MARX, Karl. **Cadernos de Paris & Manuscritos econômicos-filosóficos**. São Paulo: Expressão Popular, 2015. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Boitempo, 2012.
- MARX, Karl. **Crítica do Programa de Gotha**. São Paulo: Boitempo, 2012.
- MARX, Karl. **Estatutos Gerais da Associação Internacional dos Trabalhadores**. 256, High. Holborn, W. C, London, 24 de outubro de 1871. 24 de outubro de 1871. Transcrição autorizada pelas Edições Avante!
- MARX, Karl. **Mensagem do Comitê Central à liga dos comunistas (março de 1850)**. In: BOGO, Ademar (Org.). **Teoria da Organização política IV**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.
- MARX, Karl. **O Capital – livro 1**. São Paulo: Boitempo, 2013.
- MAZZEO, Antônio C. DEL ROIO, Marcos. **Lenin: Teoria e Prática Revolucionária**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.
- MÉSZÁROS, István. **A Atualidade da ofensiva socialista**. Belo Horizonte, Revista
- MÉSZÁROS, István. **A crise estrutural do capital**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.
- MÉSZÁROS, István. **A montanha que devemos conquistar**. São Paulo: Boitempo, 2015.
- MÉSZÁROS, István. **O desafio e o fardo do tempo histórico: o socialismo no século XXI**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- MÉSZÁROS, István. **Para além do capital: Rumo a uma teoria da transição**. São Paulo: Boitempo, 2002.
- MUSTO, Marcello. **Trabalhadores, uni-vos!** Antologia política da I Internacional. São Paulo: Boitempo, 2014.
- NETO, José Paulo. **Capitalismo e reificação**. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1981.

- NETO, José Paulo. **Nota sobre o marxismo na América Latina**. Novos Temas, Salvador/São Paulo, n.5/6, 2012, p.43-60.
- NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- PCB. Resoluções do XIV Congresso Nacional. Rio de Janeiro: Fundação Dinarco Reis, 2009.
- PCB: vinte anos de política – 1958-1979 – documentos**. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1980.
- PEREYRA, Jorge. Sobre o caráter da organização comunista. Por uma vanguarda proletária de massas. **Revista Problemas**. São Paulo, N. 6, p. 91-98, jul/ago/set. 1983.
- PINHEIRO, Ivan. 2011. Equador: a revolução cidadã e os comunistas. Disponível em: <https://pcb.org.br/portal2/1277/equador-a-revolucao-cidada-e-os-comunistas/>
- PINHEIRO, Marcos César Oliveira. **Dos Comitês Populares Democráticos (1945-1947) aos Movimentos de Educação e Cultura Popular (1958-1964): uma história comparada**. 2014.
- PINHEIRO, Milton & FERREIRA, Muniz (Org.) **Escritos de Marighela no PCB**. Carlos Marighela. Biblioteca Comunista (Coleção). São Paulo: ICP; Rio de Janeiro: FDR, 2013.
- PONOMARIOV, Boris. **A transcendência internacional da vitória da URSS na Grande Guerra**. Revista Problemas. São Paulo. Nº13, p.57-72. Abr/mai/jun-1985.
- PRADO, Caio Junior. **Mundo do socialismo**. São Paulo: Brasiliense, 1967.
- Práxis, 1998.
- REIS, Dinarco. **A luta de classes no Brasil e o PCB**. Volume 1. São Paulo: Novos Rumos, 1981.
- RICCI, Francesco. **A atualidade de um partido do tipo bolchevique**. Traduzido por: Alberto Albiero e Eraldo Strumiello. São Paulo: Sundermann, 2017.
- ROJAS, Júlio. Uma política de terror e repressão. **Revista Problemas**. São Paulo, N. 13, p. 73-80, abr/mai/jun. 1985.
- RUIZ, Antônio Diaz. **O ativismo social do povo cubano**. Revista Problemas, número 12, janeiro-fevereiro-março de 1985. Editora Novos Rumos. São Paulo, SP.
- SCHIMITT, Horst. O Partido de Lênin, partido da paz. Revista Problemas. São Paulo. Nº1, p.31-36, janeiro/março – 1986.*
- VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- VIANA, Mata Loula Dourado. **O Partido Comunista do Brasil e seus intelectuais na luta pela democratização da educação e cultura entre os anos 1945-1947**.

XAVIER, Cristiane Fernanda. **Universidade do Povo (1946-1957): educação de adultos e democratização da sociedade no projeto político-pedagógico de Paschoal Lemme**. V.23. 2018.

ZETKIN, Clara. **Teses do Governo Operário**. 1922. Disponível em: <https://lavrpalavra.com/2020/01/17/o-governo-dos-trabalhadores-teses-do-governo-operario-segundo-clara-zektin-e-a-iii-internacional/> . Acesso em 30 jun. 2020.